UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA

25
Dr. 1986

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO PARA ENFERMEIROS DO TRABALHO:
AVALIAÇÃO E PROPOSTA DE REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR**

Vilma Machado de Queiroz

Tese apresentada à Faculdade de Saúde Pública
da USP, Departamento de Saúde Ambiental, para
obtenção do título de Doutor em Saúde Pública

Orientador: Prof. Dr. Diogo Pupo Nogueira

1986

TAREFA

Geir Campos

Morder o fruto amargo e não cuspir
Mas avisar aos outros quanto é amargo
Cumprir o trato injusto e não falhar
Mas avisar aos outros quanto é injusto
Sofrer o esquema falso e não ceder
Mas avisar aos outros quanto é falso
Dizer também que são coisas mutáveis ...
E quando em muitos a noção pulsar
- do amargo e injusto por mudar
Então confiar à gente exausta o plano
De um mundo novo e muito mais humano.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Diogo Pupo Nogueira, pelo apoio efetivo nas horas adversas e pela orientação na condução deste trabalho.

À Profa. Dra. Emiko Yoshikawa Egry, amiga e companheira de trabalho, pelo estímulo constante, pelas críticas precisas e pela ajuda na reflexão da enfermagem que fazemos, sentimos e pensamos.

À Dra. Maria Inês Tonello, por me ajudar a refletir sobre o real significado e inserção deste trabalho na minha vida.

Aos membros do "Antigo GTC" - Grupo de Trabalho sobre currículo da Escola de Enfermagem da USP, em especial Briguitta P. Castelhanos, Esther Moraes, Hisako Shima e Susana Espino Alayo, pela oportunidade de viver em conjunto uma das formas de elaboração de um currículo.

Ao Ministério da Saúde da República Popular de Angola, por ter me proporcionado a oportunidade de participar na elaboração de dois currículos de enfermagem, de nível básico e médio de ensino de enfermagem do país, fazendo com que, dessa forma, eu pudesse pôr em prática e reafirmar meus conhecimentos teóricos sobre o assunto.

Aos Coordenadores, Professores, Alunos e Enfermeiros do Trabalho que deram colaboração voluntária e oportunas sugestões, sem os quais, não haveria razão para a realização deste trabalho.

À Dra. Sabina L. Gotlieb, pelo paciente trabalho de orientação estatística desde a elaboração do plano de pesquisa até a fase final deste trabalho.

À Dra. Nilce Piva Adami, pela orientação inicial deste trabalho, até a fase do término do exame de qualificação.

À bibliotecária Daisy Pires Noronha, pela revisão da lista bibliográfica final.

Ao Prof. João Machado de Queiroz, pela revisão de português.

Ao Aderbal Serpa da Fonseca, pela redação do resumo em inglês e ao Dr. Diogo Pupo Nogueira pela revisão final.

Ao Nelson Chaves pelas oportunas sugestões feitas e pela digitação deste trabalho.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

INDICE

INTRODUÇÃO

	Página
1. A Revolução Industrial	
1.1. influência da Revolução Industrial na saúde dos trabalhadores em outros países.....	2
1.2. influência da Revolução Industrial na saúde dos trabalhadores do Brasil.....	8
2. Evolução da enfermagem e a inserção da enfermagem do trabalho	
2.1. em outros países.....	19
2.2. no Brasil.....	23
3. O ensino da enfermagem do trabalho	
3.1. em outros países.....	28
3.2. no Brasil.....	35
4. Metodologia para avaliação curricular	
4.1. Variáveis	
4.1.1. Filosofia e objetivos.....	46
4.1.2. Organização curricular.....	49
4.1.3. Processo ensino-aprendizagem.....	51
4.1.4. Organização administrativa.....	52
5. Justificativa e objetivos.....	54

MATERIAL E MÉTODO

1. População.....	57
2. Coleta de dados.....	59

RESULTADOS E COMENTÁRIOS

1. Caracterização da população	
1.1. coordenadores.....	64
1.2. professores.....	64
1.3. alunos.....	70
1.4. enfermeiros de campo.....	75
2. Ajuizamento e sugestões sobre o currículo	
2.1. filosofia e objetivos.....	77
2.2. organização curricular	
2.2.1. elenco de disciplinas.....	86
2.2.2. Disciplina Introdução à Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho.....	94
2.2.3. Medicina do Trabalho	
2.2.3.1. Disciplina Organização de Serviços Médicos em Empresas.....	102
2.2.3.2. Disc. Noções de Epidemiologia.....	110

Página

2.2.3.3. Disc. Noções de Estatística.....	115
2.2.3.4. Disc. Noções de Fisiologia.....	120
2.2.3.5. Disc. Noções de Toxicologia.....	125
2.2.3.6. Disc. Doenças Profissionais.....	126
2.2.4. Segurança e Higiene do Trabalho	
2.2.4.1. Disc. Segurança do Trabalho.....	135
2.2.4.2. Disc. Higiene do Trabalho.....	141
2.2.4.3. Disc. Saneamento do Meio.....	149
2.2.5. Disciplina Ciências Sociais.....	154
2.2.6. Disciplina Legislação.....	161
2.2.7. Disciplina Enfermagem do Trabalho.....	165
2.2.8. Estágio Prático.....	173
3. Ajuizamento e sugestões sobre o processo ensino- aprendizagem	
3.1. opinião sobre alguns aspectos do processo ensino-aprendizagem sob o ponto de vista dos coordenadores	
3.1.1. participação no planejamento das disciplinas dos cursos.....	180
3.1.2. participação dos alunos no planejam- to do curso.....	182

3.2. opinião sobre alguns aspectos do processo ensino-aprendizagem sob o ponto de vista dos professores	
3.2.1. requisitos de habilidades práticas na disciplina.....	183
3.2.2. requisitos para o professor.....	186
3.2.3. avaliação de aprendizagem dos alunos.....	188
3.3. opinião sobre alguns aspectos do processo ensino-aprendizagem sob o ponto de vista dos alunos	
3.3.1. participação dos alunos no planejamento do ensino do curso.....	189
3.3.2. auto-avaliação dos alunos.....	192
3.3.3. avaliação dos métodos de ensino e meios de avaliação.....	195
3.4. opinião sobre alguns aspectos do processo ensino-aprendizagem sob o ponto de vista dos enfermeiros de campo.....	198
4. Ajuizamento e sugestões sobre a organização administrativa do curso	
4.1. pré-requisitos para os alunos frequentarem o CEET.....	202

Página

4.2. requisitos para o coordenador do curso.....	205
4.3. responsabilidade pelo desenvolvimento de ati- vidades técnico-administrativas no CEET.....	209
4.4. recursos auxiliares de ensino disponíveis e recomendáveis.....	210
 PROPOSTA DE REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO PARA ENFERMEIROS DO TRABALHO NO BRASIL.....	215
 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	254
 CONCLUSÕES	260
 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	266

ANEXOS

Página

1. Conteúdo curricular do Curso de Especialização para Enfermeiros do Trabalho, estabelecido pela FUNDACENTRO, 1978.....	A- 2
2. Conteúdo curricular do Curso de Especialização para Enfermeiros do Trabalho, proposto no Ciclo de Debates promovido pela FUNDACENTRO, 1984.....	A- 9
3. Questionário enviado aos coordenadores dos Cursos de Especialização para Enfermeiros do Trabalho.....	A- 25
4. Questionário enviado aos professores dos Cursos de Especialização para Enfermeiros do Trabalho.....	A- 54
5. Questionário enviado aos alunos dos Cursos de Especialização para Enfermeiros do Trabalho.....	A- 84
6. Questionário enviado aos enfermeiros do trabalho.....	A-116

ÍNDICE DE TABELAS

Página

Tabela 1 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo devolução do questionário, categoria e CEET que estão vinculados.....	62
Tabela 2 - Distribuição dos professores pesquisados, segundo idade, sexo e CEET no qual coordenaram disciplinas.....	66
Tabela 3 - Distribuição dos professores pesquisados, segundo o CEET que estão vinculados e a(s) disciplina(s) que coordenam nesse CEET.....	67
Tabela 4 - Distribuição dos professores pesquisados, segundo CEET que estão vinculados e cursos de especialização que frequentaram.....	68
Tabela 5 - Distribuição dos professores pesquisados, segundo CEET que estão vinculados e experiência anterior de trabalho na área que ministram o ensino.....	69
Tabela 6 - Distribuição dos professores pesquisados, segundo CEET que estão vinculados e o tempo de experiência prática na área que ministram o ensino.....	69

Página

Tabela 7 - Distribuição do número e porcentagem dos alunos pesquisados, segundo a faixa etária, sexo e CEET que estão vinculados.....	72
Tabela 8 - Distribuição do número e porcentagem dos alunos pesquisados, segundo CEET que estão vinculados e o seu tempo de formado.....	73
Tabela 9 - Distribuição do número e porcentagem dos alunos pesquisados, segundo CEET que estão vinculados e a sua conclusão ou frequência em outro curso.....	73
Tabela 10 - Distribuição do número e porcentagem dos alunos pesquisados, segundo CEET que estão vinculados a e experiência anterior na área de enfermagem do trabalho.....	74
Tabela 11 - Distribuição do número e porcentagem dos alunos pesquisados, segundo CEET que estão vinculados e a modalidade de cursos de especialização frequentados ou concluídos.....	74
Tabela 12 - Distribuição do número e porcentagem dos enfermeiros pesquisados, segundo sexo e idade.....	76
Tabela 13 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre a necessidade da existência de uma filosofia norteadora de currículo do CEET.....	80

Tabela 14 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre a necessidade da existência de objetivos explícitos no currículo do CEET.....	84
Tabela 15 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre a composição do elenco atual das disciplinas do currículo do CEET.....	92
Tabela 16 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e sugestões para modificação do elenco das disciplinas do currículo do CEET.....	93
Tabela 17 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre a carga horária da disciplina Introdução à Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho.....	100
Tabela 18 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre o conteúdo programático da disciplina Introdução à Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho.....	100
Tabela 19 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre a carga horária da disciplina	

Página

Organização de Serviços Médicos de Empresas.....	108
Tabela 20 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre o conteúdo programático da disci- plina Organização de Serviços Médicos de Empresas.....	108
Tabela 21 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre a carga horária da disciplina Noções de Epidemiologia.....	113
Tabela 22 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre o conteúdo programático da disci- plina Noções de Epidemiologia.....	113
Tabela 23 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre a carga horária da disciplina Noções de Estatística.....	118
Tabela 24 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre o conteúdo programático da disci- plina Noções de Estatística.....	118
Tabela 25 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre a carga horária da disciplina	

Página

Noções de Fisiologia do Trabalho.....	123
Tabela 26 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre o conteúdo programático da disci- plina Noções de Fisiologia do Trabalho.....	123
Tabela 27 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre a carga horária da disciplina Noções de Toxicologia.....	127
Tabela 28 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre o conteúdo programático da disci- plina Noções de Toxicologia.....	127
Tabela 29 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre a carga horária da disciplina Doenças Profissionais.....	133
Tabela 30 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre o conteúdo programático da disci- plina Doenças Profissionais.....	133
Tabela 31 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre a carga horária da disciplina Segurança do Trabalho.....	139
Tabela 32 - Distribuição do número e porcentagem dos	

pesquisados, segundo categoria e opinião sobre o conteúdo programático da disci- plina Segurança do Trabalho.....	139
Tabela 33 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre a carga horária da disciplina Higiene do Trabalho.....	147
Tabela 34 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre o conteúdo programático da disci- plina Higiene do Trabalho.....	147
Tabela 35 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre a carga horária da disciplina Saneamento do Meio.....	152
Tabela 36 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre o conteúdo programático da disci- plina Saneamento do Meio.....	152
Tabela 37 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre o conteúdo programático da disci- plina Ciências Sociais.....	159
Tabela 38 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre a carga horária da disciplina	

	Página
Legislação.....	163
Tabela 39 - Distribuição do número e percentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre o conteúdo programático da disci- plina Legislação.....	163
Tabela 40 - Distribuição do número e percentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre a carga horária da disciplina Enfermagem do Trabalho.....	171
Tabela 41 - Distribuição do número e percentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre o conteúdo programático da disci- plina Enfermagem do Trabalho.....	171
Tabela 42 - Distribuição do número e percentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre a carga horária do Estágio Prático.....	178
Tabela 43 - Distribuição do número e percentagem dos alunos, segundo opinião sobre seu apro- veitamento no CEET.....	194
Tabela 44 - Distribuição do número e percentagem dos alunos, segundo opinião sobre o grau de conhecimentos, atitudes e habilidades adquiridos no CEET.....	194
Tabela 45 - Distribuição do número e percentagem dos alunos, segundo utilização e recomendação de uso de métodos de ensino no CEET.....	196

Página

Tabela 46 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre os requisitos prévios para o ingresso de aluno no CEET.....	204
Tabela 47 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre os requisitos prévios necessários para a coordenação do CEET.....	208
Tabela 48 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo disponibilidade e recomendação de uso de recursos didáticos no CEET.....	214

ÍNDICE DE QUADROS

	Página
Quadro 1 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisadores, segundo categoria e sugestões sobre temas a serem abordados na filosofia do currículo do CEET.....	81
Quadro 2 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e sugestões sobre temas a serem abordados nos objetivos do currículo do CEET.....	85
Quadro 3 - Distribuição dos pesquisados que opinaram a favor da alteração do conteúdo programático da disciplina Introdução à Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho, segundo categoria e as modificações sugeridas.....	101
Quadro 4 - Distribuição dos pesquisados que opinaram a favor da alteração do conteúdo programático da disciplina Organização de Serviços Médicos de Empresas, segundo categoria e as modificações sugeridas.....	109
Quadro 5 - Distribuição dos pesquisados que opinaram a favor da alteração do conteúdo programático da disciplina Noções de Epidemiologia, segundo categoria e as alterações	

sugeridas.....	114
Quadro 6 - Distribuição dos pesquisados que opinaram a favor da alteração do conteúdo progra- mático da disciplina Noções de Estatísti- ca, segundo categoria e as alterações su- geridas.....	119
Quadro 7 - Distribuição dos pesquisados que opinaram a favor da alteração do conteúdo progra- mático da disciplina Noções de Fisiologia do Trabalho, segundo categoria e as alte- rações sugeridas.....	124
Quadro 8 - Distribuição dos pesquisados que opinaram a favor da alteração do conteúdo progra- mático da disciplina Noções de Toxicolo- gia, segundo categoria e as alterações sugeridas.....	128
Quadro 9 - Distribuição dos pesquisados que opinaram a favor da alteração do conteúdo progra- mático da disciplina Doenças Profissio- nais, segundo categoria e as alterações sugeridas.....	134
Quadro 10 - Distribuição dos pesquisados que opinaram a favor da alteração do conteúdo progra- mático da disciplina Segurança do Traba- lho, segundo categoria e as alterações sugeridas.....	140

Quadro 11 - Distribuição dos pesquisados que opinaram a favor da alteração do conteúdo programático da disciplina Higiene do Trabalho, segundo categoria e as alterações sugeridas.....	148
Quadro 12 - Distribuição dos pesquisados que opinaram a favor da alteração do conteúdo programático da disciplina Saneamento do Meio, segundo categoria e as alterações sugeridas.....	153
Quadro 13 - Distribuição dos pesquisados que opinaram a favor da alteração do conteúdo programático da disciplina Ciências Sociais, segundo categoria e as alterações sugeridas.....	160
Quadro 14 - Distribuição dos pesquisados que opinaram a favor da alteração do conteúdo programático da disciplina Legislação, segundo categoria e as alterações sugeridas.....	164
Quadro 15 - Distribuição dos pesquisados que opinaram a favor da alteração do conteúdo programático da disciplina Enfermagem do Trabalho, segundo categoria e as alterações sugeridas.....	172

Página

Quadro 16 - Distribuição das sugestões dos pesquisadores sobre as atividades a serem desenvolvidas no Estágio Prático, segundo a categoria.....	179
Quadro 17 - Distribuição de opiniões e sugestões dos enfermeiros sobre o ensino teórico do CEET.....	200
Quadro 18 - Distribuição de opiniões e sugestões dos enfermeiros sobre o ensino prático do CEET.....	201

RESUMO

O atual Currículo Mínimo do Curso de Especialização para Enfermeiros do Trabalho - CEET, está em vigor desde 1978, sendo seu conteúdo estabelecido pela Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho - FUNDACENTRO.

Desde essa época o currículo não foi alterado e se acumulam nos CEETs as insatisfações e preocupações quanto a real adequação da formação às necessidades da prática profissional e da assistência à saúde dos trabalhadores. Diante disso, decidiu-se desenvolver uma pesquisa com a finalidade de avaliar o currículo vigente e de propor alterações curriculares.

Esta pesquisa foi realizada entre as categorias diretamente envolvidas no ensino e na assistência de enfermagem do trabalho, a saber: coordenadores, professores e alunos de três CEETs do Brasil, e enfermeiros do trabalho do Estado de São Paulo, no ano de 1984.

Os objetivos desta pesquisa foram:

- . verificar o ajuizamento e sugestões das categorias supra referidas, sobre o CEET, tomando por base o Currículo Mínimo estabelecido pela FUNDACENTRO para esse Curso, avaliando-o nos aspectos relativos a: filosofia e objetivos, organização curricular, processo ensino-aprendizagem e organização administrativa;
- . elaborar uma proposta de reestruturação curricular para o CEET, com base na análise crítica dos dados coletados.

A coleta de dados se desenvolveu por meio de questioná-

rios, onde os participantes expressaram o ajuizamento e sugestões de modificações do currículo em questão.

A análise crítica desses dados foi fundamentada em experiências curriculares que estão sendo desenvolvidas em outros países, e na experiência pessoal da autora no desenvolvimento de currículos para diferentes níveis de ensino de enfermagem.

Os resultados obtidos demonstraram que inexistem no currículo do CEET, a adoção explícita de uma linha filosófica norteadora, e a definição de objetivos para o Curso, sendo tais aspectos considerados necessários por todas as categorias pesquisadas.

No que diz respeito a organização curricular, ficou evidenciada a inadequação do elenco de disciplinas que compõem o currículo. A carga horária foi considerada insuficiente, e mal distribuída em termos teórico-práticos. O conteúdo curricular foi considerado repetitivo em algumas disciplinas e com falhas em outras; o estágio prático previsto, apresentou-se qualitativa e quantitativamente insuficiente. Foram propostas pelos participantes, diversas alterações nessa organização curricular.

Com relação ao processo ensino-aprendizagem, ficou demonstrado que: não existe qualquer definição do modo de condução desse processo nos cursos pesquisados; os métodos de ensino e avaliação adotados nem sempre facilitaram ou avaliaram totalmente a aprendizagem dos alunos; os enfermeiros de campo julgaram que os cursos frequentados supriram parcialmente as necessidades requeridas na prática profissional, sendo que muitos consideraram insuficiente o ensino prático que tiveram em seus cursos.

Quanto à organização administrativa dos CEETs, sentiu-se necessidade de se estabelecer requisitos prévios para matrícula dos alunos; a maioria dos pesquisados aponta o profissional enfermeiro do trabalho como aquele que deve assumir a coordenação do CEET, devendo ele ter experiência na área de administração de ensino e prática de campo na área de enfermagem do trabalho.

Frente a estes resultados, sentiu-se então necessidade de uma ampla e profunda reestruturação curricular, sendo elaborada uma nova proposta curricular para o CEET.

Essa proposta foi sub-dividida em: marco conceitual, onde foram definidas as linhas norteadoras do currículo; marco metodológico, em que se assentaram as diretrizes condutoras do processo ensino-aprendizagem; marco estrutural, onde foram estabelecidas as áreas de ensino, bem como o elenco e o conteúdo das disciplinas e a distribuição horária teórico-prática.

Antes da implantação desta proposta curricular, ela deverá ser validada pelas categorias diretamente envolvidas no ensino e na assistência de enfermagem do trabalho, e ao mesmo tempo, os professores e coordenadores dos CEETs deverão ter acesso a cursos específicos que os capacitem a conduzir o trabalho dentro da nova filosofia curricular.

ABSTRACT

In 1978 a curriculum for the Specialization Course on Occupational Health for Nurses was established by FUNDACENTRO - Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho and has not been changed since then. Throughout the years, it became clear that the present curriculum does not cover adequately all aspects of protection of worker's health and, therefore, it was thought advisable to carry out a research aiming the evaluation of the present curriculum and its eventual changes.

To carry out such research, a questionnaire was answered by all categories of people directly involved with the ministration of such courses: coordinators, teachers and students of three Brazilian CEET; besides, occupational health nurses of the state of São Paulo also answered a questionnaire.

The main objectives of this study were to verify how the present curriculum was judged by the people involved from the point of view of its: philosophy and objectives; curricular organization; teaching-learning process and administrative organization. The final objective was to propose a curricular re-structuration of the courses based on the critical analysis of the points above outlined.

Data collection was done through the use of special questionnaires, different for each group of people, who expressed their opinion on the present curriculum and presented suggestions

as to its modification.

On the basis of similar courses existing in developed countries, and also on the basis of the author's experience, an analysis was carried out and it was possible to demonstrate that presently inexistence either a philosophic guideline or a definition of objectives, these two points being considered as essential by all categories of people who participated in this study.

Concerning the curricular organization, it became evident the inadequacy of the curricular contents of each discipline which composes the whole curriculum. The number of hours of teaching was considered as insufficient and not well distributed among theoretical and practical teaching. The curricular content was considered repetitive in some disciplines and insufficient in others. In the whole, it was considered that the curriculum is not adequate both in quantity and in quality and several changes were proposed.

As to the teaching-learning process, it was evident that there is no definition regarding the way of conducting it. The adopted teaching techniques and methods of evaluation of the students' learning results, were not considered as satisfactory. The already practicing occupational health nurses informed that the courses attended have only partially supplied the needed knowledge needed for professional practice and many others considered as insufficient the practical learning they had in their courses.

Concerning the administrative organization of the courses, it was considered as very important to establish

previous requirements for the selection of students. The majority of the people consulted considered that the courses' coordinators must be occupational health nurses having a good experience in the field of teaching administration and also a very good practice in the occupational health nursing field.

Due to these results, it was felt that there is an urgent need of a wide and deep curricular re-structuration and, therefore, a new curriculum for the courses is proposed. The proposed curriculum was sub-divided in conceptual framework, in which the curriculum guidelines were defined; methodological framework, in which were founded the directives to conduct the teaching-learning process; structural framework, where were established the areas of teaching, as well as the set and content of disciplines, and the theoretical-practical classes distribution.

Before this curricular proposal is implemented, it shall be validated by the categories directly involved with occupational health nursing teaching and assistance, and, at the same time, the teachers and coordinators of the CEET's shall have access to specific courses with capacitate them to conduct the work within the new curricular philosophy.

INTRODUÇÃO

1. A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

1.1. Influência da Revolução Industrial na Saúde dos trabalhadores em outros países.

De acordo com Hobsbawn³⁶, "a revolução industrial não foi uma mera aceleração do crescimento econômico, mas uma aceleração de crescimento em virtude da transformação econômica e social e através dela".

A economia européia passou por uma "crise geral" durante o século XVII, considerada como a última fase da transição geral da economia feudal para a economia capitalista³⁶.

Ainda segundo o autor³⁶, a revolução industrial não poderia ser explicada em termos puramente britânicos, pois esse país fazia parte de uma economia mais ampla, que era a economia mundial dos Estados Marítimos europeus.

Ao explicar o porquê da época em que se deu a revolução industrial - último terço ou quarto do século XVIII - o autor³⁶ faz referência a três importantes fatos:

1. na França, o surgimento de um mercado para produtos ultramarí-
tinos de uso cotidiano, mercado este em expansão, ao se propor-
cionar produtos disponíveis em maior quantidade e a preço menor.
2. "no exterior, a criação de sistemas econômicos para a produção
desses bens (como por exemplo, plantações em fazendas, mantidas
por escravos)".
3. "a conquista de colônias destinadas a servir ao interesse de

seus proprietários europeus"³⁶ .

Ao tentar explicar "o porquê de ter sido a Grã-Bretanha a primeira oficina mecânica do mundo", e a iniciadora da revolução industrial, o autor³⁶ levanta os seguintes fatos que, segundo ele, corroboraram para tal: 1. "as principais pré-condições para a industrialização já existiam na Grã-Bretanha setecentista"; 2. "o país já acumulara capitais e tinha dimensões suficientes para que permitisse investimentos nos equipamentos necessários à transformação econômica"; 3. "as exportações, apoiadas pelo auxílio sistemático e agressivo do governo, proporcionaram a centelha e constituíram, juntamente com a produção têxtil do algodão, o setor básico da industrialização. Além disso, conduziram à importantes melhorias no transporte marítimo".

"O mercado interno proporcionou a base geral para uma economia industrializada em grande escala e (através do processo de urbanização) incentivou grandes melhorias no transporte terrestre, constituindo uma importante base para o carvão e para algumas importantes inovações tecnológicas. O governo dava apoio sistemático aos comerciantes e manufatureiros, além de incentivos de modo algum desprezíveis para inovação técnica e para o desenvolvimento da indústria de bens de capital"³⁶ .

Com o advento da revolução industrial e o aparecimento das primeiras máquinas de fiação e tecelagem, o artesão deixou de ser dono de seus próprios meios de produção pois, "o custo relativamente elevado das máquinas, não mais permitiu ao próprio artífice possuí-las, pelo que, capitalistas, antevendo as possibilidades econômicas dos altos níveis de produção, decidiram adqui-

ri-las e empregar pessoas para fazê-las funcionar; surgiram assim, as primeiras fábricas de tecidos, e com elas, o Capital e o Trabalho”⁵⁸.

38

Segundo Huberman, “com a chegada das máquinas a vapor e do sistema fabril, a linha divisória (entre ricos e pobres) se tornou mais acentuada ainda. Os ricos ficaram mais ricos, e os pobres, desligados dos meios de produção, mais pobres. Particularmente ruim era o sistema dos artesãos, que ganhavam antes o bastante para uma vida decente e que, agora, devido a competição das mercadorias feitas pela máquina, viram-se na miséria”.

As condições de trabalho na época eram péssimas, segundo Hunter³⁹ -

“galpões, estábulos, velhos armazéns, eram rapidamente transformados em fábricas, colocando-se no seu interior, o maior número possível de máquinas de fiação e tecelagem”.

“A improvisação das fábricas e a mão de obra constituída principalmente por crianças e mulheres, resultou em problemas ocupacionais extremamente sérios. Os acidentes do trabalho eram numerosos, provocados por máquinas sem qualquer proteção, movidas por correias expostas, e as mortes, principalmente de crianças, eram muito frequentes. Inexistindo limites de horas de trabalho, homens, mulheres e crianças iniciavam suas atividades pela madrugada, abandonando-as somente ao cair da noite. Em muitos casos, o trabalho continuava mesmo durante a noite, em fábricas parcamente iluminadas por bicos de gás. As atividades profissionais eram executadas em ambientes fechados, onde a ventilação era precaríssima. O ruído provocado pelas máquinas primitivas atingia limites altíssimos, tornando impossível até mesmo a audição de ordens, o

que muito contribuía para aumentar o número de acidentes. Não é, pois, de estranhar-se que doenças, de toda a ordem, grassassem entre os trabalhadores, especialmente entre as crianças, doenças tanto de origem não ocupacional (principalmente as infecto-contagiosas, como o tifo europeu, que era chamado de 'febre das fábricas', cuja disseminação era facilitada pelas más condições do ambiente de trabalho e pela grande concentração e promiscuidade dos trabalhadores), quanto de ocupacional, cujo número aumentava à medida que novas fábricas se abriam, e novas atividades industriais eram iniciadas"³⁹.

"Tal dramática situação dos trabalhadores não poderia deixar indiferente a opinião pública e por essa razão criou-se no Parlamento Britânico sob a direção de Sir Robert Peel uma comissão de inquérito que, após longa e tenaz luta, conseguiu que em 1802 fosse aprovada a primeira lei de proteção de trabalhadores: 'Lei de Saúde e Moral dos Aprendizes' que estabelecia o limite de doze horas de trabalho por dia, proibia o trabalho noturno, obrigava os empregadores a lavar as paredes das fábricas duas vezes por ano e tornava obrigatória a ventilação destas"⁵⁷. Tal lei - marco importante na história da humanidade - não resolvia senão parcela mínima do problema e assim foi seguida de leis complementares, surgidas em 1819, em geral pouco eficientes devido à forte oposição dos empregadores.

Todavia, já em 1830, em resposta à iniciativa privada de um empresário que queria melhorar as condições de trabalho de seus pequenos trabalhadores, um famoso médico inglês - Robert Baker - sugeria que se contratasse um médico da localidade onde

funcionava a fábrica para "visitar diariamente o local de trabalho e estudar a sua possível influência sobre a saúde dos pequenos operários, que deveriam ser afastados de suas atividades profissionais, tão logo fosse notado que estas estivessem prejudicando sua saúde"⁵⁸ .

Em 1833, o Parlamento Britânico promulgou a primeira lei de proteção ao trabalhador, o "Factory Act", regulamentando o trabalho das crianças na indústria e criando o Inspetorado de Fábrica⁵⁷ .

A criação desse "Inspetorado de Fábrica" constituiu-se em um fato histórico, revestido da maior importância, pois foi a primeira vez que um órgão governamental entrou "no interior das fábricas para verificar se a saúde do trabalhador estava sendo⁶¹ protegida contra os agravos do trabalho" .

Essa foi considerada como "a primeira legislação realmente eficiente no campo da proteção ao trabalhador. Aplicava-se em todas as empresas têxteis onde se usasse força hidráulica ou a vapor; proibia o trabalho noturno aos menores de dezoito anos e restringia as horas de trabalho destes a doze horas por dia e 69 horas por semana; as fábricas precisavam ter escolas que deviam ser frequentadas por todos os trabalhadores menores de treze anos; a idade mínima para o trabalho era de nove anos; e um médico devia atestar que o desenvolvimento físico da criança, correspondia⁵⁷ à sua idade cronológica" .

Nessa época também, o médico Robert Baker foi nomeado "Inspetor das Fábricas", pelo Parlamento Britânico. Tal iniciativa foi extremamente importante, ao se analisá-la historicamen-

te, pois devido a isso e consequentemente ao "Factory Act" a opinião pública foi decididamente contrária aos empregadores britânicos; os industriais britânicos seguiram o conselho de Baker e em "1842, na Escócia, James Smith, diretor-gerente de uma indústria têxtil contratou um médico que deveria submeter os menores trabalhadores a exame médico antes da sua admissão ao serviço, examiná-los periodicamente, orientá-los em relação aos problemas de saúde, e tanto quanto possível, fazer a prevenção de doenças, tanto ocupacionais como não-ocupacionais"⁵⁷ .

A exigência de medidas de proteção à saúde do trabalhador, foi-se incorporando à legislação britânica rapidamente e com a expansão da revolução industrial ao resto da Europa, tais medidas também foram adotadas em outros países, como França, Estados Unidos, Espanha, conforme refere Nogueira⁵⁸ .

⁶³
Oliveira⁶³ , cita vários países onde tais medidas também foram adotadas, como a Alemanha, que iniciou em 1838, com a indenização por acidentes de trabalho nas ferrovias (Prússia); a França, iniciando em 1841 com leis de proteção ao trabalho das mulheres e crianças na indústria; os Estados Unidos iniciando em 1842, com as primeiras leis sobre o trabalho infantil em Massachussetts.

⁶²
Nos Estados Unidos⁶² , "a despeito da industrialização ter-se desenvolvido de forma acentuada, a partir da segunda metade do século passado, os serviços médicos de empresas permaneceram praticamente desconhecidos, não dando os empregadores, nenhuma atenção especial aos problemas de saúde de seus trabalhadores".

No entanto, com o aparecimento, no início do presente século, da legislação sobre indenizações em casos de acidentes de trabalho, levou os empregadores a estabelecerem os primeiros serviços médicos de empresa industrial naquele país, com o objetivo básico de reduzir o custo das indenizações, através de cuidado adequado dos casos de acidentes e doenças profissionais". A partir daí, "o princípio da manutenção da saúde, ou da prevenção de doenças de qualquer natureza, foi incorporado aos objetivos da grande maioria dos serviços médicos industriais americanos, com excelentes resultados"⁵⁷.

Atualmente, nos Estados Unidos, são bastante desenvolvidos os serviços de higiene, de medicina do trabalho, de enfermagem ocupacional, revelando assim uma preocupação com a saúde do trabalhador, também como consequência da preocupação com o aumento da produtividade da empresa.

1.2. Influência da Revolução Industrial na Saúde dos trabalhadores no Brasil

"Quando surgiram os primeiros estabelecimentos industriais no Brasil, a revolução industrial na Inglaterra já vinha se desenvolvendo há mais de meio século"²⁴.

No Brasil colônia, "as atividades industriais (aqui entendidas no sentido genérico do termo) reduziam-se, praticamente à fabricação do açúcar nos engenhos e à mineração"²⁴. Na época, a mineração do ouro e a produção de tecidos ocupavam um pa-

pel secundário no conjunto da economia". Foot & Leonardi²⁴, ainda ressaltam que "a construção naval foi a atividade industrial que reuniu, junto com os engenhos, o maior número de trabalhadores por unidade de produção durante a colônia. (...) Essa indústria de construção naval estimulou o aparecimento de várias outras manifestações manufatureiras nos séculos XVII e XVIII: confecções de cordas, velas, cabos, estopas e óleos".

Com o crescimento da população, a "política de restrições econômicas por parte da Metrópole se acentuou e com o desmoronamento do regime napoleônico, fazendo da Inglaterra a primeira potência mundial a partir de 1814, acentuou-se também a dependência de Portugal e Brasil em relação a ela, trazendo consequências bastante negativas para nossa história industrial"²⁴.

O primeiro "surto industrial" brasileiro foi de 1885 a 1895, considerado pelos autores²⁴ como "excessivamente tardio" pois, "o capitalismo não se desenvolveu de maneira linear, mas contraditória, passando de uma fase ascendente de livre concorrência para uma fase monopolista, onde o mercado mundial foi dividido entre as potências que já haviam realizado sua revolução industrial. Aqueles países que, como o Brasil, não tinham ainda passado por tais transformações antes da era do capital financeiro, teriam seu desenvolvimento industrial nacional impedido ou interrompido. A indústria continuaria a crescer eventualmente, mas sob a égide do capital financeiro internacional, o que impediria o surgimento de um setor nacional produtor de bens de produção".

No início do século XIX, a população do Brasil era de a-

proximadamente 3 milhões de habitantes, sendo desses, um milhão de escravos, que não contavam como consumidores ativos dentro das relações capitalistas de produção. Mesmo assim, nas primeiras décadas desse século, começaram a instalação de pequenas fábricas de tecidos, somente com trabalho escravo e foi nas últimas décadas do século que se instalaram as "verdadeiras fábricas modernas, empregando maquinaria importada e operários livres"²⁴.

Por volta de 1850, o país contava com "50 estabelecimentos industriais", sendo "10 fábricas de produtos alimentares, 2 de caixas e caixões, 5 de pequena metalurgia e 7 de produtos químicos"²⁴. Outras atividades também eram desenvolvidas, como a indústria de chapelaria, a gráfica e de móveis e mobílias.

Na segunda metade do século XIX, a Inglaterra já tinha concluído sua revolução industrial e o "mundo tornava-se, cada vez mais, parte de um único sistema econômico, um sistema dominado pela Grã-Bretanha"²⁴.

Com a divisão internacional do trabalho, coube ao Brasil a produção de matérias primas e em 1889 já existiam no Brasil 636 estabelecimentos industriais, com 54.169 trabalhadores⁷⁷.

Nessa época, houve grande penetração de capital, principalmente inglês, e crescia o grau de controle exercido por firmas britânicas sobre setores básicos da economia brasileira, tais como: firmas exportadoras e importadoras, companhias de navegação, agências de seguro e bancos financiadores. A burguesia brasileira, que foi se formando a partir do século XIX, tinha origem rural, vínculos econômicos e de parentesco com os latifundiários e era dependente do capital estrangeiro. O proletariado sur-

giu no interior de uma sociedade escravagista - o que dificultou e entavou durante muitos anos - o processo de sua formação de classe²⁴.

Discorrendo sobre a origem social desses proletários, os autores referem que "muitos foram recrutados, nos anos anteriores a 1888, entre as camadas mais pobres da população urbana. A partir de 1840, à medida que aumentava o número de fábricas de tecidos, era cada vez maior o número de mulheres e menores na indústria, ganhando salários inferiores aos dos homens. Muitos dos menores eram recrutados nos asilos de órfãos e nas instituições de caridade. Muitas dessas crianças não tinham mais de dez anos e trabalhavam o mesmo número de horas diárias que os adultos. Havia inúmeros casos de meninos e meninas de cinco ou seis anos⁸⁰ trabalhando doze horas diárias na indústria têxtil".

"Além dos menores, empregados principalmente na indústria têxtil, os proletários eram também recrutados, em certas unidades, entre elementos originários do campesinato pobre. Mas eram relativamente poucos os casos deste tipo até 1920. Também ocorreu proletarização entre certos artesãos, arruinados pela concorrência e pelos baixos preços dos produtos similares industrializados"²⁴. O número de operários imigrantes aumentou a partir da abolição, sendo que antes de 1888 eles já se encontravam presentes nas fábricas, em boa quantidade, ficando responsáveis pela execução de trabalhos especializados.

As condições de trabalho eram miseráveis, conforme observa-se pelas descrições a seguir: a primeira referente a uma fábrica de vidros e a segunda no setor gráfico.

...“Além da violência física contra os menores, eram comuns as punições, o alcoolismo e doenças como a tuberculose e a sífilis. Inexistia qualquer higiene nos locais de trabalho. As águas eram insalubres e a temperatura da fornalha chegava a um grau insuportável, dentro de um barracão de zinco sem janelas nem ventilação”⁶⁴.

No setor gráfico, por exemplo, no ano de 1917, no Rio de Janeiro, o órgão da “Associação Graphica” exigia o cumprimento de dispositivos legais da Higiene Pública contra as condições ambientais das oficinas cariocas, pois o trabalho dos gráficos dava-se em locais escuros, mal iluminados, “casebres velhos, cheios de buracos, onde alguma ratazana dá o último suspiro, entrando em estado de putrefação e exalando um cheiro pestilento, que reclama os serviços de prophylaxia”³⁴.

“Até mesmo na antiga Imprensa Nacional, empresa estatal e uma das maiores do setor, em 1907, o diretor do Instituto de Assistência à Infância constatou que das 46 crianças ali empregadas de 12 a 14 anos, somente 15 não estavam tuberculosas”⁷⁰.

Nesse período, pode-se afirmar que uma verdadeira ordem privada dos interesses particulares da burguesia industrial determinava o regimento interno de trabalho fabril. A antiga lei federal de 1891 que regulamentava o trabalho infantil nas fábricas, jamais chegou a ser cumprida⁷⁶.

“Com a libertação dos escravos em 1889, entrou no Brasil mais de um milhão de imigrantes. Um levantamento feito nessa época revelava que 90% dos operários paulistas eram imigrantes. O grande afluxo de trabalhadores de outros países, onde a Revolução

Industrial se tinha feito sentir de forma aguda e onde conquistas sociais favorecendo os trabalhadores tinham sido obtidas, fez surgir no Brasil o proletariado industrial, que já trazia consigo uma consciência de classe"⁵⁷. Iniciaram-se então, na época, os primeiros movimentos operários pela melhoria das condições de vida e trabalho, e também, as primeiras greves.

"Em 1917 ocorreu a primeira grande greve paulista, pela qual os trabalhadores pleiteavam a limitação de onze horas para o trabalho noturno de menores e a abolição dos castigos corporais. Iniciava-se assim, um movimento dos próprios trabalhadores em prol de melhores condições de trabalho"⁵⁷.

"Outro capítulo sombrio da história do proletariado, era a questão da previdência social, inteiramente ausente na quase totalidade dos casos. Não havia, na época: aposentadoria, pensão para familiares, férias ou descanso semanal remunerado, indenização por doenças ou por acidentes de trabalho. Quanto a estes últimos, eram inúmeros os casos de contaminações, mutilações e mortes nas fábricas em todos os ramos industriais, marcando assim uma tradição recordista de acidentes de trabalho que permanece, até hoje, no capitalismo brasileiro"⁷⁰.

²⁴

De acordo com Foot & Leonardi²⁴, "foi tamanha a exploração a que se viram submetidos os primeiros proletários que seu nível de vida tornou-se inferior, em geral, ao dos demais trabalhadores livres da sociedade brasileira da época", ocasionando, por isso, as primeiras organizações operárias, denominadas de "associações mutualistas, cujo objetivo era a sobrevivência", que se tentava obter, organizando o socorro mútuo em caso de doença e

de acidentes, ou ajuda pecuniária nos anos de velhice, em casos de enterro de parente próximo etc, dando início, assim, ao longo e lento processo de formação de classe.

Após as organizações mutualistas, surgem as ligas operárias, cujo objetivo era organizar a resistência dos trabalhadores contra o patronato, levando então, a um segundo período de movimento operário, que durou até 1935, cuja característica "residia no fato de as organizações operárias do tipo sindical, não estarem integradas nem subordinadas diretamente ao Estado". Essa característica não permaneceu no período seguinte nem se estende até hoje ²⁴.

A partir de 1919, inicia-se então no Brasil a promulgação de leis de proteção ao trabalhador, sendo nesse mesmo ano, promulgada a primeira Lei de Acidentes do Trabalho, sem contudo ser votado o código do trabalho ⁵¹.

A seguir, em 1926, promulgou-se a "Lei de Férias" e o "Código de Menores". Em 1932 surge a Legislação de Proteção ao Trabalho da Mulher e legislação estabelecendo o limite de oito horas de trabalho diário, entre outras ⁵⁷.

Segundo Nogueira ⁵⁷, com a Revolução de 1930, desponta-se a preocupação maior com a saúde do trabalhador, sendo criado nesse ano, o Ministério do Trabalho e, com ele, começam a surgir numerosas leis de proteção à saúde do trabalhador.

Mesmo sem a exigência legal da presença de médicos ou de outros profissionais ligados à saúde ocupacional na empresa, muitas delas empregaram médicos, mas sua prática se restringia à assistência médica curativa ⁵⁷.

Com relação à legislação sobre acidentes do trabalho, em 1934 foi decretada a segunda Lei de Acidentes do Trabalho e criada pelo Ministério do Trabalho, a Inspetoria de Higiene e Segurança do Trabalho; em 1938 essa Inspetoria transforma-se em Serviço e, em 1942 em Divisão.

Em 1943, reuniu-se, em um único texto, toda a legislação pertinente à proteção dos trabalhadores, conhecido como ^{51,57} "Consolidação das Leis do Trabalho". Criou-se então, dentro dela, um capítulo totalmente destinado à Higiene e Segurança do Trabalho, onde foram estabelecidas uma série de exigências destinadas a proteger a saúde dos trabalhadores ⁵⁷

Em 1959, surge a Recomendação n- 112 da Organização Internacional do Trabalho - OIT, mas o Brasil, apesar de ser País membro dessa Organização, não a aceita na prática. Somente em 1972, com o Plano Nacional de Valorização do Trabalhador, o Ministério do Trabalho tornou obrigatória a existência de Serviços Especializados de Segurança e Medicina do Trabalho em empresas com mais de cem empregados e estabeleceu uma equipe multiprofissional para atuar em tais serviços ⁵⁷. Tal legislação superou em muito as exigências feitas pela Recomendação n- 112. ⁰

Em 1966, cria-se a - Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho - FUNDACENTRO e, "na década de 70, a observação das assustadoras estatísticas de acidentes de trabalho, agora coletadas e analisadas a nível nacional, pois já no âmbito do monopólio estatal segurador de acidentes do trabalho, leva o Governo Federal a, com base na Recomendação n- 112 da OIT, regulamentar a obrigatoriedade dos Serviços ⁰

de Segurança e de Medicina do Trabalho nas empresas acima de determinado porte e grau de risco (Portarias n- 3237 de 21/7/72; n- 3442 de 23/12/74; n- 3460 de 31/12/75; n- 3214 de 08/06/78). Para atender os requisitos legais, passam a ser realizados, em todo o território Nacional, cursos de especialização rápida para médicos, engenheiros, enfermeiros, supervisores de segurança do trabalho e auxiliares de enfermagem do trabalho, o que provoca grande crescimento numérico de profissionais legalmente habilitados e uma certa 'manifestação' da Medicina do Trabalho em nosso país⁵¹.

Atualmente, ainda segundo esses autores, as relações entre saúde e trabalho no Brasil ainda estão longe de poder serem consideradas como satisfatórias. Os indicadores classicamente utilizados para medir a qualidade dos ambientes e das condições de trabalho - acidentes do trabalho e doenças profissionais - têm comportamento discrepante. Os índices de acidentes de trabalho são bastante elevados e, em oposição, os das doenças profissionais extremamente baixos, provavelmente devido a problemas de diagnóstico, de notificação e de registro dessas doenças.

Dentro do setor público brasileiro, a saúde ocupacional não tem espaço próprio no Ministério da Saúde nem no da Previdência Social, refletindo a sua pouca valorização nesses setores. Assim sendo, justifica-se a extrema carência de recursos humanos e materiais disponíveis à pesquisa nesse campo⁵¹.

Esses autores⁵¹ ainda ressaltam o grande problema de falta de cobertura quantitativa pelos serviços de medicina do trabalho aos trabalhadores, referindo que 65% da força de traba-

lho não é coberto por tais serviços, serviços esses que só cobrem empresas com mais de 500 trabalhadores, sendo que as pequenas e médias empresas ficam a descoberto, o que representa mais de 98% dos estabelecimentos de trabalho do país, sem cobertura na área de saúde ocupacional.

51 Como tendências da saúde ocupacional no Brasil, os autores citam, dentre outras, a de ampliação do conceito de saúde ocupacional para o de saúde do trabalhador, evitando assim a dicotomia artificialmente criada entre a saúde ou doença ocupacional e outra não ocupacional.

Essa tendência também reflete a grande preocupação da Organização Mundial de Saúde - OMS, que considera tal dicotomia como nociva, artificialmente criada, devendo desaparecer para benefício da saúde da população .
61

Outra tendência, é a de introdução, ainda que de maneira experimental, de atividades de saúde ocupacional nos serviços públicos de saúde, visando atingir as pequenas empresas não cobertas pela legislação supra citada.

A incorporação de programas de assistência à saúde do trabalhador, na rede básica de serviços de saúde, é uma tendência baseada em propostas da OMS, da Organização Panamericana de Saúde - OPS e da própria OIT.

61 De acordo com Nogueira, 1984 , "com isso, pretende-se na realidade, duas ações específicas: que a rede de saúde geral passe a dar especial atenção aos trabalhadores e seus respectivos dependentes e que essa rede, ao reconhecer a existência na sua área de atuação, de pequenas e médias empresas, dirija-se às

mesmas empresas para, dentro de uma nova perspectiva de ação, procurar estabelecer nelas as bases de um programa preventivo com respeito ao binômio: saúde - trabalho".

Uma terceira tendência é a preocupação e a participação crescente dos próprios trabalhadores, através de seus órgãos de classe, na discussão dos aspectos relacionados à saúde.

Essa tendência é reflexo de fatos recentes, pois, "no passado, o movimento sindical não encarava como relevantes as questões de saúde, e quando o fazia, limitava-se à exigência do pagamento do adicional de insalubridade, reforçando uma política de monetização do risco"⁵¹.

Tal situação passa a modificar-se, conforme referem Mendes & Ferreira Júnior⁵¹, principalmente a partir de 1979, com a realização da Primeira Semana de Estudos sobre a Saúde do Trabalhador, patrocinada pelo Sindicato dos Médicos de São Paulo, culminando em 1981 com a criação do Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisas de Saúde e dos Ambientes de Trabalho - DIESAT, "que vem prestando serviços técnicos e de assessoria aos sindicatos, fazendo levantamento das condições de insalubridade e periculosidade, orientando-os nas reivindicações e nos contratos coletivos de trabalho".

Em 1984, em uma indústria de esmaltes para azulejos e ladrilhos do Estado de São Paulo, todos os seus 480 operários entraram em greve, durante 2 dias, protestando contra os elevados níveis de chumbo ao qual estavam expostos. Esta foi a primeira greve do Brasil, por melhores condições de trabalho e saúde.⁶⁸

"Os patrões, de início inflexíveis, acabaram tendo que

atender as reivindicações"⁶⁸, que foram as seguintes: "afastamento dos funcionários que apresentavam mais de 60 microgramas de chumbo no sangue; suspensão temporária da produção de substâncias a base de chumbo; contratação de uma empresa especializada para avaliar as condições de trabalho e apresentar soluções; entrega aos trabalhadores dos resultados dos exames médicos realizados periodicamente pela empresa"⁶⁸.

Tal fato vem demonstrar que, à medida que os trabalhadores tomam conhecimento da realidade objetiva dos meios de produção, eles têm uma tendência de se tornarem os próprios agentes de melhoria das suas condições de trabalho e saúde.

2. A evolução da enfermagem e a inserção da enfermagem do trabalho

2.1. Em outros países

"Desde o cristianismo até o feudalismo, na Idade Média, tivemos uma enfermagem independente da prática médica, ou seja, suas ações não pressupunham ordens médicas, ou planos médicos terapêuticos. Parece que eram dois trabalhos com objetos e objetivos diferentes, e as técnicas significavam simples procedimentos caseiros, pois o objetivo do cuidado de enfermagem ligava-se com a salvação da alma do paciente"³. Este foi o "modelo religioso" de enfermagem.

"Até o século XVIII, o hospital era essencialmente uma instituição de assistência aos pobres, e até essa data o hospital e a medicina seguiram sendo campos independentes". No final do século XVIII, "o saber médico passa a ocupar espaço no hospital e introduz-se mecanismos disciplinares, vindos da organização militar, a fim de anular os seus efeitos negativos. O indivíduo surge como o objeto do saber e da prática médica. O capitalismo, que se instalava, iria necessitar do corpo como força de trabalho e cabia à medicina a sua manutenção e restauração"³.

A enfermagem e a medicina, que até então eram independentes, ocuparam, a partir daí, o mesmo espaço geográfico - o hospital - e o mesmo espaço social - o doente. Com o aparecimento de Florence Nightingale, começou-se a reduzir os efeitos negativos que o hospital causava. A enfermagem passa então da concepção religiosa para o controle do meio do paciente. Nesse período a disciplina foi o elemento chave da enfermagem, normatizando e regulamentando a vida hospitalar³.

A função da enfermagem na época tinha por objetivo principal o de "auxiliar o trabalho médico e moralizar os agentes da enfermagem"². Ainda segundo Almeida³, o que se destaca nessa época é muito mais o treinamento disciplinar dos agentes que o início do "saber" de enfermagem.

A enfermagem nightingaleana foi implantada nos Estados Unidos em 1873 e as escolas de enfermagem foram implementadas nos grandes hospitais. A partir daí, a "técnica" de enfermagem começou a se organizar como meio de trabalho, como forma de dar conta do objeto da enfermagem, como também, e principalmente, para

dar conta da demanda do grande número de internações. Nessa fase, o foco da atenção de enfermagem eram as tarefas e os procedimentos que perduraram até as primeiras décadas na enfermagem norte-americana e até hoje na enfermagem brasileira .³

"Na década de cinquenta, surge a preocupação em organizar os princípios científicos que deviam nortear a prática de enfermagem. Até então, a enfermagem era vista como 'não científica' e suas ações baseadas na intuição"³ . Nessa fase, "o saber da enfermagem ao mesmo tempo que quer tornar-se científico, procura essa cientificidade na aproximação com o saber da medicina e consequentemente com sua autoridade"³ .

No final dos anos 60 e em toda a década de 70, verifica-se que a enfermagem começa a procurar autonomia e especificidade que não encontrou no saber expresso pelos princípios científicos. A procura desse saber tem por enfoque a construção de um corpo de conhecimentos específicos de enfermagem e a tendência de se conceituar enfermagem como ciência .³

¹¹
Segundo Cahall , "na época da Revolução Industrial, a profissão de enfermagem ainda não estava muito bem definida, sendo que aquela influenciou grandemente a enfermagem, especificamente afetou a enfermagem na Inglaterra, porque havia uma grande necessidade de serviços de enfermagem naquela época, condições de vida contribuíam para as precárias condições de saúde porque durante essa Revolução, famílias migravam do campo (onde o pai trabalhava como um agricultor independente ou artesão), para cidades industriais, sujas e superpovoadas. Muitas vezes o marido migrava para o local de trabalho, deixando sua esposa e filhos

para trás. A esposa geralmente recorria à prostituição para alimentar a família ou tornava-se alcoólatra. Os problemas da comunidade eram advindos da situação de trabalho".

11

Ainda segundo a autora, nessa época, haviam poucos esforços para a maioria das condições de saúde e da segurança das fábricas. Liberais e humanistas tentaram melhorar tais condições devido a situação crítica dos trabalhadores e de suas famílias. Um membro do Parlamento Britânico, "influenciou a opinião pública da época, ao comparar os trabalhadores aos escravos". Devido a esforços como esses, o "Factory Act" de 1883 foi aprovado e garantiu doze horas de trabalho diário, duas horas de educação para os menores trabalhadores e proibiu o trabalho de menores de 9 anos.

25

A primeira enfermeira do trabalho inglesa, surge em 1878 praticamente após 60 anos da primeira referência médica. Seu nome era Philipa Flowerday e "sabe-se que ela trabalhava na fábrica, juntamente com um médico, em uma parte do dia, e então, ia assistir os empregados doentes em suas casas".

11

A primeira enfermeira do trabalho americana foi Betty Moulder, conforme refere Caball, mas, muito mais foi escrito sobre a segunda enfermeira do trabalho americana - Ada Stewart - que foi empregada em 1895 pela Vermont Marble Co., para atender os trabalhadores e suas famílias. "Ela colocava ênfase no cuidado preventivo, na análise dos locais de trabalho e no cuidado de acidentados. Trabalhava, na maior parte do tempo, em um serviço de visita domiciliar, para atendimento de trabalhadores, de suas famílias e outros membros da comunidade".

11

A partir dessa data, muitas indústrias começaram a admitir enfermeiras. Suas funções eram, basicamente, fornecer assistência de enfermagem no domicílio dos trabalhadores e atendimento de emergências. "Todavia, os empregadores aprenderam rapidamente que o dinheiro poderia ser poupado se eles tivessem enfermeiras atuando no próprio local de trabalho. Essas enfermeiras poderiam seguir os trabalhadores em seu trabalho e também ensiná-los sobre prevenção de acidentes"¹¹.

Ainda de acordo com a autora¹¹, a partir do início deste século, a enfermagem do trabalho expandiu-se também para o Canadá e aumentou qualitativa e quantitativamente nos Estados Unidos.

Essa evolução qualitativa e quantitativa também teve lugar na Inglaterra e expandiu-se, com a primeira e segunda guerras mundiais para outros países europeus.

2.2. Evolução da enfermagem no Brasil e a inserção da enfermagem do trabalho

No início do século, no Brasil⁷⁵, com a expansão da economia cafeeira e do comércio de exportação, era necessário a criação de condições sanitárias mínimas nos portos, não só para a exportação de produtos, como também para o êxito da política de imigração - fundamental para a constituição do mercado de trabalho capitalista. Para isso, foram criados o Departamento Nacional de Saúde Pública e a primeira Escola de Enfermagem do País.

Essa Escola, atualmente denominada Ana Neri, nasceu sob

a égide da Saúde Pública e, através dela, foi implantada entre nós, a enfermagem moderna, pela importação do modelo norte-americano. "Até o final da década de 30, o mercado de trabalho para as enfermeiras estava exclusivamente ligado ao setor da Saúde Pública"⁷⁵. Com a construção do Hospital das Clínicas e do Hospital São Paulo, essa prática se reverteu e, segundo Carvalho & Castro¹², "após trinta anos de crescimento institucional mais ou menos desordenado, a prática da profissão, que era eminentemente orientada para a saúde da população como um todo, passou a ser dimensionada mais de acordo com os termos e os cenários da assistência prestada aos pacientes hospitalizados".

Ainda Carvalho & Castro¹² referem que "vinte e seis anos após a fundação da primeira escola de alto padrão, os enfermeiros, ao terminarem os cursos, não prestavam cuidados de enfermagem, recebiam incumbências mais difíceis, como as de direção e ensino em escolas de enfermagem, administração de serviços de enfermagem em hospitais e departamentos de saúde pública, incluindo treinamento e supervisão de pessoal auxiliar. Os cuidados de enfermagem e a educação sanitária continuavam a ser feitos por acendentes e visitadoras; estas últimas recebiam formação para o serviço, o mesmo não acontecendo, porém, com os atendentes hospitalares".

"A ideologia da enfermagem desde sua origem e, em particular a de Ana Neri, para os brasileiros, significa: abnegação, obediência e dedicação. Isso marcou profundamente, a profissão de enfermagem - o enfermeiro tem que ser alguém disciplinado e obedi-
liente. Alguém que não exerça a crítica social, porém console e

socorra as vítimas da sociedade. Por essa razão, os enfermeiros enfrentam sérias dificuldades de ordem profissional, desde as longas jornadas de trabalho, baixos salários comparados aos de outros profissionais do mesmo nível, enfim, sua organização política é frágil e quase sem autonomia pois a própria Associação Brasileira de Enfermagem, seu órgão de representação maior, não foge a esse espírito, servindo, todavia, para difundir e veicular os interesses do Estado na área da Saúde"³¹.

"Com relação ao ensino da enfermagem no Brasil, percebe-se, de 1949 para cá, um acentuado declínio da ênfase dada à saúde pública, em detrimento das técnicas mais avançadas em saúde, aqui compreendidas como técnicas necessárias à assistência curativa requintada"³¹.

"Enquanto os problemas de saúde encontram-se centrados no âmbito da saúde pública, os currículos da área de saúde, não só da enfermagem, tem concentrado uma densa carga horária nas disciplinas altamente especializadas no campo da medicina curativa"³¹.

A formação de enfermeiros do trabalho, por meio de cursos de especialização, foi regulamentada pela Portaria nº 3440⁵⁴ de 31/12/75, em seu artigo nº 12 que diz "serão habilitados como enfermeiros do trabalho, para fins desta Portaria, aqueles que, possuidores de título de formação de enfermeiro comprovem conclusão de curso de especialização em enfermagem do trabalho, com currículos aprovados pelo Ministério do Trabalho, realizados por Universidades ou Instituições especializadas e autorizadas".

Antes disso porém, em 1966, algumas escolas de enferma-

gem já ministravam disciplinas ou unidades de ensino referentes à área de saúde ocupacional para estudantes de curso de Habilitação em Enfermagem de Saúde Pública, como por exemplo as Escolas de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia⁴⁹ e a da Universidade de São Paulo⁶⁵.

49

Essa primeira Instituição resolveu incluir no programa de Habilitação em Enfermagem de Saúde Pública uma unidade de ensino de saúde ocupacional, com a finalidade específica de estudar as condições de trabalho, de saúde e de assistência ao trabalhador nas indústrias locais. Justificou a integração dessa unidade por reconhecer a importância que iria assumir no decorrer do desenvolvimento econômico, a força de trabalho ocupada no setor industrial.

13

Já Coura¹³, da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, referia que com a inclusão da disciplina Higiene do Trabalho, no programa supra citado, pretendia apenas chamar a atenção do enfermeiro de saúde pública para um campo que se lhes abria, principalmente em São Paulo, a fim de que as suas possibilidades na saúde ocupacional não se restringissem ao simples atendimento do trabalhador em um ambulatório.

Apesar dessa colocação, tal Escola manteve o ensino dessa área, sendo que em 1972, Pinheiro⁶⁵, ao cobentar a aplicação do novo currículo mínimo ao Curso de Graduação da Escola de Enfermagem da USP, referia que a distribuição ideal da disciplina de Saúde Ocupacional deveria ser durante o decorrer da Habilitação de Enfermagem de Saúde Pública, no 9º semestre letivo, com um número de horas correspondentes a dois créditos.

Também a Escola de Enfermagem da Cruz Vermelha Brasileira, no período de 1961 a 1963, já ministrava aulas, no seu ensino de Graduação, sobre Higiene do Trabalho, conforme refere Nogueira⁶⁰.

Nessa época, mesmo sem a existência de um curso para enfermeiros do trabalho, o mercado já absorvia enfermeiros para empresa do ramo industrial, conforme revelam algumas pesquisas citadas a seguir, realizadas a partir da década de 50.

⁴ Alvim cita duas grandes pesquisas realizadas em São Paulo e Rio de Janeiro, na década de 50, onde foram encontrados enfermeiros já atuando em empresas.

A primeira, diz respeito a um estudo realizado por Bedrikow e col⁶, em 2137 indústrias, com um total de 72782 trabalhadores, no Município de São Paulo, onde foram encontrados, nas empresas, como recursos assistenciais, "enfermeiros diplomados", correspondendo a uma porcentagem de 17,3% do total de recursos de saúde disponíveis nessas empresas.

³² No outro estudo, realizado por Gondin & Latge, no Estado do Rio de Janeiro, em 325 estabelecimentos com um total de 49406 empregados "que correspondia a 52% do grupo ocupacional naquele estado, também encontrou-se a presença do enfermeiro nas empresas, todavia sem especificação do grau de escolaridade.

⁵⁵ Nogueira, em 1967, estudando 141 empresas industriais no Município de São Paulo, encontrou, em nove delas, a presença do "enfermeiro diplomado" com curso superior; em outras 22 empresas (15,6%) encontrou auxiliares de enfermagem e em 44 (31,2%) enfermeiros práticos licenciados. Com base nessa pesquisa, o au-

59

tor, em um outro estudo⁵⁹ abordando a situação da Enfermagem do Trabalho no Brasil, propôs a criação de cursos de especialização para enfermeiros nessa área, visando garantir a melhoria da qualidade da assistência à saúde do trabalhador.

3. O ensino da Enfermagem do Trabalho

3.1. em outros países

O Reino Unido tinha em 1983 uma população de aproximadamente 55,9 milhões de habitantes e apresentava nessa data, de no-
78
ve a dez mil enfermeiros do trabalho. Na Inglaterra, o Institute of Advanced Nursing Education, é responsável pelos
40
cursos de enfermagem do trabalho. Em 1985, o curso de enfermagem do trabalho, tinha como pré-requisito, o aluno ter diploma de enfermagem. A duração desse curso estava prevista para 442 horas, distribuídas durante um ano, em tempo integral, com seis semanas de prática de campo. O curso foi constituído por treze unidades de ensino teórico-práticas, cada uma com objetivos, conteúdo e técnicas de ensino específicas e com duração variável.

A Austrália, com uma população de quinze milhões de habitantes e de quase sete milhões em sua força de trabalho, apre-
10
sentava em 1980, 1016 enfermeiros atuando em empresas.

Nesse país, o Department of Technical and Further Education é o responsável pelo curso de enfermagem do trabalho e, em 1981, o curso estava previsto para 576 horas distribuídas em seis horas por semana, durante 96 semanas. O pré-requisito era o diploma de enfermagem. O ensino era ministrado conforme sistema modular, sendo o conteúdo distribuído em seis módulos englobando: organização industrial; saúde do trabalhador; ambiente de trabalho; serviços de saúde; prática de enfermagem do trabalho e um último módulo sobre o enfermeiro do trabalho.¹⁵

De acordo com Kuchinski⁴⁶, em 1981, a população dos Estados Unidos era de 230 milhões de habitantes, sendo que no ano seguinte, o número de trabalhadores atingia 112 milhões, com um total de 29 mil enfermeiros trabalhando em empresas. Destes, 71% com o curso de enfermagem somente, 26% com curso de bacharelado ou especialização e 3% com curso de mestrado em saúde ocupacional.³⁵ Atualmente, segundo a autora³⁵, o país não tem cursos de enfermagem do trabalho, sendo que grande número de enfermeiros entram em empresas sem preparo específico e acabam fazendo "cursos curtos". Tais cursos são desenvolvidos por universidades, a pedido da "American Association of Occupational Health Nursing", e não têm um conteúdo padronizado.

Ainda segundo a autora³⁵, o único curso de pós-graduação em enfermagem do trabalho, ministrado nos Estados Unidos, é a nível de mestrado, sendo que várias universidades e/ou escolas de enfermagem apresentam tal nível de ensino. A duração desse curso varia de onze meses a dois anos, em período integral, abordando, resumidamente, os seguintes aspectos: segurança do traba-

lho, epidemiologia, toxicologia, teorias de enfermagem, pesquisa em enfermagem, estatística e prática de campo.

No Canadá, em 1982, havia uma população de 24 milhões de habitantes, sendo 12.400.000 o número de trabalhadores do país e de 2300 enfermeiros do trabalho. Em 1983, o preparo desse profissional era feito por meio de cursos de enfermagem do trabalho de "longa duração" e de "cursos curtos" na área de saúde ocupacional. Existiam, nesse ano, três universidades que ministravam o curso em nível de mestrado¹⁴.

72

A Finlândia, segundo Rossi⁷², com uma população de quase cinco milhões de habitantes e de 2.200.000 trabalhadores, em 1983, contava com cerca de 1500 enfermeiros do trabalho, sendo que destes, 80 a 85% em período integral. Do total de enfermeiros do trabalho, 70% tinham formação em "Saúde Pública" e a partir de 1982 esse grau foi considerado pré-requisito para o curso. Do número de horas do ensino de enfermagem de saúde pública, 1/3 corresponde ao ensino de saúde ocupacional e já a partir de 1955 tal aspecto foi englobado no ensino. Em 1984, o curso de enfermagem do trabalho consistia em 170 horas de duração, distribuídas em período integral, durante um mês⁷¹.

Na Noruega, a população de 5,5 milhões de trabalhadores, para 14 milhões de habitantes do país, é atendida por 466 enfermeiros do trabalho que atuam em serviços individuais ou coletivos de saúde ocupacional, que cobrem somente 31% dos trabalhadores. O ensino desse profissional é dado por meio de cursos de orientação^{16,17} e pelo curso básico de saúde ocupacional.

A Nova Zelândia, com pouco mais de 3 milhões de habitan-

tes e 1,3 milhões de trabalhadores, apresentava 253 enfermeiros do trabalho, sendo que desses, 90 com o curso de enfermagem do trabalho. O ensino de enfermagem do trabalho faz parte do conteúdo curricular do curso de enfermagem na área de saúde comunitária e, depois do diploma, o enfermeiro pode obter o certificado de enfermagem do trabalho. Esse curso se iniciou em 1979 e tem a duração de 240 horas⁴².

Com 8 milhões de habitantes, a Suécia, em 1984, tinha mais de quatro milhões de trabalhadores e 2.200 enfermeiros do trabalho, sendo que desses, 1.900 com o curso de enfermagem do trabalho. A cobertura dos serviços de saúde ocupacional era de cerca de 60%, mas em empresas com menos de 50 trabalhadores era somente de 10 a 15%. Metade da força de trabalho atuava em empresas com mais de 100 trabalhadores⁹⁰.

Nesse país, o ensino da enfermagem do trabalho é dado por meio de um curso específico, após o diploma de enfermagem, sendo que a grande maioria frequenta tal curso após ter sido admitido na empresa⁸⁹.

A formação de enfermeiros do trabalho na Suécia tem duas alternativas: a primeira denominada "treinamento em enfermagem do trabalho" com a duração aproximada de 250 horas, em oito semanas e que não requer prática de campo e a segunda, denominada de "treinamento extensivo em enfermagem do trabalho", com uma duração teórica de aproximadamente 300 horas em dez semanas e mais dez semanas de prática de campo⁵⁶.

Em 1978, criou-se no Japão, a Universidade de Higiene e Ambiente do Trabalho, que incluiu uma Escola de Medicina, uma de

23

Enfermagem e uma de Tecnologia Médica .

A "Escola de Enfermagem de Higiene do Trabalho" foi criada em 1982 e seu programa inclui "Enfermagem Comunitária, Enfermagem em Higiene do Trabalho, Sociologia da Família, Psicologia Social, Sistemas de Benefícios Sociais e Administração em Saúde Pública. O curso tem a duração de três anos acadêmicos, estando incluída, além da formação específica de enfermagem, uma parte de formação geral, com disciplinas como: História, Direito, Economia, Física, Química, Matemática, Ciências da Informação entre outras .

23

A avaliação do ensino da enfermagem do trabalho vem sendo motivo, há tempos, de preocupação e de tentativas em muitos dos países citados.

83

Segundo Talbot , as tentativas de definir a enfermagem do trabalho e de integrá-la nos cursos de enfermagem nos Estados Unidos, já datam de mais de 30 anos.

83

Ainda segundo a autora , durante os anos de 1949 a 1951, Emily M. Smith estudou o currículo da Escola de Enfermagem da Universidade de Yale para determinar as áreas nas quais os conceitos de saúde ocupacional poderiam ser integrados. A seguir, em 1954, Mary Louise Brown foi até essa universidade para ajudá-los na interpretação e na operacionalização dessa integração, no que dizia respeito à enfermagem do trabalho.

Em 1955, Alda Ditchfield em um trabalho apresentado sobre o tema em questão, referiu que "provavelmente, a maior parte da essência do conteúdo curricular para preparação de uma enfermeira, no campo da enfermagem do trabalho, é a mesma que também

é essencial para todos os outros campos da enfermagem", demonstrando assim uma tendência que se mantém até hoje nos Estados Unidos, onde os cursos de graduação em enfermagem visam uma formação generalista, enfatizando os aspectos de saúde relacionada ao trabalhador⁸³.

82

Em 1967, Summers⁸² desenvolveu um estudo sobre ensino de enfermagem do trabalho visando a modificação curricular no Boston College School of Nursing. Resumidamente as etapas de seu trabalho foram:

- . identificação de conteúdo e técnicas essenciais para a prática da enfermagem do trabalho e classificação das mesmas em 18 áreas;
- . classificação desse conteúdo e das técnicas essenciais em uma listagem (check-list);
- . análise dessa listagem por catorze especialistas na área de enfermagem do trabalho, indicando se o conteúdo era considerado essencial ou desejável e se poderia ser incluído no programa de bacharelato em enfermagem ou em um programa de preparo específico em enfermagem do trabalho;
- . encaminhamento da listagem aos membros da escola, visando comparar o conteúdo da lista com o currículo do Curso de Enfermagem do Trabalho ministrado pela Escola.

Os resultados obtidos foram os seguintes: havia necessidade de ampliar os componentes de saúde ocupacional nos cursos de bacharelato um vez que tais cursos preparavam enfermeiros para atuar em empresas; foi ainda verificado que 55% dos tópicos da listagem, considerados como essenciais pelos especialistas em enfermagem do trabalho, não constavam do currículo básico do ba-

charelato.

44

Em 1970, Keller & May, desenvolveram, através da University of Tennessee - College of Nursing, um currículo para o curso de bacharelato em enfermagem, na área de enfermagem do trabalho, cujas etapas, resumidamente, foram as seguintes: estabelecimento de uma teoria de enfermagem, baseada nas necessidades humanas estabelecidas por Maslow; estabelecimento de uma metodologia para análise e estrutura do currículo, utilizando-se de uma correlação entre as necessidades humanas de Maslow e os níveis de prevenção de Leavell & Clark⁴⁷; aplicação dessa metodologia para estruturação dos problemas de enfermagem em nível de bacharelato e o estabelecimento de sugestões para experiências de aprendizagem dos estudantes de enfermagem, no ambiente de trabalho da empresa.

Durante a década de 70, dois artigos na área de enfermagem do trabalho, os de Keller⁴³ e de Brown⁸, descreveram formas de integrar a área de enfermagem do trabalho nos currículos dos cursos de bacharelato. Ambas as autoras constataram que o ensino de enfermagem do trabalho se fazia ao nível teórico, mas raramente ao nível de prática de campo.

83

Atualmente, segundo Talbot⁸³, o conteúdo de enfermagem do trabalho é desapegado na maioria das faculdades de enfermagem dos Estados Unidos. A maioria dos alunos ainda não estagiou nos tradicionais ambientes de trabalho: empresas e fábricas e se ressentem dessa ausência. Eles sentem falta de saber como esse trabalho é desenvolvido e quais são as responsabilidades e funções de um enfermeiro do trabalho. A autora ainda refere que

existem dois problemas no estabelecimento de um currículo de enfermagem do trabalho: um deles é a falta de uniformidade do currículo nas diferentes escolas e o outro é a falta de experiência na área de enfermagem do trabalho nessas escolas.

83

Talbot argumenta que a aprendizagem do ambiente de trabalho e seus efeitos na saúde dos trabalhadores, não é essencial somente aos enfermeiros do trabalho, pois, segundo ela, todo o paciente internado em um hospital, veio e irá retornar à comunidade, a casa e ao seu trabalho. Cada hospital, cada clínica, então, é um "cenário ocupacional" (occupational setting).

3.2. no Brasil

Não se sabe qual foi a causa e qual o efeito, mas o certo é que tanto o ensino de saúde ocupacional, em algumas escolas, como a industrialização crescente na década de 1970, com a conseqüente absorção pelo mercado de trabalho de enfermeiros para atuarem nessa área, colaboraram para a inclusão do enfermeiro do trabalho como elemento integrante da equipe mínima dos serviços especializados em segurança, higiene e medicina do trabalho, pre-

54

lista pela Portaria nº 2466 de 21/12/75 .

Antes disso, a Escola de Enfermagem Ana Neri, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, conforme refere Bulhões⁹, enviava esforços junto ao Departamento Nacional de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho (DNSHMT) do Ministério do Trabalho no sentido de ser incluído o enfermeiro na equipe exigida pela Por-

o 53
ria de nº 3237 de 27/07/72 .

53
Essa Portaria só fazia referência ao Auxiliar de Enfermagem do Trabalho, considerando como tal os que provasse "a conclusão do curso de auxiliar de enfermagem (ensino de primeiro grau) e de curso intensivo de qualificação profissional de auxiliar de enfermagem do trabalho com carga horária mínima de 120 horas, realizados em entidades nacionais especializadas e autorizadas, com currículos aprovados pelo MTPS, através da DNSHT". Considerava também, como auxiliares de enfermagem do trabalho, aqueles que comprovassem exercício, na data da publicação da Portaria, de cinco ou mais anos de atividades na área de enfermagem do trabalho, com a habilitação a ser aprovada pelo DNSHT até 30/06/74.

A Escola de Enfermagem Ana Neri considerando que a participação do enfermeiro na equipe de saúde ocupacional "resultava efetivamente necessária, consoante as dimensões das atividades exercidas, sob pena de formar um hiato funcional nos serviços prestados, defendeu com êxito, junto ao DNSHT, a conveniência de se realizar cursos de especialização para enfermeiros do trabalho"⁸⁰, tendo realizado o primeiro, por meio de seu Departamento de Saúde Pública, em 1974.

Em 1975, essa Escola oferece novamente esse curso, sendo que em São Paulo, o Departamento de Enfermagem da Escola Paulista de Medicina, também inicia o ensino dessa especialidade.

De 1974 até 1984 foram formados 2222 enfermeiros do trabalho pelos cursos de especialização³⁰, com base no seguinte currículo²⁷:

1. Introdução à Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho.....	10 h
2. Medicina do Trabalho	
2.1 Organização de Serviços Médicos em Empresas.....	10 h
2.2 Noções de Epidemiologia.....	20 h
2.3 Noções de Estatística.....	10 h
2.4 Noções de Fisiologia do Trabalho.....	20 h
2.5 Noções de Toxicologia.....	10 h
2.6 Doenças Profissionais.....	20 h
3. Segurança e Higiene do Trabalho	
3.1 Segurança do Trabalho.....	25 h
3.2 Higiene do Trabalho.....	25 h
3.3 Saneamento do Meio.....	10 h
4. Ciências Sociais.....	45 h
5. Legislação.....	15 h
6. Enfermagem do Trabalho.....	100 h
7. Estágios em Empresas e Relatórios.....	40 h
TOTAL.....	360 h

O conteúdo programático de cada uma das disciplinas, encontra-se no Anexo 1.

A preocupação com a formação dos técnicos nas áreas de saúde e segurança do trabalho apareceu, em média, cinco anos após a criação dos cursos nessas áreas, e, em 1977, Souto⁷⁹, referia que era necessário "um aprimoramento no treinamento superior em medicina ocupacional. Espalhar cursos em escolas desapearelhadas, sem professores adequados, não é o melhor"; como sugestão, referia que se deveria estimular "a concentração de cursos em Universidades que queiram realmente investir nesse campo e passar ao

ensino real, prático e objetivo da matéria".

Em 1980, ainda na área médica, um grupo de médicos do trabalho concluiu que "é preciso evitar distorções e o abuso que caracteriza o estado atual da especialização"; "que os cursos ministrados nos moldes atuais sejam descontinuados, não havendo mais razão para se manter o esquema de emergência introduzido em 1972"¹⁹.

Observa-se igual preocupação na área de enfermagem do trabalho. Já em 1980, no I Encontro Paulista de Enfermeiros do Trabalho²⁰, considerou-se que os conteúdos programáticos do Curso de Especialização para Enfermeiros do Trabalho - CEET, estavam muito aquém do nível requerido, a carga horária nas disciplinas e estágios eram insuficientes, não havendo padronização nos estágios. Com base nisso, recomendou-se que a FUNDACENTRO constituísse um Grupo de Trabalho para reformulação curricular e que credenciasse empresas como campos de estágio específicos em enfermagem do trabalho.

Com relação aos docentes desses cursos, concluiu-se que sua qualificação profissional deixava muito a desejar; que as instituições de ensino nem sempre possuíam os recursos humanos, materiais e financeiros para dar total suporte aos cursos, recomendando-se que a FUNDACENTRO criasse cursos de aperfeiçoamento para professores e que contratasse um enfermeiro do trabalho para a supervisão do ensino de enfermagem do trabalho²⁰.

Concluiu-se também que as atribuições estabelecidas para o enfermeiro do trabalho não estavam condizentes com a realidade²⁰ e que havia necessidade de adequá-las a essa realidade.

Em 1982, no I Encontro Nacional de Enfermagem do Trabalho¹⁸, no Rio de Janeiro, novamente tais conclusões e recomendações são enfatizadas, e acrescidas de recomendações gerais às escolas de enfermagem para que incluíssem uma unidade de ensino sobre enfermagem do trabalho nos cursos de graduação em enfermagem, especificamente dentro das disciplinas de Enfermagem de Saúde Pública.

Já em 1985, no II Encontro Paulista de Enfermagem do Trabalho²¹, discutiu-se novamente a definição da qualificação profissional dos enfermeiros do trabalho e foram analisadas as conclusões e recomendações do I Encontro Paulista, tomando-se como base a situação atual daqueles aspectos.

As preocupações com relação ao ensino da enfermagem do trabalho transcendem a reuniões de caráter profissional, alojando-se também na FUNDACENTRO, que em 1982, fez uma análise quantitativa dos recursos humanos disponíveis e necessários na área de saúde ocupacional e segurança do trabalho e concluiu que, para 1.769 enfermeiros do trabalho formados até 1981, havia necessidade de apenas 215²⁸; essa conclusão baseou-se na quantidade de estabelecimentos nos diversos graus de risco em todo o território nacional, e na Portaria n^o 3214/78⁵⁵. Assim sendo, no início de 1982, a FUNDACENTRO interrompeu o andamento dos cursos nos moldes em que vinham sendo realizados até então, a fim de que fossem reestruturados.

Paralelamente, foram obtidos e acumulados subsídios para ultimar estudos para dar origem a um novo currículo, ampliado, aprofundado e atualizado.

"Em 1984, realizou-se a nível nacional um Ciclo de Debates sobre Cursos de Formação e Especialização Profissional, (...) com objetivo principal de aperfeiçoamento dos referidos cursos, destacando-se os aspectos relacionados com a atualização curricular e sistema de avaliação (...). Devido as alterações substanciais propostas por ocasião desse Ciclo", (...) a FUNDACENTRO considerou mais viável efetivar qualquer mudança curricular a partir de 1986. Assim sendo, a partir de 1984, foram novamente liberados os credenciamentos para os CEET, todavia com o mesmo currículo proposto em 1978 por essa Instituição ²⁷ .

O elenco de disciplinas do currículo para o Curso de Enfermagem do Trabalho, proposto no Ciclo de Debates ²⁹ , promovido pela FUNDACENTRO, consta de 12 disciplinas, com uma carga horária total de 486 horas, assim distribuídas:

1. Introdução à Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho...	08 h
2. Enfermagem do Trabalho I.....	98 h
3. Enfermagem do Trabalho II.....	52 h
4. Medicina do Trabalho.....	80 h
5. Epidemiologia, Estatística.....	32 h
6. Ciências Sociais.....	40 h
7. Psicologia do Trabalho.....	24 h
8. Legislação do Trabalho.....	20 h
9. Segurança do Trabalho.....	32 h
10. Higiene do Trabalho.....	32 h
11. Estágio em Empresas e Relatórios.....	50 h
12. Saneamento do Meio.....	08 h
TOTAL.....	486 h

O conteúdo curricular dessas disciplinas, Anexo 2, será discutido no decorrer deste trabalho, mas deve-se salientar o fato que uma vez mais, um currículo de enfermagem é delineado sem antes ser estabelecido, por escrito, o perfil do profissional a ser formado e sem ser estabelecido um marco conceitual para servir de referência ao conteúdo a ser traçado.

4. Metodologia para avaliação curricular

85

Traldi refere duas diferentes abordagens na forma de interpretação do conceito de currículo.

A primeira - tradicional, que o define como uma relação de matérias ou disciplinas, com seu corpo de conhecimentos organizados sequencialmente em termos lógicos .

85

Nesse conceito, o ensino se processa passivamente, na dinâmica já conhecida da escola tradicional, que se preocupa especificamente em transmitir conhecimentos acabados e logicamente estruturados em corpos estanques. Nesse caso, o aluno é visto como um ser imaturo e passivo que deve "aprender"/"assimilar" os conhecimentos que lhes são transmitidos pelos seus professores, como se ambos fossem vasos comunicantes .

85

A segunda, é a de conceituar currículo em um linha mais dinâmica, com as características de suas revisões contínuas, respondendo ou acompanhando, ou até mesmo, provocando mudanças, representando assim o currículo, a educação sistematizada e organi-

zada, afim de atender as necessidades e interesses de uma sociedade e dos educandos ⁸⁵.

Nesse conceito, o aluno é um ser ativo, com níveis de amadurecimento específicos e que deverá, ao invés de ser um depositário de cultura, adquirir ou desenvolver um processo para sua própria sobrevivência. A ênfase de ensino é dada ao processo de aquisição de conhecimentos ⁸⁵.

Com base nessa forma de interpretação, Queiroz ⁶⁷ refere que "mais que um elenco de disciplinas e a descrição de seu conteúdo, um currículo deve ser um conjunto de valores e conceitos, fundamentado em determinadas referências teórico-práticas, que se traduzem ou se expressam na escolha de um certo elenco de disciplinas, de seu conteúdo programático e na seleção de métodos de ensino e de avaliação a serem utilizados, visando a formação de um profissional e sua posterior atuação, de modo que ele expresse, na sua prática diária, os valores e conceitos contidos no currículo".

A avaliação curricular deve ser encarada como um processo dinâmico, contínuo, com vistas a fornecer subsídios para a reestruturação curricular; assim sendo, ela deve anteceder tal reestruturação.

⁶⁹ Reed & Riley indicam várias razões para se efetuar uma avaliação curricular, entre elas destacam-se:

1. conduzir a uma análise contextual afim de estabelecer o grau de relevância dos objetivos educacionais traçados com as necessidades identificadas.
2. identificar discrepâncias entre o programa educacional desen-

volvido e as expectativas com relação a ele.

Apesar das adequadas justificativas técnicas para se avaliar um currículo, existem barreiras e limitações quer por parte da estrutura formal de ensino, quer por parte daqueles envolvidos direta ou indiretamente no ensino.

37

Assim é que, segundo House , a avaliação curricular em muitos sistemas escolares, se constitui mais como atividade política que como atividade técnica, não sendo encarada como um requisito prévio para tomada de decisões racionais.

Muitas vezes, as decisões de reformulação curricular são tomadas com base na autoridade, na tradição ou na dedução, e só se recorre à coleta de evidências, em estudos de avaliação formal, quando se tem de enfrentar a pressão dos pais, as restrições orçamentárias ou outro problema qualquer.

2

De acordo com Airasian , "muitos fatores podem perturbar os esforços no sentido de conseguir condições adequadas para a obtenção de evidências isentas de ambiguidade sobre o programa". Dentre esses fatores, o autor destaca: "muitos professores e administradores vêem a avaliação formal como amesquadora e nem sempre colaboram com o avaliador; que o envolvimento pessoal dos membros da equipe escolar pode levá-los a advogar uma determinada inovação e conseqüentemente já estabeleceram, implicitamente, uma avaliação. O resultado dessa avaliação implícita, por sua vez, corresponde, na mente de seus partidários, a uma negação de avaliação formal; que uma vez realizada uma avaliação formal, os resultados, se negativos, são refutados ou desacreditados pelos partidários da inovação".

Assim sendo, há necessidade de se explicitar muito claramente os objetivos de uma avaliação curricular e de envolver todos os elementos que participam do processo ensino-aprendizagem de modo a garantir que eles serão agentes e não simples objetos de avaliação.

Discorrendo sobre o conteúdo de uma avaliação curricular em enfermagem, Reed & Riley⁸⁹ referem que a avaliação de um programa de ensino deve ser abrangente e que um plano global de avaliação é essencial para se determinar o mérito do seguimento ou da reestruturação do programa.

Tyler⁸⁷, ao abordar avaliação curricular, refere que "o processo de avaliação consiste essencialmente em determinar em que medidas os objetivos educacionais foram realmente alcançados pelo programa do currículo e do ensino" (...) e que (...) "a avaliação é o processo mediante o qual se determina o grau em que as mudanças de comportamento estão realmente ocorrendo".

Esse é uma visão de avaliação bastante limitada aos resultados do processo ensino-aprendizagem. Já Scriven⁷⁴, afirmou que a definição de Tyler⁸⁷ era demasiado restrita e, segundo ele, "os especialistas em avaliação deveriam avaliar e tirar conclusões sobre o valor global do programa".

Ele⁷⁴ ainda assinalou duas funções principais na avaliação: "a função formativa, para ajudar na elaboração de currículos e a função somativa, para julgar o valor dos currículos após terem sido elaborados e colocados no mercado".

Para Stufflebeam⁸¹, a avaliação é "um processo contínuo que inclui o delinear e obter informações, devendo a informação

obtida satisfazer a critérios de utilidade e orientar a tomada de decisões.

69

Reed & Riley ao responderem a pergunta o quê deve ser avaliado, referem que "no mínimo quatro diferentes áreas devem ser avaliadas: os alunos, a administração do curso, o conteúdo curricular propriamente dito e os recursos existentes".

86

69

Já Traldi, como Reed & Riley, refere que em uma avaliação curricular devem ser avaliados os objetivos, o conteúdo, o pessoal envolvido, os edifícios e instalações físicas, os equipamentos e recursos materiais, os procedimentos de ensino adotados, o processo ensino-aprendizagem, o próprio educando e a sociedade onde se situa o ensino.

83

Talbot refere que para estabelecer ou revisar um currículo, se requerem sérios esforços que envolvem um comprometimento total dos responsáveis, e um tempo considerável. Como pri-

83

meira fase, a autora cita a avaliação do currículo que está sendo, no momento, ministrado; isso inclui a revisão do conteúdo curricular, a avaliação dos alunos, expectativas anteriores e atuais da faculdade, tipos de experiências clínicas desenvolvidas e disponibilidade de literatura da área. Inclui também a avaliação dos serviços de saúde ocupacional como potenciais campos de prática e as opiniões e sugestões, do ponto de vista da empresa, sobre os conhecimentos e habilidades que são esperados do enfermeiro do trabalho.

83

Uma vez analisados, tais dados irão contribuir para o estabelecimento de um planejamento curricular, que significará o preparo de novas estratégias de ensino, a produção de meios de

ensino e a revisão do conteúdo curricular. Desse planejamento deverão constar planos de avaliação, tanto formativa quanto somativa. Ela sugere que os alunos sejam avaliados por meio de questionários inicial e final de curso, visando medir as diferenças de suas opiniões e atitudes frente a prática da enfermagem do trabalho .

4.1. Variáveis

Foram consideradas variáveis, para análise e avaliação curricular, as que abordam os seguintes aspectos do currículo: filosofia e objetivos, organização curricular, processo ensino-aprendizagem e organização administrativa.

4.1.1. Filosofia e Objetivos

87

Tyler refere que "a formulação adequada de uma filosofia educacional e social incluirá as propostas a várias questões importantes". Ele refere que a filosofia deverá indicar os valores considerados essenciais à vida e responder a determinadas indagações, como por exemplo: deve a escola desenvolver jovens para se ajustarem à sociedade presente tal como é ou cabe-lhe a missão revolucionária de desenvolver jovens que procurarão melhorar a sociedade? Se a resposta da escola for a segunda alternativa, ela se ocupará mais com a análise crítica, a capacidade de enfrentar novos problemas, a independência e a autodeterminação, a liberda-

de, a autodisciplina".

Outras questões também são colocadas pelo autor, como: deverá haver uma educação diferente para diferentes classes da sociedade? Deve a democracia ser definida em termos exclusivamente políticos ou implica ela num estilo de vida no lar, na escola e em assuntos econômicos além de uma forma de vida política?⁸⁷

87

Enfim, o autor, acredita ser necessário uma definição precisa da filosofia de ensino para que se possa avaliar o currículo.

7

Bevis, também concorda com a necessidade da existência de uma filosofia para um currículo de enfermagem, conceituando-a como definição dos valores a serem operacionalizados no conteúdo curricular.

5

Apple também nessa linha, questiona ainda com maior profundidade: "a quem pertence o capital cultural, tanto o manifesto quanto o latente, que é introduzido no currículo escolar? De quem são os princípios de realidade econômica? De quem são os princípios de justiça social que estão engastados no conteúdo de escolarização? Essas questões, segundo o autor, "lidam com o poder e com recursos econômicos (...) e precisam ser desmascaradas em suas representações concretas nas escolas".

Ora, para que isso seja possível, há necessidade de se avaliar a filosofia que permeia o ensino, seja ela oculta ou aparente. Naturalmente que se oculta, fica quase impossível avaliá-la por meio de um instrumento quantitativo tradicional, mas não deve, de forma alguma, sob pena de taxação de ingenuidade, ser esquecida quando se aborda o tema.

26

Friesner refere que "a filosofia, as finalidades e os objetivos vigentes do programa devem ser avaliados em sua validade e relevância e as experiências de aprendizagem devem ser avaliadas para determinar se cumpriram as metas estabelecidas pelo programa". Refere também que "se a filosofia não estiver refletida em ações, ela ficará reduzida somente a uma banalidade, devendo levar ela à reflexão e a poder ser posta em prática".

26

84

Ainda segundo a autora e Torres, devem constar de uma filosofia de enfermagem, valores sobre o homem, a saúde, a sociedade, o ensino de enfermagem, o sistema de assistência à saúde, os novos papéis da enfermagem, os direitos dos consumidores dessa assistência, o processo ensino-aprendizagem e o desenvolvimento pessoal e profissional do aluno.

33

Gordon & Arelló citam os seguintes critérios para se avaliar a filosofia: verificar se o corpo docente concorda que a filosofia realmente reflete suas convicções; se o conteúdo está de acordo com a filosofia e metas da universidade; se a filosofia é consistente com os objetivos do currículo e com as oportunidades de aprendizagem.

26

Friesner refere que os propósitos e os objetivos do programa de ensino devem ser consistentes com a filosofia da instituição, e que os objetivos devem ser traçados em diferentes níveis, porque assim permitem que os docentes avaliem o comportamento dos estudantes e seus progressos quanto às metas do programa. Isso, por sua vez, retroalimentará os alunos sobre suas capacidades e limitações. Os objetivos servem também para avaliar a efetividade do currículo.

33

Gordon & Arello recomendam que os objetivos devem expressar as competências que se esperam dos estudantes, e que eles devem ser reais e relevantes. Esses objetivos podem derivar-se das necessidades dos estudantes, das necessidades da sociedade, das declarações das autoridades, dos princípios de ensino-aprendizagem e da filosofia da escola.

86

Traldi também refere que os objetivos estabelecidos para o curso devem ser comparados com os realmente encontrados. A autora engloba na discussão dos objetivos a postura filosófica da instituição de ensino.

4.1.2. Organização curricular

Os aspectos da organização curricular, a serem abordadas em uma avaliação, podem incluir a distribuição do conteúdo por áreas ou disciplinas, devendo tal organização ser avaliada, segundo Traldi⁸⁶, em termos de seleção de conteúdo, de organização desse conteúdo por áreas, módulos básicos ou disciplinas, verificando a sequência, a coerência e a articulação horizontal e vertical.

69

Para Reed & Riley os seguintes questionamentos sobre organização curricular devem fazer parte de uma avaliação:

1. O conteúdo curricular está distribuído de maneira lógica e hierárquica?
2. O currículo está relevante com o presente e o futuro da enfer-

magem?

3. Quais conhecimentos são necessários para o futuro enfermeiro?
4. Como o conteúdo curricular deveria ser delineado?
5. O conteúdo curricular está traçado de forma lógica e sequencial?
6. Quais os problemas encontrados no desenvolvimento do conteúdo curricular?
7. Os objetivos educacionais foram atingidos?
8. O conteúdo curricular foi implementado de acordo com a filosofia e objetivos traçados?
9. Quais as potencialidades e limitações do enfermeiro formado por esse currículo, no campo de atuação?

A distribuição da carga horária também é outro aspecto que deve ser considerado em uma avaliação curricular.

52
Quanto a isso, no Brasil, o Conselho Federal de Educação determina que os cursos de especialização "terão uma carga horária mínima de 360 horas de atividades, não computando o tempo de estudo individual ou em grupo sem assistência docente (...) e que pelo menos 4/5 da carga horária mínima deverão ser dedicadas ao conteúdo específico do curso".

Naturalmente esse é o limite mínimo para tais cursos. Ao se avaliar, comparativamente a carga horária e a sua distribuição com relação ao conteúdo específico, deve-se ter em mente que as instituições de ensino geralmente desenvolvem um currículo pleno, com uma carga horária e conteúdo bem mais ampliados que o oficialmente estabelecido. Nesse caso, é importante verificar se a proporcionalidade do conteúdo específico se mantém em relação ao

conteúdo total, conforme a recomendação.

4.1.3. Processo ensino-aprendizagem

86

Segundo Traldi⁸⁶, o processo ensino-aprendizagem deve ser avaliado enquanto processo em desenvolvimento, na sua dinâmica, em termos de relacionamento professor-aluno e vice-versa, da utilização de recursos disponíveis, da utilização de estratégias de ensino; acresce-se à isso, a utilização dos meios de avaliação e a visão do aluno quanto a utilização dos mesmos.

69

86

Reed & Riley⁶⁹ e Traldi⁸⁶ referem que é essencial a consulta aos alunos para se obter boas informações sobre a avaliação do processo ensino-aprendizagem. Traldi⁸⁶, com relação a isso, fornece alguns aspectos a serem analisados tais como: considerar as características do educando, o atendimento de seus interesses, necessidades, aspirações, seus conhecimentos, atitudes e habilidades iniciais e finais; seu crescimento efetivo durante o curso; sua auto-avaliação comparada com a hetero-avaliação através de conhecimentos manifestados e sua forma de aquisição de conhecimentos. Muitos desses critérios citados pela autora são também questionados por ela quanto a possibilidade de sua real implementação.

As experiências práticas, que fazem parte do processo ensino-aprendizagem, também devem ser consideradas em uma ava-

liação curricular.

87

De acordo com Tyler , "as experiências de aprendizagem devem proporcionar ao estudante a oportunidade de lidar com toda a espécie de conteúdo proposto pelo objetivo".

86

Traldi refere que as experiências de aprendizagem devem ser avaliadas, em termos de profundidade e de validade/relevância, com relação aos objetivos curriculares, ao desenvolvimento do aluno e à área de conhecimento. Devem ser ainda consideradas: em termos de distribuição e organização; continuidade e propriedade dentro do conteúdo curricular; de adequação ao nível de ensino proposto, aos objetivos traçados e ao amadurecimento do aluno.

43

Especificamente com relação à enfermagem do trabalho, Keller , refere que há grande necessidade dos estudantes dessa área vivenciarem experiências práticas em seu curso de formação, sendo que tais experiências não devem se restringir à mera observação do ambiente de trabalho da empresa, considerando isso totalmente insuficiente. Refere ainda que a maior experiência dos estudantes de enfermagem do trabalho tem sido uma breve observação das funções do enfermeiro do trabalho e/ou uma visita à empresa.

4.1.4. Organização administrativa do curso

A avaliação da organização administrativa do curso visa

identificar: sua influência no processo ensino-aprendizagem; a visão dos envolvidos nesse processo, quanto às suas funções administrativas; a disponibilidade e utilização dos materiais e equipamentos para ensino, no curso.

a. Requisitos para frequentar, ensinar e administrar o curso

Parte desse critério de avaliação é citado por Reed & Riley⁶⁹ quando questionam com quais habilidades os alunos já chegam ao curso e quais são as requeridas; com relação ao aspecto de ensino e ao aspecto administrativo, Traldi⁸⁶ indica para a avaliação curricular o questionamento das qualificações dos professores e administradores, em termos de formação, treinamento e atualização.

b. Funções e atribuições dos alunos, professores e coordenadores

A avaliação das funções e atribuições desses três grupos, tem por finalidade verificar a distribuição do poder e do saber técnico-administrativo, sob o ponto de vista de cada uma dessas categorias, identificando a distribuição da decisão, da autoridade e do conhecimento e o quanto isso afetou no processo ensino-aprendizagem.

c. Recursos

A avaliação de recursos é indicada por Traldi⁸⁶ em termos de análise da quantidade e condições de uso de equipamentos e recursos de ensino, acrescentando-se a estes, a análise da variedade e da adequação ao educando, ao conteúdo curricular e ao nível de ensino ministrado.

Para desenvolver uma avaliação dessa dimensão, onde estão envolvidas muitas variáveis e onde a opinião de cada categoria envolvida no ensino poderá ser coincidente ou antagônica, dentro de uma visão total ou parcial da realidade vivida, faz-se necessário obter informações de diferentes segmentos ou categorias envolvidas. Tyler⁸⁷ refere que "nenhuma fonte isolada de informação é adequada a fornecer uma base para decisões amplas e criteriosas sobre os objetivos da escola. Cada uma dessas fontes tem certos valores a recomendá-la. A cada uma delas se deve dar alguma consideração no planejamento de qualquer programa curricular que procure ser tão completo quanto possível".

5. Justificativa e objetivos

Os Cursos de Especialização para Enfermeiros do Trabalho constituem, na realidade brasileira, um objeto especial de estudo. Mesmo que os cursos inicialmente estabelecidos como "cursos de emergência", e que até a presente data continuam a ser ministrados, venham a cessar, certamente deverão ser substituídos por outros, de maior profundidade, uma vez que o crescente desenvolvimento econômico do país fatalmente levará à necessidade, dentro de futuro próximo, de enfermeiros do trabalho realmente capacitados, para levar a termo efetivo a adequada proteção à saúde do trabalhador em todos os seus múltiplos aspectos.

Para que esse futuro curso possa atingir seus objetivos, torna-se imperativo que o seu currículo e seu conteúdo programático sejam estabelecidos de forma rigorosamente científica, nos termos do que foi abordado até o presente momento.

Considerando então que todo o currículo deve ser continuamente avaliado e reestruturado, com o intuito de lhe conferir dinamismo, e considerando que os elementos envolvidos no mesmo, devem participar na avaliação e na proposição de sugestões sobre ele, para que as alterações reflitam as necessidades identificadas, faz-se necessário o estabelecimento de um sistema de avaliação que permita ajuizar o desenvolvimento do mesmo, nas diferentes instituições de ensino, através da avaliação e sugestões de todos os elementos envolvidos no processo, visando a retro-alimentação.

O presente trabalho teve como objetivos:

1. verificar o ajuizamento e sugestões de coordenadores, professores, alunos e enfermeiros de campo, sobre o Curso de Especialização para Enfermeiros do Trabalho, tomando por base o currículo mínimo estabelecido pela FUNDACENTRO para esse Curso, avaliando-o nos aspectos relativos a: filosofia e objetivos, organização curricular, processo ensino-aprendizagem e organização administrativa;
2. elaborar uma proposta de reestruturação curricular para o Curso de Especialização para Enfermeiros do Trabalho, com base na análise crítica dos dados coletados.

MATERIAL E METODO

1. População

A população selecionada para este estudo envolveu as seguintes categorias:

1. os coordenadores de três Cursos de Especialização para Enfermeiros do Trabalho - CEET ministrados no ano de 1984 no Brasil;
2. todos os professores responsáveis por disciplina(s) ministradas em tais cursos;
3. todos os alunos matriculados nos referidos cursos;
4. todos os enfermeiros do trabalho que estivessem atuando em campo, no Estado de São Paulo, em 1984.

Devido a população não ser em número muito grande, e da necessidade de se receber diferentes opiniões e sugestões sobre o tema, optou-se por trabalhar com a população total dos CEET supra-referidos, não sendo utilizado, portanto, neste trabalho, o sistema de amostragem.

No período imediatamente anterior à coleta dos dados da pesquisa (novembro de 1984), a FUNDACENTRO, por meio de sua enfermeira do trabalho, informou à pesquisadora que somente 03 CEETs estavam sendo ministrados no Brasil. Assim sendo, na ocasião, optou-se por trabalhar com a população total de tais cursos; todavia, o Boletim mensal da FUNDACENTRO, de julho de 1985³⁰, trouxe uma informação completamente diferente, referindo ter havido 07 cursos no ano de 1984.

Uma vez que foi confirmada a veracidade dessa segunda informação, discutiu-se e optou-se por manter a análise dos dados

relatados, pois estender a coleta de dados para os outros cursos nessa época já seria impossível, ficando então registrado, que tal análise se restringe aos 03 cursos, e, como tal, sua interpretação se limita aos cursos pesquisados.

O número de coordenadores, professores responsáveis por disciplinas, alunos e de enfermeiros de campo, total de participantes da pesquisa, são apresentados na Tabela 1.

De acordo com essa tabela verifica-se que nos 03 cursos, todos os coordenadores participaram deste estudo; no curso A, de 05 professores, 04 (80%) participaram do estudo; no curso B, de um total de 07 professores, 05 (71,4%) e no Curso C, de 05 professores, 04 (80%) participaram.

Com relação aos alunos, no curso A, de 41 matriculados, somente 36 concluíram o curso; nos cursos B e C, todos os matriculados o concluíram, e todos esses fizeram parte da população.

A identificação e seleção dos enfermeiros de campo se deu através da obtenção da relação de enfermeiros do trabalho inscritos no "Grupo de Enfermagem do Trabalho" da Associação Brasileira de Enfermagem, no ano de 1984, uma vez que foram os únicos dados oficiais disponíveis desse profissional. Acredita-se que o dado obtido esteja aquém do real para aquela ocasião, mas em nenhum outro local como FUNDACENTRO, Conselho Regional de Enfermagem - COREN, Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - FIESP, esse dado foi encontrado, optando-se então pela única fonte de dados disponíveis.

Nesse ano, 40 enfermeiros do trabalho estavam inscritos no CEET, sendo que desses, 13 foram excluídos por não estarem de-

envolvendo atividade profissional nessa área. Outros três também foram excluídos por estarem ainda cursando o CEET por participarem deste estudo na qualidade de alunos. Foram então selecionados para participarem da pesquisa, 24 enfermeiros do trabalho.

2. Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de 04 questionários, específicos para cada categoria, a saber: para coordenadores, professores, alunos e enfermeiros do campo, conforme Anexos 3 a 6, respectivamente.

Em cada um dos cursos, A, B e C, a forma de coleta foi diferente. No curso A, os questionários referentes ao coordenador, professores e alunos foram entregues, com instruções verbais e por escrito à coordenadora, que por sua vez, entregou-os aos alunos no dia do exame final da FUNDACENTRO, e, aos professores, conforme possibilidade. A instrução inicial era que os questionários fossem devolvidos à coordenadora e esta os enviaria à pesquisadora, todavia, por questões internas, os questionários foram devolvidos diretamente à pesquisadora.

Em 16/01/85, foi enviado uma carta, a todos os professores e alunos do curso A, lembrando a necessidade da remessa dos questionários.

Desse curso, foram recebidos, conforme Tabela 1, os

questionários referentes às três categorias.

Constatou-se que das 36 cartas enviadas aos alunos, 04 foram devolvidas, sendo 02 por endereço inexistente, 01 por endereço desconhecido e 01 por ter a pessoa mudado de endereço. Então, da população de 36 alunos, 17 (47,2%) devolveram o questionário, conforme Tabela 1.

No curso B, a entrega dos questionários para os professores foi feita pela coordenação do curso. Aos alunos e à coordenadora a entrega, foi feita pessoalmente pela pesquisadora, aproveitando a oportunidade da reunião dos mesmos, no dia do exame final da FUNDACENTRO.

A devolução inicial dos questionários foi através da coordenação do curso. No dia 27/02/85 foi enviada uma carta aos alunos retardatários solicitando a remessa dos mesmos. No dia 10/05/85 uma carta semelhante foi enviada aos professores.

Constatou-se que das 36 cartas enviadas para os alunos, 03 foram devolvidas por insuficiência de endereço. Então, da população de 36 alunos, 23 (63,9%) devolveram o questionário, como se verifica na Tabela 1.

No curso C, os questionários dos alunos foram enviados em 14/01/85, individualmente pelo correio, e no dia 26 de fevereiro de 1985 enviada nova carta reiterando o pedido de colaboração.

Os questionários referentes aos professores e coordenadores, após contato telefônico com a mesma, foram enviados pelo correio, cabendo àquela a distribuição e coleta dos mesmos entre os professores. Em 01/05/85, uma carta foi enviada para cada pro-

fessor e cada aluno, solicitando a devolução do mesmo. Das 29 cartas enviadas aos alunos do curso C, 02 retornaram por insuficiência de endereço. Então, dos 29 alunos disponíveis, 17 (58,6%) devolveram o questionário, conforme Tabela 1.

Com relação aos enfermeiros do trabalho, o questionário foi enviado individualmente pelo correio e em 9/2/85 foi enviada nova carta, solicitando a devolução. Dos 24 questionários enviados, 01 voltou por endereço insuficiente. Então, dos 24 enfermeiros, 15 (62,5%) devolveram o questionário, como se observa na Tabela 1.

Pode-se supor que alguns questionários devolvidos podem ter sido extraviados, porque, no período da devolução dos mesmos, de janeiro até abril de 85, houve uma paralização das atividades da empresa de correios, tendo sido afirmado pela coordenadora do curso A, que ela fez uma remessa de 03 questionários que jamais chegaram a ser entregues à pesquisadora, até o final do ano de 1985.

A tabulação de dados foi feita de acordo com as categorias envolvidas - coordenadores, professores, alunos e enfermeiros de campo, e a análise dos mesmos se encontra a seguir.

Tabela 1 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo devolução do questionário, categoria e CEET que estão vinculados

Devolução do Questionário		Sim		Não		Total	
Categoria	Cursos	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Coordenadores	A	1	100,0	-	-	1	100,0
	B	1	100,0	-	-	1	100,0
	C	1	100,0	-	-	1	100,0
	Sub-Total	3	100,0	-	-	3	100,0
Profissionais	A	4	80,0	1	20,0	5	100,0
Responsáveis	B	5	71,4	2	28,6	7	100,0
por Disciplina	C	4	80,0	1	20,0	5	100,0
	Sub-Total	13	76,5	4	23,5	17	100,0
Alunos	A	17	47,2	19	52,8	36	100,0
	B	23	63,9	13	36,1	36	100,0
	C	17	58,6	12	41,4	29	100,0
	Sub-Total	57	56,4	44	43,6	101	100,0
Enfermeiros (do Campo)		15	62,5	9	37,5	24	100,0
Total	-	88	60,7	57	39,3	145	100,0

RESULTADOS E COMENTARIOS

1. Caracterização da população

1.1 Coordenadores

Dos 03 coordenadores dos cursos, 01 se situa na faixa dos 36 a 40 anos, e os outros 02 com mais de 40 anos. Os 03 são do sexo feminino, todas são enfermeiras, nenhuma tem experiência em campo na área de enfermagem do trabalho; somente 01 delas tem o certificado de conclusão do Curso de Especialização para Enfermeiros do Trabalho (a do curso C). Para 02 delas - dos cursos B e C, 1984 foi o primeiro ano que coordenaram um CEET e a outra já coordenou mais de cinco cursos.

1.2. Professores

Os professores se distribuíram igualmente nas diferentes faixas etárias, conforme Tabela 2, sendo que 01 deles, não respondeu nenhuma das questões relativas à sua identificação.

Com relação ao sexo, ainda na Tabela 2, mais da metade, 8 (61,8%) é do sexo masculino e somente 4 (30,8%) do sexo feminino.

Nota-se, na Tabela 3, que nenhum professor responsável pela disciplina Enfermagem do Trabalho respondeu ao questionário; pelo menos dois aspectos podem ser levantados: ou não existiu, na prática, um professor responsável, cabendo a cada professor con-

vidado o ensino de uma parte da disciplina, ou o professor responsável não quis participar da pesquisa. A exceção disso foi 01 professor de enfermagem do grupo C, que respondeu ao questionário correspondente à categoria de enfermeiro do trabalho, não podendo assim ser incluído também na categoria de professor.

Observa-se, ainda na Tabela 3, que mais da metade das disciplinas dos Cursos B e C foram cobertas pelos respectivos professores responsáveis, que, de um modo geral, são responsáveis por mais de uma disciplina em cada curso.

Do total de 13 professores, 9 (69,2%) já tinham frequentado algum curso de especialização, sendo que somente cinco deles o tinham realizado em área específica de saúde ocupacional, como se observa na Tabela 4.

Com relação à experiência anterior na área em que ministram o ensino, 8 (61,5%) indicaram ter tido essa experiência, como se observa na Tabela 5.

Na Tabela 6, verifica-se que o tempo de experiência acima referido varia de 01 a 10 anos, com maior frequência para 3 a 6 anos.

abela 2 - Distribuição dos professores pesquisados, segundo idade, sexo e CEET no qual coordenaram disciplinas

Curso Sexo Idade (em anos)	A			B			C			Total		
	M	F T		M	F T		M	F T		M	F T	
- 30	-	1	1	2	-	2	-	-	-	2	1	3
31 a 35	-	-	-	2	-	2	1	-	1	3	-	3
36 a 40	-	1	1	1	-	1	-	1	1	1	2	3
+ de 40	1	1	2	-	-	-	1	-	1	2	1	3
Total	1	3	4	5	-	5	2	1	3	8	4	12

* 1 professor deixou de responder

Tabela 3

Distribuição dos professores pesquisados, segundo o CEET que estão vinculados e a(s) disciplina(s) que lecionam nesse CEET

Disciplina	CEET	A	B	C	Total
. Organização de Serviços Médicos de Empresa		1	-	1	2
. Noções de Estatística		1	-	1	2
. Noções de Epidemiologia		-	-	1	1
. Noções de Epidemiologia + Noções de Estatística		-	1	-	1
. Noções de Toxicologia		-	1	-	1
. Segurança do Trabalho + Higiene do Trabalho		-	-	1	1
. Introdução à Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho + Segurança do Trabalho + Higiene do Trabalho		-	1	-	1
. Higiene do Trabalho + Saneamento do Meio		1	-	-	1
. Saneamento		-	1	-	1
. Ciências Sociais		1	-	-	1
. Legislação		-	1	-	1
Total		4	5	4	13

Tabela 4 - Distribuição dos professores pesquisados, segundo CEET que estão vinculados e cursos de especialização que frequentaram

CEET \ Cursos de especialização	CEET			Total
	A	B	C	
Engenharia de				
Segurança do Trabalho	1	1	1	3
Medicina do Trabalho	-	1	1	2
Saúde Pública	1	-	-	1
Administração	1	-	-	1
Engenharia Sanitária	-	1	-	1
Odontologia Preventiva	-	-	1	1
Total	3	3	3	9

abela 5 - Distribuição dos professores pesquisados, segundo CEET que estão vinculados e experiência anterior de trabalho na área que ministram o ensino

Experiência anterior	CEET				Total
		A	B	C	
Sim		2	4	2	8
Não		2	1	1	4
Não respondeu		-	-	1	1
Total		4	5	4	13

abela 6 - Distribuição dos professores pesquisados, segundo CEET que estão vinculados e o tempo de experiência prática na área que ministram o ensino

Tempo experiência (em anos)	CEET				Total
		A	B	C	
1 a 2		-	1	1	2
3 a 6		-	2	1	3
7 a 10		2	-	-	2
Total		2	3	2	7

1.3. Alunos

Pela Tabela 7 observa-se que mais da metade, 10 (58,8%), dos alunos do curso A se situam abaixo dos trinta anos; no curso B, 15 (65,2%) se situam abaixo dos 25 anos, ao contrário do curso C, onde a maioria 12 (70,6%) está entre 31 a 40 anos.

Ainda na Tabela 7, verifica-se que o sexo predominantemente é o feminino 52 (91,2%), existindo somente 5 enfermeiros do sexo masculino. Essa proporção se equivale às proporções observadas nos cursos de graduação em enfermagem, onde a procura é muito maior por pessoas do sexo feminino.

Na Tabela 8 observa-se que quase metade dos alunos 23 (40,4%) tinham de 01 a 03 anos de conclusão de curso ou mais de 05 anos, 18 (31,6%).

Um número expressivo 10 (17,5%) de alunos tinham menos de 01 ano de conclusão de curso indicando que o CEET também é procurado por recém-formados, o que é um fator preocupante, uma vez que há, em geral, nos cursos de especialização, o requisito do aluno haver se formado há pelo menos dois anos, para garantir uma uniformização de oportunidades de vivência profissional a todos os alunos, o que leva a um maior senso crítico dessa categoria, uma vez que a prática gera a reflexão crítica de sua ação.

Nos três cursos pesquisados, mais da metade 33 (57,9%) dos alunos já concluiu ou está frequentando outro curso de especialização, como se observa na Tabela 9.

Dos cursos já concluídos ou que ainda estão sendo fre-

quentados pelos alunos, a habilitação ou a especialização em Enfermagem de Saúde Pública foi iniciada por 11 (28,2%) dos alunos, conforme Tabela 10. É importante lembrar que essa área, em outros países, às vezes, é considerada como pré-requisito para o Curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho.

Com relação à experiência na área de enfermagem do trabalho - Tabela 11, a maioria 46 (80,7%) dos alunos não apresenta experiência anterior na área de enfermagem do trabalho, o que provavelmente dificulta o ensino dessa especialidade na forma de curso de especialização.

Essa experiência, deveria ter sido proporcionada já a nível do Curso de Graduação em Enfermagem. É impossível aceitar que o Currículo Mínimo do Curso de Graduação em Enfermagem não garanta uma base teórico-prática mínima de ensino da assistência à saúde do trabalhador.

Tabela 7 - Distribuição do número e porcentagem dos alunos pesquisados, segundo a faixa etária, sexo e CEET que estão vinculados

Faixa Etária (em anos)		Sexo	CEET		A		B		C		Total	
			N	Z	N	Z	N	Z	N	Z	N	Z
Menos de 26 anos	M		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	F		4	23,5	15	65,2	2	11,8	21	36,8		
	Sub-total		4	23,5	15	65,2	2	11,8	21	36,8		
												58,8
26 a 30	M		-	-	1	4,3	-	-	1	1,8		
	F		6	35,3	4	17,4	3	17,6	13	22,8		
	Sub-total		6	35,3	5	21,7	3	17,6	14	24,6		
												61,4
31 a 35	M		-	-	-	-	1	5,9	1	1,8		
	F		3	17,6	2	8,7	6	35,3	11	19,3		
	Sub-total		3	17,6	2	8,7	7	41,2	12	21,1		
												70,6
36 a 40	M		2	11,8	-	-	-	-	2	3,5		
	F		2	11,8	1	4,3	5	29,4	8	14,0		
	Sub-total		4	23,6	1	4,3	5	29,4	10	17,5		
Total			17	100,0	23	100,0	17	100,0	57	100,0		

Tabela 8 - Distribuição do número e porcentagem dos alunos pesquisados, segundo CEET que estão vinculados e o seu tempo de formado

Tempo formado (em anos)	CEET		A		B		C		Total	
	N-	Z	N-	Z	N-	Z	N-	Z	N-	Z
- 1	4	23,5	6	26,2	-	-	-	-	10	17,5
1 a 3	8	47,1	11	47,8	4	23,5	-	-	23	40,4
4 a 5	2	11,8	3	13,0	1	5,9	-	-	6	10,5
+ de 5	3	17,6	3	13,0	12	70,6	-	-	18	31,6
Total	17	100,0	23	100,0	17	100,0	-	-	57	100,0

Tabela 9 - Distribuição do número e porcentagem dos alunos pesquisados, segundo CEET que estão vinculados e a sua conclusão ou frequência em outro curso

Conclusão ou Frequência	CEET		A		B		C		Total	
	N-	Z	N-	Z	N-	Z	N-	Z	N-	Z
Sim	10	58,8	14	60,9	9	52,9	-	-	33	57,9
Não	7	41,2	9	39,1	8	47,1	-	-	24	42,1
Total	17	100,0	23	100,0	17	100,0	-	-	57	100,0

Tabela 10 - Distribuição do número e porcentagem dos alunos pesquisados, segundo CEET que estão vinculados e a experiência anterior na área de enfermagem do trabalho

CEET Modalidade de Curso	A		B		C		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Especialização em Enfer- magem de Saúde Pública	3	23,0	1	5,9	2	22,2	6	15,4
Habilitação em Enfermagem de Saúde Pública	2	15,4	3	17,6	-	-	5	12,8
Habilitação em Enfermagem Médico-Cirúrgica	2	15,4	1	5,9	1	11,1	4	10,3
Outra Habilitação	2	15,4	2	11,8	-	-	4	10,3
Habilitação em Enfermagem Obstétrica	2	15,4	-	-	-	-	2	5,1
Especialização em Enfer- magem Médico-Cirúrgica	-	-	-	-	2	22,2	2	5,1
Outras Especializações	2	15,4	10	58,8	4	44,5	16	41,0
TOTAL	13	100,0	17	100,0	9	100,0	39	100,0

Tabela 11 - Distribuição do número e porcentagem dos alunos pesquisados segundo CEET que estão vinculados e a modalidade de cursos de especialização frequentados ou concluídos

Curso Experiência anterior	A		B		C		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	4	23,5	2	8,7	3	17,6	9	15,8
Não	13	76,5	20	87,0	13	76,5	46	80,7
Não Respondeu	-	-	1	4,3	1	5,9	2	3,5
TOTAL	17	100,0	23	100,0	17	100,0	57	100,0

1.4. Enfermeiros de campo

Na Tabela 12, verifica-se que a maioria 12 (80 %) dos enfermeiros de campo é do sexo feminino, de idade igual ou inferior a 35 anos, caracterizando-se como uma população essencialmente jovem e feminina, como se observa na população de enfermeiros em geral. Os dois únicos enfermeiros do sexo masculino estão na faixa etária de 31 a 35 anos.

Verifica-se também, que todos já haviam concluído o CEET sendo que 9 (60%) já o haviam concluído há mais de 04 anos.

O tempo de trabalho na área variou de 01 ano até mais de 10 anos, sendo que 10 (66,7%) enfermeiros, tinham mais de 04 anos de experiência.

Os locais atuais de trabalho, apresentaram grande variação, sendo 03 enfermeiros na área metalúrgica, 02 na indústria gráfica e 01 em cada uma das empresas relacionadas a seguir: construção civil, indústria de bebidas, indústria têxtil, elétrica, eletrônica, alimentícia, petroquímica, ferroviária, farmacêutica e de produtos de borracha.

Tabela 12 - Distribuição do número e porcentagem dos enfermeiros pesquisados, segundo sexo e idade

Idade (em anos) \ Sexo	M		F		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
- 26	-	-	3	23,1	3	20,0
26 a 30	-	-	3	23,1	3	20,0
31 a 35	2	100,0	4	30,8	6	40,0
36 a 40	-	-	1	7,7	1	6,7
+ de 40	-	-	2	15,3	2	13,3
Total	2	100,0	13	100,0	15	100,0

2. Ajuizamento e sugestões sobre o currículo do CEET

2.1. Filosofia e objetivos

O ajuizamento e as sugestões quanto à existência, à necessidade e os respectivos conteúdos da filosofia e objetivos dos CEETs, foram levantados entre as categorias estudadas, sendo que a maioria 68 (77,3%) dos participantes julgou necessário o estabelecimento, por escrito, de uma filosofia para tais cursos, como se observa na Tabela 13.

Os temas que deveriam ser abordados na filosofia, de acordo com os participantes, são os seguintes: enfermagem do trabalho 62 (70,5%), trabalhador 58 (65,9%), saúde ocupacional 57 (64,8%) e trabalho 56 (63,6%), entre outros. Essa sequência teve pequenas variações dentro de cada categoria, mas todas elas indicaram tais tópicos, e além disso, incluíram outros como: relação entre saúde, trabalho e capital; política de saúde; política relacionada ao trabalho e ao trabalhador, conforme o Quadro 1.

Segundo Friesner²⁶ e Torres⁸⁴, devem constar de uma filosofia, valores sobre o homem, a saúde, a sociedade, o ensino de enfermagem, o sistema de assistência à saúde, os novos papéis de enfermagem, os direitos dos consumidores dessa assistência, o processo ensino-aprendizagem e o desenvolvimento pessoal e profissional do aluno.

⁶⁷Queiroz, cita que conceitos como: homem, trabalhador, trabalho, enfermagem, saúde ocupacional, segurança do trabalho,

ensino e outros, deverão ser explicitados de forma a transparecer a abordagem que vai ser dada durante o processo ensino-aprendizagem.

26

Friesner também refere que a filosofia, deve levar à reflexão e deve poder ser posta em prática, e que, se ela não se refletir em ações, ficará reduzida somente a uma banalidade.

Deve fazer parte da filosofia de um currículo de enfer-

22

magem, segundo Fagin, o ensino da política de saúde, sendo esse o único caminho pelo qual a enfermagem, enquanto profissão, terá a possibilidade de reconhecer as tendências retrospectivas e prospectivas das ações de saúde e de atuar no sistema de modo a interferir e modificar tal processo.

Para que esse ensino se processe, dentro da área de enfermagem do trabalho, há necessidade de, na definição da filosofia e objetivos do curso, adotar um posicionamento crítico quanto a atual política de saúde em geral e de saúde ocupacional.

1

Quanto a esse posicionamento crítico, Agudelo refere que há necessidade da saúde ocupacional superar a sua prática "meio-ambientalista" que desenvolve atualmente, estando dominada pela busca de agentes causais somente na esfera do processo técnico do trabalho, revelando uma concepção causal predominantemente biológica e um enfoque individual do problema.

1

Esse autor indica, como forma de superar o reducionismo "meio-ambientalista", a necessidade de se adotar um enfoque e uma prática mais amplos com relação ao processo de trabalho que ele define como um processo social marcado pela historicidade. Esse enfoque e prática ampliados também devem ser dados ao processo

saúde-doença, por ele definido como um processo histórico e social da coletividade.

50

Mendes & Fávero , também recomendam a adoção de uma visão ampliada do processo de trabalho, devendo este ser analisado como um "indicador ou expressão da estrutura social e econômica num dado momento histórico, além de unicamente expressão das condições e dos 'micro-ambientes' de trabalho".

50

Ainda segundo tais autores , as relações entre trabalho e saúde estão longe de poder ser consideradas satisfatórias e, demonstrando uma triste realidade, referem que o sistema formador de recursos humanos em saúde " é o que está menos preparado para adequadamente lidar com as questões de trabalho e saúde, segundo as exigências que os nossos tempos impõem".

50

Como proposta para melhoria do sistema formador, eles referem que se deve proporcionar aos alunos oportunidades para compreensão da dimensão teórica e operacional do processo saúde-doença e sua relação com o trabalho, devendo esse ensino abranger o nível de graduação e pós-graduação, além do nível de atualização e/ou aperfeiçoamento dos profissionais.

Tabela 13 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre a necessidade da existência de uma filosofia norteadora de currículo do CEET

Opinião Categoria	Sim		Não		Não respondeu		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Coordenadores	3	100,0	-	-	-	-	3	100,0
Professores	8	61,5	1	7,7	4	30,8	13	100,0
Alunos	44	77,2	7	12,3	6	10,5	57	100,0
Enfermeiros	13	86,6	1	6,7	1	6,7	15	100,0
Total	68	77,3	9	10,2	11	12,5	88	100,0

Quadro 1

Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e sugestões sobre temas a serem abordados na filosofia do currículo do CEET ?

Sugestões	Coord.		Prof.		Aluno		Enf.		Total	
	(a)		(b)		(c)		(d)		(e)	
	N	Z	N	Z	N	Z	N	Z	N	Z
Conceitos e valores sobre Enfermagem do Trabalho	3	100,0	6	46,2	41	71,9	12	80,0	62	70,5
Conceitos e valores sobre Trabalhador	3	100,0	6	46,2	38	66,7	11	73,3	58	65,9
Conceitos e valores sobre saúde ocupacional	2	66,7	6	46,2	39	68,4	10	66,7	57	64,8
Conceitos e valores sobre Trabalho	3	100,0	7	53,8	37	64,9	9	60,0	56	63,6
Conceitos e valores sobre Saúde	2	66,7	6	46,2	34	59,6	7	46,7	49	55,7
Conceitos e valores sobre Sociedade	3	100,0	5	38,5	28	49,1	8	53,3	44	50,0
Conceitos e valores sobre Enfermagem	2	66,7	5	38,5	26	45,6	7	46,7	40	45,5
Conceitos e valores sobre Homem	3	100,0	3	23,1	24	42,1	9	60,0	39	44,3
Relação entre Saúde, Capital e Trabalho	-	-	2	15,4	2	3,5	2	13,3	6	6,8
Política e programas de Saúde Ocupacional	-	-	1	7,7	1	1,8	-	-	2	2,3
Conceitos e valores sobre equipe de Saúde	-	-	-	-	-	-	1	6,7	1	1,1

(a) % sobre o total de Coordenadores (3)

(b) % sobre o total de Professores (13)

(c) % sobre o total de Alunos (57)

(d) % sobre o total de Enfermeiros (15)

(e) % sobre o total de Pesquisados (88)

Com relação ao delineamento de objetivos para o CEET, a maioria dos participantes 78 (88,6%) julgou necessária a existência desses objetivos, estabelecidos por escrito, conforme Tabela 14.

As sugestões dadas sobre os aspectos a serem abordados nos objetivos, distribuíram-se na seguinte sequência: 66 (75,0%) para conhecimentos sobre saúde ocupacional; 65 (73,9%) conhecimentos em enfermagem do trabalho; 63 (71,6%) para habilidades e atitudes em enfermagem do trabalho e 51 (58,0%) e 49 (55,7%) para atitudes e habilidades na área de saúde ocupacional respectivamente, conforme Quadro 2.

33

Segundo Gordon & Arello⁶⁷, os objetivos devem expressar as competências que se esperam dos estudantes, e que devem ser reais e relevantes. Sobre isso, Queiroz⁶⁷ refere que, no perfil do enfermeiro do trabalho a ser formado, deverão ser traçados os objetivos esperados correspondentes a cada uma de suas funções básicas, a saber: função assistencial, administrativa, de ensino, de pesquisa e sua função social. Refere ainda que, com base no estabelecimento dessas funções e objetivos será feita a adequação do conteúdo programático e será verificado se o profissional formado corresponde ao perfil traçado.

É necessário salientar que dos objetivos devem constar não somente os conhecimentos esperados, como também as atitudes e habilidades, tanto na área geral como na área específica. Assim sendo, o enfermeiro do trabalho deverá ter como objetivo de sua formação não apenas a aquisição de conhecimentos, atitudes e habilidades na área de enfermagem do trabalho, como também na área

de saúde ocupacional.

O estabelecimento de uma filosofia e de objetivos que norteiam o ensino e a prática da enfermagem são fundamentais na estruturação de um currículo. Não se compreende que um currículo englobe tão somente um elenco de disciplinas e a descrição de seu conteúdo, o currículo "deve ser um conjunto de valores e conceitos, fundamentado em determinadas referências teóricas-práticas, que se traduzem ou se expressam na escolha de um certo elenco de disciplinas, de seu conteúdo programático e na seleção de métodos de ensino e de avaliação a serem utilizados, visando a formação de um profissional e sua posterior atuação, de modo que ele expresse, na sua prática diária, os valores e conceitos contidos no currículo"⁶⁷.

"Todo currículo deve levar em consideração as necessidades da sociedade: necessidades de saúde, sociais, emocionais e educacionais, devendo o currículo de um curso de especialização para enfermeiros do trabalho ser traçado de modo a preparar esse profissional para atender as necessidades de saúde da população, especificamente da população de trabalhadores, vendo tais elementos como membros de uma família, de uma categoria profissional e de uma comunidade e que considere a interação e a influência dos fatores sócio-econômicos e culturais na saúde dos mesmos"⁶⁷.

Tabela 14 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre a necessidade da existência de objetivos explícitos no currículo do CEET.

Opinião \ Categoria	Sim		Não		Não Respondeu		Total	
	O N-	Z	O N-	Z	O N-	Z	O N-	Z
Coordenadores	3	100,0	-	-	-	-	3	100,0
Professores	9	69,2	-	-	4	30,8	13	100,0
Alunos	52	91,2	3	5,3	2	3,5	57	100,0
Enfermeiros	14	93,3	-	-	1	6,7	15	100,0
TOTAL	78	88,6	3	3,4	7	8,0	88	100,0

Quadro 2

Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria de sugestões sobre temas a serem abordados nos objetivos do currículo do CEET.

Sugestões	Coord.		Prof.		Alunos		Enf.		Total	
	(a)		(b)		(c)		(d)		(e)	
	N-	%	N-	%	N-	%	N-	%	N-	%
Conhecimentos em Saúde Ocupacional	1	33,3	8	61,5	46	80,7	11	73,3	66	75,0
Conhecimentos em Enfermagem do Trabalho	2	66,7	8	61,5	44	77,2	11	73,3	65	73,9
Habilidades em Enfermagem do Trabalho	3	100,0	7	53,8	43	75,4	10	66,7	63	71,6
Atitudes em Enfermagem do Trabalho	3	100,0	8	61,5	41	71,9	11	73,3	63	71,6
Atitudes em Saúde Ocupacional	1	33,3	7	53,8	31	54,4	12	80,0	51	58,0
Habilidades em Saúde Ocupacional	1	33,3	5	38,5	31	54,4	11	73,3	49	55,7

(a) % sobre total de Coordenadores (3)

(b) % sobre total de Professores (13)

(c) % sobre total de Alunos (57)

(d) % sobre total de Enfermeiros (15)

(e) % sobre total de Pesquisados (88)

2.2. Organização Curricular

Na organização curricular foram abordados os seguintes aspectos: elenco de disciplinas, carga horária e conteúdo curricular e estágio prático dos alunos.

2.2.1. Elenco de disciplinas

Na Tabela 15, verifica-se que pouco mais da metade 49 (56,3%) do total de entrevistados foi favorável à manutenção do elenco das disciplinas. Ao se analisar por categoria, observa-se que a totalidade dos coordenadores, a maioria dos professores 8 (61,5%) e dos enfermeiros de campo 12 (80%) foram favoráveis à alteração do elenco, cabendo aos alunos 44 (77,2%) a influência sobre o resultado final de manutenção desse elenco. Provavelmente a vivência reflexiva, de ensino e de prática de campo, levaram aquelas categorias a identificar a necessidade de alteração do elenco de disciplinas, o mesmo não ocorrendo com os alunos, por ainda não terem tido tal vivência.

Das sugestões dadas para alteração do elenco, Tabela 16, 17 (19,3%) foram para a inclusão de disciplinas, 11 (12,5%) para fusão e uma grande porcentagem 44 (50,0%) para outras alternativas, discutidas a seguir.

Entre as sugestões para alteração do elenco de disciplinas, nota-se a grande contribuição dada pelos enfermeiros de campo, o que reflete a necessidade sentida dessa categoria, com vistas a adequar o conhecimento teórico às necessidades requeridas no desempenho da profissão. As sugestões dadas pelos enfermeiros

de campo quanto à inclusão de disciplinas propõem: a Introdução de Psicologia em Saúde Ocupacional, Relações Humanas e Industriais e Pesquisa em Enfermagem; com relação a esta última disciplina, os coordenadores de curso também compartilham dessa opinião, propondo a inclusão de uma disciplina semelhante, relacionada à Metodologia Científica ou Metodologia de Pesquisa.

As sugestões para fusão de disciplinas foram: Segurança do Trabalho com Higiene do Trabalho; Epidemiologia com Estatística e Higiene do Trabalho com Saneamento do Meio.

Outras sugestões que merecem destaque são: o aumento de carga horária para a maioria das disciplinas, a substituição das visitas a empresas por estágios práticos e outras sugestões relativas ao conteúdo das disciplinas, que serão abordadas na análise de cada disciplina.

A composição ou elaboração de um elenco de disciplinas para um curso, reflete, em termos operacionais, a filosofia da instituição ou do órgão que é responsável pela elaboração do currículo, principalmente no que diz respeito à abordagem que se pretende dar ao processo ensino-aprendizagem. Observa-se que alguns currículos apresentam disciplinas estanques, enquanto que outros apresentam unidades de ensino integradas, refletindo dessa forma o direcionamento dado ao processo ensino-aprendizagem.

Exemplos de currículos, com unidades de ensino integradas, podem ser vistos a seguir.

O currículo do curso para enfermeiros do trabalho desenvolvido pelo Institute of Advanced Nursing Education de Londres⁴⁰, apresenta um curso de 442 horas, dividido em 13 unidades

integradas de ensino, com a seguinte distribuição:

1. Filosofia e Histórico da Saúde Ocupacional	10 hs
2. Serviço de Saúde Ocupacional e Enfermagem do Trabalho .	24 hs
3. Administração do Serviço de Enfermagem do Trabalho	13 hs
4. Equipe e Estrutura do Serviço de Saúde Ocupacional	27 hs
5. Função Assistencial em Enfermagem do Trabalho	73 hs
6. Características Gerais do Ambiente de Trabalho	36 hs
7. Ambiente de Trabalho e Equipamentos de Proteção	36 hs
8. Acidentes de Trabalho: Causas e Prevenção	22 hs
9. O Exame de Saúde do Trabalhador	75 hs
10. Aconselhamento em Enfermagem	15 hs
11. Registro e Análise de Dados de Saúde	14 hs
12. Programas Educativos	24 hs
13. Infra-Estrutura do Curso	84 hs

15

O Curso para Enfermeiros do Trabalho da Austrália , também segue essa linha; é um curso de 576 horas, com seis unidades de ensino ou módulos, cada um completo em si mas integrados no todo, sequenciais e cada um é considerado pré-requisito para o seguinte. A distribuição dos módulos é a seguinte:

1. Organização Industrial	28 hs
2. A Saúde do Trabalhador	35 hs
3. O Ambiente de Trabalho	133 hs
4. Serviço de Saúde	77 hs
5. Prática da Enfermagem do Trabalho ...	276 hs
6. O Enfermeiro do Trabalho	27 hs

41

O Institute of Occupational Health de Helsinki , na Finlândia, oferece um curso básico para enfermeiros do trabalho de

170 hs, após o término do Curso Geral de Enfermagem. Esse curso apresenta o seguinte conteúdo:

1. Finalidades da Saúde Ocupacional
2. Legislação
3. Inquéritos Ambientais
4. Riscos Químicos, Físicos, Biológicos e Psicológicos no local de Trabalho
5. Medicina do Trabalho e Doenças Ocupacionais
6. As Funções do Enfermeiro do Trabalho
7. Exigência Legal de Exames de Saúde
8. Exames de Saúde, Educação Para a Saúde, Ergonomia e Prevenção do Stress no Trabalho
9. Segurança Social e Reabilitação da População em Idade de Trabalho
10. Problemas Especiais dos Trabalhadores
11. Primeiros Socorros nos Locais de Trabalho
12. Custos no Serviço de Saúde Ocupacional

56

Já o Swedish Board of Occupational Safety and Health , que oferece dois cursos para enfermeiros do trabalho - um teórico de 8 semanas e outro teórico-prático, com 8 semanas teóricas e mais 10 semanas de prática supervisionada, apresenta o mesmo conteúdo curricular teórico, variando somente a carga horária, das disciplinas conforme se vê a seguir:

1. Saúde Ocupacional e Segurança 30/45 hs
2. Fisiologia do Trabalho e Ergonomia .. 65/65 hs
3. Segurança do Trabalho 10/10 hs
4. Medicina e Higiene do Trabalho 55/60 hs

5. Psicologia 40/65 hs
 6. Epidemiologia e Estatística 45/55 hs

Pela análise do conteúdo dos cursos supra-citados, verifica-se que todas as sugestões dadas pelos participantes desta pesquisa, estão contidas naqueles currículos, evidenciando assim que elas são realmente pertinentes quando se trata da elaboração ou reestruturação de um currículo para enfermeiros do trabalho.

O elenco de disciplinas deverá refletir a linha filosófica adotada no currículo. Assim sendo, esse elenco poderá ter valorizado somente as disciplinas da área técnica ou então da área social ou ter equilibrado, proporcionalmente, tais áreas.

Esse elenco também deverá suprir as necessidades expressas nos objetivos traçados, criando e/ou alterando disciplinas de acordo com o perfil estabelecido do profissional a ser formado.

Fica bastante difícil analisar o atual elenco de disciplinas²⁷ do CEET, uma vez que dele não constam a definição de filosofia e objetivos, nem foi estabelecido o perfil do profissional a ser formado.

Ao se comparar o currículo vigente²⁷ do CEET com aquele proposto²⁹ em 1984, verifica-se que muitas das sugestões feitas foram atendidas nessa segunda proposta, como a inclusão da disciplina de Psicologia, a inclusão da temática de pesquisa de enfermagem dentro da disciplina Enfermagem do Trabalho II, e a fusão da disciplina Epidemiologia com Estatística.

Realmente, houve uma acentuada melhoria do elenco, todavia ainda se percebe a carência de uma coesão interdisciplinar. Observa-se que as disciplinas não têm qualquer ligação entre si,

quando na prática, elas não têm uma delimitação tão rígida e nem o devem ter; observa-se que o estágio nas empresas, da forma proposta, aparentemente não está ligado a nenhuma disciplina, como se ele pudesse existir em separado, com vida própria.

Muitas das disciplinas propostas, com certeza, devem exigir um desempenho prático por parte dos alunos, mas a separação da teoria com a prática em nada vai contribuir para uma real integração teórico-prática intra e interdisciplinar.

67

Queiroz⁶⁷, em uma proposta para reestruturação dos cursos de enfermagem do trabalho no Brasil, sugeriu que - "com relação ao elenco de disciplinas, elas poderão ser classificadas em três áreas: a primeira, de introdução à saúde ocupacional, onde se incluirá uma análise e a tendência histórica do trabalho na sociedade, as relações entre capital e trabalho, os aspectos legais, sociais e psicológicos do trabalho, as necessidades e problemática de saúde do trabalhador e a caracterização das empresas no Brasil. Uma segunda área, específica de saúde ocupacional e segurança, (...) e uma terceira área, que será a área especializada em enfermagem do trabalho", esta com maior carga horária, e com atividades de prática de campo.

Tabela 15 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre a composição do elenco atual das disciplinas do currículo do CEET

Opinião Categoria	Manter		Alterar		Não Respondeu		Total	
	O N-	Z	O N-	Z	O N-	Z	O N-	Z
Coordenadores	-	-	3	100,0	-	-	3	100,0
Professores	3	23,1	8	61,5	2	15,4	13	100,0
Alunos	44	77,2	13	22,8	-	-	57	100,0
Enfermeiros	2	13,3	12	80,0	1	6,7	15	100,0
Total	49	56,7	36	40,9	3	3,4	88	100,0

Tabela 16 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e sugestões para modificação do elenco das disciplinas do currículo do CEET.

Sugestões	Coord.		Prof.		Aluno		Enf.		Total	
	o	(a)	o	(b)	o	(c)	o	(d)	o	(e)
	N-	%	N-	%	N-	%	N-	%	N-	%
Incluir	2	66,7	4	30,8	7	12,3	4	26,7	17	19,3
Suprimir	-	-	-	-	5	8,8	-	-	5	5,7
Substituir	-	-	-	-	-	-	2	13,3	2	2,3
Fundir	1	33,3	1	7,7	9	15,8	-	-	11	12,5
Subdividir	2	66,7	1	7,7	2	3,5	1	6,7	6	6,8
Outra	1	33,3	5	38,5	29	50,9	9	60,0	44	50,0

(a) % sobre total de Coordenadores (3)

(b) % sobre total de Professores (13)

(c) % sobre total de Alunos (57)

(d) % sobre total de Enfermeiros (15)

(e) % sobre total de Pesquisados (88)

2.2.2. Disciplina Introdução à Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho

Essa disciplina, com uma carga horária prevista para 10 horas, introduz o histórico, os conceitos e campo de atuação da Saúde Ocupacional. Sua importância é evidente, dada a necessidade de situar o aluno no contexto histórico para que, com tal base, possa analisar criticamente a evolução e a situação atual da saúde ocupacional, bem como suas tendências e perspectivas.

A Tabela 17 demonstra que mais da metade 49 (56,7%) dos participantes da pesquisa foram favoráveis à manutenção da carga horária desta disciplina; isso foi constatado entre os enfermeiros de campo e os alunos; já os professores, 6 (46,1%), se abstiveram de opinar e 02 coordenadores propuseram aumentá-la.

Na Tabela 18, a grande maioria 64 (72,7%) optou por manter o conteúdo programático, com exceção dos coordenadores, pois 02 deles propuseram sua alteração.

A sugestão do aumento da carga horária, proposto por 22 (38,6%) alunos, 4 (26,7%) enfermeiros de campo, 1 professor e 2 coordenadores, variou de 12 a 90 horas, sendo que a maior frequência 22 (75,9%) para o aumento da carga horária variou entre 15 a 20 horas.

O aumento da carga horária do curso como um todo e para cada disciplina em particular está intimamente relacionado ao conteúdo programático e ao processo ensino-aprendizagem adotado, ficando, devido à isso, difícil de ser discutido separadamente.

É preocupante o fato de todas as outras categorias,

com exceção dos coordenadores, proporem a manutenção da carga horária e do conteúdo, desta e de várias outras disciplinas.

Naturalmente este tipo de pesquisa de opinião, não deixa antever as reais causas ou justificativas para esse tipo de posicionamento, todavia muitas dúvidas podem ser suscitadas. Provavelmente, o cerne da questão se localiza na forma de percepção da realidade, vivida pelas diferentes categorias.

Ora, se professores e alunos vivem uma operacionalização segmentada ou estanque do currículo e das disciplinas, sem a visão global da formação, provavelmente suas respostas à questão serão parciais e com tendências reformistas ou de manutenção da situação atual.

Fica também a dúvida, se os enfermeiros que atuam em campo, formados por um currículo tecnicista e estanque, terão sido instrumentalizados o suficiente para terem uma visão crítica da realidade, e sobre ela questionarem o atual currículo, ou se ela por terem tal formação, simplesmente não refletem a formação acrítica e sem historicidade que lhes foi fornecida?

Questiona-se portanto, se ao desconhecer ou conhecer parcialmente a realidade e as possíveis alternativas de mudança dessa realidade, em um determinado momento histórico, as pessoas terão condições objetivas de propor alterações estruturais ou somente terão condições de propor alterações de cunho reformista, pois seu referencial é parcial, mas tido como verdadeiro, fixo e imutável?

Questiona-se mais, será que sem o conhecimento de todas as alternativas disponíveis, em um dado momento histórico, pode-

se falar ou categorizar como "opção" (aqui entendida como ato crítico de escolha), uma proposição cujo universo de escolha está limitado a um referencial restrito? No caso desta pesquisa, o referencial é o currículo estabelecido ²⁷ pela FUNDACENTRO.

Tais questionamentos não invalidam os dados coletados, pela contrário, fornecem junto ao dado quantitativo, a qualidade para análise e para aprofundamento do estudo de questões que, de outra forma, seriam relegadas a um segundo plano, por serem menos significativas numericamente.

Os 11 (19,3%) alunos, e os 4 (26,7%) enfermeiros de campo, além dos 02 coordenadores que propuseram alteração no conteúdo da disciplina, Tabela 18, deram várias sugestões, que englobaram não só o conteúdo propriamente dito como também a metodologia de ensino, conforme se vê no Quadro 3.

Dentre as sugestões dadas para alteração do conteúdo, algumas merecem ser destacadas, uma vez que dizem respeito diretamente, ao fato de ser esta disciplina introdutória, e como tal, segundo um aluno do curso B, "deve aprofundar o histórico da saúde ocupacional, correlacionando-a com a industrialização e o capitalismo", ou "deve introduzir aspectos de postura e papel do enfermeiro do trabalho na saúde ocupacional" ou, segundo um enfermeiro de campo: "acrescentar noções sobre higiene e segurança do trabalho", ou "incluir estrutura física e funcional do CEET" ou, segundo o coordenador do curso C "estimular no aluno visão crítica da problemática ambiental, a nível nacional e local", ou ainda, conforme outro aluno do curso B, "abordar instituições que atuam em saúde ocupacional e aspectos éticos do exer-

cício profissional".

Em um dos cursos dados pelo Institute of Occupational Health da Finlândia⁴¹, existem três objetivos que poderiam ser aplicados diretamente a uma disciplina introdutória de um curso de enfermagem do trabalho, descritos a seguir:

- . "Conhecer a estrutura econômica e industrial do País e os problemas de saúde mais importantes nos diferentes ramos de ocupação";
- . "estar atualizado com as organizações no campo da saúde e da segurança do trabalho";
- . "ter uma visão global do estado de saúde da população de trabalhadores, bem como, das possíveis alterações que poderão ocorrer nessa situação".

Realmente, uma disciplina introdutória nessa área, deve abordar, de forma sistêmica, a situação de saúde, de segurança e de enfermagem do trabalho, situando-as dentro do contexto sócio-econômico do País e das relações entre capital e trabalho, para que haja uma compreensão dessa problemática e conseqüentemente, que o aluno possa desenvolver um senso crítico quanto a sua inserção no processo de produção e quanto as potencialidades e limitações de atuação da equipe de saúde e de sua própria atuação.

Uma disciplina com tais características deveria ter sua carga horária ampliada, proporcional ao conteúdo proposto, variando entre 30-50 hs.

Exemplos dessa postura são dados pela unidade de ensino "Filosofia e Histórico da Saúde Ocupacional" do Curso para Enfermeiros do Trabalho do Institute of Advanced Nursing Education de

40

Londres , com o seguinte conteúdo:

- . histórico da saúde ocupacional;
- . desenvolvimento da enfermagem do trabalho como profissão;
- . definição de saúde ocupacional conforme OIT e OMS.

Outro exemplo é o da unidade de ensino "Organização Industrial" do Curso para Enfermeiros do Trabalho da Austrália¹⁵, com o seguinte conteúdo:

- . tipo de organização industrial: privada, nacional, multinacional, de serviços;
- . tipo de administração: métodos, estrutura administrativa, linhas de mando, especificação de trabalho;
- . efeitos da economia mundial no País: bases financeiras, pressões financeiras, viabilidade, orçamento;
- . legislação: de estabelecimento de empresas, de poluição, penalidades, sanções e incentivos;
- . localização do serviço de saúde dentro da estrutura da empresa;
- . sistema de comunicação: formal/informal, oficial/não oficial, barreiras de comunicação, organização de reuniões, encontros;
- . democracia industrial: satisfação no trabalho, motivação, participação dos trabalhadores, moral;
- . sociologia do trabalho: ética no trabalho, trabalho em grupo, interação, trabalho significativo, promoção, responsabilidade;
- . administração de pessoal: papel e funções;
- . sistema de trabalho: conceito de incentivo, turno de trabalho, bônus;
- . absentismo: padrões de absentismo, causas, política das empresas sobre a questão, absentismo por doença.

O conteúdo programático estabelecido pela FUNDACENTRO²⁷, para esta disciplina, apresenta-se de forma superficial e não abrangente, como se deveria esperar de uma disciplina que teria por finalidade introduzir não somente o tema de saúde ocupacional, como também o de enfermagem do trabalho, situando-se dentro de um contexto sócio-econômico do país, para que permitisse uma real compreensão de sua evolução e de suas tendências.

Conforme a nova proposta de currículo do CEET feita à FUNDACENTRO²⁹, verifica-se que as sugestões dadas neste trabalho, não constam da reformulação estudada, carecendo aquela proposta, de uma visão mais abrangente e mais voltada à análise crítica da realidade objetiva, situando-a em um determinado tempo e espaço geográfico, evitando assim uma visão idealista da saúde ocupacional, quando esta é abordada sob a ótica tecnicista, sem inserí-la no contexto sócio-econômico e nas relações de capital e trabalho.

Essa abordagem simplista, desvinculada da realidade, geralmente, não proporciona aos estudantes a formação de uma consciência crítica, necessária, e até mesmo imprescindível, quando se quer alterar tal realidade.

Tabela 17 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados segundo categoria e opinião sobre a carga horária da disciplina Introdução à Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho

Opinião \ Categoria	Manter		Aumentar		Diminuir		Não Respondeu		Total	
	O N-	%	O N-	%	O N-	%	O N-	%	O N-	%
Coordenadores	-	-	2	66,7	-	-	1	33,3	3	100,0
Professores	5	38,5	1	7,7	1	7,7	6	46,1	13	100,0
Alunos	33	57,9	22	38,6	2	3,5	-	-	57	100,0
Enfermeiros	11	73,3	4	26,7	-	-	-	-	15	100,0
Total	49	56,7	29	33,0	3	3,4	7	7,9	88	100,0

Tabela 18 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre o conteúdo programático da disciplina Introdução à Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho

Opinião \ Categoria	Manter		Alterar		Não Respondeu		Total	
	O N-	%	O N-	%	O N-	%	O N-	%
Coordenadores	1	33,3	2	66,7	-	-	3	100,0
Professores	7	53,8	-	-	6	46,2	13	100,0
Alunos	45	78,9	11	19,3	1	1,8	57	100,0
Enfermeiros	11	73,3	4	26,7	-	-	15	100,0
Total	64	72,7	17	19,3	7	8,0	88	100,0

Quadro 3

Distribuição dos pesquisados que opinaram a favor de alteração do conteúdo programático da disciplina

Introdução à Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho, segundo categoria e as alterações sugeridas.

Alterações Sugeridas	! * !** !*** !****!					Total
	! C !	! P !	! A !	! E !		
1. Incluir novos aspectos de saúde ocupacional	! 1 !	! 1 !	! 4 !	! 1 !		7
(problemática no Brasil; política; tipos de serviço; aspectos éticos; noções de higiene e segurança; instituições que atuam em Saúde Ocupacional; visão crítica de saúde ocupacional)	! ! !	! ! !	! ! !	! ! !		
2. Aprofundar conteúdo	! - !	! - !	! 7 !	! - !		7
(conceito e importância da s. ocupacional; relacionamento desta com a saúde pública ; correlacionar história da s. ocupacional com industrialização e capitalismo)	! ! !	! ! !	! ! !	! ! !		
3. Dar abordagem voltada à enfermagem do trabalho	! - !	! - !	! 1 !	! 3 !		4
(postura e papel do enfermeiro do trabalho ; relacionamento do enfermeiro com outros profissionais; funcionamento do CEET	! ! !	! ! !	! ! !	! ! !		
4. Alterar a metodologia de ensino	! - !	! - !	! 4 !	! 2 !		6
(incluir orientação ao CEET; incluir demonstrações; contratar professores experientes)	! ! !	! ! !	! ! !	! ! !		

* C = Coordenadores

** P = Professores

*** A = Alunos

**** E = Enfermeiros

2.2.3. Medicina do Trabalho

27

Dessa unidade de ensino, no atual currículo da FUNDA-CENTRO, constam 06 disciplinas, a saber: Organização dos Serviços Médicos de Empresas, Noções de Epidemiologia, Noções de Estatística, Noções de Fisiologia do Trabalho, Noções de Toxicologia e Doenças Profissionais.

2.2.3.1. Disciplina - Organização de Serviços Médicos em Empresas

19

Pela Tabela , verifica-se que a totalidade dos coordenadores e a maioria dos enfermeiros de campo 12 (80%) foram favoráveis ao aumento da carga horária da disciplina, enquanto que 29 (50,9%) alunos optaram por sua manutenção. Quase metade dos professores 6 (46,1%) não se pronunciou a respeito.

A maioria das sugestões para aumento da carga horária 43 (93,5%) do total de 46 sugestões, foi elevá-la para até 30 horas.

Com relação ao conteúdo, Tabela 20, mais da metade dos participantes da pesquisa 46 (52,3%) propôs mantê-lo, mas esse dado foi influenciado inteiramente pelos alunos, visto que a totalidade dos coordenadores e mais a metade 8 (53,3%) dos enfermeiros de campo sugeriram alterá-lo. Novamente, mais da metade 7 (53,8%) dos professores não se pronunciou a respeito. Um aluno do

curso B e um enfermeiro de campo sugeriram suprimir a disciplina.

Essa foi uma das únicas disciplinas em que a maioria dos enfermeiros propôs aumento de carga horária e conteúdo. Novamente aqui, a sua prática de campo provavelmente influenciou nesse resultado.

No Quadro 4, estão relacionadas as sugestões para alteração do conteúdo programático da disciplina. Observa-se que as sugestões dadas pelos enfermeiros de campo são de caráter eminentemente prático, revelando real necessidade de adequação do conteúdo às especificidades da prática diária. Entre tais sugestões destacam-se: "discutir a função de cada profissional e dar uma abordagem da equipe multiprofissional", "incluir programação de campanhas de saúde", "incluir a (metodologia) organização de serviços médicos e 'paramédicos' para que o enfermeiro saiba como manter ou melhorar o serviço".

Outras sugestões dadas também merecem destaque, como por exemplo: transferir o conteúdo dessa disciplina para a de Enfermagem do Trabalho - sugestão de coordenadores, enfermeiros de campo e 01 aluno; habilitar o enfermeiro do trabalho na organização de serviços de saúde. Essa preocupação também fica evidente nas sugestões dos alunos, quando sugerem maior discussão dos tópicos como "arquivo médico", "controle estatístico", "equipamento" e "lay-out do serviço médico".

A necessidade de tornar o ensino dessa disciplina voltado à enfermagem do trabalho, também é evidente no currículo da Austrália¹⁵, em sua Unidade 05 - Prática da Enfermagem do Trabalho, com o seguinte conteúdo, que diz respeito diretamente à or-

ganização de serviços de saúde e de enfermagem do trabalho:

1. Administração do serviço de enfermagem do trabalho

- 1.1. elementos da administração: levantamento de dados, planejamento, organização, avaliação
- 1.2. finalidade e objetivos
- 1.3. método de avaliação
- 1.4. o processo de enfermagem e sua aplicação
- 1.5. métodos de orçamento: gastos, material permanente e de consumo
- 1.6. conceito de custo/benefício
- 1.7. descrição de trabalho
- 1.8. manual de procedimentos: elaboração e utilização
- 1.9. contratos de trabalho
- 1.10. seleção e supervisão de pessoal
- 1.11. comunicação: tipos, técnicas, adequação às diferentes situações
- 1.12. comunicação dentro da organização: problemas frequentes e soluções
- 1.13. sistema de registro de dados e relatórios

2. Planejamento e manutenção da unidade de saúde

- 2.1. fluxo e distribuição da planta física
- 2.2. serviço de limpeza
- 2.3. disposição do lixo
- 2.4. manutenção e reparos
- 2.5. seleção de móveis e equipamentos
- 2.6. fontes de abastecimento

40

O currículo do curso da Inglaterra , apresenta duas unidades que abordam a organização de serviços de saúde, são elas: "Serviço de Saúde Ocupacional e Enfermagem do Trabalho" - 24 hs e "Administração do Serviço de Enfermagem do Trabalho" - 13 hs. Além disso, também apresenta uma unidade de 14 horas sobre "Registro e análise de dados", com conteúdo aproximado ao do currículo da Austrália.

A começar pelo nome: "Organização de Serviços Médicos de Empresas", a disciplina já demonstra uma tendência de fragmentação do conhecimento e uma tendência de restringir os conhecimentos de organização, ao saber e à prática médica. Sabe-se que a organização de serviços pode e deve ter um caráter multidisciplinar para que não se feudalize um saber, que deve ser um compromisso por todos compartilhado.

Naturalmente, também, não se quer a descaracterização do saber específico do profissional em seu campo administrativo. O que se deseja é que associado aos conhecimentos específicos de cada membro da equipe multiprofissional, também se inclua a visão administrativa global do serviço de saúde, para que todos os elementos da equipe reconheçam e respeitem o papel de cada um e que todos contribuam para uma organização e administração efetivas do serviço.

29

Na nova proposta curricular , a disciplina - Organização de Serviços Médicos de Empresa, foi suprimida, e seu conteúdo, sob a denominação de "organização de serviços médicos e de enfermagem de empresa", foi englobado dentro de uma disciplina denominada "Enfermagem do Trabalho I". Tal conteúdo, como se ob-

serva a seguir, engloba o estudo do programa básico de assistência à saúde ocupacional em um serviço, o que garante uma visão mais realista e prática.

1. Organização dos Serviços Médicos e de Enfermagem de Empresa

- . Noções gerais de administração
- . Instrumentos na administração
- . Conceitos
- . Recomendação 112 da OIT
- . Posição do serviço médico de empresa na estrutura organizacional
- . Programa básico de atendimento
- . Interação da medicina e enfermagem ocupacional com medicina e enfermagem assistencial
- . Montagem do manual de rotinas do serviço
- . Absentismo
- . Equipe multiprofissional

Realmente, a inclusão do tema "organização de serviços médicos" dentro da disciplina "Enfermagem do Trabalho" é bastante oportuna pois integra temas que são complementares entre si e, por unificá-los, facilita o processo ensino-aprendizagem.

É de se destacar que não aparece, explicitamente, a definição da função administrativa do enfermeiro do trabalho em tal proposta²⁹, causando, conseqüentemente, dúvidas quanto ao seu papel na equipe de saúde e de enfermagem, quanto aos seus direitos e deveres com relação aos trabalhadores, equipe e empresa, entre outros.

Devido a essa indefinição a nível curricular, tal função

acabará sendo definida de acordo com o professor que ministrará a disciplina em cada curso, o que parece não ser a melhor solução, pois, transfere a ele uma postura que deveria ser defendida em conjunto com as categorias que estão envolvidas, além das instituições responsáveis.

Uma falha que se apresenta no currículo vigente ²⁷ e se mantém na nova proposta ²⁹, é a indicação do conteúdo programático por itens que, de tão sumários, pecam qualitativa e quantitativamente pela indefinição e vagueza, dando margem a diferentes interpretações, de acordo com a tendência de cada professor.

Tabela 19 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre a carga horária da disciplina Organização de Serviços Médicos de Empresas

Opinião \ Categoria	Manter		Aumentar		Diminuir		Não Respondeu		Total	
	O N-	%	O N-	%	O N-	%	O N-	%	O N-	%
Coordenadores	-	-	3	100,0	-	-	-	-	3	100,0
Professores	3	23,1	4	30,8	-	-	6	46,1	13	100,0
Alunos	29	50,9	27	47,4	-	-	1	1,7	57	100,0
Enfermeiros	2	13,3	12	80,0	1	6,7	-	-	15	100,0
Total	34	38,6	46	52,3	1	1,1	7	8,0	88	100,0

Tabela 20 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre o conteúdo programático da disciplina Organização de Serviços Médicos de Empresas

Opinião \ Categoria	Manter		Alterar		Não Respondeu		Total	
	O N-	%	O N-	%	O N-	%	O N-	%
Coordenadores	-	-	3	100,0	-	-	3	100,0
Professores	4	30,8	2	15,4	7	53,6	13	100,0
Alunos	37	64,9	17	29,8	3	5,3	57	100,0
Enfermeiros	5	33,3	8	53,3	2	13,4	15	100,0
Total	46	52,3	30	34,1	12	13,6	88	100,0

Quadro 4

Distribuição dos pesquisados que opinaram a favor de alteração do conteúdo programático da disciplina
 Organização de Serviços Médicos de Empresas, segundo categoria e as modificações sugeridas

Alterações Sugeridas	C	P	A	EC	Total
1. Incluir aspectos	3	-	7	4	14
(arquivo médico; Programa Nacional de Vacinações; prática de campo; organização de serviços; planta física; administração do serviço; programação de campanhas de saúde; controle estatístico; relacionamento com outros serviços de empresa; registro de dados no prontuário)					
2. Dar abordagem voltada para a enfermagem do trabalho	2	-	7	2	11
(que a disciplina seja parte da disciplina Enfermagem do Trabalho; funções do enfermeiro do trabalho e da equipe; organização do serviço de enfermagem do trabalho)					
3. Alterar metodologia de ensino	-	1	2	2	5
(incluir prática no uso de equipamentos do serviço; o professor deve ser enfermeiro do trabalho)					
4. Outros	-	1	4	3	8
(substituir o termo serviço médico por serviço de saúde; substituir o termo equipe paramédica por equipe de saúde; substituir o termo arquivo médico por prontuário do paciente; aprofundar todo o conteúdo; englobar dentro desta disciplina a disciplina de Estatística)					

2.2.3.2. Disciplina Noções de Epidemiologia

Pela Tabela 21, com exceção dos professores, todas as outras categorias foram mais favoráveis à manutenção da carga horária da disciplina, a saber: 02 dos 03 coordenadores, 32 (56,1%) dos alunos e 10 (66,7%) dos enfermeiros de campo.

Entre as 26 sugestões para aumento da carga horária, 18 delas foram de elevá-la para até 30 horas.

Das 06 sugestões dadas pelos alunos para reduzir a carga horária, 04 delas foram reduzi-la para 10 horas ou menos e 01 para 12 e outra para 15 horas.

Na Tabela 22, se constata que, novamente a maioria, correspondente a 56 (63,2%) participantes, foi favorável à manutenção do conteúdo, com exceção de 02 dos 03 coordenadores e de 8 (61,5%) professores que se abstiveram de opinar.

Os 23 (26,2%) participantes que sugeriram alterar o conteúdo, propuseram várias alterações, conforme se observa no Quadro 5. As quatro primeiras sugestões dizem respeito a uma proposta do ângulo de visão da epidemiologia, na tentativa de inseri-la no contexto social e de análise de suas relações nesse contexto. Um outro grupo de sugestões salienta a necessidade de se dar ênfase à epidemiologia voltada ou aplicada ao trabalho, em detrimento da abordagem mais geral.

Nos currículos dos cursos de enfermagem do trabalho de outros países, essa disciplina quase nunca aparece de forma isolada, mas sim fazendo parte de uma disciplina ou de uma unidade,

sempre de forma aplicada e não como um fim em si mesma. Tal fato é demonstrado no currículo de Londres⁴⁰, onde o tema aparece na unidade de "Registro e Análise de Dados de Saúde" ou no da Austrália¹⁵ dentro da unidade "Prática da Enfermagem do Trabalho", abordando o seguinte tema: "aplicação da epidemiologia na prática da saúde ocupacional". Já no currículo da Suécia⁵⁶, ela aparece como disciplina à parte, mas integrada com Estatística, e com a duração de 45 a 65 horas, dando destaque especial às funções do enfermeiro do trabalho nessa área. Dois pontos, que merecem ainda destaque nas sugestões dadas, dizem respeito não somente à disciplina de Epidemiologia mas também a todas as outras, são os seguintes: primeiro - a supressão do termo noções, visto ser este um curso de especialização, cujo pré-requisito é um Curso de Graduação, onde essa disciplina faz parte do currículo mínimo. Segundo, a alteração do termo "história natural da doença", com o argumento de que esta é um processo "não natural" e sim um fenômeno com causas concretas. Por outro lado, sabe-se que esse termo, reconhecido internacionalmente, apresenta sérias barreiras para sua alteração, uma vez que foi amplamente divulgado por Leavell & Clark⁴⁷, sem a conotação referida.

Também o conteúdo desta disciplina apresenta-se extremamente genérico e pouco preciso. Os acidentes de trabalho e as doenças profissionais, que também são estudados nesta disciplina, em seu aspecto de história natural, são ainda estudados ora na disciplina de Estatística, ora na de Segurança do Trabalho, ora na Higiene do Trabalho, fragmentando o tema, e o que é pior, podendo chegar a repetir alguns de seus aspectos, enquanto que

outros não são abordados por se supor que em outra disciplina o serão, gerando assim um ciclo vicioso, onde cada um deixa a responsabilidade para o outro, sucessivamente.

Realmente é essencial que os aspectos estatísticos da saúde ocupacional sejam englobados aos aspectos epidemiológicos, independente se tais temas irão constituir uma disciplina única ou serão ministrados de forma integrada com uma outra abordagem; o essencial é que eles não estejam desvinculados entre si, tenham uma abordagem especificamente voltada para o trabalho, com a devida abrangência social, e não somente tecnicista.

Dentro de uma disciplina única, onde os aspectos estatísticos estariam integrados à epidemiologia, o levantamento e a análise das condições epidemiológicas e a proposta e adoção de medidas compatíveis com o perfil epidemiológico, deveriam ser a tônica da disciplina, além da discussão do papel do enfermeiro do trabalho na área.

Uma disciplina dessa natureza, pelas características acima expostas, deveria ser teórico-prática, com uma duração variável de 40 a 60 horas.

Tabela 21 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre a carga horária da disciplina Noções de Epidemiologia.

Opinião \ Categoria	Manter		Aumentar		Diminuir		Não Respondeu		Total	
	N	Z	N	Z	N	Z	N	Z	N	Z
Coordenadores	2	66,7	1	33,3	-	-	-	-	3	100,0
Professores	5	38,5	1	7,7	-	-	7	53,8	13	100,0
Alunos	32	56,1	19	33,3	5	8,8	1	1,8	57	100,0
Enfermeiros	10	66,7	5	33,3	-	-	-	-	15	100,0
Total	49	55,7	26	29,5	5	5,7	8	9,1	88	100,0

Tabela 22 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre o conteúdo programático da disciplina Noções de Epidemiologia.

Opinião \ Categoria	Manter		Alterar		Não Respondeu		Total	
	N	Z	N	Z	N	Z	N	Z
Coordenadores	1	33,3	2	66,7	-	-	3	100,0
Professores	5	38,5	-	-	8	61,5	13	100,0
Alunos	39	68,4	17	29,8	1	1,8	57	100,0
Enfermeiros	11	73,3	4	26,7	-	-	15	100,0
Total	56	63,6	23	26,2	9	10,2	88	100,0

Quadro 5

Distribuição dos pesquisados que opinaram a favor de alteração do conteúdo programático da disciplina Noções de Epidemiologia, segundo categoria e as alterações sugeridas.

Sugestões	IC	IP	IA	IEC	Total
	!	!	!	!	!
1. Incluir aspectos	1	1	1	1	4
(enfoque dialético, com ênfase nas consequências das relações de produção na saúde ocupacional; visão mais social da saúde ocupacional e não somente técnica; incluir os 03 níveis de prevenção dos acidentes de trabalho)	!	!	!	!	!
2. Aprofundar aspectos	1	1	1	1	8
(história natural dos acidentes de trabalho; epidemiologia aplicada à indústria; forma de trabalhar com dados epidemiológicos no local de trabalho)	!	!	!	!	!
3. Dar abordagem voltada à enfermagem do trabalho (papel do enfermeiro do trabalho epidemiologia aplicada à enfermagem do trabalho)	1	1	1	1	3
4. Suprimir ou alterar aspectos	1	1	1	1	8
(suprimir ou alterar termo história natural das doenças; suprimir o termo "Noções de Epidemiologia"; suprimir a parte da epidemiologia geral visto já ser ministrada no curso de graduação; considerar a epidemiologia geral como pré-requisito para o CEET)	!	!	!	!	!
5. Alterar metodologia de ensino	1	1	1	1	2
(incluir mais exemplos práticos)	!	!	!	!	!

2.2.3.3. Disciplina Noções de Estatística

A manutenção da carga horária desta disciplina também foi indicada por mais da metade 45 (51,1%) do total de 88 participantes. Quase metade 6 (46,1%) dos professores não se pronunciou a respeito e todos os 03 coordenadores optaram pelo aumento da carga horária, conforme Tabela 23.

Os 34 (38,7%) participantes que indicaram o aumento da carga horária, em sua maioria 27 (79,5%) propuseram elevá-la para 15 a 20 horas, 06 deles (17,6%) para 30 horas e 01 não especificou o aumento.

A manutenção do conteúdo também foi defendida por 57 (64,8%) participantes, mas 02 dos 03 coordenadores sugeriram sua alteração. Sete (53,8%) professores não se manifestaram a respeito - Tabela 24.

Os 19 (21,6%) participantes sugeriram várias alterações no conteúdo da disciplina, conforme se pode observar no Quadro 6.

As propostas de supressão do termo "noções" persiste como sugestão e também aparecem sugestões quanto a direcionar mais o conteúdo para a área de saúde ocupacional, suprimindo os aspectos já ministrados no currículo do curso de graduação. Sabe-se, porém, que matérias básicas como Epidemiologia, Estatística e Fisiologia, são essenciais para a compreensão da sua parte aplicada à saúde ocupacional, assim sendo, a sugestão de que sejam consideradas como requisito para admissão no curso, é bastante

efetiva e operacional.

Apesar de algumas sugestões indicarem uma abordagem específica à saúde ocupacional, 03 professores sugeriram incluir aspectos gerais de estatística como: amostragem, medidas de posição, etc..

A inclusão de exercícios práticos também parece ser uma forma de tornar o ensino mais concreto e voltado para a operacionalização dos conceitos teóricos.

No currículo dos outros países, os comentários feitos na disciplina de Epidemiologia, se aplicam inteiramente a esta de Estatística, ou seja, tal área está quase sempre integrada a uma disciplina ou unidade, de forma aplicada e não como um fim em si mesma. Na Suécia⁵⁶, ela é integrada em uma disciplina denominada "Epidemiologia e Estatística".

Realmente é incompreensível dicotomizar a Epidemiologia da Estatística, uma vez que esta é parte integrante daquela.

29

A proposta curricular apresentada à FUNDACENTRO, já prevê tal fusão, todavia, sua abordagem ainda não atende às sugestões como: abordá-la, dando maior ênfase à sua aplicação ao trabalho, ou ainda inserí-la no contexto social, denotando, uma vez mais, uma abordagem tecnicista ao tema.

Devido ao seu conteúdo e à sua aplicabilidade, essa disciplina, juntamente com a de Epidemiologia, poderia ser ministrada ao se abordar a organização do serviço de saúde ocupacional na empresa, de forma a subsidiar seu planejamento, controle e avaliação qualitativa e quantitativa.

Da forma como se apresenta no momento, essa disciplina, bem como a de Epidemiologia, tem parte de seu conteúdo já ministrado em nível de curso de graduação, o que as torna repetitivas, devendo portanto, serem integradas e seu conteúdo voltado especificamente para a saúde ocupacional.

Tabela 23 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre a carga horária da disciplina Noções de Estatística

Opinião \ Categoria	Manter		Aumentar		Diminuir		Não Respondeu		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Coordenadores	-	-	3	100,0	-	-	-	-	3	100,0
Professores	4	30,8	3	23,1	-	-	6	46,1	13	100,0
Alunos	33	57,9	23	40,3	1	1,8	-	-	57	100,0
Enfermeiros	8	53,3	5	33,3	-	-	2	13,4	15	100,0
Total	45	51,1	34	38,7	1	1,1	8	9,1	88	100,0

Tabela 24 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre o conteúdo programático da disciplina Noções de Estatística

Opinião \ Categoria	Manter		Alterar		Não Respondeu		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Coordenadores	1	33,3	2	66,7	-	-	3	100,0
Professores	3	23,1	3	23,1	7	53,8	13	100,0
Alunos	44	72,2	9	15,8	4	7,0	57	100,0
Enfermeiros	9	60,0	5	33,3	1	6,7	15	100,0
Total	57	64,8	19	21,6	12	13,6	88	100,0

Quadro 6

Distribuição dos pesquisados que opinaram a favor de alteração do conteúdo programático da disciplina Noções de Estatística, segundo categoria e as alterações sugeridas

Alterações Sugeridas	C	P	A	EC	Total
1. Incluir aspectos	-	7	1	2	10
(absentismo; controle e morbidade; amostragem, desvio padrão, métodos estatísticos; medidas de posição; distribuição de frequência; medidas de variabilidade, testes de hipóteses e probabilidade; desvio padrão)					
2. Suprimir ou alterar aspectos	-	-	3	1	4
(suprimir a disciplina, pois já é ministrada na graduação; suprimir o que já é ministrado na graduação; suprimir o termo "Noções", fundir a disciplina com de Organização de Serviços Médicos de Empresa)					
3. Aprofundar aspectos	-	-	5	-	5
(importância da disciplina; conceitos estatísticos; apresentação tabular e gráfica; coeficientes e índices; estatística industrial)					
4. Alterar metodologia de ensino	1	-	4	3	8
(incluir exercícios práticos e estudo de casos; professor deverá ter experiência na área industrial; enfatizar a metodologia científica)					

2.2.3.4. Disciplina Noções de Fisiologia do Trabalho

Uma parcela, quase que idêntica, se dividiu entre manter a carga horária 39 (44,3%) ou aumentá-la 33 (37,5%). Sete alunos, (12,3% do total de alunos), propuseram a redução da carga horária e 09 professores (69,2%) dos 13, não se pronunciaram a respeito, como se observa na Tabela 25.

A sugestão de elevação da carga horária para até 30 horas foi a proposta de 25 (75,8%) dos 33 que opinaram a esse respeito, outros 6 (18,2%) propuseram sua elevação para 40 horas e 02 não se pronunciaram quanto ao número de horas.

Com relação ao conteúdo da disciplina - Tabela 26, a maioria 53 (60,2%) dos participantes foi favorável à sua manutenção e, novamente 9 (69,2%) professores não opinaram sobre esse tópico.

As sugestões dadas pelos 24 (27,3%) do total de participantes, estão apresentadas no Quadro 7. Algumas delas dizem respeito à supressão da parte geral (fisiologia dos sistemas); incremento da parte específica, voltada à saúde ocupacional; inclusão de outros tópicos de estudo como visão, audição, nutrição e principalmente, ergonomia.

A preocupação com ergonomia e a prioridade dada ao tema ⁵⁶ é demonstrada no currículo do curso da Suécia, onde existe uma disciplina denominada "Fisiologia do Trabalho e Ergonomia", de 65 horas, com o seguinte conteúdo programático:

1. Fisiologia do Trabalho

- 1.1. princípios básicos de fisiologia e sua aplicação no trabalho**
- 1.2. consequências das variações individuais, por sexo e idade na capacidade física do trabalhador**
- 1.3. exercícios físicos**
- 1.4. exercícios práticos de demonstração de provas fisiológicas como por exemplo: bicicleta ergonômica, função pulmonar**

2. Biomecânica e órgãos de locomoção

- 2.1. técnicas de registro de posturas de trabalho e distribuição de peso pela coluna e região lombar**
- 2.2. medidas antropométricas**
- 2.3. cálculos biomecânicos**

3. Ergonomia

- 3.1. desenho de locais e ambientes de trabalho**
- 3.2. consequências práticas da ergonomia no trabalho**
- 3.3. consequências ergonômicas do trabalho em altas e baixas temperaturas**
- 3.4. medidas a serem tomadas para manter a "performance" e trabalho do trabalhador idoso.**

15

No currículo do curso da Austrália, a parte de fisiologia e de ergonomia estão integradas em duas unidades diferentes: "a saúde do trabalhador", com a temática: "efeitos do trabalho: psicologia e sociologia industrial; stress; turnos de trabalho; ciclo circadiano; efeitos da satisfação/insatisfação"; e na

unidade "o ambiente de trabalho", com a temática: "fatores físicos do local de trabalho: ... fisiologia do trabalho; anatomia funcional; ergonomia aplicada; fadiga e organização no trabalho; desenhos de equipamentos e assentos".

29

Na proposta curricular apresentada à FUNDACENTRO, a única alteração feita com relação a esta disciplina, foi a mudança de sua denominação para "Fisiologia do Trabalho e Ergonomia", não havendo, portanto, nenhuma alteração de conteúdo.

Com toda a certeza, a inclusão da Ergonomia é essencial para a disciplina de Fisiologia do Trabalho, não somente por ser um tema que está ausente no atual currículo, mas principalmente para dar uma visão mais ampla e integrada da aplicação-prática da Fisiologia.

56

Observa-se que o conteúdo dessa disciplina, no curso da Suécia, é bastante pertinente não somente pela abordagem específica na área de saúde ocupacional, como também por incluir a demonstração de provas fisiológicas, garantindo desta forma a transmissão teórica e prática de conhecimentos, feita de forma integrada na própria disciplina, o que poderia ser adotado aqui no Brasil.

Em uma disciplina dessa natureza, o objetivo principal deveria ser o de proporcionar condições aos alunos para que adquiram aptidão na identificação de características e de problemas relacionados à fisiologia do trabalho, bem como identifiquem as medidas necessárias a uma melhor adaptação do trabalho ao homem.

Nesse caso, a disciplina também teria um caráter teórico-prático e sua duração estaria por volta de 30 horas.

Tabela 25 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre a carga horária da disciplina Noções de Fisiologia do Trabalho.

Opinião \ Categoria	Manter		Aumentar		Diminuir		Não Respondeu		Total	
	O N-	Z	O N-	Z	O N-	Z	O N-	Z	O N-	Z
Coordenadores	1	33,3	2	66,7	-	-	-	-	3	100,0
Professores	2	15,4	2	15,4	-	-	9	69,2	13	100,0
Alunos	27	47,4	23	40,3	7	12,3	-	-	57	100,0
Enfermeiros	9	60,0	6	40,0	-	-	-	-	15	100,0
Total	39	44,3	33	37,5	7	8,0	9	10,2	88	100,0

Tabela 26 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre o conteúdo programático da disciplina Noções de Fisiologia do Trabalho.

Opinião \ Categoria	Manter		Alterar		Não Respondeu		Total	
	O N-	Z	O N-	Z	O N-	Z	O N-	Z
Coordenadores	-	-	2	66,7	1	33,3	3	100,0
Professores	3	23,1	1	7,7	9	69,2	13	100,0
Alunos	40	70,2	17	29,8	-	-	57	100,0
Enfermeiros	10	66,7	4	26,7	1	6,6	15	100,0
Total	53	60,2	24	27,3	11	12,5	88	100,0

Quadro 7

Distribuição dos pesquisados que opinaram a favor de alteração do conteúdo programático da disciplina

Noções de Fisiologia do Trabalho, segundo categoria e alterações sugeridas

Alterações Sugeridas	C	P	A	EC	Total
1. Incluir aspectos	1	1	4	4	10
(específicos de fisiologia do trabalho no Brasil					
visão prática do trabalhador em seu local de					
trabalho; ergonomia e ritmo de trabalho; visão					
e audição no trabalho; nutrição do trabalhador)					
2. Suprimir aspectos	1	-	7	2	10
(noções de fisiologia dos sistemas por já ser					
ministrado na graduação; trabalho estático,					
dinâmico e aptidão para o trabalho; jornada de					
trabalho - passar esse tema para a disciplina					
de Legislação)					
3. Aprofundar aspectos	1	-	6	1	8
(fadiga; postura; aptidão física)					
4. Dar abordagem voltada para a enfermagem do	-	-	-	2	2
trabalho					
(direcionar o conteúdo para a enfermagem do					
trabalho; o professor da disciplina deve ser					
enfermeiro do trabalho)					
5. Alterar a metodologia de ensino	-	-	-	5	5
(incluir exemplos práticos; fornecer fontes de					
referência bibliográfica; o professor deve ter					
características de objetividade e clareza)					

2.2.3.5. Disciplina Noções de Toxicologia

Mais da metade, 50 (56,8%) participantes, foi favorável ao aumento da carga horária, com exceção de 8 (61,5%) professores, que não opinaram a respeito e dos 03 coordenadores onde cada um optou por uma alternativa diferente, conforme Tabela 27.

Verificou-se que 46 (92%) das 50 sugestões dadas para o aumento da carga horária, foram elevá-la para até 30 horas.

Apesar da maioria ter optado pelo aumento da carga horária, 48 (54,5%) optaram pela manutenção do conteúdo, exceção feita aos coordenadores onde 02 se abstiveram de opinar, e aos professores, onde 8 (61,5%) deles não se manifestaram a respeito - Tabela 28.

Os enfermeiros de campo, os alunos, 01 professor e 01 coordenador, num total de 25 (28,4%) do total geral, propuseram alteração do conteúdo programático e suas sugestões estão contidas no Quadro 8. A sugestão geral foi de se aprofundar o conteúdo estabelecido; sugeriu-se também a inclusão de fatores que influenciam na toxicidade e a inclusão de condutas nas intoxicações e consequências para o trabalhador. Outras sugestões a serem destacadas são a de se enfatizar a toxicologia industrial e a inclusão de lista dos principais agentes tóxicos a serem abordados no ensino.

15

Na Austrália⁵⁶, a disciplina - Toxicologia está integrada na unidade de ensino "Ambiente de Trabalho", e na Suécia⁵⁶, na unidade de ensino "Medicina e Higiene do Trabalho".

29

Na nova proposta curricular apresentada à FUNDACENTRO, dois tópicos foram incorporados a esta disciplina, tópicos esses que constam das sugestões dadas pelas categorias pesquisadas, que são: métodos de investigação epidemiológica e laboratório de toxicologia industrial, englobando as informações gerais sobre métodos de análise química e físico-química.

Pode-se supor que, dados os conteúdos programáticos das disciplinas de Toxicologia e de Doenças Profissionais, provavelmente, em muitos aspectos, eles são coincidentes, provocando um reforço em alguns aspectos, mas por outro lado, lacunas em outros. As propostas curriculares, tanto na Suécia⁵⁶ como na Austrália¹⁵, evitam tal problema, já integrando os temas objetivando a sua aplicação prática.

29

Essa problemática se repete na nova proposta curricular apresentada à FUNDACENTRO, quando, além da disciplina de Toxicologia, a disciplina de Higiene do Trabalho e os aspectos de doenças ocupacionais da disciplina Medicina do Trabalho, englobam vários pontos em comum, demonstrando assim, que nem sempre a divisão didática por disciplina, supera em qualidade, a divisão dos assuntos por área de aplicabilidade prática.

Para se evitar essa dicotomia, poder-se-ia pensar em uma disciplina que integrasse os aspectos toxicológicos, correlacionando-os com as doenças profissionais ou aquelas derivadas do trabalho. Nesse caso, evitar-se-ia uma transmissão de conhecimentos estanques, facilitando a aprendizagem pela análise mais global da realidade.

Tabela 27 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre a carga horária da disciplina Noções de Toxicologia.

Opinião \ Categoria	Manter		Aumentar		Diminuir		Não Respondeu		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Coordenadores	1	33,3	1	33,3	-	-	1	33,3	3	100,0
Professores	3	23,1	2	15,4	-	-	8	61,5	13	100,0
Alunos	18	31,6	38	66,7	-	-	1	1,7	57	100,0
Enfermeiros	5	33,3	9	60,0	-	-	1	6,7	15	100,0
Total	27	30,7	50	56,8	-	-	11	12,5	88	100,0

Tabela 28 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre o conteúdo programático da disciplina Noções de Toxicologia.

Opinião \ Categoria	Manter		Alterar		Não Respondeu		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Coordenadores	-	-	1	33,3	2	66,7	3	100,0
Professores	4	30,8	1	7,7	8	61,5	13	100,0
Alunos	36	63,2	19	33,3	2	3,5	57	100,0
Enfermeiros	8	53,3	4	26,7	3	20,0	15	100,0
Total	48	54,5	25	28,4	15	17,1	88	100,0

Quadro 8

Distribuição dos pesquisados que opinaram a favor da alteração do conteúdo programático da disciplina de Toxicologia, segundo categoria e as alterações sugeridas

Alterações Sugeridas	C	P	A	EC	Total
1. Incluir aspectos	-	-	15	2	17
(listagem dos principais agentes tóxicos a serem estudados; para cada agente, abordar: dados clínicos, efeitos sinais e sintomas de intoxicação aguda e crônica; prevenção; primeiros socorros; o quê ensinar aos trabalhadores expostos; consequência para tais trabalhadores; controle da toxicidade; laboratório de toxicologia industrial)					
2. Aprofundar aspectos	-	-	12	3	15
(aprofundar todo o conteúdo; enfatizar a toxicologia industrial; enfatizar ensino teórico/prático para atendimento de emergência em toxicologia; aprofundar estudo dos agentes tóxicos, incluindo composição química e modo de ação)					
3. Alterar metodologia de ensino	-	-	4	1	5
(incluir visitas às instituições que atuam na área de toxicologia; favorecer fontes de referência bibliográfica)					

2.2.3.6. Disciplina Doenças Profissionais

Mais da metade, 47 (53,4%) participantes, sugeriu o aumento da carga horária, com exceção dos professores, em que 7 deles (53,8%) não opinaram, como se observa na Tabela 29.

Dos 47 participantes (53,4%) que propuseram o aumento do número de horas, a maioria de suas sugestões se concentrou na faixa de 25 a 50 (85,1%). Os dois alunos do curso A, que propuseram a redução de carga horária, sugeriram reduzi-la para 15 horas.

Com relação ao conteúdo, Tabela 30, a maioria 56 (63,6%) foi favorável à sua manutenção, com exceção novamente de 7 (53,8%) professores que não opinaram a respeito e dos coordenadores, onde cada um apontou uma alternativa diferente.

As propostas para alteração do conteúdo se encontram no Quadro 9, e foram dadas por 21 (23,9%) participantes.

Novamente aqui, os enfermeiros de campo sugerem uma maior operacionalização do conteúdo, para que este se volte mais à prática, sugerindo temas como: "dar condições de acesso aos locais de trabalho para desenvolver no aluno o conhecimento das causas das doenças profissionais, correlacionando-as com as atividades exercidas"; "confeccionar planos de cuidados simplificados para grupos de trabalhadores com doença profissional"; "demonstrar a forma de atuação do enfermeiro do trabalho e como este pode auxiliar o médico no diagnóstico de uma doença profissional".

Já os alunos fazem sugestões mais de caráter teórico, com a inclusão de vários itens, visando aprofundar o nível de informação a ser transmitida, como por exemplo, a inclusão das doenças agravadas pelo trabalho ou a este relacionadas, e a inclusão do estudo e análise dos agentes biológicos.

A inclusão de doenças relacionadas ao trabalho é bastante destacada no currículo do curso da Austrália¹⁵, na unidade de ensino "Prática de Enfermagem do Trabalho", onde estão englobadas uma relação grande de doenças classificadas por sistema do organismo, e em cada uma delas são abordadas as medidas preventivas, o tratamento e a reabilitação. Essa forma de abordagem, por ser mais ampla, permite correlacionar as queixas de saúde com as condições de trabalho, sem se limitar a uma única lista de determinada por uma legislação, que nem sempre cobre a totalidade dos casos.

No caso da disciplina Doenças Profissionais, na nova proposta curricular²⁹ apresentada à FUNDACENTRO, observa-se a ampliação de sua dimensão, quando engloba tanto os aspectos das doenças ocupacionais quanto das não ocupacionais, ampliando para 40 horas sua duração total.

Mais uma vez, merece destaque o currículo da Austrália¹⁵, que integrando as doenças profissionais à disciplina "Prática de Enfermagem do Trabalho", torna-a mais voltada para a dimensão da prática específica profissional, delimitando os conhecimentos, atitudes e habilidades à especificidade da profissão.

É essencial que se desfça essa delimitação rígida entre doenças "profissionais" ou "ocupacionais" ou "do trabalho" e

as classificadas como "não relacionadas ao trabalho".

Sabe-se que a diferenciação é tênue ou até inexistente entre ambas, uma vez que há uma mútua influência do trabalho nas condições de saúde e destas, no próprio trabalho. Ao se diferenciar, rigidamente, as doenças ocasionadas pelas condições de trabalho, restringe-se a visão a um campo limitado e incompatível com a realidade objetiva das condições de trabalho.

A preocupação de ampliar o conceito de saúde ocupacional, inserindo-o no conceito de assistência à saúde do trabalhador, tem sido a tônica das diversas organizações internacionais, como a OMS, a OPS e a OIT. Em seminário realizado pela OPS no ano de 1984 em Campinas, Sandoval⁷³, refere que: "torna-se necessário passar do conceito de saúde ocupacional para o de saúde dos trabalhadores para enfrentar a problemática saúde-trabalho como um todo, onde se julguem fatores econômicos, culturais e individuais para que se possa produzir um resultado que é a saúde de uma sociedade, de um país, de um continente".

Ainda segundo o autor⁷³, "assim como as condições de trabalho podem modificar a evolução de patologias comuns ou ser fator importante para o seu desencadeamento, as condições de vida e de saúde externas ao trabalho condicionam também a aparição e a evolução de doenças comuns".

Assim sendo, a saúde do trabalhador deve cada vez mais ser vista como sendo um "continuum" e não um segmento, e o trabalho deve ser visto como toda a atividade desenvolvida pelo homem em sua vida produtiva e não restrito somente às oito ou dez horas desenvolvidas na empresa.

Esse tipo de abordagem parece não ser a tônica da abordagem dada ao currículo vigente²⁷ ou na nova proposta curricular²⁹, carecendo, portanto, de uma profunda revisão tanto dos aspectos filosóficos como dos aspectos operacionais do tema em questão.

Para que uma disciplina pudesse dar uma abordagem como a acima descrita, ela deveria ter por objetivo a correlação do trabalho executado pelo trabalhador, com os sinais e sintomas por ele apresentados, bem como a inclusão do estudo dos agentes físicos, químicos, biológicos e sociais e a forma de prevenção e de controle dos mesmos.

Novamente aqui, se destaca a necessidade de uma disciplina de caráter teórico-prático, sendo que o número de horas deveria ser ampliado para 50 horas, conforme sugestões das categorias.

Tabela 29 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre a carga horária da disciplina Doenças Profissionais.

Opinião \ Categoria	Manter		Aumentar		Diminuir		Não Respondeu		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Coordenadores	1	33,3	2	66,7	-	-	-	-	3	100,0
Professores	4	30,8	2	15,4	-	-	7	53,8	13	100,0
Alunos	20	35,1	34	59,6	2	3,5	1	1,8	57	100,0
Enfermeiros	5	33,3	9	60,0	-	-	1	6,7	15	100,0
Total	30	34,1	47	53,4	2	2,3	9	10,2	88	100,0

Tabela 30 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre o conteúdo programático da disciplina Doenças Profissionais.

Opinião \ Categoria	Manter		Alterar		Não Respondeu		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Coordenadores	1	33,3	1	33,3	1	33,3	3	100,0
Professores	4	30,8	2	15,4	7	53,8	13	100,0
Alunos	41	71,9	14	24,6	2	3,5	57	100,0
Enfermeiros	10	66,7	4	26,7	1	6,6	15	100,0
Total	56	63,6	21	23,9	11	12,5	88	100,0

Quadro 9

Distribuição dos pesquisados que opinaram a favor de alteração do conteúdo programático da disciplina
Doenças Profissionais, segundo categoria e alterações sugeridas

Sugestões	C	P	A	EC	Total
1. Incluir aspectos	1	3	7	2	13
(outras patologias do trabalho que incidam na população brasileira, abordando: efeitos da exposição, prevenção e controle, controle médico fisiopatologia, controle laboratorial, complicações; outras doenças, que poderão ser agravadas pelo trabalho, ou a este relacionadas; incluir agentes biológicos do local de trabalho; medicina nuclear)					
2. Suprimir aspectos	-	-	-	1	1
(agentes físicos e químicos e inclui-los na disciplina de Toxicologia)					
3. Dar abordagem voltada para a enfermagem do trabalho	-	-	2	2	4
(incluir as ações de enfermagem específicas a cada doença profissional e o papel do enfermeiro do trabalho nessa área; incluir elaboração de planos de cuidados de enfermagem para grupos de trabalhadores com doenças profissionais)					
4. Alterar metodologia de ensino	-	-	2	1	3
(dar condições de acesso aos locais específicos de trabalho, para observar condições de trabalho; indicar fontes de referência bibliográfica)					

2.2.4. Segurança e Higiene do Trabalho

Fazem parte desta unidade de ensino, as seguintes disciplinas: Segurança do Trabalho, Higiene do Trabalho e Saneamento do Meio.

2.2.4.1. Disciplina Segurança do Trabalho

Na Tabela 31 observa-se que mais da metade 50 (56,8%) dos participantes indicaram a manutenção da carga horária da disciplina, com exceção novamente dos professores, onde a maior parte 8 (61,5%) não respondeu a questão.

Dos 22 participantes, (25%) do total que sugeriram aumento da carga horária, 19 (86,4%) sugeriram elevá-la entre 20 a 40 horas.

As 3 sugestões para a diminuição da carga horária foram de reduzi-la para 15 horas.

A manutenção do conteúdo também foi indicada por mais da metade 57 (64,8%) dos participantes, com exceção dos coordenadores onde cada um indicou uma alternativa e dos professores, onde a maioria 8 (61,5%) não respondeu a questão, como se observa na Tabela 32.

As sugestões dadas pelos 18 (20,4%) participantes para alteração do conteúdo, encontram-se no Quadro 10.

Algumas sugestões são para situar melhor a segurança do trabalho no Brasil, abordando aspectos econômicos, sociais e humanos; outras dizem respeito a inclusão de temas e ao aprofundamento de outros. Um outro grupo de sugestões diz respeito à inclusão de uma parte prática, com visitas às empresas, para conhecimento do serviço, uso de equipamentos utilizados nessa área e até mesmo um estágio específico de pelo menos 20 horas foi proposto por um enfermeiro de campo.

Além dessas sugestões, como em quase todas as disciplinas, também foi sugerido que se incluía uma ampla discussão do papel do enfermeiro do trabalho na área.

Como sempre, os enfermeiros de campo deram sugestões de caráter prático, visando adequar o ensino às necessidades de campo.

O ensino da Segurança do Trabalho toma diferentes formas nos currículos dos países anteriormente citados. Assim, temos que, na Inglaterra⁴⁰, ele é integrado em diferentes unidades de ensino, como por exemplo, os temas como equipe de saúde ocupacional e de segurança do trabalho são tratados em uma unidade de ensino separada, com 27 horas de duração; há também uma unidade específica de "Acidentes do Trabalho", com 22 horas de duração, onde são abordados os aspectos de: legislação de saúde e segurança sobre acidentes de trabalho; stress psicológico e fadiga - sua influência no trabalho; equipamento; ambiente; motivação; ergonomia; problemas de tomada de decisão; vigilância e supervisão; tendo como objetivos os seguintes: que o aluno possa reconhecer as características de segurança das máquinas, equipamentos e

planta física; participar na elaboração de manual de procedimentos de emergência; reconhecer os princípios de ergonomia relacionados aos acidentes de trabalho.

15

No currículo da Austrália, também o tema é abordado de forma integrada, em diferentes unidades de ensino, a saber: na unidade "Ambiente de Trabalho", dois tópicos específicos: 1. segurança do trabalho: conceito, programas, estatísticas de acidentes; 2. equipe de segurança do trabalho: papel, organização dos comitês. Em outra unidade de ensino, "Prática da Enfermagem do Trabalho", a segurança em geral é abordada em termos de: planejamento e supervisão de serviços de primeiros socorros e plano de emergência para catástrofes, estabelecendo, assim, o papel do enfermeiro do trabalho nessa área.

56

Na Suécia, existe no currículo uma unidade de ensino de 10 horas sobre Segurança do Trabalho, abordando os seguintes aspectos: introdução aos acidentes do trabalho; modo de registro e relatórios; benefícios sociais relacionados com o trabalho inseguro e acidentes; medidas técnicas de segurança no local do trabalho.

Novamente a integração desta disciplina em diferentes unidades de ensino foi a forma adotada nos currículos do exterior, evidenciando assim uma abordagem mais sistêmica do tema em questão, visando sua operacionalização.

29

Tal fato não ocorre, porém, na nova proposta curricular apresentada à FUNDACENTRO, onde as disciplinas de Segurança e de Higiene do Trabalho são estanques.

29

Nessa proposta, houve alteração substancial do conteúdo

do programático, em comparação com o currículo atual, todavia aquela abordagem para situar o tema no contexto da realidade atual não está prevista, bem como não se prevê também a inclusão de uma parte prática específica. Com relação a este aspecto, pelo menos duas diferentes formas de atendê-lo podem ser citadas. A primeira, prevendo um estágio prático em separado, onde os alunos desempenhariam atividades específicas correspondentes a essa disciplina; uma segunda forma, seria a integração dessas atividades durante o estágio prático ou prática final de campo prevista pelo próprio currículo.

Em uma possível mudança curricular do CEET, pensa-se, naturalmente, na integração das disciplinas: Segurança do Trabalho com a de Higiene do Trabalho, pois na prática, aqui no Brasil, não se tem um limite muito definido entre tais áreas. Nesse caso, o ambiente de trabalho, suas normas de higiene e de segurança, os meios de prevenção e controle dos riscos desse ambiente, além da parte específica de controle dos acidentes de trabalho, deveriam ser temas de inclusão prioritária.

Uma disciplina única, que integrasse tais aspectos, iria requerer um conteúdo teórico-prático e uma duração aproximada de 50 horas.

Tabela 31 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre a carga horária da disciplina Segurança do Trabalho

Opinião \ Categoria	Manter		Aumentar		Diminuir		Não Respondeu		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Coordenadores	2	66,7	-	-	-	-	1	33,3	3	100,0
Professores	2	15,4	3	23,1	-	-	8	61,5	13	100,0
Alunos	39	68,4	14	24,6	3	5,3	1	1,7	57	100,0
Enfermeiros	7	46,7	5	33,3	2	13,3	1	6,7	15	100,0
Total	50	56,8	22	25,0	5	5,7	11	12,5	88	100,0

Tabela 32 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre o conteúdo programático da disciplina Segurança do Trabalho

Opinião \ Categoria	Manter		Alterar		Não Respondeu		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Coordenadores	1	33,3	1	33,3	1	33,3	3	100,0
Professores	3	23,1	2	15,4	8	61,5	13	100,0
Alunos	43	75,4	11	19,3	3	5,3	57	100,0
Enfermeiros	10	66,7	4	26,7	1	6,6	15	100,0
Total	57	64,8	18	20,4	13	14,8	88	100,0

Quadro 10

Distribuição dos pesquisados que opinaram a favor de alteração do conteúdo programático da disciplina Segurança de Trabalho, segundo categoria e as alterações sugeridas.

Alterações Sugeridas	!C	!P	!A	!EC	Total
	!	!	!	!	!
1. Incluir aspectos	!1	!2	!3	!-	6
(situação da Segurança do Trabalho no Brasil; aspectos econômicos, sociais e humanos da segurança do trabalho; funcionamento da CIPA; modelos de segurança em emergências; análise da planta física da empresa, em termos de segurança; análise de custo/benefício da empresa)	!	!	!	!	!
2. Aprofundar aspectos	!-	!-	!3	!1	4
(equipamentos coletivos e individuais de proteção; causas dos acidentes de trabalho; prevenção e combate a acidentes; procedimentos em casos de catástrofes)	!	!	!	!	!
3. Suprimir ou alterar aspectos	!-	!1	!1	!1	3
(suprimir os coeficientes de frequência e gravidade pois deve ser ensinado em estatística; fundir esta disciplina com Higiene do Trabalho)	!	!	!	!	!
4. Dar abordagem voltada para a enfermagem do trabalho	!-	!-	!2	!1	3
(incluir papel do enfermeiro na segurança do trabalho)	!	!	!	!	!
5. Alterar metodologia de ensino	!-	!-	!2	!3	5
(incluir aulas práticas nos locais de trabalho;	!	!	!	!	!
incluir estágio específico em segurança do trabalho; incluir visitas aos setores de segurança das empresas;	!	!	!	!	!
abordar especificamente a segurança do trabalho)	!	!	!	!	!

2.2.4.2. Disciplina Higiene do Trabalho

Pouco mais da metade dos participantes 49 (55,7%), indicaram a manutenção da carga horária da disciplina; 21 (23,9%) o seu aumento e 7 (7,9%) a sua diminuição. Enfermeiros de campo e alunos, uma vez mais, apresentam opiniões concordantes, ao contrário dos coordenadores, como se observa na Tabela 33.

Dos 21 (23,9%) que sugeriram o aumento da carga horária, 20 (95,2%) propuseram elevá-la entre 30 a 40 horas. Os 7 (7,9%) do total que indicaram sua diminuição o fizeram para 15 ou 20 horas.

Com relação ao conteúdo, 59 (67%) foi favorável à sua manutenção, com exceção dos coordenadores e professores, onde cada coordenador optou por uma alternativa e mais da metade 8 (61,5%) dos professores não opinou a respeito, o que é observado na Tabela 34.

As sugestões para alteração do conteúdo foram dadas por 16 (18,2%) do total de participantes, e encontram-se no Quadro 11.

Provavelmente, por não se ter aqui no Brasil um profissional com formação específica em Higiene do Trabalho, esse tema é abordado tanto pelo médico como pelo engenheiro de segurança do trabalho. Assim é que, na maioria dos cursos, essa disciplina acaba sendo uma "repetição" de parte das disciplinas de Medicina do Trabalho.

Exemplos práticos do fato supra referido são as sugestões para alteração do conteúdo da disciplina, propondo sua fusão

ora com a disciplina de Segurança do Trabalho, ora com a de Medicina do Trabalho.

Com certeza, não é só a falta de um profissional com formação específica que leva a adoção de tais sugestões; a grande parcela em comum da atuação no campo da Higiene do Trabalho com as duas áreas supra referidas, desempenha um papel também preponderante no caso.

Além dessas sugestões, há outras propondo: o aprofundamento de alguns aspectos ou de seu detalhamento; a inclusão de uma parte prática; a inclusão de inquéritos nos locais de trabalho e a definição do papel do enfermeiro do trabalho, que também merecem destaque. O "treinamento do enfermeiro" ou o fato de habilitá-lo no uso de aparelhos e na identificação de problemas nos locais de trabalho, que foram sugestões dadas por enfermeiros de campo, vêm uma vez mais, ratificar a necessidade de se voltar o ensino à sua operacionalização.

40
O currículo do Curso para Enfermeiros do Trabalho da Inglaterra, dá como objetivos finais para a disciplina Higiene do Trabalho os seguintes: fazer medidas quantitativas do ambiente de trabalho, usando equipamento simples e elaborar os relatórios correspondentes; entender o conceito e reconhecer os limites de tolerância na higiene do trabalho; discutir as fontes de informação e utilizar os códigos e normas de higiene do trabalho; ajudar na seleção, manutenção e uso de equipamentos de proteção; fazer um levantamento das condições ambientais de uma empresa e elaborar relatório correspondente; estar alerta aos princípios e controle dos riscos do ambiente de trabalho.

Para atingir tais objetivos, propõe o seguinte conteúdo programático, distribuído em duas unidades de ensino, a saber:

"Ambiente de Trabalho e Equipamentos de Proteção" e "Características Gerais do Ambiente de Trabalho":

1. características do ambiente: limpeza, iluminação, temperatura, umidade, ventilação, riscos, princípios de controle por meios de inquéritos aos locais de trabalho;
2. procedimentos de controle para preservação da saúde no ambiente de trabalho
3. equipamentos de proteção.

No currículo do Curso de Enfermeiros do Trabalho da Austrália¹⁵, a unidade de ensino "Ambiente de Trabalho", tem 133 horas de duração, o objetivo geral é o de capacitar o aluno no entendimento de fatores no ambiente de trabalho que podem influenciar na saúde dos trabalhadores, e o conteúdo, resumidamente é o que se segue:

1. fatores físicos e químicos perigosos no local de trabalho
2. controle dos riscos ocupacionais
3. fatores tóxicos no local de trabalho
4. legislação de controle do ambiente de trabalho
5. equipamento de proteção
6. serviços de saúde e higiene do trabalho
7. equipe de segurança e comissão de saúde e segurança do trabalho.

15

Ainda nesse currículo, na unidade de "Prática da Enfermagem do Trabalho", um tópico diz respeito ao controle do ambiente de trabalho, com o seguinte conteúdo:

1. planejamento de um método sistemático para inquérito nos locais de trabalho
2. métodos de registro de análise de resultados
3. demonstração de equipamentos e suas técnicas de mensuração para fumos, gases, poeiras, ruído, luz, ventilação, temperatura, radiação
4. competência e papel do enfermeiro do trabalho
5. ficha de registro de dados de risco: uso, conteúdo, fontes de informação.

56

Já no currículo da Suécia, existe uma disciplina denominada "Medicina e Higiene do Trabalho", com 55 ou 60 horas, onde há uma integração efetiva dos temas, conforme se segue:

1. relação saúde/doença, exposição de substâncias químicas ou de fatores físicos
2. riscos químicos e físicos
3. métodos de trabalho do serviços de saúde e de segurança do trabalho
4. métodos de mensuração em higiene do trabalho
5. execução, pelo enfermeiro do trabalho, de medições simples.

Como se observa, nos outros países, é bastante definido o papel do enfermeiro do trabalho na área de Higiene do Trabalho, e, com isso, é fácil e delimitável o conteúdo programático da disciplina.

29

Na nova proposta curricular apresentada à FUNDACENTRO, observa-se, além das características já citadas, a redução ou simplificação da disciplina, limitando-a em seus aspectos de riscos físicos e químicos, sem nenhuma abordagem as suas formas de

prevenção e controle e, principalmente, à função do enfermeiro do trabalho nessa área. Mais uma vez fica indefinido o seu papel, quer como membro da equipe, quer o seu papel específico que por ventura poderia ter nessa área.

Essa indefinição pode ser um reflexo da não existência do profissional específico em Higiene do Trabalho, cuja ausência, no Brasil, pode ser explicada pela falta de um curso e de professores com tal formação.

Na prática, resta a dúvida quanto ao(s) qual(is) profissional(is) caberia(m) as funções de higiene do trabalho. Sabe-se que os engenheiros do trabalho têm assumido parte destas funções, e parte têm sido desempenhadas pelos médicos do trabalho. Não se trata aqui de colocar em dúvida o desempenho de tais funções específicas, por parte desses profissionais, nem dos seus conhecimentos e habilidades na área de higiene do trabalho; naturalmente essas funções, na falta de um profissional especializado, devem continuar sendo exercidas pelos profissionais existentes no país.

O que se questiona é como se dará qualitativa e quantitativamente tal distribuição de funções entre os profissionais existentes na área de saúde ocupacional.

Questiona-se, especificamente, qual será a parcela de contribuição a ser dada pelo enfermeiro do trabalho na área de Higiene do Trabalho. Esse é um tema que carece de uma profunda reflexão, pois implica no redimensionamento do perfil do enfermeiro do trabalho, e conseqüentemente, em toda uma política de formação de recursos humanos.

Se a opção, em termos dessa política, for a de não se oportunizar a criação de um curso para a formação de higienistas do trabalho, e dividir suas funções entre os membros da equipe de saúde ocupacional, então caberá, provavelmente, algumas funções de higiene do trabalho para o enfermeiro. Nesse caso, far-se-á necessário definir as suas funções específicas, com a inclusão de atividades como as de avaliações ambientais, garantindo, em nível teórico-prático, sua formação específica.

Sabe-se porém, que o simples ato mecânico de medição ambiental por uso de instrumentos, não significa uma ampliação do papel do enfermeiro, a não ser que seja acompanhado de um conhecimento profundo das causas e consequências dos resultados encontrados, bem como, da prevenção e controle ambientais. Não deverá o enfermeiro, nem qualquer outro profissional, exercer uma simples atividade mecânica sem a devida bagagem teórica.

Talvez, como uma alternativa de solução, deva existir o estudo e análise detalhada das funções a serem desempenhadas por um higienista do trabalho. A partir dessa análise, verificar-se-á qual a competência exigida para cada função que ele deveria desenvolver e qual o profissional que, prioritariamente, poderá/deverá desenvolvê-la. Além disso devem ser identificadas também, as funções que poderão ser desenvolvidas em comum por todos os membros da equipe de saúde ocupacional. Em paralelo, haverá necessidade de promover uma ampla discussão com os grupos de profissionais dessa área, na tentativa de recolher subsídios quanto ao perfil de cada grupo e a sua contribuição na área de higiene do trabalho.

Tabela 33 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre a carga horária da disciplina Higiene do Trabalho

Opinião \ Categoria	Manter		Aumentar		Diminuir		Não Respondeu		Total	
	N	Z	N	Z	N	Z	N	Z	N	Z
Coordenadores	1	33,3	1	33,3	-	-	1	33,3	3	100,0
Professores	3	23,1	1	7,7	-	-	9	69,2	13	100,0
Alunos	37	64,9	13	22,8	6	10,5	1	1,8	57	100,0
Enfermeiros	8	53,3	6	40,0	1	6,7	-	-	15	100,0
Total	49	55,7	21	23,9	7	7,9	11	12,5	88	100,0

Tabela 34 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre o conteúdo programático da disciplina Higiene do Trabalho

Opinião \ Categoria	Manter		Alterar		Não Respondeu		Total	
	N	Z	N	Z	N	Z	N	Z
Coordenadores	1	33,3	1	33,3	1	33,3	3	100,0
Professores	3	23,1	2	15,4	8	61,5	13	100,0
Alunos	48	84,2	7	12,3	2	3,5	57	100,0
Enfermeiros	7	46,7	6	40,0	2	13,3	15	100,0
Total	59	67,0	16	18,2	13	14,8	88	100,0

Quadro 11

Distribuição dos pesquisados que opinaram a favor de alteração do conteúdo programático da disciplina
Higiene do Trabalho, segundo categoria e as alterações sugeridas

Alterações Sugeridas	!C	!P	!A	!EC	Total
	!	!	!	!	!
1. Incluir aspectos	!-	!2	!3	!2	7
(conceito de higiene do trabalho; riscos físicos e químicos; noções de técnica de construção dos locais de trabalho)	!	!	!	!	!
2. Aprofundar aspectos	!-	!-	!2	!2	4
(das normas regulamentadoras; do uso de equipamentos em higiene industrial)	!	!	!	!	!
3. Suprimir ou alterar aspectos	!1	!-	!2	!1	4
(suprimir calor, ruído, vibração - pois devem ser ensinados na disciplina de Doenças Profissionais; fundir esta disciplina com Segurança do Trabalho; não dedicar muito tempo para manuseio de aparelhos pois essa não é a função do enfermeiro do trabalho)	!	!	!	!	!
4. Dar abordagem voltada para a enfermagem do trabalho	!1	!2	!1	!2	6
(capacitar o enfermeiro do trabalho a identificar riscos nos locais de trabalho; desenvolver no enfermeiro habilidades de realizar inquéritos nos locais de trabalho; capacitar o enfermeiro a utilizar equipamentos usados em higiene industrial; incluir as ações de enfermagem nos três níveis de prevenção)	!	!	!	!	!
5. Alterar metodologia de ensino	!-	!-	!1	!-	1
(indicar fontes de referência bibliográfica)	!	!	!	!	!

2.2.4.3. Disciplina Saneamento do Meio

Na Tabela 35, verifica-se que a maioria dos participantes 55 (62,5%) foi favorável à manutenção da carga horária, com a exceção dos coordenadores e dos professores.

O aumento da carga horária foi proposto por 20 (22,7%) do total de participantes, englobando as quatro categorias consultadas, e variou entre 14 a 20 horas. As sugestões de redução 5 (5,7%) do total de 88 participantes, variaram de 5 a 8 horas.

Na Tabela 36, verifica-se que novamente a maioria 60 (68,2%), foi favorável a manutenção do conteúdo, com exceção dos coordenadores, onde nenhum se pronunciou e dos professores, onde a abstenção também foi grande.

O Quadro 12 demonstra as sugestões dadas por 15 (17%) participantes de um total de 88, para alteração do conteúdo.

As sugestões englobam temas que expandem o conteúdo estabelecido pela FUNDACENTRO²⁷, ampliando-o e aprofundando-o. Destacam-se as sugestões quanto a correlacionar os temas com a enfermagem do trabalho e as sugestões de alguns alunos que propõem a retirada da parte que já foi dada anteriormente no Curso de Graduação.

Nos currículos dos cursos de enfermagem, citados anteriormente^{15,40}, os aspectos de saneamento do meio, se acham diluídos nas unidades/disciplinas, uma vez que, provavelmente, esse tema não é prioritário como o é para o terceiro mundo. Geralmente nesses currículos, o tema é abordado quando se trata das

características do ambiente de trabalho e da legislação de proteção desse ambiente.

29

Na proposta enviada à FUNDACENTRO, essa disciplina sofreu uma redução para oito horas de duração com abordagem de três aspectos, um pouco mais voltados à saúde ocupacional, que são:

1. poluição de águas, ar e solo relacionada com as atividades de trabalho das empresas;
2. controle e tratamento de resíduos industriais e
3. controle de artrópodes e roedores.

Questiona-se, se não deveria também constar dessa disciplina a parte de planejamento territorial e urbano, com vista às edificações das empresas, principalmente àquelas que apresentam acampamentos móveis ou temporários. Ou ainda, se não poderia ser englobado temas sobre poluição visual e auditiva dentro do ambiente de trabalho.

A abordagem desta disciplina é bastante tecnicista, tendo, aparentemente, o saneamento do meio como um fim e não como um meio para melhoria das condições ambientais e de trabalho dos empregados.

Inexiste, dentro do exíguo conteúdo programático, um conteúdo voltado para a parte social do saneamento do meio, como: fatores condicionantes de uma política de saneamento do meio dentro e fora da empresa; vantagens e limitações dessa política para empresários e trabalhadores; responsabilidades e direitos dessas categorias quanto ao saneamento, entre outros.

Além disso não existe, também, uma previsão para desenvolvimento de uma parte prática, para habilitar os alunos na identificação e avaliação da problemática de saneamento do meio,

bem como, na proposição de medidas que visem promover ou recuperar o meio, devendo este também ser entendido como um meio social e não somente meio físico.

Para se abordar o conteúdo acima proposto, com certeza a carga horária de 8 horas que consta da nova proposta curricular, é insuficiente, havendo necessidade de ampliação para 15 a 20 horas, conforme sugestões das categorias pesquisadas.

Tabela 35 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre a carga horária da disciplina Saneamento do Meio.

Opinião \ Categoria	Manter		Aumentar		Diminuir		Não Respondeu		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Coordenadores	1	33,3	1	33,3	-	-	1	33,3	3	100,0
Professores	3	23,1	4	30,8	-	-	6	46,1	13	100,0
Alunos	40	70,2	13	22,8	4	7,0	-	-	57	100,0
Enfermeiros	11	73,3	2	13,3	1	6,7	1	6,7	15	100,0
Total	55	62,5	20	22,7	5	5,7	8	9,1	88	100,0

Tabela 36 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre o conteúdo programático da disciplina Saneamento do Meio.

Opinião \ Categoria	Manter		Alterar		Não Respondeu		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Coordenadores	-	-	-	-	3	100,0	3	100,0
Professores	4	30,8	3	23,1	6	46,1	13	100,0
Alunos	40	80,7	8	14,0	3	5,3	57	100,0
Enfermeiros	10	66,7	4	26,7	1	6,6	15	100,0
Total	60	68,2	15	17,0	13	14,8	88	100,0

Quadro 12

Distribuição dos pesquisados que opinaram a favor de alteração do conteúdo programático da disciplina Saneamento do Meio, segundo categoria e as alterações sugeridas.

Alterações Sugeridas					
	!C	!P	!A	!EC	Total
1. Incluir aspectos	1-	17	17	14	18
(conceitos de saneamento, meio ambiente, poluição ambiental; tratamento de resíduos industriais; poluição de água, ar e solo;saneamento do lixo;tratamento de água; águas residuárias; controle de artrópodes e roedores; planejamento territorial; fundamentos de ecologia; saneamento de alimentos).					
2. Dar abordagem voltada para a enfermagem do trabalho	1-	1-	11	11	2
(correlacionar todos os temas com a enfermagem do trabalho;que a disciplina dê subsídios aos enfermeiros para que eles possam fazer educação para a saúde aos trabalhadores,na área de saneamento básico).					
3. Alterar metodologia de ensino	1-	1-	19	1-	9
(necessidade de aulas práticas e visitas a empresas; reduzir o conteúdo da disciplina uma vez que esta já foi ministrada no curso de graduação; o professor deve ter experiência de campo; fornecer fontes de referência bibliográfica)					

2.2.5. Disciplina Ciências Sociais

Por uma falha datilográfica na elaboração do questionário, a questão relativa a carga horária desta disciplina ficou prejudicada, não sendo por isso discutida e analisada.

A maioria dos alunos 43 (75,4%) e 10 (66,7%) enfermeiros de campo foram favoráveis à manutenção do conteúdo programático, enquanto que a totalidade dos coordenadores e 5 (38,5%) dos professores indicam a sua alteração. Novamente um grande número de professores 8 (61,5%) não respondeu a questão, conforme se verifica na Tabela 37. Verifica-se, também, que dois alunos do curso A e um curso B sugeriram suprimir a disciplina.

Das sugestões, Quadro 13, alguma propõem uma abordagem: das relações entre capital e trabalho e da estrutura social, dando assim uma abordagem mais social e menos técnica a esta disciplina. Outras, dizem respeito à necessidade de uma abordagem da política de saúde e de previdência, além da inclusão de outros temas correlatos. Um terceiro grupo de sugestões indica a necessidade de uma abordagem mais específica à empresa, sugerindo a manutenção dos temas que estejam ligados diretamente ao trabalho, ou a estes aplicado.

Os enfermeiros sugeriram uma abordagem mais voltada para a área de enfermagem e a definição do papel do enfermeiro nesse campo. No currículo do curso da Suécia ⁵⁶, existe uma disciplina denominada Psicologia, que compreende, além dessa área, alguns aspectos relacionados a Ciências Sociais, ao inverso do que ocor-

27

re no currículo estabelecido pela FUNDACENTRO, como se vê a seguir:

1. pesquisa comportamental no ambiente de trabalho
 - 1.1. métodos de pesquisa e resultados na Psicologia do Trabalho
 - 1.2. efeitos da organização do trabalho no homem e relações humanas no trabalho
 - 1.3. motivação para o trabalho
 - 1.4. "stress"
 - 1.5. problemas de absentismo
2. questões médico-sociais
 - 2.1. problemas de ingestão alcoólica
 - 2.2. grupos com incapacidade e minorias
 - 2.3. papel do enfermeiro do trabalho para ajuda em situações de crise
 - 2.4. modificação do trabalho executado
 - 2.5. reabilitação

Na unidade de ensino "Prática de Enfermagem" do currículo do curso da Austrália¹⁵, os aspectos sociais também são privilegiados, conforme se segue:

1. Orientação e/ou encaminhamento aos recursos sócio-sanitários
 - 1.1. princípios e teorias de aconselhamento, técnica de entrevista, privacidade
 - 1.2. identificação de problemas sócio-sanitários e psicológicos
 - 1.3. saúde e doença mental: conceitos psicológicos e sociológicos relacionados com o desenvolvimento da saúde mental

1.4. efeitos dos problemas de saúde na estabilidade, para um trabalho seguro e tranquilo; relação pessoal com o chefe, companheiros, família e amigos; perspectivas de promoção no trabalho e de longa vida

1.5. recursos comunitários oficiais/não oficiais

1.6. métodos de registro confidencial de informações

1.7. problemas decorrentes do registro confidencial sob controle do empregador

15

Em outras unidades desse curso, alguns aspectos psicossociais também são abordados, tais como unidade de "Organização Industrial": democracia industrial (satisfação no trabalho, motivação, participação dos trabalhadores, moral); unidade de "Sociologia do Trabalho": ética no trabalho; interação; trabalho significativo; promoção; responsabilidade. Na unidade "A Saúde do Trabalhador": Efeitos na saúde mental - psicologia e sociologia industrial; "stress"; turno de trabalho; ciclo circadiano; efeitos da satisfação/insatisfação; inadequação ao trabalho.

É nesta disciplina que se nota a grande diferença, qualitativa e quantitativa entre o currículo atual²⁷ e a nova proposta curricular apresentada à FUNDACENTRO²⁹. Nesta última, é dada uma abordagem sistêmica das relações sociais e de trabalho, situando-a em um determinado contexto histórico, como se vê a seguir:

. Conceitos

. O modelo de desenvolvimento econômico no Brasil com ênfase no processo de industrialização

. As condições de vida dos trabalhadores no Brasil

- . O processo de saúde-doença e suas determinações (sociais, econômicas e culturais) com ênfase na saúde ocupacional
- . A constituição da política de saúde no Brasil e seus desdobramentos históricos: a saúde pública; a medicina previdenciária, a medicina ocupacional e a medicina empresarial, e a saúde do trabalhador
- . programas e serviços específicos de saúde aos trabalhadores nas empresas.

Este conteúdo curricular foi ministrado no curso B,
sendo enviado e aceito pelo grupo que propôs o novo currículo.²⁹

Esta nova proposta²⁹ supre parcialmente as grandes necessidades identificadas no conteúdo estabelecido pela FUNDA-CENTRO, onde, em catorze tópicos, tenta-se, improdutivamente, estabelecer um conteúdo significativo de Ciências Sociais e de Psicologia.

Tal conteúdo²⁷ não é situado sócio-historicamente, seus itens se caracterizam pela vagueza e imprecisão, dando margem a diferentes interpretações e em nada estimulam o senso crítico do aluno, pois em nenhum momento é feita uma análise das relações capital e trabalho, relações entre empresários e trabalhadores ou relações sindicais, que são temas essenciais para a formação da ação e reflexão críticas.

Também inexistem em ambos os currículos^{27,29}, uma discussão do papel do enfermeiro do trabalho nessa área e uma discussão de sua função e de seu compromisso social frente aos trabalhadores.

O que o currículo atual²⁷ estabelece, que deve também

ser considerado essencial, é um conteúdo voltado para psicologia, quer seja como disciplina à parte, quer como conteúdo integrado às Ciências Sociais, conforme se estruturar um novo currículo. Esse conteúdo deverá ser voltado para a psicologia social e do trabalho, conforme a nova proposta apresentada.

Para um currículo que integrasse os aspectos psicológicos e sociais, haveria necessidade de uma discussão aprofundada sobre o real significado do trabalho, situando-o dentro do nosso sistema econômico brasileiro e da discussão das características psico-sociais dos trabalhadores e sua posição na estrutura de produção da empresa, entre outros aspectos.

A carga horária para uma disciplina de tamanha significância e complexidade deveria ser minimamente, de 50 a 60 horas.

Tabela 37 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre o conteúdo programático da disciplina Ciências Sociais

Opinião Categoria	Manter		Alterar		Não Respondeu		Total	
	O N-	Z	O N-	Z	O N-	Z	O N-	Z
Coordenadores	-	-	3	100,0	-	-	3	100,0
Professores	-	-	5	38,5	8	61,5	13	100,0
Alunos	43	75,4	9	15,8	5	8,8	57	100,0
Enfermeiros	10	66,7	4	26,7	1	6,6	15	100,0
Total	53	60,2	21	23,9	14	15,9	88	100,0

* - 3 sugestões foram para suprimir a disciplina

Quadro 13

Distribuição dos pesquisados que opinaram a favor de alteração do conteúdo programático da disciplina Ciências Sociais, segundo categoria e as alterações sugeridas

Alterações Sugeridas	C	P	A	EC	Total
1. Incluir aspectos	1	5	6	-	12
(das relações de produção do sistema capitalista; análise da estrutura social e das condições de saúde e trabalho; evolução política e social do país e sua influência nas mudanças trabalhistas; política de saúde e previdência; teorias das Ciências Sociais; aspectos de recrutamento e seleção de pessoal; relações da equipe multiprofissional)					
2. Aprofundar aspectos	-	-	2	1	3
(dar abordagem mais social e menos técnica, mais prática que teórica, devendo ser voltada para os conflitos sociais no trabalho; aprofundar aspectos político-sociais; dirigir conteúdo para os problemas sociais dos trabalhadores)					
3. Suprimir ou alterar aspectos	-	-	3	1	4
(suprimir aspectos que não sejam relacionados ao trabalho: suprimir a disciplina, pois já é dada no Curso de Graduação; alterar o nome para "Ciências Sociais e Política" incluindo temas de conhecimento político e econômico)					
4. Dar abordagem voltada para a enfermagem do trabalho (esclarecer o papel do enfermeiro do trabalho e definir o do assistente social na empresa)	-	-	-	4	4
5. Alterar a metodologia de ensino	-	1	9	-	10
(dar abordagem mais prática, dentro da empresa; que seja convidado um operário para discutir com os alunos; que os métodos de ensino sejam mais realistas; outros)					

2.2.6. Disciplina de Legislação

Pouco mais da metade 46 (52,3%) do total de participantes, sugeriu a manutenção da carga horária da disciplina, como se observa na Tabela 38.

Dos 31 (35,2%) que sugeriram aumento, 28 (90,3%) propuseram elevar a carga horária para 20 a 30 horas.

A maioria 65 (73,9%) do total dos participantes, de acordo com a Tabela 39, sugeriu manutenção do conteúdo programático, com exceção de 02 dos 03 coordenadores e de 3 professores.

No Quadro 14, encontram-se as sugestões de 12 (13,6%) participantes para alteração do conteúdo programático. Ampliar o conteúdo para dar uma abordagem histórica e estimular o senso crítico às leis, através da discussão, foram as sugestões de alguns alunos e de um professor. A inclusão de estudo da organização administrativa de instituições oficiais e não oficiais, nacionais e estrangeiras e de outras entidades, foi sugerida somente por um professor, mas por seu alcance e pertinência, merece ser destacada.

A discussão da legislação trabalhista em vários de seus aspectos, bem como da legislação complementar, foi alvo do maior número de sugestões de professores e alunos. Já os enfermeiros de campo, novamente pedem a inclusão de temas de aplicabilidade prática, como a discussão das Normas Regulamentadoras e das Portarias relativas à segurança, higiene e medicina do trabalho.

No Curso para Enfermeiros do Trabalho, da Inglaterra ,

a parte de legislação é integrada às unidades abordando aspectos tais como: característica do ambiente de trabalho; acidente de trabalho; serviço de enfermagem do trabalho.

15

O mesmo ocorre no currículo da Austrália, onde a legislação faz parte de 04 unidades de ensino. Na primeira, a de "Organização Industrial", englobando: legislação de empresas, leis de poluição, atos e regulamentos, penalidades, sanções e incentivos; na segunda unidade, a de "Ambiente de Trabalho", englobando: legislação do controle do ambiente do trabalho; leis sanitárias, de construção de segurança para fábricas, lojas, indústrias; na terceira unidade, a de "Serviços de Saúde" englobando: legislação do país, específica para o serviço de saúde ocupacional; na quarta unidade, a do Enfermeiro do Trabalho, englobando as leis relevantes na prática da enfermagem do trabalho.

A adoção de um currículo integrado, onde a disciplina "Legislação", ao invés de se constituir em uma disciplina à parte, integre o conteúdo das diversas disciplinas além da de Enfermagem, garantindo seu aspecto legal nas diferentes áreas de atuação, permitirá uma assimilação mais fácil, uma vez que se correlaciona com os temas a serem estudados, em seus múltiplos ângulos de visão.

Isso não ocorreu na nova proposta curricular apresentada à FUNDACENTRO²⁹, onde a carga horária foi elevada para 20 horas, e foi dada nova redação ao conteúdo atual, sendo suprimido o item de programa nacional de valorização do trabalhador.

Tabela 38 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre a carga horária da disciplina Legislação

Opinião \ Categoria	Manter		Aumentar		Diminuir		Não Respondeu		Total	
	O N-	Z	O N-	Z	O N-	Z	O N-	Z	O N-	Z
Coordenadores	1	33,3	2	66,7	-	-	-	-	3	100,0
Professores	2	15,4	3	23,1	-	-	8	61,5	13	100,0
Alunos	32	56,1	22	38,6	3	5,3	-	-	57	100,0
Enfermeiros	11	73,3	4	26,7	-	-	-	-	15	100,0
Total	46	52,3	31	35,2	3	3,4	8	9,1	88	100,0

Tabela 39 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre o conteúdo programático da disciplina Legislação

Opinião \ Categoria	Manter		Alterar		Não respondeu		Total	
	O N-	Z	O N-	Z	O N-	Z	O N-	Z
Coordenadores	1	33,3	2	66,7	-	-	3	100,0
Professores	2	15,4	3	23,1	8	61,5	13	100,0
Alunos	51	89,5	4	7,0	2	3,5	57	100,0
Enfermeiros	11	73,3	3	20,0	1	6,7	15	100,0
Total	65	73,9	12	13,6	11	12,5	88	100,0

Quadro 14

Distribuição dos pesquisados que opinaram a favor de alteração do conteúdo programático da disciplina
Legislação, segundo categoria e alterações sugeridas

Alterações Sugeridas					
	C	F	A	EC	Total
1. Incluir aspectos	-	7	2	2	11
(Organização administrativa e funcional do Ministério do Trabalho; entidades sindicais-patronais e de trabalhadores; direitos e deveres de "patrões" e "empregados"; Portarias relativas à segurança e medicina do trabalho; legislação rural; responsabilidade civil e criminal; aposentadoria especial; comunicação de acidentes de trabalho; salário insalubridade)					
2. Aprofundar aspectos	-	2	4	-	6
(ênfase histórica dos motivos para se elaborarem as leis; validade das leis, mudanças previstas; ênfase na legislação trabalhista).					
3. Alterar metodologia de ensino	-	-	1	-	1
(deixar de lado a legislação pertencente aos termos para leitura e o conteúdo)					

2.2.7. Disciplina Enfermagem do Trabalho

A manutenção da carga horária da disciplina foi definida por 55 (62,5%) do total de participantes. Nessa disciplina, então, houve o maior número de abstenções entre professores, onde 10 (76,9%) deles, não responderam à questão, como se verifica na Tabela 40.

Constata-se que a elevação da carga horária proposta por 16 participantes (18,2%) do total, varia entre 110 e 160 horas.

Com relação ao conteúdo, pouco mais da metade 36 (63,2%) dos alunos foram favoráveis à sua manutenção, enquanto que, 02 dos coordenadores e 9 (60%) dos enfermeiros de campo, propuseram sua alteração, conforme se verifica na Tabela 41. Novamente 10 (76,9%) professores não responderam a essa questão.

Os 29 (33%) dos participantes do total, deram várias sugestões para alteração do conteúdo programático, como se verifica no Quadro 15.

A inclusão da discussão sobre as diferentes funções do enfermeiro do trabalho, foi uma sugestão bastante apontada pelos enfermeiros de campo e pelos alunos; um outro grupo de sugestões foi o de tornar a disciplina mais prática do que teórica, ensinando também o uso de aparelhos.

Realmente, o conteúdo dessa disciplina, por ser ela a disciplina específica dos cursos de especialização, deixa muito a desejar. Não está claro, na descrição do conteúdo, quais são as funções do enfermeiro do trabalho nem a sua forma de atuação em

uma empresa. Em se tratando de um curso de especialização nessa área, é imprescindível que essa disciplina tenha seu conteúdo explícito em relação a: conceitos; funções; campos de atuação, não só do enfermeiro do trabalho mas da enfermagem do trabalho em geral.

Dentre os currículos de cursos para enfermeiros do trabalho já citados, o da Austrália¹⁵ é o mais explícito nessa área e contém, praticamente, quase todos os aspectos abordados nos outros. Assim sendo, ele será utilizado como parâmetro para comparação e discussão.

A carga horária para a Enfermagem do Trabalho nesse currículo, corresponde a 52,6% do total de 576 horas. Duas unidades de ensino abordam especificamente o tema; enquanto que as outras abordam o papel a ser desempenhado pelo enfermeiro do trabalho na área de saúde ocupacional em geral.

A primeira unidade de ensino que aborda especificamente é a "Prática de Enfermagem do Trabalho", com 276 horas, tem como objetivo geral capacitar o estudante em conhecimentos e técnicas necessárias à execução das funções específicas da enfermagem do trabalho com o seguinte conteúdo:

1. Administração do serviço de enfermagem
2. Planejamento e manutenção da unidade de saúde
3. Controle do ambiente de trabalho
4. Supervisão da saúde dos trabalhadores
5. Tratamento e/ou encaminhamento das doenças e acidentes ocorridos no trabalho - aqui são abordadas as doenças mais frequentes existentes entre os trabalhadores no País, distribui-

das em cada sistema do organismo e abordados os aspectos preventivos e curativos de cada uma delas.

6. Reabilitação - também um tópico bastante enfatizado pelos currículos já citados ^{15,40,61}, e que não aparece nos nossos ^{27.29} .
7. Educação para a saúde - também outro aspecto bastante valorizado nos currículos, e especificamente neste aborda os seguintes pontos:
 - 7.1. identificação das necessidades de saúde
 - 7.2. problemas de saúde mais frequentes e como estabelecer programas de prevenção
 - 7.3. planejamento de programas educativos: princípios de aprendizagem, material auxiliar de ensino, recursos comunitários para educação em saúde.
8. Orientação e/ou encaminhamento para recursos sócio-sanitários
9. Planejamento e supervisão de serviços de primeiros socorros. Para que o aluno possa cursar esta unidade de ensino "Prática da Enfermagem do Trabalho", é pré-requisito a apresentação de um certificado de habilitação em atendimento de primeiros socorros.
 - 9.1. planejamento do serviço
 - 9.2. necessidades
 - 9.3. colocação correta de equipamento de primeiros socorros
 - 9.4. sistema de checagem periódica do equipamento
 - 9.5. seleção de trabalhadores socorristas
 - 9.6. instrução a esses trabalhadores
10. Plano de emergência para catástrofes

11. Manutenção de registros de saúde

12. Pesquisa

12.1. princípios e métodos de pesquisa e papel do enfermeiro do trabalho

12.2. avaliação do relatório de pesquisa: validade, fidedignidade

12.3. o uso da estatística

12.4. métodos de inquérito

12.5. preparo de estatísticas de acidentes e de problemas de saúde

12.6. implicação dos resultados da pesquisa

12.7. fontes de informação: biblioteca, serviços de computação

A outra unidade trata especificamente - "O Enfermeiro do Trabalho" e abrange os seguintes aspectos:

1. aspectos éticos e legais da enfermagem do trabalho

2. organizações profissionais e educacionais na enfermagem do trabalho - nacionais e estrangeiras

3. recursos educacionais em enfermagem fornecidos por instituições de saúde ocupacional e de saúde em geral

4. recursos bibliográficos: sistema de bibliotecas, sistema de recuperação de informações

5. preparo para o emprego: preparo do candidato para a entrevista; apresentação e entrevista; descrição de trabalho; contrato de trabalho; acordos com a empresa

6. método de problemas (aplicação pessoal): técnicas de solução de problemas e relaxamento.

29

Na proposta curricular apresentada à FUNDACENTRO, esta disciplina, Enfermagem do Trabalho, foi dividida em duas fases - I e II, englobando na primeira tópicos como: introdução à enfermagem do trabalho; organização dos serviços médicos e de enfermagem de empresa, já discutidos anteriormente; educação para a saúde - dentro de um enfoque humanístico; a assistência de enfermagem, englobando diferentes níveis de prevenção.

Na fase II, entram os aspectos de metodologia de pesquisa e os aspectos legais do exercício profissional da enfermagem.

29

Nessa proposta, algumas graves distorções já foram corrigidas, tais como: inclusão de aspectos legais do exercício profissional; especificação das diferentes atividades a serem desenvolvidas pelo enfermeiro; abordagem do histórico da enfermagem do trabalho, entre outras.

Todavia, ressen-te-se ainda da falta de se situar a enfermagem no contexto sócio-econômico do país; ressen-te-se também da ausência de uma definição de funções do enfermeiro do trabalho principalmente no que se refere à sua atuação direta, junto aos trabalhadores, no próprio ambiente de trabalho.

A disciplina "Enfermagem do Trabalho", além dos conhecimentos específicos que requer, como por exemplo: aspectos assistenciais, administrativos, de ensino e de pesquisa, exige a aplicação prática de todas as outras disciplinas já citadas anteriormente. A mais importante e essencial característica desta disciplina deve ser o estágio prático, onde o aluno terá a oportunidade de operacionalizar seus conhecimentos teóricos e repensar, criticamente, sua prática, desenvolvendo desta forma, seu senso

crítico.

Uma disciplina com tais características precisará, certamente, de uma carga horária bastante ampla, bem como de um estágio prático que realmente oportunize diferentes experiências de aprendizagem em um período de tempo suficientemente amplo também.

Tabela 40 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre a carga horária da disciplina Enfermagem do Trabalho

Opinião \ Categoria	Manter		Aumentar		Diminuir		Não Respondeu		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Coordenadores	1	33,3	2	66,7	-	-	-	-	3	100,0
Professores	2	15,4	1	7,7	-	-	10	76,9	13	100,0
Alunos	43	75,4	7	12,3	7	12,3	-	-	57	100,0
Enfermeiros	9	60,0	6	40,0	-	-	-	-	15	100,0
Total	55	62,5	16	18,2	7	7,9	10	11,4	88	100,0

Tabela 41 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre o conteúdo programático da disciplina Enfermagem do Trabalho

Opinião \ Categoria	Manter		Alterar		Não Respondeu		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Coordenadores	1	33,3	2	66,7	-	-	3	100,0
Professores	2	15,4	1	7,7	10	76,9	13	100,0
Alunos	36	63,2	17	29,8	4	7,9	57	100,0
Enfermeiros	6	40,0	9	60,0	-	-	15	100,0
Total	45	51,1	29	33,0	14	15,9	88	100,0

Quadro 15

Distribuição dos pesquisados que opinaram a favor de alteração do conteúdo programático da disciplina

Enfermagem do Trabalho, segundo categoria e as alterações sugeridas

Alterações Sugeridas	C	P	A	EC	Total
1. Incluir aspectos	-	-	3	1	4
1.1. relacionados à saúde ocupacional em geral:					
(programas de saúde ocupacional; aspectos sociológicos das relações de trabalho; relacionamento da empresa com os recursos da empresa com o recurso da comunidade e com órgãos públicos; organização industrial e ocupacional).					
1.2. relacionados à função assistencial do enfermeiro do trabalho	1	-	3	2	6
(papel do enfermeiro do trabalho na prevenção e controle de doenças profissionais e acidentes do trabalho; primeiros socorros; organização e trabalho com grupos portadores de problemas específicos de saúde; uso de equipamento; papel do enfermeiro na área nutricional; estudo da prática da enfermagem do trabalho)					
1.3. relacionados à função administrativa do enfermeiro do trabalho:	-	-	2	4	6
(organização e administração do serviço de enfermagem; funções de auditoria, assessoria e consultoria; noções de orçamento anual; controle de medicamentos)					
1.4. relacionados à outras funções do enfermeiro do trabalho:	1	-	3	4	8
(Funções do enfermeiro do trabalho na educação para a saúde; na pesquisa científica e tecnológica; definir e esclarecer todas as funções do enfermeiro do trabalho)					
2. Alterações na metodologia de ensino:	1	-	10	3	14
acrescentar mais experiências práticas no desenvolvimento das funções do enfermeiro do trabalho; deve haver depoimento dos enfermeiros do campo sobre a sua atuação; definir o currículo tendo como base o que o enfermeiro do trabalho deveria fazer e não o que hoje ele faz; indicar fontes de consulta bibliográfica)					
3. Suprimir aspectos	-	-	3	1	4
(suprimir item "primeiros socorros"					

2.2.8. Estágio prático

Pela Tabela 42, constata-se que pouco mais da metade 46 (52,3%) do total de participantes, indicou o aumento da carga horária do estágio prático. As sugestões de aumento da carga horária se situam entre 45 a 200 horas e a maioria delas 37 (80,4%), em até 100 horas.

Os três alunos que propuseram redução da carga horária, o fizeram para 20 horas.

Pelo Quadro 16, observa-se que quase todas as atividades relacionadas na questão referente ao tema, receberam a quantidade aproximada de indicações.

Atividades como "participar nos programas de educação para a saúde", "visitas aos locais de trabalho" e "participar com o enfermeiro no desempenho de suas funções", foram as mais indicadas como atividades de estágio.

A supervisão do pessoal auxiliar, do ponto de vista dos enfermeiros de campo, foi a que menos indicações teve; seguida da participação no atendimento de primeiros socorros e observação das atividades do serviço de segurança do trabalho.

Para os alunos, a participação na execução de tarefas administrativas e a participação no atendimento de primeiros socorros, foram as menos indicadas.

Já para os professores, houve quase que proporcionalidade total nas respostas e para os coordenadores, a maioria indicou a adoção, para o Estágio Prático, de todas as atividades su-

pra-citadas.

Com relação a esse Estágio Prático, a totalidade dos coordenadores, mais da metade dos alunos e uma parcela considerável dos enfermeiros de campo, foi favorável ao aumento da carga horária e à definição do conteúdo.

Tais dados vêm demonstrar a real necessidade de reflexão sobre esses aspectos, uma vez que eles desempenham um papel crucial na aquisição de habilidades e atitudes por parte dos estudantes.

Com certeza, será através da prática que haverá, posteriormente, uma atitude reflexiva, e com ela, uma ampliação da visão da realidade objetiva e do papel a ser desempenhado pelo enfermeiro do trabalho.

Esse Estágio é uma necessidade sentida pelas diferentes categorias, e merece uma profunda reflexão sobre sua ampliação e aprofundamento. Somente através da prática é que se pode vislumbrar uma alteração da realidade, e talvez seja por esse caminho que o CEET poderá realmente reestruturar-se e reconstruir seu trajeto, dentro de uma realidade objetiva, situada nas condições de vida, trabalho e saúde dos trabalhadores. Se tal fato puder vir a ocorrer, então o enfermeiro do trabalho terá, pela prática reflexiva, determinado seu papel histórico na assistência ao trabalhador e seu compromisso com essa classe produtiva.

56

No curso para enfermeiros do trabalho da Suécia, o estágio prático tem a duração de 10 semanas, com 06 horas diárias, com as seguintes atividades:

O treinando deverá tomar parte em todas as atividades do

serviço de saúde e segurança, a saber:

1. Serviço de saúde

- 1.1. em enfermagem do trabalho
- 1.2. cuidados preventivos da saúde
- 1.3. pesquisas e inquéritos nos locais de trabalho
- 1.4. projetos
- 1.5. pesquisas e inquéritos epidemiológicos
- 1.6. reabilitação de trabalhadores
- 1.7. programa de educação para a saúde

2. Aspectos técnicos da saúde e segurança do trabalho

2.1. técnicas de prevenção em:

- . pesquisas e inquéritos nos locais de trabalho
- . inspeções de segurança e equipamentos de proteção
- . investigação de acidentes

3. Cooperação com a equipe de saúde e segurança do trabalho

3.1. conhecer e se relacionar com a equipe

3.2. participar nas comissões de saúde e segurança do trabalho

4. Aspectos organizacionais e administrativos, conforme orientação do serviço de saúde e segurança do trabalho

O treinando deverá adquirir conhecimentos relacionados

a:

- 1. objetivos, organização e administração da empresa e a maneira pela qual as mudanças administrativas são realizadas
- 2. a organização de produção da empresa, ao plano de trabalho e às funções de serviço
- 3. recrutamento e seleção de pessoal junto ao serviço de pessoal e jornada de trabalho, estatísticas de pessoal e absentismo

4. atividades corporativas e sociais relacionadas a agências de bem estar social, seguro social, comitês de saúde pública
5. atividades de informação e de treinamento na empresa
6. organizações sindicais
7. questões financeiras para tomada de decisão para compra de material, conforme orientação do serviço de saúde.

29

Na nova proposta curricular²⁹, foi estabelecida uma carga horária de 50 horas e não houve nenhuma indicação de como deveria ser desenvolvido tal estágio.

29

Parece que a grande falha do currículo²⁹ se encontra nesta área, uma vez que, para um curso que visa formar especialistas em uma área, é inadmissível que se destine somente 40 a 60 horas para a aquisição de novas habilidades, conhecimentos e atitudes em campo, quando se sabe que é aí, na prática, que são realmente consolidados tais aspectos.

O estágio prático deverá englobar uma diversidade muito grande de experiências de aprendizagem, quer no que diz respeito às atividades assistenciais de enfermagem e às educativas, quer as atividades de controle do ambiente de trabalho, como as atividades de caráter administrativo.

Nesse estágio, o aluno deverá adquirir aptidão não somente no desenvolvimento de habilidades específicas, como também na compreensão do funcionamento do serviço de saúde, de segurança e também do interrelacionamento destes com outros setores da empresa, para que possa, ao compreender a realidade dos trabalhadores e dos serviços da empresa, prestar assistência de enfermagem de acordo com as necessidades e recursos existentes e necessá-

rios.

Tal estágio, deverá ter uma duração bastante ampla, para que garanta a oportunidade dos alunos de se desenvolverem em todos os aspectos supra-citados.

Tabela 42 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre a carga horária do Estágio Prático

Opinião Categoria	Manter		Aumentar		Diminuir		Não Respondeu		Total	
	N	Z	N	Z	N	Z	N	Z	N	Z
Coordenadores	-	-	3	100,0	-	-	-	-	3	100,0
Professores	3	23,1	3	23,1	-	-	7	53,8	13	100,0
Alunos	21	36,8	33	57,9	3	5,3	-	-	57	100,0
Enfermeiros	6	40,0	7	46,7	1	6,6	-	-	15	100,0
Total	30	34,1	46	52,3	4	4,5	7	9,1	88	100,0

Quadro 16

Distribuição das sugestões dos pesquisados sobre as atividades a serem desenvolvidas no Estágio Prático, segundo a categoria

Sugestões	Coord	Prof	Aluno	EC	Total
1. Participar nos programas de educação para a saúde	3	8	50	15	76
2. Participar com o enfermeiro do trabalho no desenvolvimento de suas funções	3	6	51	15	75
3. Fazer visitas aos locais de trabalho da empresa	3	7	50	15	75
4. Observar as funções do enfermeiro do trabalho	2	7	50	14	73
5. Observar as atividades do serviço de saúde	3	7	49	13	72
6. Participar na realização de exames de saúde	3	7	48	13	71
7. Participar da execução de provas funcionais	1	6	48	14	69
8. Observar as atividades do serviço de segurança	3	7	44	12	66
9. Participar na execução de tarefas administrativas	1	8	37	14	60
10. Participar na supervisão do pessoal auxiliar	1	8	39	10	58
11. Outras sugestões	-	5	5	7	17

3. Ajuizamento e sugestões sobre o processo ensino-aprendizagem

Dentro desta temática, diferentes aspectos foram abordados, variando de acordo com as características de cada categoria.

Junto aos coordenadores, foram abordados os seguintes aspectos: participação no planejamento das disciplinas do curso e participação dos alunos no planejamento de ensino do curso. Junto aos alunos: avaliação das técnicas de ensino e meios de avaliação, participação no planejamento de ensino do curso, e auto-avaliação. Junto aos professores: requisitos de habilidades práticas em sua disciplina, requisitos para o professor e avaliação da aprendizagem dos alunos. Com relação aos enfermeiros de campo, foram levantados os seguintes aspectos: grau de suficiência do ensino teórico e prático recebido em relação à sua atuação como enfermeiro do trabalho.

3.1. Opinião sobre alguns aspectos do processo ensino-aprendizagem, sob o ponto de vista dos coordenadores

3.1.1. Participação no planejamento das disciplinas do curso

O coordenador do curso C não respondeu a esta parte do questionário.

O coordenador do curso A, referiu ter tido oportunidade de participar no estabelecimento dos objetivos das disciplinas;

essa participação foi considerada por ele, como efetiva. O coordenador do curso B participou somente na elaboração dos objetivos da disciplina de Legislação, e considerou o seu grau de participação bastante pequeno. Tal fato, pode ser justificado, levando-se em conta que o coordenador do curso A já exerceu tal coordenação por mais de 05 cursos, o que lhe garante uma experiência maior e uma habilidade no entrosamento com os professores, enquanto que o coordenador do curso B, teve nesse curso, a sua primeira experiência em coordenação.

Já ambos tiveram oportunidade de participar no estabelecimento de técnicas de ensino das disciplinas, sendo que o coordenador do curso A, categorizou seu grau de participação nessa atividade como suficiente e o do curso B como regular.

Ambos concordam, que tiveram oportunidade de participar no estabelecimento dos meios de avaliação das disciplinas, e que essa participação foi regular.

27 A forma de apresentação do currículo atual da FUNDACENTRO, pode interferir no planejamento das disciplinas que o compõe, uma vez que, por não estar definido como mínimo ou máximo e por ser extremamente genérico e impreciso, leva cada professor a uma tomada de decisão particular sobre o conteúdo e forma de ensino, autorizando-o assim, a ser o "único expert" no assunto, e consequentemente dificultando a participação de outros elementos da equipe de ensino em seu planejamento.

Por outro lado, não existem estratégias bem definidas quanto ao real aproveitamento da avaliação e das sugestões feitas pelos alunos ao final do curso, no sentido de que elas forneçam

"feed-back" ao replanejamento do CEET. Também inexiste uma definição do papel do coordenador quanto à sua participação nesse planejamento, nem está assegurada alguma forma de participação dos enfermeiros de campo nessa avaliação e replanejamento.

3.1.2. Participação dos alunos no planejamento do curso

Os dois coordenadores foram unânimes em julgar necessária a participação do aluno nesse planejamento, sugerindo que o aluno deverá opinar sobre o conteúdo programático das disciplinas. O coordenador do curso A, sugere ainda, que o aluno opine sobre as técnicas de ensino. Essa participação, segundo esses coordenadores deverá ser em grupo, sendo que o do curso A, sugeriu também poderá ser de forma individual.

Quanto a iniciativa dessa participação ela deverá partir da convocação da coordenação do curso, segundo o coordenador do curso B, e através de uma interação entre aluno, professor e coordenador, segundo opinião do coordenador do curso A.

A participação do(s) aluno(s) no planejamento de um curso, pode ser assegurada de diferentes formas, desde que isso seja uma expectativa, tanto da instituição quanto do aluno.

A forma mais comum de participação do aluno é por meio da opinião e discussão, no decorrer do curso/disciplina, mas outras formas como a participação na elaboração de uma programação alternativa ou até mesmo na elaboração de um programa total de disciplina, podem surgir de acordo com o método de ensino do pro-

fessor, senso crítico do aluno, e compromisso de ambos no processo ensino-aprendizagem.

Uma outra forma de participação do aluno é por meio da avaliação do curso/disciplina, fornecendo subsídios para o seu replanejamento periódico.

A iniciativa dessa participação deve ser assegurada, sempre que possível, e a medida da compatibilidade de filosofia, quer por meio de representação dos alunos, quer individualmente. O que se deve ter em mente é que, toda participação, seja de docente, aluno, coordenador ou enfermeiro de campo deve, necessariamente, compreender um determinado poder - poder esse de decisão, para que tal participação não seja uma simples atividade discursiva que sirva para aplacar os ânimos dos mais exaltados, mas sim que pese na decisão final, proporcionalmente à sua representatividade no processo ensino-aprendizagem.

A participação do aluno no processo ensino-aprendizagem é recomendada por Reed & Riley⁶⁹ e por Traldi⁸⁶, sendo destacado o papel essencial que eles desenvolvem principalmente no que diz respeito à avaliação de tal processo.

3.2. Opinião sobre alguns aspectos do processo ensino-aprendizagem sob o ponto de vista dos professores

3.2.1. Requisitos de habilidades práticas na disciplina

Nenhum dos professores do curso C respondeu a esta par-

te do questionário.

Dos professores do curso A e B que responderam, o professor de Ciências Sociais e o de Toxicologia do curso B, referiram que tais disciplinas não requerem habilidade prática.

Como se vê, ao se deixar totalmente ao critério do professor a indicação da prática simulada ou real, pode-se incorrer em uma falha por omissão, onde a instituição ou o órgão responsável pelo currículo, por não definir estratégias de ensino, transfere ao professor ou ao CEET, a responsabilidade de uma decisão que irá influir, em muito, na aquisição de habilidades práticas a serem adquiridas pelos alunos.

Os professores do curso A que coordenaram a disciplina de: Organização de Serviços Médicos em Empresas; Noções de Estatística; Higiene do Trabalho + Saneamento do Meio; e os professores do curso B que coordenaram as seguintes disciplinas: Introdução à Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho + Segurança do Trabalho + Higiene do Trabalho; Saneamento do Meio; Noções de Epidemiologia + Noções de Estatística; afirmaram que essas disciplinas requerem o desenvolvimento de habilidades práticas pelos alunos, quer em condições simuladas, quer em condições reais de campo.

Os professores informaram que todas as habilidades práticas, requeridas em suas respectivas disciplinas, foram desenvolvidas no decorrer do curso. Entre as atividades práticas, desenvolvidas em condições simuladas, foram citadas as de: manuseio e análise de dados do censo; avaliação de gases, vapores, calor, ruído, temperatura, iluminação; coleta de amostras; levantamento

de situações de um serviço de saúde ocupacional; proposição de mudanças de implantação e programas de enfermagem. Como atividades práticas, desenvolvidas em condições reais, foram citadas a elaboração de gráficos e tabelas e a resolução de problemas com o uso de coeficientes de frequência e gravidade.

Questiona-se novamente, se existe a necessidade de se padronizar a exigência de atividades práticas mínimas, para cada disciplina, nesse curso de especialização, pois nesse nível de ensino, o aluno deverá dominar não somente o conhecimento aprofundado da área, como também as habilidades e atitudes requeridas.

Especificamente na área de Enfermagem do Trabalho,⁴³ Keller, ressalta que é imprescindível a necessidade dos alunos vivenciarem experiências práticas de aprendizagem em seu curso de formação, negando a validade da simples observação como substituto de uma prática de enfermagem na empresa.

Quanto aos materiais e equipamentos necessários para a execução de tais habilidades, os professores sugeriram: para Estatística: bibliografia para consulta em sala de aula e biblioteca, máquina de calcular, régua, papel milimetrado; para disciplina Segurança e Higiene do Trabalho: aparelhos de medição de calor, ruído, gases, vapores; para Organização dos Serviços Médicos de Empresas: estágio programado em um departamento médico de empresa. Tais sugestões foram de professores do curso A; um professor do curso B, indicou equipamentos de higiene industrial, sem especificar quais.

3.2.2. Requisitos para o professor

Com relação ao profissional mais indicado para ministrar a(s) disciplina(s), os professores indicaram os profissionais da área específica, como engenheiro para a disciplina Segurança e Higiene do Trabalho; engenheiro sanitarista para Saneamento do Meio; higienista industrial para Higiene do Trabalho; advogado para Legislação e sociólogo para Ciências Sociais. Deve-se destacar a indicação de um enfermeiro para ministrar a disciplina Organização de Serviços Médicos de Empresa e a indicação de qualquer profissional habilitado para ministrar a disciplina de Estatística.

O requisito desse(s) professor(es) ter(em) ou não um curso de especialização na área de saúde ou segurança do trabalho, foi considerado imprescindível por dois professores, recomendável por outros quatro e dispensável por dois outros: o de Ciências Sociais do curso A e o de Saneamento do Meio do curso B.

Como sugestão de curso de especialização, além dos já citados na área de saúde e segurança do trabalho, foram sugeridos Cursos de Especialização em Saúde Pública e o de Administração na área de saúde.

A experiência de campo desses professores foi considerada como imprescindível por cinco deles, recomendável por dois deles e dispensável pelo professor de Ciências Sociais do curso A.

A indicação de profissionais especialistas, para ministrarem as disciplinas correspondentes é bastante pertinente, quando se trata de disciplinas estanques. Porém, deve-se refletir

que a simples transmissão de conhecimentos específicos de um profissional "não enfermeiro" como médico, engenheiro, etc., dificilmente irá suprir a necessidade de aprendizagem do "saber e do fazer do enfermeiro" nessas áreas citadas. Dessa forma, faz-se imprescindível promover um ensino integrado, voltado às reais necessidades da profissão de enfermagem.

Com isso, não se quer descartar o aproveitamento desses profissionais, mas adequá-lo a tais necessidades.

Nos cursos de Graduação em Enfermagem, já se observa uma tendência de capacitação técnica e pedagógica dos professores enfermeiros, para que eles assumam a responsabilidade do ensino global do Curso, somente utilizando professores não enfermeiros, quando os temas dizem respeito às ciências básicas ou pertencem ao corpo de conhecimentos exclusivo de um outro profissional. Mesmo nesses casos, é essencial a presença do professor com formação em enfermagem, para adequar o ensino às necessidades requeridas pela profissão.

Acredita-se que o mesmo venha a ocorrer no ensino da Enfermagem do Trabalho. Atualmente esse ensino é bastante fragmentado em disciplinas estanques, e os professores de enfermagem não se sentem habilitados, nem existem estratégias que garantam sua educação continuada e sua especialização, para que assumam, progressivamente o ensino dos CEET.

A experiência prática do professor e o conhecimento teórico que a fundamenta, são realmente imprescindíveis no ensino de uma especialidade, seja ela qual for. No caso específico das diferentes disciplinas do CEET, mesmo naquelas onde parece não ser

necessária a especialização em saúde ou segurança do trabalho, essa necessidade existe, pois, como pode um professor discutir a problemática social do trabalhador, ou uma estatística de acidente, se ele não tem formação específica para isso? Talvez as sugestões dadas nessa linha, estejam muito mais baseadas na distorção que o atual currículo apresenta, onde o ensino dessas disciplinas não aborda especificamente as características operacionais na empresa, limitando-se a estabelecer um conteúdo desvinculado da prática da saúde ocupacional.

67

Queiroz⁶⁷, refere que "paralelo à reestruturação do currículo do CEET há necessidade de uma educação permanente do pessoal docente dos cursos, para que estes assumam, de maneira completa, o ensino dessa especialidade e possam ser instrumentos de renovação e mudanças na trajetória da enfermagem do trabalho no Brasil", devendo "ser proporcionados programas de educação continuada para os professores".

3.2.3. Avaliação da aprendizagem dos alunos

Novamente, nenhum professor do curso C respondeu a esse tema. Dos 8 professores que responderam, 05 (62,5%) referiram que os alunos adquiriram conhecimentos; 03 (37,5%) que adquiriram atitudes e habilidades; 02 (25%) professores referiram que os alunos não adquiriram conhecimentos ou atitudes; e 04 (50%) que os alunos adquiriram parcialmente ou não adquiriram habilidades.

Verifica-se que, segundo opinião dos professores, a a-

quisição de conhecimentos por parte dos alunos foi grande, decrescendo para atitudes e habilidades. Em um curso, onde o(s) professor(es) não acompanha(m) o aluno em campo, naturalmente fica mais difícil a ele avaliar o grau de habilidades e de atitudes adquirido pelo aluno, pois tais características se evidenciam muito mais na prática, do que por uma avaliação simulada ou escrita.

Com base nesse fato, mais uma vez destaca-se a necessidade de se aumentar a carga horária de campo para esse curso, como forma de capacitar o aluno na área de atitudes e habilidades e não somente na área de conhecimentos.

3.3. Opinião sobre alguns aspectos do processo ensino-aprendizagem, sob o ponto de vista dos alunos

3.3.1. Participação dos alunos no planejamento do ensino do curso

A maioria dos alunos 46 (80,7%), referiu não ter participado no planejamento do curso, mas quase todos eles 52 (91,2%) julgaram necessária tal participação.

O curso onde os alunos tiveram menos oportunidades de participar no planejamento foi o C, (94,1%) dos alunos sem participação. Ao contrário, no curso A, 5 alunos (29,4%) referiram ter tido oportunidade de participar desse planejamento.

Dos alunos que tiveram oportunidade de participar no planejamento, essa oportunidade se revelou por meio de opiniões

sobre o conteúdo 7 (33,3%), sobre as estratégias 6 (28,6%), e sobre os meios de avaliação 7 (33,3%).

Esses dados revelam quão passiva é a participação do aluno em tais cursos, evidenciando a abordagem tradicional que geralmente se dá ao processo ensino-aprendizagem, onde o aluno é o receptor do conhecimento e o professor o transmissor, não havendo portanto, necessidade ou interesse na participação do aluno, pois em nada ou quase nada, ele poderá contribuir, uma vez que ele ainda não detém o conhecimento.

As sugestões dadas pelos alunos sobre a forma de participação nesse planejamento, indicam que 46 (80,7%) do total de 57 alunos propõem para opinar sobre os meios de avaliação; 43 (75,4%), 42 (73,7%) e 33 (19,8%) foram, respectivamente, para opinar sobre estratégias, conteúdo e objetivos.

Já para os alunos, parece que sua visão do processo ensino-aprendizagem exige uma participação mais ativa desse grupo, uma vez que eles sugerem participação não só nas estratégias de ensino, como também na elaboração do conteúdo programático.

A participação dos alunos no planejamento do ensino desses cursos foi bastante pequena, somente 12 (21,4%) do total de alunos referiram ter tido alguma forma de participação, todavia a maioria deles, 35 (63,2%) do total de alunos, sugeriu que ela exista e que seja, em primeira instância, grupal; poucos indicaram a participação individual ou através de representantes de alunos como formas alternativas de participar nesse processo de planejamento do ensino.

Realmente, a participação grupal é a mais efetiva, pois

por meio da interação e da discussão em grupo é que há um crescimento maior e mais rápido do grupo como um todo, valorizando a aprendizagem coletiva ao invés da individual.

Nos cursos pesquisados, em que os alunos, 12 (21,4%) do total de alunos pesquisados, tiveram oportunidade de participar no planejamento do ensino, 06 deles referiram que a iniciativa dessa participação partiu de um pedido dos próprios alunos; todavia 31 alunos (54,4%) do total de alunos, sugeriram que essa participação deveria ser solicitada ou convocada pela coordenação do CEET.

Essa sugestão parece ser reflexo de uma atitude ainda submissa do aluno frente ao seu papel no processo ensino-aprendizagem, ficando ele, passivamente, na expectativa de uma "solicitação" ou de uma "cobrança" da autoridade representada pelo coordenador, para então responder "ativamente".

A participação dos alunos, no planejamento do ensino do CEET, requer uma série de considerações. O aluno, ao entrar no curso, já é um profissional, com Curso de Graduação em Enfermagem, e em muitas ocasiões, com experiência em alguma área de trabalho na enfermagem. Tal experiência, não pode e nem deve ser considerada irrelevante, uma vez que, é através da prática que o senso crítico se desenvolve, e com base nele. Muitas vezes, o aluno do CEET pode dar contribuições valiosas, quer quanto ao conteúdo, quer quanto a metodologia de ensino e de avaliação utilizadas. Essa opinião também é compartilhada por Reed & Riley⁶⁹ e Traldi⁷⁰.

Mesmo aqueles alunos que não apresentem experiência pro-

fissional anterior, devem ser ouvidos quanto às suas "necessidades sentidas" na área de saúde do trabalhador, pois o planejamento de um curso deve sempre levar em consideração as necessidades das diferentes categorias que o compõem.

Ao se pensar em uma próxima modificação curricular, um tema a ser discutido e definido, deverá ser o papel do aluno e do professor dentro do processo ensino-aprendizagem e, até mesmo, como deverá ser abordado o próprio processo ensino-aprendizagem.

3.3.2. Auto-avaliação dos alunos

Com relação ao seu aproveitamento final, Tabela 43, grande parte dos alunos 42 (73,7%) julgou parcialmente suficiente; o julgamento de aproveitamento suficiente, no total, foi feito por somente 10 (17,5%) alunos, sendo que do curso C somente 1 (5,9%) aluno se julgou assim. O julgamento de aproveitamento insuficiente só se deu em 2 (11,8%) alunos do curso A.

Tais dados, podem ser justificados com a Tabela 44, onde os alunos referiram que, sem exceção, adquiriram total 38 (66,7%) ou parcialmente 19 (33,3%) conhecimentos. Essa percentagem decai para 25 (43,9%) e 27 (47,4%) quando se tratam de atitudes e habilidades, onde eles referem que as adquiriram parcialmente, reduzindo-se ainda mais quando referem que as adquiriram. Houve 7 (12,3%) referências sobre o fato de não terem adquirido novas atitudes e 2 (3,5%) de não terem adquirido novas habilidades.

Ao se comparar tais dados, com a opinião dos professores sobre o aproveitamento dos alunos, verifica-se que existe uma

coerência entre essas duas categorias, evidenciando assim a necessidade de se valorizar mais o ensino prático, onde se desenvolvem mais as atitudes e as habilidades.

Tabela 43 - Distribuição do número e porcentagem dos alunos, segundo opinião sobre seu aproveitamento no CEET

Opiniões	Frequência	N	%
Parcialmente suficiente	42		73,7
Suficiente	10		17,5
Insuficiente	2		3,5
Outros	1		1,8
Não respondeu	2		3,5
Total	57		100,0

Tabela 44 - Distribuição do número e porcentagem dos alunos, segundo opinião sobre o grau de conhecimentos, atitudes e habilidades adquiridos no CEET

Opinião	Frequência	N	%
Conhecimentos	adquiriu	38	66,7
	adquiriu parcialmente	19	33,3
	não adquiriu	-	-
Total		57	100,0
Atitudes	adquiriu	19	33,3
	adquiriu parcialmente	25	43,9
	não adquiriu	8	14,0
	não respondeu	5	8,8
Total		57	100,0
Habilidades	adquiriu	32	56,1
	adquiriu parcialmente	27	47,4
	não adquiriu	8	14,0
	não respondeu	2	3,5
Total		57	100,0

3.3.3. Avaliação dos métodos de ensino e dos meios de avaliação

Quanto aos métodos de ensino, Tabela 45, mais utilizados, foram citadas as discussões em grupo e as palestras, com 43 (75,4%) referências e 34 (59,6%) respectivamente. Houve todavia, grandes diferenças entre os cursos, com destaque, em primeiro lugar, com 20 (35,1%) referências, para as aulas práticas do curso B.

Os mais recomendados foram as aulas práticas, 45 (78,9%) indicações, as demonstrações, 40 (70,2%) e as discussões em grupo 43 (75,4%), que são métodos ativos, que exigem grande participação do aluno.

Novamente os alunos evidenciam, aqui, uma postura mais ativa no processo ensino/aprendizagem, requerendo um dinamismo maior das estratégias de ensino, evitando assim ser um mero ouvinte, passivo, de palestras e conferências.

Dos 57 alunos, 21 (36,8%) referiram que os métodos de ensino utilizados, facilitaram a aprendizagem, porém um número expressivo de alunos, 13 (22,8%), referiu que tais métodos dificultaram sua aprendizagem, igual percentagem 13 (22,8%), referiu que eles não chegaram sequer a interferir nessa sua aprendizagem. Isso deve levar a uma profunda reflexão sobre a utilização de tais métodos, de forma a torná-los mais dinâmicos, para que possam facilitar a aprendizagem do estudante.

Tabela 45 - Distribuição do número e porcentagem dos alunos, segundo utilização e recomendação de uso de métodos de ensino no CEET

Utilização e Recomendações Métodos de Ensino	Usados		Recomendados	
	O N-	(a) Z	O N-	(a) Z
. Discussão de Grupo	43	75,4	43	75,4
. Palestra	34	59,6	34	59,6
. Aula Prática	32	56,1	45	78,9
. Preleção	29	50,9	23	40,4
. Demonstração	23	40,4	40	70,2
. Seminário	12	21,1	35	61,4
. Outros	-	-	3	5,3

(a) - Z feita sobre um total de 57 alunos

Com relação aos métodos de avaliação da aprendizagem, os mais utilizados, em ordem decrescente, foram: prova escrita final 48 (84,2%); parcial 44 (77,2%); trabalhos individuais 40 (70,2%) e de grupo 32 (56,1%).

Os mais recomendados também incluíram esses métodos, só em outra sequência, como se observa a seguir: prova escrita parcial 37 (64,9%); trabalho de grupo 35 (61,4%); trabalhos individuais 34 (59,6%); prova final 26 (45,6%); prova prática 23 (40,4%) e outro 7 (12,3%).

Ao julgarem a influência dos métodos de avaliação utilizados em seus cursos, observa-se que a maioria dos alunos 45 (78,9%) referiram que tais métodos avaliaram parcialmente sua aprendizagem e 6 (10,5%) deles, julgaram que esses métodos não os avaliaram. Somente 2 (3,5%) alunos, os julgaram efetivos, indicando que eles avaliaram totalmente sua aprendizagem.

O processo de avaliação é uma questão bastante controversa, que requer o estabelecimento de objetivos nas áreas de conhecimento, atitudes e habilidades, muito bem delineados, de forma facilitar tal avaliação. Mesmo nesse caso, a participação do aluno, com sua auto-avaliação e com os parâmetros discutidos e assimilados, é imprescindível, para que o ato de avaliação não se torne uma mera atribuição de notas e/ou conceitos, mas sim a avaliação da aprendizagem, o reconhecimento das potencialidades e limitações e a forma de superá-las, tanto para os professores como para os alunos.

3.4. Opiniões sobre alguns aspectos do processo ensino/aprendizagem, sob o ponto de vista dos enfermeiros de campo.

Os enfermeiros de campo avaliaram o ensino teórico que tiveram em seus cursos, comparando-o com as necessidades requeridas realmente em sua prática diária, e 9 (60%) deles, consideraram o ensino teórico parcialmente suficiente; 4 (26,7%) o consideraram insuficiente e somente 2 (13,3%) julgaram-no suficiente. Para suprir as falhas que os levaram a tal avaliação, eles sugeriram as seguintes alterações no currículo, relacionadas no Quadro 17.

Com relação ao ensino prático, o quadro se agrava: 6 (40%) julgaram-no insuficiente; igual percentagem para parcialmente suficiente e 3 (20%) para suficiente.

Os comentários e sugestões para melhoria desse ensino prático se encontram no Quadro 18.

As sugestões dadas pelos enfermeiros de campo, tanto em cada disciplina isoladamente, como em seu reflexo no todo, são bastantes pertinentes, porque representam a necessidade da adequação do ensino à realidade de campo.

Ao se analisar as sugestões dessa categoria, deve-se levar em consideração porém, que às vezes, talvez por falta de oportunidade de se exercer uma crítica constante sobre a realidade objetiva da empresa, e da função que exerce, essa categoria pode apresentar uma consciência ingênua de mundo, reforçando então algumas distorções do sistema e indicando propostas que nem sempre atendem aos reais interesses da profissão, enquanto prático-

ca de mudança e renovação, e não de manutenção do "status quo", que privilegia a estrutura de poder, com respeito excessivo pelas normas, com baixo senso crítico, em detrimento do trabalhador e da profissão.

Quadro 17

Distribuição de opiniões e sugestões dos enfermeiros sobre o ensino teórico CEET

Opiniões e Sugestões

Opiniões

não foi preparado para executar atividades de saúde ocupacional nem para perceber as necessidades dentro do local de trabalho, só a vivência ajudou a adquirir tais habilidades.

constatou inexperiência dos professores na prática da saúde ocupacional

constatou incompetência de alguns professores nas áreas de Política, Filosofia, produção, mercado de trabalho, riscos

o ensino teórico deixa a desejar quando se vai atuar diretamente na área

alguns professores apresentaram problemas de relacionamento

o ensino foi pouco desenvolvido nas áreas de pesquisa e de estágio prático

deve-se admitir um enfermeiro do trabalho para ministrar a disciplina Organização de Serviços Médicos em Empresas, dando enfoque à enfermagem e à evolução da enfermagem

Sugestões

incluir os seguintes temas:

aulas teórico-prática sobre o uso de aparelhos usados nos exames de saúde

aprofundar aspectos de doenças profissionais

administração de empresas

recursos da comunidade que podem ser utilizados pelos enfermeiros de trabalho

maior ênfase à Toxicologia e Higiene Industrial, Leis Trabalhistas

primeiros socorros, provas funcionais, legislação e funções específicas do enfermeiro do trabalho

organização e arquitetura do serviço médico

história natural dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais

enfocar melhor as relações humanas no trabalho

Quadro 18

Distribuição de opiniões e sugestões dos enfermeiros sobre o ensino prático do CEET

Opiniões e Sugestões

1. Opiniões

- . a atuação em campo foi nula, pois só fez visitas a empresas e não estágio
- . o tempo de estágio foi curto e houve falta de atuação direta nos locais de trabalho
- . o estágio foi sem avaliação contínua, não teve laboratório e nenhum manuseio de equipamentos de provas funcionais
- . faltou estágio em outras áreas do serviço de segurança e higiene do trabalho, uma vez que esses serviços são integrados com o de medicina do trabalho

2. Sugestões

- . adequar o processo de ensino à realidade brasileira
 - . proporcionar condições para que o aluno entre em contato com a realidade
 - . dar maior liberdade de ação ao aluno durante o estágio prático
 - . incluir estágio prático junto ao engenheiro de segurança e supervisor de segurança do trabalho
 - . acrescentar aulas práticas sobre aparelhos usados nos exames de saúde
 - . incluir manuseio de computador ou micro
 - . há necessidade de conhecimento da atuação do enfermeiro do trabalho em campo
 - . aumentar a carga horária do estágio prático
-
-

4. Ajuizamento e sugestões sobre a organização administrativa do curso

A organização administrativa do curso se reflete na forma de administração do currículo. O estabelecimento de quesitos de funcionamento, a distribuição e o desempenho de papéis entre os participantes e a disponibilidade e utilização dos recursos materiais do CEET, foram os critérios utilizados para avaliar essa administração do currículo.

4.1. Pré-requisitos para os alunos frequentarem o CEET

Das sugestões dadas, quanto aos pré-requisitos para os alunos frequentarem o CEET, 71 (80,7%) dos participantes indicaram a necessidade do Curso de Graduação em Enfermagem; a seguir, como segunda indicação de cada uma das categorias, foi a habilitação ou especialização em Enfermagem de Saúde Pública 37 (42%); como terceira indicação das categorias, 28 (31,7%), indicaram a necessidade da experiência em campo, quer na área de enfermagem do trabalho como em outras áreas de atuação da enfermagem, como se verifica na Tabela 46.

A exigência de um Curso de Graduação em Enfermagem é óbvia, uma vez que para matricular-se em um curso de especialização, a graduação na área deve constituir um pré-requisito. Comentários surgidos sobre a possibilidade de cursar, concomitantemente o 7- ou 8- semestres da graduação com o curso de especialização não se justificam, uma vez que não existe situação de emer-

gência que requeira tal exceção.

O pré-requisito de Habilitação ou Especialização na área de Enfermagem de Saúde Pública, não é uma sugestão somente do Brasil, pois na Finlândia há também esse pré-requisito nos cursos de enfermagem do trabalho.

A necessidade de experiência anterior em campo, referida principalmente por alunos e enfermeiros de campo, reflete o pensamento da grande maioria dos cursos de especialização, nas diferentes áreas da enfermagem, onde esse pré-requisito varia de meses a dois anos, mas é considerável imprescindível. No Curso para Enfermeiros do Trabalho da Suécia⁵⁶, tal item também é pré-requisito.

Um outro pré-requisito, citado por um aluno do curso B, e que merece ser levado em consideração ao se discutir o estabelecimento de pré-requisitos, é o exame ou prova de seleção, versando sobre matérias básicas como Estatística, Epidemiologia, Primeiros Socorros e Fisiologia. A prova de seleção, de um modo geral, tem como objetivo selecionar candidatos que revelem um nível de conhecimento aproximado, para que o ensino possa ser ministrado de forma mais homogênea e considerando os reais conhecimentos anteriores do grupo de alunos.

⁶⁹

Reed & Riley⁶⁹ ressaltam a necessidade de se estabelecerem requisitos prévios para admissão de alunos, recomendando também uma avaliação prévia dos conhecimentos e habilidades por eles apresentados, como forma de se obter subsídios para comparação com os conhecimentos e habilidades a serem adquiridos no decorrer do curso.

Fig. 46 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre os requisitos prévios para o ingresso de aluno no CEET

Requisito \ Categoria	Coord		Prof		Aluno		Enferm		Total	
	n	(a) %	n	(b) %	n	(c) %	n	(d) %	n	(e) %
- Graduação em enfermagem	3	100,0	8	61,5	48	84,2	12	80,0	71	80,7
- Habilitação/especialização em Saúde Pública	1	33,3	3	23,1	24	42,1	9	60,0	37	42,0
- Experiência anterior em enfermagem do trabalho	1	33,3	1	7,7	14	24,6	-	-	16	18,2
- Experiência anterior em outra área de enfermagem	-	-	-	-	7	12,3	5	33,3	12	13,5
- 7- ou 8- semestres do curso de Graduação em enfermagem	-	-	-	-	5	8,8	1	6,7	6	6,8
- Habilitação/Especialização em outra área de enfermagem	-	-	-	-	2	3,5	2	13,3	4	4,5

a) porcentagem sobre o total de Coordenadores (3)

b) porcentagem sobre o total de Professores (13)

c) porcentagem sobre o total de Alunos (57)

d) porcentagem sobre o total de Enfermeiros (15)

e) porcentagem sobre o total de Pesquisados (88)

4.2. Requisitos para o coordenador do CEET

Do total dos participantes, 77 (87,5%) indicaram, como requisito profissional para coordenação do CEET, que o coordenador deve ser enfermeiro. Poucos indicaram um médico ou um engenheiro para tal coordenação, como se observa na Tabela 47.

Novamente, a maioria dos coordenadores, professores, alunos e enfermeiros de campo referiu ser imprescindível que o coordenador do CEET tenha especialização em saúde ocupacional. Somente 1 coordenador e 1 aluno achou dispensável esse requisito.

A experiência na administração de ensino também foi referida como imprescindível pela maioria das categorias consultadas, 55 (62,5%) participantes, seguidas por referência de recomendável como segunda indicação, 28 (31,8%) participantes.

A experiência de campo na área de saúde ocupacional, dividiu quase que igualmente as opiniões dos coordenadores e professores, entre ser considerada como "imprescindível" ou "recomendável"; para os alunos, o dobro das opiniões foram para "imprescindível", assim como a opinião da totalidade dos enfermeiros de campo.

Certamente, a indicação de um enfermeiro para coordenar um CEET, parece ser a mais correta, uma vez que, sendo ele um profissional com formação específica na área de enfermagem, terá condições de análise e de crítica da inserção da profissão no mercado, das suas necessidades e tendências e de sua real problemática. Isso porém, não invalida a presença de outros profissionais na coordenação, desde que se reconheçam as potencialidades e

limitações decorrentes disso.

Ao se acrescentar a especialização em enfermagem do trabalho para o coordenador de tal curso, as vantagens serão inúmeras, tais como: ele se torna realmente habilitado a exercer a crítica ao conteúdo programático; reconhecer as dificuldades de operacionalização do currículo, mas o que poderá ser considerado imprescindível, não será o fato dele ter cursado uma especialização nessa área, mas sim o grau de habilidade com que administra o ensino do curso.

Sabe-se que para administrar (quer o ensino, quer uma instituição), necessário se faz não só o conhecimento, as habilidades e atitudes específicas da área profissional, como também, e principalmente, as que dizem respeito à administração propriamente dita; assim sendo, a experiência em administração de ensino é imprescindível, tal experiência correspondendo, inclusive, a um corpo de conhecimentos específicos, que irão garantir a coordenação do processo ensino-aprendizagem e a operacionalização da filosofia, objetivos e conteúdo do curso.

Dentro dessa linha, a experiência de campo na área de enfermagem do trabalho poderá ser recomendável, entendendo por essa experiência, não somente a prática de enfermagem do trabalho em uma empresa, como também o ensino dessa prática, que requer, para isso, as aptidões e o desempenho no campo.

Nesse caso, ressalta-se a profunda necessidade de cursos de formação e de atualização para enfermeiros coordenadores de EET. A função de coordenação exige a consonância do coordenador com a filosofia e objetivos do curso e o compartilhamento, o es-

clareamento e discussão dos mesmos com os professores e alunos. A ele cabe mais que a função meramente administrativa do curso, pois será através dele que se dará a coordenação multidisciplinar do processo ensino-aprendizagem.

Tabela 47 - Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo categoria e opinião sobre os requisitos prévios necessários para a coordenação do CEET

Requisitos	Categoria	Coord		Prof		Aluno		Enferm		Total	
		n	(a)	n	(b)	n	(c)	n	(d)	n	(e)
		N-	%	N-	%	N-	%	N-	%	N-	%
Profissão	enfermeiro	3	100,0	7	53,8	54	94,7	13	86,7	77	87,5
	médico	-	-	2	15,4	7	12,3	1	6,7	10	11,4
	engenheiro	-	-	-	-	5	8,8	1	6,7	6	6,8
	outro profissional	1	33,3	1	7,7	2	3,5	-	-	4	4,5
Especialização em Saúde Ocupacional	imprescindível	2	66,7	6	46,2	43	75,4	14	93,3	65	73,9
	recomendável	-	-	3	23,1	13	22,8	1	6,7	17	19,3
	dispensável	1	33,3	-	-	1	1,8	-	-	2	2,3
Experiência em administração de ensino	imprescindível	2	66,7	6	46,2	37	64,9	10	66,7	55	62,5
	recomendável	1	33,3	3	23,1	19	33,3	5	33,3	28	31,6
	dispensável	-	-	-	-	2	3,5	-	-	2	2,3
Experiência de trabalho em Saúde Ocupacional	imprescindível	1	33,3	4	30,8	39	68,4	15	100,0	59	67,0
	recomendável	2	66,7	6	23,1	18	31,6	-	-	23	26,1
	dispensável	-	-	2	15,4	1	1,8	-	-	3	3,4

a) porcentagem sobre total de Coordenadores (3)

b) porcentagem sobre total de Professores (13)

c) porcentagem sobre total de Alunos (57)

d) porcentagem sobre total de Enfermeiros (15)

e) porcentagem sobre total de Pesquisados (88)

4.3. Responsabilidade pelo desenvolvimento de atividades técnico-administrativas no CEET

Os coordenadores, professores e alunos pesquisados indicaram, nos respectivos cursos que coordenaram, ministraram aula ou frequentaram, quem eram os responsáveis pelas atividades técnico-administrativas desenvolvidas nesses cursos. Em seguida, tais categorias sugeriram quem deveria se responsabilizar por essas atividades. Os enfermeiros opinaram com base na sua experiência anterior como ex-alunos de cursos de especialização para enfermeiros do trabalho.

A atividade de planejamento do CEET foi indicada como sendo o papel que foi desempenhado pelo coordenador por 71 (80,7%) do total de 88 pesquisados, e como papel que também foi desempenhado por professores por 22 (25%) do total de 88 pesquisados. Nenhuma das categorias pesquisadas indicou essa atividade como sendo também papel que foi desempenhado pelos alunos.

As categorias pesquisadas, ao sugerirem por quem essa atividade deveria ser desempenhada nos próximos cursos, indicaram que tanto coordenadores quanto professores, como alunos, deveriam participar desse planejamento do CEET.

Todas as outras atividades, quais sejam: proposição de alterações no currículo; planejamento e avaliação de disciplina; proposição de métodos de avaliação; proposição de alteração de técnicas de ensino; provimento de referências bibliográficas; entrosamento com campo de estágio; controle de frequência de alunos; foram atividades desempenhadas tanto por coordenadores quan-

to por professores e por alunos.

Todos os 88 pesquisados também foram concordes em que, tais atividades, em maior ou menor grau, deveriam continuar sendo desenvolvidas por coordenadores, professores e alunos.

Isso vem demonstrar que todos os pesquisados julgam importante a participação efetiva e conjunta de coordenadores, professores e alunos desde o planejamento do CEET como um todo, passando pela participação no planejamento e avaliação de disciplinas e englobando, inclusive, a participação em atividades consideradas mais administrativas, como entrosamento com campo de estágio e controle de frequência.

Tais sugestões são bastante indicativas para que, ao se pensar em uma reestruturação curricular no CEET, haja uma discussão para redistribuição das responsabilidades entre professores, coordenadores e alunos, delegando a tais categorias, uma maior parcela de responsabilidade e de poder de decisão quanto ao andamento técnico-administrativo dos cursos.

Isso naturalmente, não exclui nem desobriga que cada categoria supra-referida tenha seu papel específico dentro do CEET; pelo contrário, amplia o rol de cada uma delas e as torna co-responsáveis, tanto pelos resultados positivos obtidos, como pelas dificuldades e/ou limitações ocorridas.

4.4. Recursos auxiliares de ensino disponíveis e recomendáveis

Dentre os recursos mais disponíveis nos CEETs pesquisados, Tabela 48, foram indicados a biblioteca e o equipamento de

provas funcionais, 40 (45,5%) e 34 (38,6%) de indicações, respectivamente. Entre os recomendáveis, foram indicados o equipamento para duplicação de material didático 68 (77,3%), a biblioteca 67 (76,1%), os equipamentos para proteção individual 66 (75%) e os equipamentos para provas funcionais 63 (71,6%).

Outros recursos foram citados pelos enfermeiros de campo, como os equipamentos utilizados em higiene industrial e o de recuperação (cardio-respiratória), além da indicação da elaboração e distribuição de apostilas.

Sabe-se que o uso de apostilas pode, às vezes, facilitar a transmissão de informações, todavia seu uso é questionado, principalmente quando se trata de um curso de especialização, pois, nesse nível, o estudante jamais deverá ater-se a uma única fonte de referência, sob pena de limitar sobremaneira seus conhecimentos; além disso, é um curso que exige um acentuado senso crítico do aluno, o que só é possível com a multiplicidade de fontes de consulta bibliográfica. Um outro aspecto, ainda, é o da atualização e pertinência das fontes bibliográficas, que, devido ao rápido avanço técnico-científico da área, deve ser atualizada com bastante frequência, o que é particularmente difícil no caso de apostilas.

Talvez fosse melhor existir a indicação de livros-texto, considerados básicos para a área de enfermagem do trabalho, onde o risco de desatualização só se fará a longo prazo, acrescido de artigos publicados em revistas e periódicos, cuja atualização dos temas e de seu conteúdo poderá ser feita anualmente.

Sabe-se, porém da quase inexistência de livros-texto no

idioma português, para a área de enfermagem em geral e de enfermagem do trabalho em particular. Os poucos existentes não podem ser utilizados amplamente como tal, uma vez que se restringem ou a técnicas de enfermagem do trabalho ou à legislação. Deve-se ressaltar, no entanto, a importância crucial dos mesmos, por serem os precursores de uma literatura, que se espera fecunda nessa área, para suprir tais necessidades.

Quando se aborda o tema de livros-textos, deve-se ter em mente não só a área específica de enfermagem do trabalho, mas todas as correlatas à saúde ocupacional, principalmente no que se refere: à medicina do trabalho; à higiene e segurança; à psicologia e sociologia aplicada ao trabalho; além de toda a literatura básica que dê suporte à compreensão das relações capital e trabalho e das diferentes metodologias ativas de ensino-aprendizagem, que podem ser utilizadas nos cursos de especialização.

Outros recursos foram citados, tais como: salas de estudo em grupo, o que é essencial para discussões e elaboração de trabalhos; recursos audio-visuais; recursos de informática, como forma de complementar o ensino; transporte para supervisão e outros.

As opiniões expressas por coordenadores, professores, alunos e enfermeiros neste trabalho, permitem verificar que muitas dúvidas existem quanto a real definição de um currículo e seu respectivo conteúdo programático.

As opiniões pessoais da autora, em cada um dos pontos duvidosos, já foi devidamente abordada em páginas anteriores. Necessário se torna agora que, em face do que foi cuidadosamente

estudado, seja feita uma proposta tanto de currículo como de seu conteúdo programático para o CEET, de forma a se procurar uma alternativa mais adequada para o momento histórico da assistência de enfermagem ao trabalhador no Brasil. É por essa razão que este trabalho não poderia se encerrar sem que fosse feita uma proposta de reestruturação curricular para o CEET, com o objetivo de contribuir para a discussão e elaboração de um novo currículo.

Tabela 4E- Distribuição do número e porcentagem dos pesquisados, segundo a disponibilidade e recomendações de uso de recursos didáticos do CEET

Disponibilidade e Recomendações Recursos Didáticos	Disponível		Recomendável	
	O N-	% Z	O N-	% Z
- Biblioteca	40	45,5	67	76,1
- Equipamentos para provas funcionais	34	38,6	63	71,6
- Material para atendimento de primeiros socorros	28	31,8	59	67,0
- Equipamento para duplicação (reprodução) de material Didático	24	27,3	68	77,3
- Equipamento de proteção individual	22	25,0	66	75,0
- Laboratório	12	13,6	50	56,8
- outros	-	-	8	9,1

* porcentagem sobre o total de pesquisas (88)

PROPOSTA DE REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DO CURSO
DE ESPECIALIZAÇÃO PARA ENFERMEIROS DO TRABALHO

1. INTRODUÇÃO

Um currículo para um curso de especialização não pode e nem deve ser visto de maneira isolada, mas sim, sempre vinculado ao sistema formal de ensino. O curso de especialização é uma modalidade de pós-graduação "senso latu", e em muitas universidades, é considerado como a fase inicial ou o pré-requisito para o curso de mestrado: pós-graduação "senso estrito".

No caso específico do Curso de Especialização para Enfermeiros do Trabalho, ele também deverá estar inserido dentro do aparelho formador de recursos humanos, e sua operacionalização não desobriga, pelo contrário, compromissa o Curso de Graduação a assumir inicialmente o ensino da saúde do trabalhador e da enfermagem do trabalho, para que a especialização seja, como o próprio nome indica, um aprofundamento do tema. Da mesma forma, a especialização deverá se constituir no pré-requisito para a continuidade dos estudos de pós-graduação.

Somente desta forma, articulando-se o ensino nos diferentes níveis, é que será possível proporcionar um conteúdo teórico-prático favorável à uma obtenção, em complexidade progressiva, de conhecimentos, habilidades e atitudes na área do trabalhador e de enfermagem do trabalho.

Assim sendo, sugere-se que a proposta curricular traçada a seguir, seja entendida dentro do contexto educacional supra-referido, cabendo à Graduação em Enfermagem, o ensino teórico-prático da enfermagem do trabalho, com ênfase na assistência à saúde dos trabalhadores, dentro da estratégia dos cuidados primários de

saúde. Tal ensino, quer ministrado como disciplina isolada, quer como temática integrada à área de assistência ao adolescente e ao adulto, deverá ter uma carga horária mínima de 120 a 150 horas.

Da mesma forma, esta proposta apresentada, não deve ser considerada como ponto final no ensino da enfermagem do trabalho, mas sim, como pré-requisito à cursos de mestrado em enfermagem do trabalho.

2. MARCO CONCEITUAL

A assistência à saúde do trabalhador, requer uma discussão e uniformização de conceitos básicos, que irão servir de suporte para essa prática assistencial. Assim sendo, conceitos como trabalho, saúde do trabalhador, enfermagem do trabalho, deverão ser delineados, tendo como base referencial, o contexto das relações sociais e do trabalho do País, neste momento histórico.

O trabalho é um processo entre o homem e a natureza, processo no qual o homem atua e transforma a natureza, com a finalidade de apoderar-se de seus materiais. Nessa transformação, o homem se transforma a si mesmo e transforma sua própria natureza.¹

Esse conceito merece algumas reflexões e esclarecimentos. Primeiramente, "o homem que se descreve, não é o ser individual, isolado, mas sim o conjunto de trabalhadores, com diferentes níveis de capacitação, de responsabilidade e de autoridade frente ao processo de trabalho. Esses trabalhadores, vivem e expressam momentos sociais diferentes e participam de maneira de-

1
 sinal dos produtos do trabalho”.

Um segundo ponto é a natureza: “essa natureza não é aquela objeto de poesia ou de literatura ecológica; ela é a matéria em diferentes momentos de elaboração, com diferentes composições estruturais, com diversos graus de dificuldade e de risco para seu processamento; é na mesma natureza, mas em momento e condições muito diferentes, que se dá o trabalho do mineiro de carvão, do escultor e do trabalhador têxtil”, por exemplo.¹

O trabalho intelectual, apesar de não ser explicitado no conceito adotado, também é considerado como parte do referido conceito, uma vez que ele tem uma nítida ação transformadora sobre a natureza.

Um terceiro ponto a ser esclarecido é o da relação do homem com a natureza. “Essa relação não é, como frequentemente se crê, uma relação direta e imediata. Entre o homem e a natureza, se interpõem: uma sequência de posses e de apropriações, uma estrutura de poder e uma racionalização da próprio processo de relação. O homem não se relaciona então com a natureza que deseja, mas sim com a natureza que lhe é indicada e nas condições que lhe são impostas por uma ordem econômica e social que ele não controla”.¹

Um quarto aspecto a ser discutido é a finalidade do trabalho. “Seu fim não é somente o fim abstrato voltado para o bem da humanidade, pois ele obedece também uma ordem de interesses e de prioridades, historicamente determinados, que em nossa sociedade, muitas vezes são determinados pelo poder e ganância”.¹

O processo saúde-doença do trabalhador, não deve também

ser considerado como um fenômeno isolado, mas sim, considerar a saúde e a doença como polos de um processo histórico e social, não somente no âmbito individual, mas principalmente no coletivo. "A natureza social da doença não se verifica no caso clínico isolado, mas sim no modo de adoecer e de morrer dos grupos humanos, mais especificamente, das classes sociais"¹.

"A doença é social na medida em que não é possível fixar a normalidade biológica do homem, à margem do processo histórico. O momento histórico não é propriamente a variação cronológica, mas sim e precisamente a variação dos meios de produção e a organização social derivada do processo de trabalho. Existe, então, uma probabilidade de sobreviver e um risco de adoecer e morrer diferentes, em função predominantemente da classe social, ou seja, da vinculação ao processo de reprodução social e de trabalho"¹.

A assistência à saúde do trabalhador requer, então, uma prática assistencial, inserida no contexto das relações sociais de uma coletividade, em um determinado momento histórico, visando a melhoria das condições de saúde, de trabalho e de vida desses trabalhadores e conseqüentemente dessa coletividade⁶⁶.

Esse conceito representa o assumir que a saúde do trabalhador não pode estar desvinculada da análise das condições reais de vida e trabalho e que são elas, em última instância, as determinantes da saúde do trabalhador.

Ao se adotar tal postura, amplia-se a visão anterior, de que a saúde do trabalhador se circunscrevia à exposição de riscos físicos, químicos e biológicos no local de trabalho.

Ao se situar a prática assistencial, em um determinado momento histórico, reforça-se a postura de sempre considerar as condições reais de vida e de trabalho em constante mutação, vinculando-as à situação sócio-econômica-sanitária e de trabalho existentes em uma dada fase de desenvolvimento das relações do capital e trabalho em um País e/ou região .⁶⁶

Com isso, admite-se o interrelacionamento entre vida, trabalho e saúde, dentro de uma superestrutura onde se desenvolvem as relações entre capital e trabalho.

Para operacionalização da assistência à saúde do trabalhador deve-se, então, levar em consideração a realidade histórica das relações entre capital e trabalho no Brasil, reconhecendo-se que o processo de produção capitalista se desenvolve dentro de um conflito cotidiano entre a classe trabalhadora e o capital .⁴⁵

Deve-se reconhecer também, que o processo de trabalho se caracteriza pelo fato dos trabalhadores não deterem a posse dos meios de produção ou do objeto de trabalho e nem de possuírem controle sobre o produto. Assim sendo, eles vendem sua força de trabalho para poderem sobreviver e são objeto de subtração de uma parcela de seu produto de trabalho .⁴⁵

Devido a isso, existem diferenças sociais marcantes, e até mesmo antagônicas dentro da empresa. Ignorar tal fato ou assumir uma postura "neutra", significa desvincular a assistência à saúde do trabalhador do contexto histórico em que ela deve ocorrer.

Ignorar tal fato, significa ainda não assumir que interesses e comportamentos com relação à vida, trabalho e saúde,

também serão divergentes entre as classes sociais da empresa.

Dentro dessa situação a enfermagem do trabalho será conceituada como sendo uma especialidade da enfermagem geral, com um conjunto de conhecimentos e de prática, visando assistir o trabalhador (e o grupo de trabalhadores), situando-o no contexto de saúde, de trabalho e de vida em um determinado momento histórico, com a finalidade de promover, manter ou recuperar sua saúde, e com isso, a melhoria dessas condições.

Para exercer a enfermagem do trabalho, o enfermeiro deverá assumir um real compromisso com o trabalhador, envolvendo-o no diagnóstico e na busca de soluções dos problemas identificados, estimulando e promovendo condições concretas, para que o conjunto de trabalhadores tomem consciência da relação existente entre vida, trabalho e saúde e que juntos procurem a identificação e solução desses problemas ⁶⁶.

A forma de operacionalizar tal compromisso é através do compartilhamento, com os trabalhadores, do saber técnico e social do enfermeiro; através também do envolvimento de ações individuais e coletivas, junto com eles. Essas ações serão desenvolvidas tanto a nível de ambulatório médico, quanto a nível de ambiente de trabalho da empresa, e da comunidade em que a empresa ⁶⁶ está situada.

PERFIL DA ENFERMEIRO DO TRABALHO A SER FORMADO

OBJETIVO GERAL DA FORMAÇÃO : Formar um enfermeiro especialista em enfermagem do trabalho, com senso crítico e competências para

prestar assistência de enfermagem aos trabalhadores sadios e doentes, administrar o serviço de enfermagem do trabalho da empresa, fazer educação para a saúde dos trabalhadores, realizar pesquisas operacionais em enfermagem do trabalho, e juntamente com a equipe de saúde e os trabalhadores, reconhecer, avaliar e controlar os riscos do ambiente de trabalho.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS :

- . planejar, organizar, administrar e avaliar o serviço de enfermagem do trabalho
- . supervisionar e avaliar o pessoal auxiliar de enfermagem do trabalho e promover sua educação continuada
- . planejar, executar e avaliar junto com os trabalhadores, programas de educação para sua saúde
- . planejar, executar e avaliar pesquisas operacionais na área de enfermagem do trabalho e participar das pesquisas na área de saúde ocupacional
- . visitar periodicamente os locais de trabalho, e juntamente com a equipe de saúde ocupacional e com os trabalhadores, reconhecer, avaliar e controlar os riscos do ambiente de trabalho
- . prestar assistência de enfermagem aos trabalhadores acidentados e doentes, e supervisionar os cuidados prestados pelo auxiliar de enfermagem do trabalho
- . participar do planejamento, execução e avaliação dos exames pré-admissionais, periódicos, especiais e demissionais de saúde dos trabalhadores

3. MARCO METODOLÓGICO DO CURRÍCULO

O processo ensino-aprendizagem deve ser visto como um processo dinâmico, onde professor e aluno desempenham papéis definidos cujo objetivo final é a aprendizagem do aluno.

Essa aprendizagem deve ser encarada como a obtenção de competências por parte do aluno, e da compreensão crítica da realidade onde ele, como profissional irá atuar, e do papel que será desempenhado por ele.

Por competências deverá ser compreendido o conjunto de conhecimentos, atitudes e habilidades, gerais e específicas da área de saúde ocupacional e de enfermagem do trabalho, competências essas, definidas pelo perfil profissional traçado para o enfermeiro do trabalho.

A compreensão crítica da realidade e a percepção do seu papel como profissional, consiste: na análise da inserção da enfermagem do trabalho e da saúde ocupacional no sistema de saúde e deste no sistema sócio-econômico do país; na identificação da interligação entre causas e efeitos e a multifatorialidade dos mesmos; na necessidade de se antever o ponto vulnerável, o momento e a forma de intervir no curso histórico de evolução dessa realidade.

Dentro do processo ensino-aprendizagem, o aluno deverá desempenhar um papel ativo, de agente de sua aprendizagem, sendo responsável por ela, cabendo ao professor o papel de facilitador dessa aprendizagem, o que significa que ao professor cabem as tarefas de: proporcionar informações, selecionar experiências sig-

nificativas; ajudar o aluno na percepção e compreensão crítica da realidade e das ações por ele desenvolvidas; fornecer critérios e ajudar o aluno na avaliação de seu desempenho.

A função do professor também é bastante significativa dentro de tal processo, pois para ser facilitador dessa aprendizagem, ele deve proporcionar informações, não somente de caráter puramente técnico, mas também de caráter social, ajudando o aluno a perceber a globalidade do contexto e a inserção da informação dentro dele.

Da mesma forma, ao selecionar experiências significativas de aprendizagem, ele deverá em consideração critérios qualitativos que envolvam o aluno no desempenho de situações reais, além de critérios quantitativos, pois sabe-se que para gerar qualidade há necessidade de um desempenho em quantidade suficiente, que varia de aluno para aluno, e que cada experiência desenvolvida deve ser analisada e avaliada criticamente para que possam ser superadas as dificuldades e falhas identificadas.

A identificação, análise e avaliação de tais dificuldades e falhas é um dos pontos principais no desempenho do papel do professor, que deve realizá-la junto com o aluno, para ajudá-lo no desenvolvimento de sua autocrítica enquanto aluno, e capacitá-lo a dar continuidade enquanto profissional, já fora do sistema formal de ensino.

Nesse caso, cabe ainda ao professor, o estabelecimento de critérios qualitativos e quantitativos que norteiem a avaliação de desempenho, considerando que tal avaliação deverá ocorrer ao longo do curso - avaliações somativas - com o objetivo de aju-

dar o aluno a superar suas dificuldades e limitações. Além disso, deverá ser realizada avaliação final, com o objetivo de verificar se o aluno se encontra apto para desenvolver as competências estabelecidas, ou se ainda necessita de reforço de aprendizagem, quer em conhecimento, atitudes ou habilidades.

4. MARCO ESTRUTURAL

O CEET terá 03 áreas de ensino, a saber: "O Trabalhador e a Empresa", "O Ambiente e o Trabalho" e "A Enfermagem do Trabalho", com o objetivo de agregar sob uma mesma ótica, disciplinas comuns, quer no campo técnico, quer no campo ideológico.

Dentro dessas 03 áreas, estão então distribuídas 08 disciplinas, com uma carga horária total de 720 horas, sendo 380 horas teóricas e 340 práticas, conforme se observa a seguir:

ÁREAS E DISCIPLINAS	DISTRIBUIÇÃO DE HORAS		
	TEORIA	PRÁTICA	TOTAL
=====			
9 TRABALHADOR E A EMPRESA			
1. Saúde do Trabalhador	30	-	30
2. Sociologia e Psicologia do Trabalho	50	-	50

SUB-TOTAL	80	-	80
=====			
10 AMBIENTE DE TRABALHO			
1. Higiene e Segurança do Trabalho	50	30	80
2. Saneamento Industrial	20	-	20
3. Fisiologia e Ergonomia do Trabalho	30	10	40
4. Doenças do Trabalho	30	30	60
5. Epidemiologia e Estatística Aplicadas ao Trabalho	20	30	50

SUB-TOTAL	150	100	250
=====			
11 A ENFERMAGEM DO TRABALHO			
1. Enfermagem do Trabalho	150	240	390

SUB-TOTAL	150	240	390
=====			
TOTAL GERAL	380	340	720
=====			

AREA DE ENSINO: SAUDE DO TRABALHADOR

OBJETIVO DA ÁREA : Fornecer subsídios para formação do senso crítico do aluno no que diz respeito a: relação capital-trabalho, inserção do trabalhador nesse processo, interação e influência desse processo na saúde dos trabalhadores, em seus aspectos bio-psico-sociais; evolução, histórico, situação atual e tendências da assistência à saúde dos trabalhadores e da enfermagem do trabalho.

DISCIPLINA: SAÚDE DO TRABALHADOR

DURAÇÃO: 30 Horas

AO FINAL DO ENSINO SOBRE O TEMA O ALUNO DEVERÁ SER CAPAZ DE: Reconhecer as principais características das relações entre capital e trabalho no Brasil; identificar a problemática da saúde dos trabalhadores no País e analisar, criticamente, a assistência de enfermagem do trabalho prestada no País.

CONTEÚDO

1. Relação entre capital e trabalho

1.1. teorias

1.2. situação no Brasil, por regiões geo-econômicas

1.2.1. condições de vida e trabalho dos trabalhadores e empresários

1.3. entidades representativas

1.3.1. objetivos

1.3.2. formas de ação

2. Evolução da saúde dos trabalhadores

2.1. evolução histórica da saúde ocupacional

2.2. condições de saúde dos trabalhadores do Brasil

2.2.1. situação atual de acordo com a inserção do trabalhador no processo de produção

2.2.2. situação da assistência

2.2.2.1. aspectos legais

CONTEÚDO

2.2.2.2. aspectos sociais

2.2.2.3. aspectos econômicos

2.3. equipe de saúde ocupacional

2.3.1. componentes

2.3.2. dinâmica de relacionamento

2.4. papel da enfermagem do trabalho na assistência à saúde dos trabalhadores

2.4.1. evolução histórica da enfermagem do trabalho

2.4.2. situação da assistência de enfermagem ao trabalhador no Brasil

2.4.2.1. perfil ocupacional do enfermeiro e do auxiliar de enfermagem

2.4.2.2. aspectos legais

2.4.2.3. aspectos assistenciais

2.5. tendências na assistência à saúde dos trabalhadores

2.5.1. na saúde ocupacional

2.5.2. na enfermagem do trabalho

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA E PSICOLOGIA DO TRABALHO

DURAÇÃO : 50 HORAS

AO FINAL DO ENSINO O ALUNO DEVERÁ SER CAPAZ DE: Reconhecer as principais características psico-sociais dos diferentes grupos de trabalhadores, correlacionando-as com sua inserção no processo de produção da empresa.

CONTEÚDO

1. Trabalho

1.1. conceito

1.2. tipos

1.2.1. não remunerado

1.2.2. remunerado

1.3. finalidade social do trabalho

1.4. divisão de trabalho

1.5. o trabalho no sistema capitalista brasileiro

1.5.1. inserção no capitalismo internacional

1.5.2. características de trabalho na micro, média e grande empresa dentro do sistema de produção capitalista

2. Características psico-sociais dos trabalhadores e sua posição no processo de produção da empresa

2.1. tipos de grupos

2.1.1. operários não qualificados

CONTEÚDO

2.1.2. operários semi-qualificados

2.1.3. operários qualificados

2.1.4. mestres

2.1.5. executivos e empresários

2.1.6. pessoal administrativo

2.2. características psico-sociais

2.2.1. características quantitativas de cada grupo e seu papel na força de trabalho

2.2.2. papel desempenhado na produção da empresa

2.2.3. características do contrato de trabalho

2.2.4. requisitos e características psico-sociais de cada grupo

3. Grupos considerados especiais de trabalhadores

3.1. tipos

3.1.1. menores

3.1.2. mulheres

3.1.3. alto risco

3.2. inserção na estrutura de produção e papel desempenhado

3.3. características do contrato de trabalho

3.4. análise das exigências e do amparo legal a esses grupos

4. Seguro social aos trabalhadores

4.1. tipos e características

4.1.1. INPS/INAMPS

4.1.2. FGTS

CONTEUDO

4.1.3. salário emprego

4.1.4. insalubridade/periculosidade

4.1.5. auxílio doença

4.1.6. aposentadoria

4.1.7. outros

4.2. cobertura desses aspectos aos trabalhadores rurais

4.3. cobertura desses aspectos aos trabalhadores sem registro em carteira

5. Compromisso social do enfermeiro do trabalho

AREA DE ENSINO: O AMBIENTE DE TRABALHO

OBJETIVOS DA ÁREA : Fornecer ao aluno fundamentação teórico-prática que o capacite a pensar criticamente sobre o ambiente de trabalho e sua influência na saúde dos trabalhadores, e o habilite a atuar nesse ambiente, de forma a: reconhecer, avaliar e controlar os riscos ambientais; identificar, prevenir e controlar os fatores predisponentes e desencadeantes de doenças e de acidentes de trabalho; envolver o trabalhador no conhecimento dos processos básicos e das condições determinantes do ambiente de trabalho em sua saúde.

DISCIPLINA: HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO

DURAÇÃO : 80 Horas, sendo 50 teóricas e 30 práticas

AO FINAL DO ENSINO SOBRE O TEMA O ALUNO DEVERÁ SER CAPAZ DE: Conhecer as normas
de higiene e segurança do trabalho, participar do reconhecimento, avaliação e controle dos riscos desse ambiente, bem como na prevenção e controle dos acidentes de trabalho

=====

CONTEUDO

1. O ambiente de trabalho na empresa

1.1. classificação das empresas segundo o grau de risco

1.2. caracterização da área de produção

1.3. caracterização da área administrativa

2. Normas de higiene e segurança do ambiente de trabalho

2.1. construção de edifícios

2.2. iluminação

2.3. temperatura

2.4. ventilação

2.5. umidade

2.6. sinalização

2.7. higiene, conforto e repouso dos trabalhadores

3. Reconhecimento, avaliação e controle dos riscos do ambiente de trabalho

3.1. reconhecimento dos riscos

=====

CONTEUDO

3.1.1. conceito de riscos

3.1.2. conceito e causas de acidentes de trabalho

3.1.3. classificação dos riscos

3.1.3.1. riscos físicos

3.1.3.2. riscos químicos

3.1.3.3. riscos biológicos

3.2. avaliação e controle dos riscos

3.2.1. inquéritos no local de trabalho

3.2.1.1. tipos

3.2.1.2. periodicidade de execução

3.2.1.3. registro e análise de dados

3.2.1.4. índices e coeficientes

3.2.2. medição dos riscos

3.2.2.1. equipamentos

3.2.2.2. técnicas de mensuração para fumos, gases, poeiras, ruídos, iluminação, tempo
ventilação, umidade, pressão, radiação, vibração

3.2.2.3. limites de tolerância e padrões legais

3.2.3. equipamentos de proteção no ambiente de trabalho

3.2.3.1. coletivos

3.2.3.2. individuais

3.2.4. programa de assistência à emergências e catástrofes

3.2.4.1. tipos

CONTEUDO

3.2.4.2. planejamento e coordenação intersetorial

3.2.4.3. simulação periódica

3.2.4.4. treinamento e reciclagem do pessoal para pronto atendimento

3.3. papel da equipe de saúde e dos trabalhadores no reconhecimento, avaliação e controle dos riscos no ambiente de trabalho

4. Prevenção e controle dos acidentes de trabalho

4.1. campanha de prevenção

4.1.1. tipos

4.1.2. impacto produzido

4.1.3. formas de avaliação

4.2. CIPA

4.3. custo social do acidente de trabalho: para os trabalhadores e para a sociedade

4.4. medidas a serem tomadas em caso de acidente

4.4.1. atendimento de urgência

4.4.2. comunicação do acidente - aspectos sociais e legais

4.4.3. análise das causas

4.4.4. tomada de providências

4.5. entidades ligadas à área

4.5.1. tipos

4.5.2. objetivos

4.5.3. campo de ação

4.6 papel da equipe de saúde e dos trabalhadores na prevenção e controle dos acidentes de trabalho

DISCIPLINA: SANEAMENTO INDUSTRIAL

DURAÇÃO : 20 HORAS

AO FINAL DO ENSINO O ALUNO DEVERÁ SER CAPAZ DE: Reconhecer as diferentes formas
de identificação, avaliação e controle da poluição e dos resíduos industriais, e
de analisar criticamente o papel da empresa, da equipe de saúde e dos trabalhado-
res nessa área.

CONTEUDO

1. Saneamento industrial

- 1.1. conceito
- 1.2. fatores condicionantes de uma política de saneamento industrial
- 1.3. aspectos legais
- 1.4. aspectos bio-psico-sociais
- 1.5. influência do saneamento industrial na comunidade onde se localiza a empresa
- 1.6. direitos do trabalhador

2. Planejamento de edificações da empresa e de alojamentos móveis para trabalhadores

- 2.1. tipos
- 2.2. requisitos legais e sociais

3. Poluição

- 3.1. tipos: água, ar, solo, visual, auditiva
 - 3.2. causas
-
-

CONTEÚDO

3.3. controle do ambiente industrial e da comunidade

3.4. controle dos trabalhadores expostos

3.5. papel da empresa, da equipe e dos trabalhadores na identificação, avaliação e controle da poluição industrial

4. Resíduos industriais

4.1. tipos: físicos, químicos, biológicos

4.2. causas

4.3. formas de tratamento e de destino final

4.4. controle dos trabalhadores expostos

4.5. formas de manipulação e de proteção

4.6. papel da empresa, da equipe de saúde e dos trabalhadores na identificação, avaliação e controle dos resíduos ambientais

DISCIPLINA: FISIOLOGIA DO TRABALHO E ERGONOMIA

DURAÇÃO : 40 horas, sendo 30 teóricas e 10 práticas

AO FINAL DO ENSINO O ALUNO DEVERÁ SER CAPAZ DE: Identificar as principais necessidades e reações fisiológicas desencadeadas pelo trabalho e participar na proposição e adoção de medidas que visem a melhor adaptação do trabalho ao homem.

CONTEÚDO

1. Necessidades e reações fisiológicas desencadeadas pelo trabalho**1.1. princípios básicos de fisiologia e sua aplicação ao trabalho****1.2. características individuais dos trabalhadores e sua interrelação com a capacidade de trabalho****1.2.1. peso, altura****1.2.2. idade****1.2.3. sexo****1.2.4. condições nutricionais****1.2.5. outras****1.3. reações fisiológicas conforme trabalho executado em diferentes condições****1.3.1. temperatura****1.3.2. pressão****1.3.3. radiação****1.3.4. outros**

CONTEUDO

2. Ciclo circadiano e sua influência

- 2.1. na duração da jornada de trabalho
- 2.2. em turnos de trabalho e revezamento
- 2.3. pausas no trabalho
- 2.4. na satisfação e segurança do trabalho
- 2.5. na fadiga física e psíquica

3. Aptidão para o trabalho

- 3.1. conceito
- 3.2. análise profissiográfica
- 3.3. medidas antropométricas
- 3.4. cálculos biomecânicos
- 3.5. provas fisiológicas

4. O trabalhador no ambiente de trabalho

- 4.1. características do trabalhador
 - 4.2. características do local de trabalho e das máquinas e equipamentos
 - 4.3. características do processo de produção e da dinâmica de trabalho
 - 4.4. postura do trabalhador
 - 4.5. análise do trabalho e adoção de medidas compatíveis
 - 4.6. papel da equipe de saúde e dos trabalhadores na identificação e na proposição de medidas que visem adaptação do trabalho ao homem
-

DISCIPLINA: DOENÇAS DO TRABALHO

DURAÇÃO : 60 Horas sendo 30 teóricas e 30 práticas

AO FINAL DO ENSINO O ALUNO DEVERÁ SER CAPAZ DE: correlacionar os sinais e sintomas apresentados pelos trabalhadores com o trabalho executado por eles e participar na prevenção, controle e orientação aos trabalhadores expostos ao risco de contrair doença do trabalho.

CONTEÚDO

1. Doença do trabalho

1.1. conceito legal

1.2. interrelação entre saúde e trabalho

2. Doenças causadas por agentes físicos

2.1. tipo de trabalho potencialmente perigoso

2.2. tipos de doenças

2.3. sinais e sintomas agudos e crônicos

2.4. formas de tratamento

2.5. formas de prevenção e controle

2.5.1. do ambiente

2.5.2. do trabalhador

CONTEUDO

3. Doenças causadas por agentes químicos

3.1. tipo de trabalho potencialmente perigoso

3.2. tipos de doenças

3.3. vias de penetração, absorção, metabolismo e eliminação

3.4. sinais e sintomas agudos e crônicos

3.5. formas de tratamento

3.6. formas de prevenção e controle

3.6.1. do ambiente

3.6.2. do trabalhador

4. Doenças causadas por agentes biológicos

4.1. tipo de trabalho potencialmente perigoso

4.2. tipos de doenças

4.3. agente etiológico

4.4. sinais e sintomas agudos e crônicos

4.5. formas de tratamento

4.6. formas de prevenção e controle

4.6.1. do ambiente

4.6.2. do trabalhador

5. Doenças decorrentes ou agravadas pelas condições de trabalho

5.1. tipos

5.1.1. as que afetam o sistema locomotor

5.1.2. as que afetam o sistema circulatório

5.1.3. as que afetam o sistema respiratório

CONTEÚDO

5.1.4. as que afetam o sistema genito-urinário

5.1.5. as que afetam o sistema sensorial

5.1.6. as que afetam o sistema nervoso

5.2. causas biológicas, psicológicas e sociais

5.3. sinais e sintomas

5.4. formas de tratamento

5.5. formas de prevenção e controle

5.5.1. do ambiente

5.5.2. do trabalhador

6. Papel da equipe de saúde e dos trabalhadores

6.1. na identificação de sinais e sintomas e de sua correlação com o trabalho e com causas biológicas, psicológicas e sociais

6.2. no tratamento

6.3. na prevenção e controle

DISCIPLINA: EPIDEMIOLOGIA E ESTATÍSTICA APLICADAS AO TRABALHO

DURAÇÃO : 50 Horas, sendo 20 teóricas e 30 práticas

AO FINAL DO ENSINO O ALUNO DEVERÁ SER CAPAZ DE: Desenvolver inquéritos epidemiológicos no ambiente de trabalho, analisar estatisticamente os dados coletados e participar na proposição e adoção de medidas que visem a melhoria das condições do trabalho.

CONTEÚDO

1. A elaboração de um inquérito sobre condições ambientais**1.1. justificativas****1.2. objetivos****1.3. metodologia****1.3.1. análise dos dados já disponíveis****1.3.2. identificação de necessidades****1.3.3. seleção e elaboração de instrumento(s) de coleta de dados****1.3.3.1. dados de identificação do ambiente****1.3.3.2. dados de higiene e segurança do trabalho****1.3.3.3. dados de saneamento industrial****1.3.3.4. dados da dinâmica de trabalho e das relações sociais e de trabalho****1.3.3.5. dados sobre saúde****2. Coleta de dados****2.1. autorização formal**

CONTEUDO

- 2.2. cálculo de população e amostragem
 - 2.3. apresentação dos objetivos da pesquisa
 - 2.4. coleta de dados pelo(s) instrumento(s) selecionado(s)
 - 3. Análise dos dados coletados
 - 3.1. plano de tabulação
 - 3.2. apresentação tabular e gráfica
 - 3.3. comparação com critérios e padrões estabelecidos
 - 3.4. utilização de coeficientes e índices
 - 4. Adoção de medidas compatíveis
 - 4.1. tipos de solução
 - 4.1.1. política
 - 4.1.2. técnico-administrativa
 - 4.2. dinâmica do processo decisório
 - 4.2.1. nível gerencial
 - 4.2.2. nível departamental
 - 4.2.3. nível de serviço de saúde ocupacional
 - 4.2.4. nível de execução
 - 5. Papel da equipe de saúde e dos trabalhadores
 - 5.1. na elaboração de um inquérito sobre condições ambientais
 - 5.2. na coleta de dados
 - 5.3. na análise dos dados
 - 5.4. na adoção de medidas compatíveis
-
-

ÁREA DE ENSINO : ENFERMAGEM DO TRABALHO

OBJETIVO DA ÁREA : Fornecer ao aluno fundamentação teórico-prática que o capacite a pensar criticamente a enfermagem do trabalho, inserindo-a na assistência à saúde dos trabalhadores, e o habilite a desenvolver suas funções básicas - assistencial, administrativa, de ensino e de pesquisa, assumindo um real compromisso com os trabalhadores, compartilhando seu saber técnico e social com esse grupo.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM DO TRABALHO

DURAÇÃO : 390 Horas sendo 150 teóricas e 240 práticas

AO FINAL DO ENSINO O ALUNO DEVERÁ SER CAPAZ DE: Proporcionar assistência de enfermagem e fazer educação para a saúde dos trabalhadores, doentes e acidentados, desenvolver pesquisas operacionais em enfermagem do trabalho e administrar o serviço de enfermagem do trabalho da empresa.

CONTEÚDO

1. Inserção da enfermagem do trabalho na assistência à saúde dos trabalhadores no Brasil

2. Papel do enfermeiro do trabalho

2.1. no desenvolvimento de suas funções

2.2. no compromisso com os trabalhadores, com a profissão, com o auto-desenvolvimento

3. Programas de assistência à saúde dos trabalhadores

3.1. controle da saúde

3.2. atendimento de emergências

3.3. controle de grupos especiais

3.4. educação para a saúde

4. Assistência de enfermagem nos programas de assistência à saúde dos trabalhadores

4.1. no controle de saúde

4.1.1. tipos de controle

. exame de saúde pré-admissional

CONTEUDO

- . exame de saúde periódico
- . exame de saúde especial
- . exame de saúde demissional

4.1.2. atividades

- . planejamento
- . convocação
- . execução
- . educação para a saúde
- . registro de dados
- . avaliação

4.1.3. papel específico do enfermeiro do trabalho e do auxiliar de enfermagem do trabalho

4.2. no atendimento de emergências

4.2.1. tipos de emergências

- . acidentes de trabalho
- . mal súbito
- . catástrofe

4.2.2. atividades de enfermagem

- . avaliação da situação
- . primeiros socorros e encaminhamentos
- . registro de dados
- . avaliação

4.2.3. papel específico do enfermeiro do trabalho e do auxiliar de enfermagem do trabalho

4.3. no controle de grupos especiais

4.3.1. tipos de grupos

CONTEUDO

- . expostos a riscos
- . com problemas que requerem atenção especial de saúde
- . estabelecidos por lei: menores e mulheres

4.3.2. atividades desenvolvidas

- . estabelecimento de programa assistencial e educativo
- . controle e avaliação periódicos
- . registro de dados

4.3.3. papel específico do enfermeiro do trabalho e do auxiliar de enfermagem do trabalho

4.4. no programa de educação para a saúde

4.4.1. conceito de educação para a saúde

4.4.2. dinâmica do processo ensino-aprendizagem

4.4.3. métodos de ensino e de avaliação

4.4.3.1. métodos individuais

4.4.3.2. métodos de grupo

4.4.4. elaboração e utilização de material educativo

4.4.4.1. cartazes

4.4.4.2. folhetos

4.4.4.3. artigos em jornais

4.4.5. elaboração de programa educativo

4.4.5.1. levantamento das necessidades sentidas pelos trabalhadores

4.4.5.2. planejamento do conteúdo, métodos de ensino, material educativo e métodos e avaliação

4.4.5.3. organização administrativa

4.4.5.4. relacionamento interprofissional

CONTEUDO

4.4.5.5. execução

4.4.5.6. avaliação

4.4.5.7. reciclagem periódica

5. Administração em enfermagem do trabalho

5.1. administração da assistência de enfermagem de saúde dos trabalhadores

5.1.1. levantamento das necessidades e recursos assistenciais de enfermagem

5.1.2. análise da assistência prestada

5.1.3. estabelecimento de um programa de administração da assistência

5.1.3.1. objetivos

5.1.3.2. atividades

5.1.3.3. normas e rotinas

5.1.4. execução e avaliação

5.1.5. elaboração de relatórios qualitativos e quantitativos

5.2. organização e administração de pessoal

5.2.1. treinamento

5.2.2. supervisão

5.2.3. avaliação

5.2.4. educação continuada

5.3. organização e administração de materiais e equipamentos

5.3.1. previsão

5.3.2. provisão

5.3.3. manutenção

5.4. organização e administração de recursos financeiros

CONTEÚDO

5.4.1. princípios de elaboração de orçamento - programa

6. Pesquisa em enfermagem do trabalho

- 6.1. conceito de pesquisa operacional e tipos de pesquisa
- 6.2. critérios, análise e justificativa para seleção do tema
- 6.3. revisão bibliográfica
- 6.4. elaboração de instrumento(s) para coleta de dados
- 6.5. coleta de dados
- 6.6. plano de tabulação
- 6.7. análise de dados
- 6.8. relatório conclusivo
- 6.9. tomada de medidas pertinentes à problemática identificada

7. Aspectos legais e éticos em enfermagem do trabalho

ESTÁGIO PRÁTICO DA DISCIPLINA ENFERMAGEM DO TRABALHO

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Ao final do ensino o aluno deverá ser capaz de proporcionar assistência de enfermagem e fazer educação para a saúde dos trabalhadores sadios, doentes e acidentados, desenvolver pesquisas e administrar o serviço de enfermagem do trabalho da empresa.

ATIVIDADES

1. Controle da saúde dos trabalhadores - 100 horas

1.1. desenvolvimento de atividades de enfermagem assistenciais - individual e em grupo

1.1.1. participação em exame de saúde pré-admissional

1.1.2. participação em exame de saúde periódico

1.1.3. participação em exame de saúde especial

1.1.4. participação em exame de saúde demissional

1.1.5. atendimento de emergências

1.1.6. controle de grupos especiais de trabalhadores

1.2. desenvolvimento de atividades educativas de enfermagem - individual e em grupo

1.2.1. elaboração de programa educativo

1.2.2. elaboração e utilização de material didático

1.2.3. execução e avaliação de programa educativo

ATIVIDADES

*

2. Controle do ambiente de trabalho - 100 horas

2.1. participação em pesquisas operacionais para reconhecimento, avaliação e controle de riscos

2.2. participação em inquéritos epidemiológicos

2.3. participação em reuniões de CIPA

2.4. visita ao sindicato dos trabalhadores, discussão e análise das atividades desenvolvidas pelo sindicato na área de saúde

3. Controle da assistência de enfermagem prestada - 40 horas

3.1. administração da assistência

**

3.2. administração de pessoal de enfermagem

**

3.3. administração de recursos materiais e financeiros

*

Sugere-se o uso dos modelos operacionais I e II de QUEIROZ, V.M. - Organização de serviços de enfermagem do trabalho. São Paulo, 1979. [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Saúde Pública da USP]

**

Sugere-se o uso do modelo operacional III de QUEIROZ, V.M. - Organização de serviços de enfermagem do trabalho. São Paulo, 1979. [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Saúde Pública da USP]

CONSIDERAÇÕES FINAIS

COMENTARIOS FINAIS

Os coordenadores, participantes da pesquisa, representam o elo de ligação entre o nível normativo e o executivo, fornecendo o "feed-back" para subsidiar a avaliação técnico-administrativa dos cursos de enfermagem do trabalho; representam também a coordenação pedagógica em termos de conteúdo e prática educacional e são os responsáveis pela difusão da ideologia curricular.

Tais coordenadores, geralmente não tem formação ou prática na área de enfermagem do trabalho, exercem mais a coordenação administrativa que a técnica, trabalham atualmente com sérias limitações teórico-práticas impostas pelo currículo em vigor do CEET, inclusive sem um corpo fixo de professores, sem critérios pré-estabelecidos para seleção de alunos e não têm acesso formal, ao nível decisório sobre o currículo de CEET.

Aos coordenadores deve ser garantido: uma infra-estrutura técnico-administrativa para desenvolvimento teórico-prático do currículo; supervisão e administração técnico-administrativa dos cursos que estão a coordenar; participação nas decisões técnico-administrativas do currículo, tanto a nível nacional como regional; acesso à educação continuada.

Essa educação continuada deve incluir cursos de formação e reciclagem pedagógica e administrativa, para que eles possam coordenar o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, além de administração do CEET.

Os professores, participantes da pesquisa, representam um modelo de prática profissional, demonstrando, ou não, seu com-

promisso com a saúde dos trabalhadores e com a enfermagem do trabalho.

Tais professores, nem sempre possuem prática de campo na área de saúde dos trabalhadores ou formação pedagógica que lhes confira proficiência no ensino teórico-prático; não têm vínculo real com a instituição, atuando como professores convidados, sem a oportunidade de participação no planejamento, execução e avaliação dos cursos de enfermagem do trabalho. Geralmente, eles não têm experiência de trabalho em equipe multiprofissional, desconhecendo o papel do enfermeiro do trabalho nessa equipe, ou supondo cada um, um papel diferente, de acordo com as experiências anteriores e/ou atuais.

Na maioria das vezes, esses professores não têm formação na área de enfermagem do trabalho, o que não lhes confere conhecimento e habilidades específicas, sem os quais se torna impossível a sua identificação e reconhecimento como modelo de prática profissional por parte dos alunos; não têm possibilidades de formação e/ou educação continuada na área pedagógica e/ou profissional, tendo sua experiência ou conhecimento advindos de cursos de especialização ou do próprio trabalho e auto-didatismo na área; geralmente, não têm participação no ensino prático na sua área de competência.

Deles se requer: experiência mínima anterior em saúde ocupacional; formação pedagógica; participação no ensino teórico-prático e, na medida possível, serem enfermeiros do trabalho com prática de campo.

Também para eles, deve ser garantido: possibilidade de

participação no planejamento, execução e avaliação do currículo e nas decisões sobre tal assunto; vínculo institucional com o aparelho formador; educação continuada nas áreas técnica e pedagógica.

Os alunos, participantes da pesquisa, representam a reprodução, na prática, do ensino recebido, com a consequente manutenção ou melhoria da assistência de enfermagem prestada aos trabalhadores, podendo vir a ser: futuros participantes do corpo docente das instituições de ensino em enfermagem do trabalho; modelos de prática profissional para os alunos e os novos pesquisadores nesse campo.

Atualmente, esses alunos são formados em cursos que se apresentam indefinidos com relação à política de saúde dos trabalhadores do País. Eles não têm uma definição clara de seu perfil profissional nem a devida prática na área; as instituições em que são formados, apresentam-se com desigualdades em termos qualitativos de recursos humanos, materiais e financeiros, havendo, muitas vezes, privilegiamentos de tais cursos em grandes universidades ou faculdades. Esses alunos não têm um referencial teórico-prático de enfermagem do trabalho e de assistência à saúde dos trabalhadores para seguirem em seus cursos, faltando-lhes, também, uma definição e uniformização do processo ensino-aprendizagem.

A eles, deve ser garantido: ensino teórico-prático voltado às reais necessidades de saúde dos trabalhadores; definição precisa de seu perfil; desenvolvimento de seu senso crítico sobre a saúde dos trabalhadores e seu papel como enfermeiros do traba-

lho; ensino com base em modelos de prática profissional; possibilidade de trabalho em equipe multiprofissional; métodos ativos de ensino-aprendizagem.

Os enfermeiros de campo representam, atualmente, uma parcela dos professores de enfermagem nos CEETs e podem vir a ser o grande grupo profissional responsável pelo ensino em tais cursos. Esses enfermeiros irão produzir e reproduzir os conhecimentos, atitudes e habilidades na área, bem como servir de modelo de prática profissional; são os que direcionam, atualmente, a prática e a ideologia da enfermagem do trabalho no País.

Tais enfermeiros, formados com base no currículo atual, que apresenta sérias deficiências, ressentem-se da ausência quase total de contato formal com outros enfermeiros do trabalho para troca de experiências, e sentem grandes dificuldades para sua educação continuada.

Para eles, deve ser garantida: participação efetiva nas decisões técnicas da enfermagem do trabalho a nível regional e nacional; acessibilidade a reuniões corporativas e científicas de enfermagem e de saúde e segurança do trabalho; educação continuada na área.

O currículo do CEET representa a base fundamental que define a formação teórico-prática do enfermeiro do trabalho. Nele está inserida, de forma aparente ou oculta, a filosofia dessa formação.

Esse currículo, atualmente, apresenta sérias deficiências, como a indefinição da filosofia, em termos de: relação entre capital e trabalho, assistência à saúde dos trabalhadores e

enfermagem do trabalho. Outras deficiências podem ser citadas, como: ausência do delineamento do perfil do profissional a ser formado; privilegiamento do ensino teórico com comprometimento do ensino prático; indefinição de métodos de ensino e de avaliação; conteúdo curricular compartimentalizado em disciplinas estanques.

Esse currículo necessita ser revisto a fim de: fornecer garantia de uma precisa definição da política de assistência à saúde dos trabalhadores a ser adotada e do perfil do profissional a ser formado; possibilitar e dar competências de atuação nas funções básicas do enfermeiro do trabalho, quais sejam, assistencial, administrativa, de ensino e de pesquisa. Deve ainda possibilitar a real especialização teórico-prática na área de enfermagem do trabalho, proporcionando experiências práticas e um processo ensino-aprendizagem ativo que leve o aluno a compreensão e a análise crítica de seu papel nesse processo.

CONCLUSÕES

As categorias pesquisadas, a saber: coordenadores, professores, alunos e enfermeiros de campo, fizeramajuizamento e sugestões sobre a filosofia e objetivos, organização curricular, processo ensino-aprendizagem e sobre a organização administrativa dos CEETs. Esses dados foram analisados criticamente pela autora e também serviram de subsídios para a elaboração de uma proposta de reestruturação curricular para o referido curso.

Do trabalho realizado, obtiveram-se as seguintes conclusões:

1. QUANTO A AVALIAÇÃO DO CEET

1.1 Filosofia e objetivos

Não existe o estabelecimento por escrito da filosofia e objetivos que deveriam nortear a operacionalização curricular. Tal ausência se refletiu nas diferentes abordagens dadas em cada curso, apesar de existir um mesmo conteúdo programático e uma mesma carga horária.

Identificou-se a necessidade da definição de tais aspectos, devendo constar da filosofia o estabelecimento de conceitos e valores que situem a assistência à saúde dos trabalhadores, e a enfermagem do trabalho, dentro do contexto sócio-econômico-sanitário do País, e uniformizem a ação e a reflexão das categorias envolvidas. Os objetivos deverão ser traçados de modo a explicitar as competências esperadas do enfermeiro do trabalho, tanto em termos de conhecimentos, como de habilidades e de atitudes.

1.2. Organização curricular

1.2.1. elenco de disciplinas

O elenco de disciplinas revelou-se inadequado, havendo propostas de inclusão, exclusão, fusão e sub-divisão de disciplinas. Foi identificada a falta de uma coesão interdisciplinar, e a necessidade de que o elenco reflita a filosofia e os objetivos do currículo.

1.2.2. carga horária

A carga horária foi considerada insuficiente para algumas disciplinas, sendo que para outras foi considerada excessiva, demonstrando uma má distribuição horária. Essa má distribuição ficou evidente na desproporção entre ensino teórico e prático, havendo priorização do ensino teórico no CEET, com a consequente dificuldade de aplicação prática dessa teoria no próprio curso.

1.2.3. conteúdo curricular

O conteúdo curricular do CEET apresenta temas repetitivos em algumas disciplinas; por outro lado, alguns temas considerados importantes de serem abordados não fazem parte do conteúdo de nenhuma disciplina. Tais problemas são ocasionados devido a existência de disciplinas estanques, desarticuladas pela falta de um eixo condutor, ou seja, de uma filosofia curricular. Ainda, esta filosofia deve ser norteadora no sentido de permitir o estabelecimento de um conteúdo voltado para as competências esperadas do enfermeiro do trabalho, ao invés de conteúdos curriculares teóricos, dissociados do "fazer" do enfermeiro.

1.2.4. estágio prático

O estágio prático foi considerado qualitativa e quantitativamente insuficiente, não garantindo ao aluno o desenvolver das aptidões necessárias à sua prática como enfermeiro do trabalho, uma vez que, na realidade, ele consta somente de visitas a empresas e não do desempenho do aluno nas áreas de assistência, de administração, de ensino e de pesquisa em enfermagem. Esse desempenho é essencial para o desenvolvimento de habilidades e atitudes, além de imprescindível para a formação do senso crítico do aluno.

1.3. Processo ensino-aprendizagem

No atual currículo do CEET não existe qualquer definição do modo de condução do processo ensino-aprendizagem. Poucos alunos tiveram oportunidade de participar no planejamento do curso, sendo que coordenadores e alunos julgaram necessário uma participação efetiva desse último grupo no referido planejamento.

Professores e alunos julgaram que a aprendizagem destes, no CEET, foi maior no que diz respeito à aquisição de conhecimentos, decrescendo para habilidades e atitudes. Isso evidencia a necessidade de aumento da carga horária prática como forma de capacitar o aluno no desempenho de habilidades e no desenvolvimento de atitudes.

Os alunos avaliaram que alguns métodos de ensino utilizados nos CEETs facilitaram sua aprendizagem, enquanto que outros métodos a dificultaram e outros ainda não tiveram qualquer interferência. Julgaram também que os métodos de avaliação utilizados

somente avaliaram parcialmente sua aprendizagem (78,9% do total de alunos pesquisados), demonstrando a necessidade de adoção de métodos mais ativos de ensino e de avaliação.

Os enfermeiros de campo julgaram que o ensino teórico que tiveram em seus cursos, comparado com as necessidades requeridas em sua prática profissional, foi parcialmente suficiente (60% do total de enfermeiros pesquisados), sendo que, o ensino prático desses cursos foi considerado como insuficiente por 40% deles. Isso vem demonstrar a necessidade premente de se rever o currículo do CEET e adequá-lo à realidade objetiva da situação de assistência à saúde dos trabalhadores.

1.4. Organização administrativa do CEET

Sentiu-se a necessidade do estabelecimento de requisitos prévios para os alunos frequentarem o curso e para os coordenadores o administrarem. De acordo com a maioria dos participantes, o coordenador do CEET deverá ser enfermeiro do trabalho, sendo imprescindível ele ter experiência na área de administração de ensino e ter prática de campo na área de enfermagem do trabalho.

Sentiu-se também a necessidade de se ampliar os papéis dos coordenadores, professores e alunos na administração do currículo, uma vez que, cada categoria, deverá contribuir, dentro do limite de suas competências, para tornar o currículo mais dinâmico, e mais ativo o processo ensino-aprendizagem.

2. QUANTO A PROPOSTA DE REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR

Sentiu-se a necessidade de uma ampla e profunda reestruturação curricular do CEET, inserindo o ensino da enfermagem do trabalho, dentro de um sistema hierarquizado, desde o nível de graduação, passando pelo nível de especialização, até o nível de Pós-Graduação "senso estrito".

Elaborou-se uma proposta de reestruturação curricular, com o objetivo de formar um especialista em enfermagem do trabalho, com senso crítico e competências para prestar assistência de enfermagem do trabalho aos trabalhadores sadios e doentes, administrar o serviço de enfermagem da empresa, fazer educação para a saúde dos trabalhadores, realizar pesquisas operacionais em enfermagem do trabalho, e juntamente com a equipe de saúde e com os trabalhadores, reconhecer, avaliar e controlar os riscos do ambiente de trabalho.

Essa formação foi situada dentro do contexto das relações entre capital e trabalho e teve delineada uma base filosófica, que serve de suporte para a operacionalização do currículo.

Estabeleceu-se também os pontos considerados essenciais para a condução do processo ensino-aprendizagem, com vistas a uniformização do processo.

Foi considerado requisito prévio à implantação de um novo currículo para o CEET, a necessidade da formação de professores e coordenadores dentro da nova filosofia curricular.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AGUDELO, S.F. La salud y el trabajo. Rev. Fac. nac. Salud publ., 7 (1/2): 7-15, 1981.

2. AIRASIAN, P.W; WOLF, R.M. & HALLER, E.J. Avaliação educacional: planejamento, análise de dados, determinação de custos. Petrópolis, Vozes, 1977.

3. ALMEIDA, M.C.P. A construção do saber na enfermagem: evolução histórica. [Apresentado ao Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, 3-^o, Florianópolis, 1984 - mimeografado.
4. ALVIM, E.F. A enfermeira num serviço de saúde ocupacional. Rev. Serv. esp. Saúde públ., 12(2): 267-276, 1966.

5. APLE, M. Ideologia e currículo. São Paulo, Brasiliense, 1982.
6. BEDRIKOW, B; REDONDO, S.F; MAIBERG, S. & PATARACCHIA, H. Inquérito preliminar de higiene industrial no Município de São Paulo. São Paulo, Serviço de Higiene e Segurança Industrial do SESI, 1955. [Mimeografado
7. BEVIS, O. Curriculum building in nursing - a process. 2nd ed. Saint Louis, C.V. Mosby, 1978.

8. BROWN, E.M. Summary of a descriptive study of the occupational health nursing content in baccalaureate curricula of selected schools of nursing. Occup. Hlth Nurs., 24(10): 9-12, 1976.

9. Bulhões, I. Enfermagem do trabalho. Rio de Janeiro, s.c. p., 1976. v.1.

10. BUNDLE, N. The scope of occupational health nursing in Australia in the 1980's. In: REPORT of the nursing Committee on the Nurses Contribution to the Health of the Worker. London, Permanent Comission and Internacional Association on Occupational Health, 1984. p. 11-16.
(Occupational Health Nursing 1980's, 5)

11. CAHALL, J.B. The history of occupational health nursing. Occup. Hlth Nurs., 29(10): 11-13, 1981.

12. CARVALHO, V. & CASTRO, I.B. Reflexões sobre a prática da en-
fermagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 31-.,
Ceará, 1979. Anais. Brasília, ABEn, 1979. p. 51-59.

13. COURA, M.S. O curso de enfermagem de saúde pública na Escola de Enfermagem da USP. Rev. bras. Enf., 19 (4): 367-376,

1966.

14. DAWSON, L. The developement of a certification mechanism for

occupational health nurses in Canada. In: REPORT of the Nursing Committee on the Nurse's Contribution to the Health of the Worker. London, Permanent Commission and International Association on Occupational Health, 1984. p. 17-22. (Occupational Health Nursing in the 1980's, 5)

15. DEPARTMENT OF TECHNICAL AND FURTHER EDUCATION.

Occupational health nursing higher certificate. New South

Wales, Meadowbank Technical College, 1981.

16. DORPE, F.M. Occupational health nursing in the Netherlands
Occup. Hlth Nurs, 29 (5): 24-27, 1981

16. DORPE, P.J. Teamwork in a collective occupational health
service: a nurse's dilemma? In: REPORT of the Nursing
Committee on the Nurse's Contribution to the Health of the
Worker. London, Permanent Commission and International
Association on Occupational Health, 1984. p. 33-36.
(Occupational Health Nursing in the 1980's, 5)

18. ENCONTRO NACIONAL DE ENFERMAGEM DO TRABALHO, 1-., Rio de Ja-
neiro, 1982. Recomendações. Rio de Janeiro, ABEn, 1982.

19. ENCONTRO NACIONAL SOBRE ENSINO DA MEDICINA DO TRABALHO NOS
CURSOS MÉDICOS, 1-., Campinas, 1980. Conclusões e recomen-
dações. Saúde Deb., (11): 30-31. 1981.

20. ENCONTRO PAULISTA DE ENFERMEIROS DO TRABALHO, 1^o., São Paulo
1980. Recomendações. São Paulo, 1980. [Mimeografado
-----]
21. ENCONTRO PAULISTA DE ENFERMAGEM DO TRABALHO, 2^o., São Paulo,
1985. Programa. São Paulo, FUNDACENTRO, 1985.

22. FAGIN, C.M. Health policy in the nursing curriculum: why do
we need it? J. advanc. Nurs., 6(1): 71-73, 1981.

23. FELTON, J.S. La medicina del trabajo tiene ya su propia u-
niversidad. Foro mund. Salud, 6(1): 95-100, 1985.

24. FOOT, F.H. & LEONARDI, V. História da indústria e do traba-
lho no Brasil: das origens aos anos 20. São Paulo, Global
Ed., 1982.

25. FRENCH, M. The nurse's role in prevention and treatment.
Occup. Hlth. Nurs., 21(2): 15-17, 1973.

26. FRIESNER, A. Curriculum process for developing or revising
baccalaureate nursing programs. New York, National League
for Nursing, 1978. p. 13-22. (Publ. no 15-1700).

27. FUNDACENTRO. Currículo para o curso de enfermeiros do traba-
lho. São Paulo, 1978.

28. FUNDACENTRO. Curso de enfermagem do trabalho: normas gerais

para a celebração de convênios referentes a cursos de en-

fermagem do trabalho e regulamento de cursos de enfermagem

do trabalho. São Paulo, 1982.

29. FUNDACENTRO. Currículo para o curso de enfermeiro do traba-
lho. São Paulo, 1984. [Proposta elaborada no Ciclo de De-
bates referente a Cursos de Formação e Especialização Pro-
fissional, promovido pela FUNDACENTRO - Mimeografado

30. FUNDACENTRO divulga números de cursos. Fundacentro: Atual.

Prev. Acid., 16(187): 7, 1985.

31. GERMANO, R. Educação e ideologia da enfermagem no Brasil.

São Paulo, Cortez Ed., 1984.

32. GONDIM, P.M. & LATGE, M. Problemas de higiene industrial no
Estado do Rio de Janeiro. Rev. Serv. esp. Saúde Públ., 10

(2): 565-606, 1959.

33. GORDON, M. & ARELLO, M. A systemic approach to curriculum
revision. Nurs, Outl., 25(5): 306-309, 1974.

34. O GRAPHICO. ^o n- 45 de ^o 1- de novembro de 1917, p.2. Apud
24
FOOT, F.H. & LEONARDI, V. , p. 181.

35. HARRIS, A. Prospectives for occupational health nursing in the United States. In: REPORT of the Nursing Committee on the Nurse's Contribution to the Health of the Worker. London, Permanent Comission and International Association on Occupational Health. 1984. p. 78-82. (Occupational Health Nursing in the 1980's, 5)

36. HOBBSAWN, E.J. Da revolução industrial inglesa ao imperia-
a -----
lismo. 3- ed. Rio de Janeiro, Ed. Forense Universitária,

1983.

37. HOUSE, E.R. School evaluation, the politics and process. Ca-
lifornia, Mc Cutchan Publ, 1973. Apud AIRASIAN, P.W. &
2
HALLER, E.J. , p. 17.

38. HUBERMAN, L. História da riqueza do homem. Rio de Janeiro,
Zahar Ed., 1972. p. 126 e 189. Apud OLIVEIRA, L.R; RIZZA-
TO, A.B.P. & MAGALDI, C. Saúde materno-infantil: visão
crítica dos determinantes e dos programas assistenciais.
Rev. Saúde públ., 17(3): 208-220, 1983.

39. HUNTER, E. The disease of occupations. Boston, Little,
58
Brown, 1962. Apud NOGUEIRA, D.P. , p. 2-3.

40. INSTITUTE OF ADVANCED NURSING EDUCATION. Occupational health
nursing certificate course 1984/1985. London, 1984. [Mime-
ografado

41. INSTITUTE OF OCCUPATIONAL HEALTH. Training program for occupational health nurses. Helsinki, 1981. [Mimeografado]

42. JONES, L. Occupational health nursing in New Zealand. In: REPORT of the Nursing Committee on the Nurse's Contribution to the Health of the Worker. London, Permanent Commission and International Association on Occupational Health, 1984. p. 37-43. (Occupational Health Nursing in the 1980's, 5)

43. KELLER, M.J. Nursing education and the occupational health setting. Occup. Hlth Nurs., 21(11): 14-18, 1973.

44. KELLER, M.J. & MAY, T.W. Occupational health conten in baccalaureate nursing education. Cincinnati, US Department of Health Education and Welfare, 1970.

45. KRAYCHETE, G. Crise econômica e transformações no processo de trabalho. Cad. CEAS, (95): 8-15, 1985.

46. KUCHINSKI, B. Preparation of occupational health nurse specialists at the master level in the United States. In: REPORT of the Nursing Committee on the Nurse's Contribution to the Health of the Worker. London, Permanent Commission and International Association on Occupational Health, 1984. p. 72-77. (Occupational Health

Nursing in the 1980's, 5)

47. LEAVELL, H.R. & CLARK, E.G. ^a Medicina preventiva. 2- ed. Rio
de Janeiro, Mc Graw-Hill do Brasil. 1976.

48. LIMA, M.L.F.; ANDRADE, M.N. & CHAVES, D.E. O enfermeiro e
seu compromisso social. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFER-
MAGEM, 31-^o, Fortaleza, 1979. Anais. Brasília, ABEn,
1979. p. 33-38

49. MAGALHÃES, M. & ALVIM, E.F. Saúde ocupacional: um campo a-
berto ao trabalho da enfermeira. Rev. bras. Enf., 20(4):
373-382, 1967.

50. MENDES, R. & FÁVERO, M. Funções de uma escola médica no a-
tual contexto da medicina do trabalho no Brasil. Rev.
bras. Saúde ocup., 13(51): 18-24, 1985.

51. MENDES, R. & FERREIRA, Y.M. Medicina do trabalho no Brasil:
análise da situação atual e tendências. Temas IMESP Soc.
Dir. Saúde, 1(2): 83-92, 1984.

52. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. ^o Parecer n- 163/72 de 26 de julho
de 1972. Documenta. (135): 261, 1972.

53. MINISTÉRIO DE ESTADO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL. Por-
taria n- 3237 de 27 de julho de 1972. In: SAAD, E.G. comp.

Acidentes, segurança, higiene e medicina do trabalho. 4^a-

ed. São Paulo, FUNDACENTRO, 1975. p. 406-411.

54. MINISTÉRIO DE ESTADO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL. Por-
taria n^o 3460 de 31 de dezembro de 1975. In: CAMPANHOLE,
A. comp. Consolidação das leis do trabalho e legislação

complementar. 45^a- ed. São Paulo, Atlas, 1977. p. 590.

55. MINISTÉRIO DE ESTADO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL. Por-
taria n^o 3214 de 8 de junho de 1978. In: SAAD, E.G. comp.
Legislação de acidentes, segurança, higiene e medicina do
trabalho. 4^a- ed. São Paulo, FUNDACENTRO, 1978. p. 31-87.

56. NATIONAL BOARD ON OCCUPATIONAL SAFETY AND HEALTH. Specialist
training of personel for occupational safety and health
services in Sweden. Solna, 1984. p. 50-63.

57. NOGUEIRA, D.P. Introdução à segurança, higiene e medicina
do trabalho. São Paulo, Faculdade de Saúde Pública da USP
Departamento de Saúde Ambiental. s.d. [Mimeografado]

58. NOGUEIRA, D.P. Serviços médicos de empresas industriais no
Município de São Paulo. São Paulo, 1967. [Tese de Douto-
ramento - Faculdade de Higiene e Saúde Pública da USP]

59. NOGUEIRA, D.P. Education and training of occupational health

nurses in Brazil. In: The occupational health nurse:

 proceedings. Geneve, International Labour Office, 1970. p.

 23-26. (Occupational Safety and Health Series, 23)

60. NOGUEIRA, D.P. Memorial. São Paulo, 1983. [Apresentado à Faculdade de Saúde Pública da USP para o concurso de Professor Titular da Disciplina Organização de Serviços de Higiene e Medicina do Trabalho e Controle Médico do Departamento de Saúde Ambiental.
61. NOGUEIRA, D.P. Incorporação da saúde ocupacional à rede primária de saúde. Rev. Saúde públ., São Paulo, 18: 495-509, 1984.

62. NOLAN, T.F. The viewpoint of labor: the role of the industrial medical department. Industr. Med. Surg., 29(2): 57-60, 1960. Apud: NOGUEIRA, D.P. , p. 5.

 58
63. OLIVEIRA, J.A.A. Política social: acumulação e legitimidade. Rev. Adm. públ., 18(2): 110-126, 1984.

64. PENTEADO, J. Belenzinho, 1910: retrato de uma época. São Paulo, Martins, 1962, p. 29. Apud FOOT, F.H. & LEONARDI, V. , p. 182.
 24
65. PINHEIRO, M.R.S. Aplicação do novo currículo mínimo ao curso

de graduação da Escola de Enfermagem da USP. Rev. bras. Enf., 26(45): 293-307, 1973.
 --- --

66. QUEIROZ, V.M. O compromisso do enfermeiro do trabalho. [Apresentado no Encontro Nacional de Enfermeiros do Trabalho, 2^o, São Paulo, 1986 - mimeografado.

67. QUEIROZ, V.M. O ensino da enfermagem do trabalho no Brasil. Rev. bras. Saúde Ocup., 1987. [no prelo]

68. QUÍMICOS^a fazem 1^a greve sobre saúde. Trab. Saúde, 4(3): 9,
 jul/ago. 1984. -----

69. REED, S.B. & RILEY, W. Comprehensive evaluation model for nursing education. Eval. Hlth Prof, 2(4): 438-444, 1979.

70. RODRIGUES, E. Socialismo e sindicalismo no Brasil - 1675/1913. Rio de Janeiro, Laemert, 1969. Apud FOOT, F.H. &
 24
 LEONARDI, V. . p. 181,82

71. ROSSI, K. Study to evaluate the advanced training of occupational health nurses. [Apresentado ao XXI International Congress on Occupational Health, Dublin, 1984 - Mimeografado

72. ROSSI, K. The role and educational of occupational health nurses working at the institute of occupational health. In:

REPORT of the Nursing Committee on the Nurse's Contribution to the Health of the Worker. London, Permanent Commission and International Association on Occupational Health, 1984. p. 23-28. (Occupational Health Nursing in the 1980's, 5)

73. SANDOVAL, H. Actividades de salud ocupacional en la red de servicios de salud - marca conceptual. [Apresentado ao Seminário Taller Actividades de Salud Ocupacional en la Red de Servicios de Salud, Campinas, 1984] Apud NOGUEIRA, D.
60
P. . p. 497-499
74. SCRIVEN, M. & STUFFLEBEAM, D. Avaliação educacional II: perspectivas, procedimentos, alternativas. Petrópolis, Vozes, 1978.
75. SILVA, G.B; ALMEIDA, M.C.P; RUFFINO, M.C. & GOMES, D.L.S.
Introdução à análise das transformações na prática da enfermagem no Brasil, no período 1920-1978. Medicina, Ribeirão Preto, 17(1/2): 35-47, 1984.
--
76. SIMÃO, A. Sindicato e estado. São Paulo, Dominus USP,
24
1966, p. 64. Apud FOOT, F.H. & LEONARDI, V. , p. 182.
77. SIMONSEN, R. Evolução industrial do Brasil e outros estudos. São Paulo, Comp. Edit. Nac., 1973, p 9. Apud FOOT, F.H.
24
& LEONARDI, V. , p. 45

78. SLANEY, B.M. Establishing centres for occupational health nursing education. In: REPORT of the Nursing Committee on the Nurse's Contribution to the Health of the Worker. London, Permanent Commission and International Association on Occupational Health, 1984. p. 63-67. (Occupational Health Nursing in the 1980's, 5)
79. SOUTO, D.F. Medicina do trabalho no Brasil de hoje. Saúde ocup. Seg., 12(4): 235-243, 1977.

80. STEIN, S. Origens e evolução da indústria têxtil no Brasil - 1850/1950. Rio de Janeiro, Ed. Campus, 1979. p. 71. Apud
24
FOOT, F.H. & LEONARDI, V. , p.116
81. STUFFLEBEAM, D. Alternativas em avaliação educacional: um guia de auto-ensino para educadores. In: SCRIVEN, M.S. & STUFFLEBEAM, D. Avaliação educacional: perspectivas, procedimentos, alternativas. Petrópolis. Vozes. 1978. p. 127

82. SUMMERS, V.M. An occupational health nursing study. Nurs. Outl., 15(7): 64-66, 1967.

83. TALBOT, D.M. An educational model to prepare the baccalaureate nurse for occupational health nursing. Occup. Hlth Nurs., 31(5): 20-25, 1983.

84. TORRES, G; YURA, H. & Mc KAY, R.P. Conceptual framework:

its meaning and function. New York, National League of

o

Nursing, 1975. (Publ. n- 15-1558).

85. TRALDI, L.L. Currículo: conceituação e implicações. São

Paulo, Atlas, 1977.

86. TRALDI, L.L. Currículo: metodologia de avaliação. São Pau-

lo, Atlas, 1977.

a

87. TYLER, R.W. Princípios básicos de currículo e ensino. 7- ed.

Porto Alegre, Globo, 1981.

88. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO/FUNDACENTRO. Curso de

especialização para enfermeiros do trabalho: planejamento

geral. Rio de Janeiro, 1975.

89. YDREBORG, B. Occupational health nursing in Sweden. Occup.

Hlth Nurs., 29(5): 20-23, 1981.

90. YDREBORG, B. The swedish occupational health nurses field of
activities. In: REPORT of the Nursing Committee on the
Nurse's Contribution to the Health of the Worker. London,
Permanent Commission and International Association on
Occupational Health, 1984. p. 58-62. (Occupational Health
Nursing in the 1980's, 5)

CURRICULO PARA O CURSO DE ENFERMEIROS DO TRABALHO

APROVADO PELA SSMT - 1978

DISCIPLINAS	N. de Horas
01. Introdução à Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho.....	10
02. Medicina do Trabalho.....	90
03. Segurança e Higiene do Trabalho.....	60
04. Ciências Sociais.....	45
05. Legislação.....	15
06. Enfermagem do Trabalho.....	100
07. Estágio em Empresas e Relatórios.....	40

Total:...	360

CURSO PARA ENFERMEIROS DO TRABALHO

A) PROGRAMA TEORICO

1. INTRODUÇÃO A SEGURANÇA, HIGIENE E MEDICINA DO TRABALHO

Carga horária - 10 hs.

1.1. Estrutura do curso.

1.2. Histórico.

1.3. Conceituação de Saúde Ocupacional e sua Importância

1.4. Relações com a Saúde Pública e Outros Campos da
atividade humana.

1.5. Fontes de informação e pesquisa bibliográfica.

1.6. Aspectos Eticos do Exercício da Saúde Ocupacional.

2. MEDICINA DO TRABALHO

Carga horária - 10 hs.

2.1. Organização dos Serviços Médicos de Empresa.

- descrição das atividades.

- pessoal médico e para-médico.

- equipamentos.

- arquivo médico.

- imunizações.

- controle estatístico.

2.2. Noções de Epidemiologia

Carga horária - 20 hs.

- definições e usos da Epidemiologia.
- Epidemiologia Descritiva.
- Epidemiologia Analítica.
- História natural das doenças e níveis de aplicação das medidas preventivas.
- História natural das moléstias infecciosas.
- História natural das doenças profissionais.
- História natural dos acidentes do trabalho.

2.3. Noções de Estatística

Carga horária - 10 hs.

- fontes de dados: exemplos de registros de dados.
- apuração de dados.
- representação tabular e gráfica.
- coeficientes e índices usados: ausentismo, acidentes do trabalho, morbidade, mortalidade.

2.4. Noções de Fisiologia do Trabalho

Carga horária - 20 hs.

- noções de fisiologia muscular, sistema nervoso, aparelho circulatório, aparelho respiratório e órgãos dos sentidos.
- trabalho estático e dinâmico.
- duração da jornada de trabalho, pausas, sistema de revezamento de turnos nos trabalhos contínuos e ininterruptos.

- postura e sua influência no trabalho.
- aptidão para o trabalho, aptidão ao trabalho.
- fadiga: conceito, causas, efeitos, prevenção.

2.5. Noções de Toxicologia

Carga horária - 10 hs.

- agentes tóxicos: vias de penetração, absorção, metabolismo e eliminação.
- limites de tolerância biológica.
- informações gerais sobre laboratório de Toxicologia Industrial.

2.6. Doenças Profissionais

Carga horária - 20 hs.

- caracterização de doenças profissionais e doenças do trabalho.
- agentes químicos de doenças profissionais.
- agentes físicos de doenças profissionais.
- agentes biológicos de doenças profissionais.
- dermatites de contato de origem profissional.

3. SEGURANÇA E HIGIENE DO TRABALHO

Carga horária - 25 hs.

3.1. Segurança do Trabalho

- conceito e objetivo da Segurança do Trabalho.
- fatores de acidentes e suas causas.
- custo do acidente.

- coeficiente de frequência e gravidade.
- engenheiro de segurança: funções e responsabilidades.
- supervisor de segurança: funções e responsabilidades.
- Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA).

3.2. Higiene do Trabalho

Carga horária - 25 hs.

- locais de trabalho: requisitos para sua construção que visem a saúde, conforto e segurança dos funcionários e da vizinhança.
- higiene geral dos locais de trabalho.
- iluminação dos locais de trabalho.
- calor.
- ruído.
- radiações.
- demonstração dos aparelhos usados na Higiene Industrial nos seus respectivos assuntos.

3.3. Saneamento do Meio

Carga horária - 10 hs.

- águas de abastecimento.
- disposição dos resíduos industriais.
- poluição do ar.

4. CIENCIAS SOCIAIS

Carga horária - 45 hs.

- 4.1. O que é a Ciência Social.
- 4.2. Importância da Ciência Social na Saúde Ocupacional.
- 4.3. O que estuda a Sociologia.
- 4.4. A Psicologia - Conceitos.
- 4.5. Fatores Psicológicos Básicos.
- 4.6. Atitudes Sociais.
- 4.7. Ambiente Social e Cultural.
- 4.8. Grupos, Organização e o Indivíduo.
- 4.9. Psicologia Social.
- 4.10.0 Convívio Social aplicado ao Trabalho.
- 4.11. Relação Humana e Humanização na Comunidade Empresarial.
- 4.12. Processo Social.
- 4.13. Adaptação ao Ambiente Profissional.
- 4.14. Comunicação.

5. LEGISLAÇÃO

Carga horária - 15 hs.

- 5.1. Consolidação das Leis do Trabalho: Higiene e Segurança do Trabalho, Proteção do Trabalho da Mulher e do Menor.
- 5.2. Legislação sobre Insalubridade, Periculosidade e Penosidade.
- 5.3. Legislação sobre Aposentadoria Especial.

- 5.4. Legislação sobre Acidentes do Trabalho.
- 5.5. Regulamentação das Leis da Previdência Social.
- 5.6. Programa Nacional de Valorização do Trabalhador.

6. ENFERMAGEM DO TRABALHO

Carga horária - 100 hs.

- 6.1. Introdução à Enfermagem do Trabalho.
- 6.2. Atividades Preventivas e Educação Sanitária.
- 6.3. Atividades Curativas.
- 6.4. Primeiros Socorros.
- 6.5. Princípios de Organização, Ordem e Manutenção do Departamento Médico.
- 6.6. Importância das Anotações e Relatório de Atividades.
- 6.7. Utilização dos Aparelhos empregados nos Serviços Médicos de Empresa: Orthorater, Audio-rater, Vitalógrafo.
- 6.8. Funções Específicas do Enfermeiro do Trabalho.

B) PROGRAMA PRÁTICO

1. ESTAGIO EM EMPRESAS E RELATORIOS

Carga horária - 40 hs.

CURRICULO PARA O CURSO DE ENFERMEIRO DO TRABALHO

DISCIPLINAS	N.DE HORAS
-----	=====
1. INTRODUCAO A SEGURANCA, HIGIENE E MEDICINA DO TRABALHO.....	08
2. ENFERMAGEM DO TRABALHO I.....	98
3. ENFERMAGEM DO TRABALHO II.....	52
4. MEDICINA DO TRABALHO.....	80
5. EPIDEMIOLOGIA E ESTATISTICA.....	32
6. CIENCIAS SOCIAIS.....	40
7. PSICOLOGIA DO TRABALHO.....	24
8. LEGISLAÇÃO DO TRABALHO.....	20
9. SEGURANÇA DO TRABALHO.....	32
10.HIGIENE DO TRABALHO.....	32
11.SANEAMENTO DO MEIO.....	08
12.ESTAGIO EM EMPRESAS E RELATORIOS.....	60
TOTAL.....	486

CURSO PARA ENFERMEIRO DO TRABALHO

A. Programa Teórico

01. Introdução à Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho

Carga Horária: 08 horas

- Histórico
- Conceituação de Saúde Ocupacional e sua importância
- Relações com a Saúde Pública e Outros Campos de Atividade Humana
- Fontes de Informação
- Pesquisa Bibliográfica

02. Enfermagem do Trabalho I

Carga Horária Total: 98 horas

A) Introdução à Enfermagem do Trabalho

Carga Horária: 8 horas

- Histórico
- Conceito de Enfermagem Ocupacional
- Noções de Saúde Pública e Relacionamento com a Saúde Ocupacional
- Atribuições do Enfermeiro do Trabalho

B) Organização dos Serviços Médicos e de Enfermagem de

Empresa

Carga Horária: 30 horas

01- Noções Gerais de Administração

- Definição e Conceitos
- Antecedentes Históricos
- Teorias de Administração
- Funções Administrativas
- Fatores Administrativos

02- Instrumentos na Administração

- Organograma
- Fluxograma
- Cronograma

03- Conceitos

- Saúde Ocupacional
- Medicina Ocupacional
- Enfermagem Ocupacional

04- Recomendação 112-OIT

- Legislação Brasileira

05- Posição do SME na Estrutura Organizacional

- Pessoal que compõe
- Instalações Físicas
- pré-requisitos
- modelos
- Equipamentos e Materiais
- Supervisão e Treinamento

06- Programa Básico de Atendimento

- Exame Admissional
- Exame Periódico
- Exame Demissional
- Exame de Transferências e Especiais
- Perícias
- Emergências
- Inspeções de Área
- Programas de Reabilitações e Controle de Pacientes Crônicos
- Programas Especiais

07- Integração Medicina e Enfermagem Ocupacional em Medicina e Enfermagem Assistencial

08- Montagem de Manual de Rotinas no SME

09- Montagem de Arquivo no SME

10- Absenteísmo

11- Equipe Multiprofissional

C) Educação e Saúde

Carga Horária: 30 horas

- A Educação vista sobre Enfoque Humanístico
- A Saúde vista sobre Enfoque Humanístico
- Paralelo entre Enfoque Humanístico de Educação e suas Implicações no Processo de Ensino e Aprendizagem
- Interação de Grupo e Produtividade Grupal
- A Escolha de Métodos e Técnicas do Ensino, Aprendizagem, feita pelo Docente como Relevadora da sua Postura Profissional
- Planejamento:
 - . Instrumento para a racionalização do trabalho humano
- O Processo de Planejamento:
 - . Definição
 - . Níveis
 - . Tipos
 - . Etapas
 - . Princípios Teóricos
 - . Fluxograma

D) Assistência de Enfermagem

Carga Horária: 30 horas

- Exames Médicos:
 - . Periódicos, Admissionais, Demissionais
 - . Pré e Pós-Consulta
 - . Consulta de Enfermagem
- Grupos Especiais:
 - . Diabéticos, Gestantes-Hipertensos
- Primeiros Socorros
- Assistência em Doenças Ocupacionais
- Utilização dos Aparelhos nos Serviços Médicos da Empresa (Orthorater, Audiômetro, Vitalógrafo, etc..) na prática
- Benefícios ao Trabalhador
- Nutrição do Trabalhador
- Imunização

03. Enfermagem do Trabalho II

Carga Horária Total: 52 horas

A) Metodologia de Pesquisa

Carga Horária: 40 horas

- Conceito de Conhecimentos:
 - . Observação, Classificação e Generalização

- Noções de Metodologia
- Processo de Pesquisa
 - . Planejamento, Diferentes Tipos de Pesquisa, Métodos de Coleta, Processamento dos Dados
- Análise e Interpretação dos Dados

B) Aspectos Legais do Exercício Profissional da Enfermagem

Carga Horária: 12 horas

- Introdução ao Curso, Importância do Estudo da Ética e Legislação, Conceitos Básicos, Legislação e Ética do Exercício Profissional Aplicado em Saúde Ocupacional.
- Análise das Atividades da Enfermagem do Trabalho e de sua Participação na Equipe Profissional.
- O Enfermeiro e seu Grupo Profissional.

04. Medicina do Trabalho

Carga Horária Total: 80 horas

A) Toxicologia

Carga Horária: 20 horas

- Agentes Tóxicos:
 - . Vias de Penetração, Absorção, Metabolismo e Eliminação

- Limites de Tolerâncias e Limites de Tolerância Biológica
- Métodos de Investigação Epidemiológica
- Laboratório de Toxicologia Industrial:
 - . Informações Gerais sobre Métodos de Análise Química e Físico-Química

B) Fisiologia do Trabalho e Ergonomia

Carga Horária: 20 horas

- Noções de Fisiologia Muscular, Sistema Nervoso, Aparelho Circulatório, Aparelho Respiratório, Aparelho Locomotor e Órgãos dos Sentidos Relacionados ao Trabalho.
- Trabalho Estático e Dinâmico.
- Duração da Jornada de Trabalho, Pausas, Sistemas de Revesamento de Turnos nos Trabalhos Contínuos e Ininterruptos
- Postura e sua Influência no Trabalho
- Fadiga:
 - . Conceito, Causas, Efeitos, Prevenção

C) Doenças Ocupacionais

Carga Horária: 32 horas

- Considerações Gerais

- Doenças Causadas por Agentes Físicos:
 - . Ruído
 - . Calor e Frio
 - . Níveis Anormais de Pressão Atmosférica
 - . Radiações Ionizantes e Não Ionizantes
- Pneumoconioses e outras Pneumopatias
- Doenças Causadas por Agentes Químicos:
 - . Pneumoconioses e outras Pneumopatias
- Doenças Causadas por Solventes
- Doenças Causadas por Agrotóxicos
 - . Tumores Profissionais
 - . Dermatites Profissionais
- Outras Doenças Profissionais

D) Doenças Não Ocupacionais de Importância na Saúde

Pública

Carga Horária: 08 horas

- Doenças Transmissíveis (Tb, Doenças Sexualmente Transmissível etc...)
- Doenças Crônicas (Diabete, Hipertensão etc...)
- Fumo
- Alcoolismo
- Tóxico

05. Epidemiologia, Estatística

Carga Horária: 32 horas

- Definição e Uso da Epidemiologia
- Epidemiologia Descritiva e Analítica
- História Natural das Doenças
- Níveis de Aplicação das Medidas Preventivas
- História Natural das:
 - . Moléstias Infecciosas
 - . Doenças Profissionais
 - . Acidente do Trabalho
- Estatística Vital:
 - . Definição e Uso
- Fontes e Registro de Dados
- Apuração de Dados
- Coeficientes mais Usados em Saúde Ocupacional
- Apresentação Tabular
- Apresentação Gráfica

06. Ciências Sociais

Carga Horária: 40 horas

- Conceitos
- O Modelo de Desenvolvimento Econômico no Brasil com Enfase no Processo de Industrialização
- As Condições de Vida dos Trabalhadores no Brasil

- O Processo Saúde e Doenças e suas Determinações (Sociais, Econômicas e Culturais) com Ênfase na Saúde Ocupacional)
- A Constituição da Política de Saúde no Brasil e seus Desdobramentos Históricos:
 - . A Saúde Pública; A Medicina Previdenciária; A Medicina Ocupacional e A Medicina Empresarial, Saúde do Trabalhador.
- Programas e Serviços Específicos de Saúde aos Trabalhadores nas Empresas

07. Psicologia do Trabalho

Carga Horária: 24 horas

A) Abordagem Psicológica da Atividade da Enfermeira do Trabalho

- A Atividade da Enfermeira numa Equipe Médica e o seu Relacionamento com:
 - . Trabalhador
 - . Atendente
 - . Secretária
 - . Datilógrafa
 - . Médico
- Aspectos de Enfermagem:
 - . Significado do Serviço Médico dentro da Empresa
 - . Com Organizações do Serviço Médico

- A Atividade da Enfermeira numa Equipe Multidisciplinar e Multiprofissional de Medicina e Segurança do Trabalho
 - . Médico
 - . Engenheiro
 - . Psicólogo
 - . Assistente Social
 - . Supervisor de Segurança
 - . CIPA
 - . Nutricionista
 - . Empresário (Administrador)

B) Aspectos Organizacionais Estruturais e Psicológicos

- Conceitos sobre o Significado do Trabalho
- O Trabalho numa Organização Empresarial
- A Estrutura da Organização Empresarial Enquanto Micro-Organização Social:
 - . Estigmas, Preconceitos das Doenças (Alcoolismo, Epilepsia, Diabético, Câncer, Hipertensão, Deficientes Físicos, Cor, Raça, Sexo, etc...)
- O funcionamento da Organização Empresarial:
 - . Comunicação, Chefia e Liderança, Trabalho em Grupo e Cooperação
- Aspectos Psicológicos mais Importantes para a Compreensão do Indivíduo numa Organização Empresarial:
 - . Motivação e Necessidades

- . Aceitação da Doença
- . Aceitação dos Serviços de Saúde
- . Aspectos na Área Preventiva
- . Proteção à Saúde
- Hospital x Empresa

C) Aspectos Etico-Psicológicos do Relacionamento Enfermeira-Trabalhador

- Absenteísmo/Frequência de Procura pelos Serviços Médicos (Alcoolismo, Epilepsia, Cólicas Femininas, Enxaqueca, Doença na Família)
- Etica com o Trabalhador:
 - "Paciente"

08. Legislação do Trabalho

Carga Horária: 20 horas

- Noções Gerais sobre Legislação
- C. L. T. (Consolidação das Leis do Trabalho)
 - . Duração do Trabalho
 - . Segurança e Medicina do Trabalho
 - . Proteção do Trabalho da Mulher
 - . Proteção do Trabalho do Menor
- C. L. P. S. (Consolidação das Leis da Previdência Social)
 - . Aposentadorias Especiais
 - . Seguro de Acidentes do Trabalho

- Portarias Relativas à Segurança e Medicina do Trabalho

09. Segurança do Trabalho

Carga Horária: 32 horas

- Introdução à Segurança do Trabalho
- Acidente do Trabalho:
 - . Conceituação Legal e Previsionista
- Causas do Acidente:
 - . Condições Inseguras e Atos Inseguros
 - . Fator Pessoal de Insegurança
- Consequências do Acidente:
 - . Danos Pessoais e Materiais
- Noções de Prevenção de Acidentes:
 - . EPI e EPC
- Noções de Custo do Acidente:
 - . Coeficiente de Frequência e de Gravidade, Índice de Avaliação de Gravidade
- Cadastro de Acidente do Trabalho:
 - . Registro de Dados
 - . Preenchimento
 - . Encaminhamento dos Formulários
- Prevenção e Combate à Incêndio
- CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes-NR5)
- Procedimentos em Caso de Calamidade Pública

10. Higiene do Trabalho

Carga Horária: 32 horas

- Introdução à Higiene do Trabalho
- Riscos Físicos
 - . Conceituação, ocorrência, reconhecimento e noções gerais de controle ambiental de cada agente abaixo relacionado:
 - . Ruído
 - . Temperaturas Extremas
 - . Iluminação
 - . Radiações Ionizantes e Não-Ionizantes
 - . Pressões Anormais
 - . Vibrações
- Riscos Químicos
 - . Conceituação, ocorrência, reconhecimento e noções gerais de controle ambiental de cada agente abaixo relacionado:
 - . Aerodispersóides
 - . Gases e Vapores

11. Saneamento do Meio

Carga Horária: 08 horas

- Poluição de águas, ar e solo relacionados com as atividades de trabalho das empresas
- Controle e tratamento dos resíduos industriais
- Controle de artrópodes roedores

12. Programa Prático

Carga Horária: 60 horas

- Estágio em Empresa e Relatórios

ANEXO 3 - Questionário enviado aos Coordenadores dos CEET

São Paulo, 03 de dezembro de 1984

Prezado(a) colega,

Solicito sua colaboração no sentido de responder o questionário em anexo, referente à minha pesquisa de doutorado na Faculdade de Saúde Pública da USP, sob orientação do Prof. Dr. Diogo Pupo Nogueira, que aborda o tema de avaliação do currículo mínimo do Curso de Especialização para Enfermeiros do Trabalho e o estabelecimento de uma proposta de mudança curricular.

Para que a pesquisa reflita os anseios da classe, ela pretende ser representativa, isto é, levar em consideração a opinião e as sugestões de todos os elementos envolvidos nesse currículo, ou seja, os coordenadores, professores, alunos e enfermeiros do trabalho que atuam em campo.

A sua colaboração como coordenador é imprescindível porque você participou do processo de desenvolvimento do novo currículo desde sua implantação, tendo assim condições de opinar sobre o mesmo e sobre o curso que coordenou, fundamentado em sua vivência.

Assim que a pesquisa estiver concluída, estima-se em um ano a partir desta data, os dados serão divulgados junto à FUNDACENTRO, aos cursos de especialização para enfermeiros do trabalho e à ABEn-SP, todavia segue meu endereço para correspondência, caso haja interesse.

Agradecendo antecipadamente a sua valiosa colaboração, saliento uma vez mais a importância de sua avaliação e de suas sugestões para melhoria do ensino de enfermagem do trabalho.

Vilma Machado de Queiroz

Endereço:

Av. Dr. Enéias de Carvalho Aguiar, 419
CEP 05403 - São Paulo - SP
Fone: 852-8922 Ramal 64

ESTAS QUESTOES INICIAIS DIZEM RESPEITO A SUA IDENTIFICAÇÃO PROFISSIONAL; ASSINALE COM UM (X) A ALTERNATIVA NA QUAL VOCE SE INSERE:

C1. Assinale a faixa etária na qual você se insere hoje:

- ☐ menos de 25 anos
- ☐ de 26 a 30 anos
- ☐ de 31 a 35 anos
- ☐ de 36 a 40 anos
- ☐ mais de 40 anos

C2. Assinale o sexo ao qual você pertence:

- ☐ masculino
- ☐ feminino

C3. Assinale e/ou acrescente na lista abaixo, a sua profissão.

- ☐ enfermeiro
- ☐ médico
- ☐ engenheiro
- ☐ outra - Qual?.....
-

C4. Incluindo este curso que você está coordenando agora, quantos Cursos de Especialização para Enfermeiros do Trabalho você já coordenou?

- ☐ um
- ☐ de 2 a 5
- ☐ mais de 5

C5. Após o seu curso de graduação, você teve experiência de campo na área de saúde ocupacional?

() sim - Assinale em anos o seu tempo de experiência:

() menos de 1 ano

() de 1 a 3 anos

() de 4 a 5 anos

() mais de 5 anos

C6. Você concluiu algum curso de especialização em Saúde Ocupacional?

() sim - passe para a questão de N. C7

() não - passe para a questão de N. C8

C7. Assinale na lista abaixo, qual o Curso de Especialização em Saúde Ocupacional você concluiu:

() Curso de Especialização para Enfermeiros do Trabalho

() Curso de Especialização para Médicos do Trabalho

() Curso de Especialização para Engenheiros de Segurança

() outro? - especifique:

.....
.....
.....

NAS QUESTOES SEGUINTE VOCE IRA AVALIAR E PROPOR SUGESTOES SOBRE O CURRICULO MINIMO DE ESPECIALIZACAO PARA ENFERMEIROS DO TRABALHO , ESTABELECIDO PELA FUNDACENTRO.

O elenco de disciplinas do currículo mínimo estabelecido pela Fundacentro é o que se segue:

1. Introdução à segurança, higiene e medicina do trabalho	10 h
2. Medicina do trabalho	
2.1. Organização dos serviços médicos de empresas	10 h
2.2. Noções de epidemiologia	20 h
2.3. Noções de estatística	10 h
2.4. Noções de fisiologia do trabalho	20 h
2.5. Noções de toxicologia	10 h
2.6. Doenças Profissionais	
3. Segurança e higiene do trabalho	
3.1. Segurança do trabalho	25 h
3.2. Higiene do trabalho	25 h
3.3. Saneamento do meio	10 h
4. Ciências sociais	10 h
5. Legislação	15 h
6. Enfermagem do trabalho	100 h
7. Estágio em empresas e relatórios	40 h
TOTAL	360 h

C8. Dado esse elenco de disciplinas, você julga necessária alguma alteração ?

() sim - passe para a questão de N. C9

() não - passe para a questão de N. C10

C9. Assinale a(s) alteração(ões) que você faria:

() incluiria uma ou mais disciplinas

() suprimiria uma ou mais disciplinas

() substituiria uma ou mais disciplinas

() faria a fusão de duas ou mais disciplinas

() subdividiria uma ou mais disciplinas

() faria uma outra alteração

C10. Descreva como você faria a alteração que você sugeriu:

.....
.....
.....
.....

AS QUESTOES SEGUINTEZ DIZEM RESPEITO A ANALISE E SUGESTAO SOBRE
A CARGA HORARIA E CONTEUDO DE TODAS AS DISCIPLINAS DO CURSO DE
ESPECIALIZACAO

DISCIPLINA :INTRODUCAO A SEGURANCA, HIGIENE E MEDICINA DO
TRABALHO

CARGA HORARIA : 10 horas

CONTEUDO :

1. estrutura do curso
2. histórico
3. conceituação de saúde ocupacional e sua importância
4. relações com saúde pública e outros campos de atividade humana
5. fontes de informação e pesquisa bibliográfica
6. aspectos éticos do exercício de saúde ocupacional

C11.Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida,
aumentada ou diminuída ?

- ☐ mantida
- ☐ aumentada para horas
- ☐ diminuída para horas

C12. Na sua opinião, esse conteúdo deverá ser mantido ou alterado ?

☐ mantido

☐ alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....

DISCIPLINA : MEDICINA DO TRABALHO

ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS MÉDICOS DE EMPRESAS

CARGA HORÁRIA : 10 horas

CONTEUDO :

1. descrição das atividades dos serviços médicos de empresas
2. pessoal médico e para-médico
3. equipamento
4. arquivo médico
5. imunizações
6. controle estatístico

C13. Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída ?

☐ mantida

☐ aumentada para horas

☐ diminuída para horas

C14. Na sua opinião, esse conteúdo deverá ser mantido ou alterado ?

() mantido

() alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria

.....

DISCIPLINA : MEDICINA DO TRABALHO

NOÇÕES DE EPIDEMIOLOGIA

CARGA HORARIA : 20 horas

CONTEUDO :

1. definições e uso de epidemiologia
2. epidemiologia descritiva
3. epidemiologia analítica
4. história natural das doenças e níveis de aplicação das medidas preventivas
5. história natural das moléstias infecciosas
6. história natural das doenças profissionais
7. história natural dos acidentes do trabalho

C15. Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída ?

() mantida

() aumentada parahoras

() diminuida para horas

C16.Na sua opinião, esse conteúdo deverá ser mantido ou alterado ?

() mantido

() alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....

DISCIPLINA : MEDICINA DO TRABALHO

NOÇÕES DE ESTATISTICA

CARGA HORARIA : 10 horas

CONTEUDO :

1. fontes de dados: exemplos de registros de dados
2. apuração de dados
3. representação tabular e gráfica
4. coeficientes e índices usados: ausentismo, acidentes do trabalho, morbidade e mortalidade

C17. Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída ?

- () mantida
- () aumentada para horas
- () diminuída para horas

C18. Na sua opinião, esse conteúdo deverá ser mantido ou alterado ?

- () mantido
- () alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....

DISCIPLINA : MEDICINA DO TRABALHO

NOCÕES DE FISILOGIA DO TRABALHO

CARGA HORÁRIA : 20 horas

CONTEÚDO :

1. noções de fisiologia muscular, sistema nervoso, aparelho circulatório, aparelho respiratório e órgãos dos sentidos
2. trabalho estático e dinâmico
3. duração da jornada de trabalho, pausas, sistema de revezamento de turnos nos trabalhos contínuos e ininterruptos
4. postura e sua influência no trabalho

5. aptidões para o trabalho

6. fadiga: conceito, causas, efeitos, prevenção

C19. Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída ?

() mantida

() aumentada para horas

() diminuída para horas

C20. Na sua opinião, esse conteúdo deverá ser mantido ou alterado

() mantido

() alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....

DISCIPLINA: MEDICINA DO TRABALHO

NOÇÕES DE TOXICOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 10 horas

CONTEÚDO:

1. agentes tóxicos: vias de penetração, absorção, metabolismo e eliminação
2. limites de tolerância biológica
3. informações gerais sobre laboratório de toxicologia industrial

C21. Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída?

- ☐ mantida
- ☐ aumentada para horas
- ☐ diminuída para horas

C22. Na sua opinião, esse conteúdo deverá ser mantido ou alterado?

- ☐ mantido
- ☐ alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....

.....

.....

.....

DISCIPLINA: MEDICINA DO TRABALHO

DOENÇAS PROFISSIONAIS

CARGA HORARIA: 20 horas

CONTEUDO:

1. caracterização de doenças profissionais e de doenças do trabalho
2. agentes químicos de doenças profissionais
3. agentes físicos de doenças profissionais
4. dermatites de contato de origem profissional

C23.Na sua opinião, essa carga horária deveria ser mantida, aumentada ou diminuída?

- ☐ mantida
- ☐ aumentada para horas
- ☐ diminuída para horas

C24.Na sua opinião, esse conteúdo deveria ser mantido ou alterado?

- ☐ mantido
- ☐ alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....

.....

.....

.....

DISCIPLINA: SEGURANÇA E HIGIENE DO TRABALHO

SEGURANÇA DO TRABALHO

CARGA HORÁRIA: 20 horas

CONTEÚDO:

1. conceito e objetivo da segurança do trabalho
2. fatores de acidentes e suas causas
3. custo do acidente
4. coeficientes de frequência e gravidade
5. engenheiro de segurança: funções e responsabilidades
6. supervisor de segurança: funções e responsabilidades
7. comissão interna para prevenção de acidentes - CIPA

C25. Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída?

- ☐ mantida
- ☐ aumentada para horas
- ☐ diminuída para horas

C26. Na sua opinião, esse conteúdo deverá ser mantido ou alterado?

- ☐ mantido
- ☐ alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....

.....

.....

DISCIPLINA: SEGURANÇA E HIGIENE DO TRABALHO

HIGIENE DO TRABALHO

CARGA HORARIA: 25 horas

CONTEUDO:

1. locais de trabalho: requisitos de sua construção que visem a saúde, conforto e segurança dos funcionários e vizinhança
2. higiene geral dos locais de trabalho
3. calor
4. ruído
5. radiações
6. demonstração dos aparelhos usados na higiene industrial nos seus respectivos assuntos

C27. Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída?

- ☐ mantida
- ☐ aumentada para horas
- ☐ diminuída para horas

C28. Na sua opinião, esse conteúdo deverá ser mantido ou alterado?

☐ mantido

☐ alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....

DISCIPLINA: SEGURANÇA E HIGIENE DO TRABALHO

SANEAMENTO DO MEIO

CARGA HORARIA: 10 horas

CONTEUDO:

1. águas de abastecimento
2. disposição dos resíduos industriais
3. poluição do ar

C29. Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída?

☐ mantida

☐ aumentada para horas

☐ diminuída para horas

C30. Na sua opinião, esse conteúdo deverá ser mantido ou alterado?

() mantido

() alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....

DISCIPLINA: CIENCIAS SOCIAIS

CARGA HORARIA: 10 horas

CONTEUDO:

1. o que é a ciência social
2. importância da ciência social na saúde ocupacional
3. o que estuda a sociologia
4. a psicologia - conceitos
5. fatores psicológicos
6. atitudes sociais
7. grupos, organização e o indivíduo
8. ambiente social e cultural
9. psicologia social
10. o convívio social aplicado ao trabalho
11. relações humanas e humanização na comunidade empresarial
12. processo social
13. adaptação ao ambiente profissional
14. comunicação

C31. Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída?

() mantida

() aumentada para horas

() diminuída para horas

C32. Na sua opinião, esse conteúdo deverá ser mantido ou alterado?

() mantido

() alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....

DISCIPLINA : LEGISLAÇÃO

CARGA HORARIA : 15 horas

CONTEUDO :

1. consolidação das leis do trabalho: higiene e segurança do trabalho, proteção do trabalho da mulher e do menor
2. legislação sobre insalubridade, periculosidade e penosidade
3. legislação sobre aposentadoria especial
4. legislação sobre acidentes do trabalho
5. regulamentação das leis da Previdência Social
6. programa nacional de valorização do trabalhador

C33. Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída ?

- ☐ mantida
- ☐ aumentada para horas
- ☐ diminuída para horas

C34. Na sua opinião, esse conteúdo deverá ser mantido ou alterado ?

- ☐ mantido
- ☐ alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....

.....

.....

.....

DISCIPLINA : ENFERMAGEM DO TRABALHO

CARGA HORARIA : 100 horas

CONTEUDO :

1. introdução à enfermagem do trabalho
2. atividades preventivas e educação sanitária
3. atividades curativas
4. primeiros socorros
5. princípios de organização, ordem e manutenção do departamento médico
6. importância das anotações e relatórios de atividades

7. utilização dos aparelhos empregados nos serviços médicos de empresas: orthorather, audio-rather, vitalógrafo

8. funções específicas do enfermeiro do trabalho

C35. Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída ?

☐ mantida

☐ diminuída para horas

☐ aumentada para horas

C36. Na sua opinião, esse conteúdo deverá ser mantido ou alterado ?

☐ mantido

☐ alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....
.....
.....
.....

DISCIPLINA : PROGRAMA PRATICO

ESTAGIO EM EMPRESAS E RELATORIOS

CARGA HORARIA : 40 horas

C37.Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída ?

- ☐ mantida
- ☐ aumentada para horas
- ☐ diminuída para horas

C38.Assinale qual(is) deveria(m) ser a(s) atividade(s) desenvolvida(s) durante o estágio prático:

- ☐ Observação das atividades desenvolvidas pelo serviço de saúde da empresa
- ☐ observação das atividades desenvolvidas pelo serviço de segurança da empresa
- ☐ observação das funções desempenhadas pelo enfermeiro do trabalho
- ☐ visita aos locais de trabalho da empresa
- ☐ participar no desenvolvimento de provas funcionais
- ☐ participar na execução de exames de saúde pré-admissionais, periódicos, especiais, demissionais
- ☐ participar com o enfermeiro do trabalho no desenvolvimento de suas funções
- ☐ participar no desenvolvimento de tarefas administrativas do serviço de saúde
- ☐ participar na supervisão do pessoal auxiliar de enfermagem

- ☐ participar no atendimento de primeiros socorros
- ☐ participar nos programas de educação para a saúde e segurança
- ☐ outra(s) atividade(s) - qual(is) ?.....
-
-

C39.Você julga necessária a existência, por escrito, de um conjunto de conceitos e valores (filosofia) que norteiem o currículo ?

- ☐ sim - passe para a questão de N. C40
- ☐ não - passe para a questão de N. C41

C40.Assinale e/ou acrescente na lista abaixo, o(s) conceito(s) e valor(es) que na sua opinião deveriam constar desse currículo:

- ☐ conceitos e valores sobre homem
- ☐ conceitos e valores sobre trabalhador
- ☐ conceitos e valores sobre sociedade
- ☐ conceitos e valores sobre trabalho
- ☐ conceitos e valores sobre saúde
- ☐ conceitos e valores sobre enfermagem
- ☐ conceitos e valores sobre saúde ocupacional
- ☐ conceitos e valores sobre enfermagem do trabalho
- ☐ outro(s) - qual(is) ?.....
-
-

C41.Você julga necessária a presença, por escrito, de objetivos que o currículo pretende alcançar ?

() sim - passe para a questão de N. C42

() não - passe para a questão de N. C43

C42.Assinale e/ou acrescente na lista abaixo, o(s) aspecto(s) que na sua opinião, os objetivos deveriam abordar:

() relativos a conhecimentos na área de saúde ocupacional

() relativos a habilidades na área de saúde ocupacional

() relativos a atitudes na área de saúde ocupacional

() relativos a conhecimento na área de enfermagem do trabalho

() relativos a habilidades na área de enfermagem do trabalho

() relativos a atitudes na área de enfermagem do trabalho

NAS QUESTOES SUBSEQUENTES,VOCE IRA AVALIAR E PROPOR SUGESTOES SOBRE ALGUNS ASPECTOS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DO CURSO DE ESPECIALIZACAO PARA ENFERMEIROS DO TRABALHO QUE VOCE ACABA DE CONCLUIR.

C43.Você teve oportunidade de participar no estabelecimento de objetivos para as disciplinas que compõe o curso?

() sim - passe para a questão de N. C44

() não - passe para a questão de N. C45

C44. Assinale o grau de participação no estabelecimento desses objetivos.

- ☐ muita
- ☐ regular
- ☐ pouca

C45. Você teve a oportunidade de participar no estabelecimento de técnicas de ensino das disciplinas?

- ☐ sim - passe para a questão de N. C46
- ☐ não - passe para a questão de N. C47

C46. Assinale o seu grau de participação no estabelecimento dessas técnicas de ensino:

- ☐ muita
- ☐ regular
- ☐ pouca

C47. Você teve oportunidade de participar no estabelecimento de meios de avaliação de aprendizado das disciplinas?

- ☐ sim - passe para a questão de N. C48
- ☐ não - passe para a questão de N. C49

C48. Assinale o seu grau de participação no estabelecimento desses meios de avaliação de aprendizado:

- ☐ muita
- ☐ regular
- ☐ pouca

C49. Você julga necessária a participação do aluno no planejamento do ensino do curso?

☐ sim - passe para questão de N. C50

☐ não - passe para a questão de N. C53

C50. Assinale abaixo a(s) forma(s) de participação dos alunos que você julga que melhor contribua, para a melhoria do ensino:

☐ opinar sobre o conteúdo programático da(s) disciplina(s)

☐ opinar sobre as técnicas de ensino

☐ outra(s) forma(s) - qual(is)?.....

.....

.....

C51. Essa participação dos alunos deverá, na sua opinião ser:

☐ individual

☐ em grupo

☐ através de um representante dos alunos

☐ outra

C52. A iniciativa dessa participação deverá partir:

☐ de um pedido do docente

☐ de um pedido do aluno

☐ espontaneamente pelo aluno

☐ por uma convocação da coordenação do curso

☐ outra forma - qual?.....

.....

NAS QUESTOES SEGUINTE; VOCE IRA AVALIAR E PROPOR SUGESTOES SOBRE A ORGANIZACAO E ADMINISTRACAO DESTE CURSO DE ESPECIALIZACAO

C53. Assinale e/ou acrescente na lista abaixo os que seriam, na sua opinião, os pré-requisitos para cursar como aluno o curso de especialização para enfermeiros do trabalho:

- () curso de graduação de enfermagem
- () penúltimo ou último semestre do curso de graduação em enfermagem
- () habilitação ou especialização em enfermagem de saúde pública
- () habilitação em outra área de enfermagem
- () experiência anterior em enfermagem do trabalho
- () experiência anterior em outra área de enfermagem
- () outro - qual?.....

.....

C54. Quais seriam, na sua opinião, os requisitos em termos de profissão, especialização e experiência, para que uma pessoa fosse considerada habilitada para coordenar um curso de especialização para enfermeiros do trabalho?

Profissão () médico () enfermeiro () engenheiro () outro

Especialização
em S. () imprescindível () recomendável () dispensável
Ocupacional

Experiência em
administração () imprescindível () recomendável () dispensável
de ensino

Experiência de
campo em S. () imprescindível () recomendável () dispensável
Ocupacional

C55. Dada uma lista de atividades que são desenvolvidas durante o decorrer do curso e uma relação das pessoas que participam do mesmo, assinale com um X quais são as que neste curso desenvolveram cada atividade e quais as que na sua opinião deveriam desenvolvê-las:

Atividades desenvolvidas no curso	quem desenvolveu			quem deveria desenv.		
	!coord!	!prof!	!aluno!	!coord!	!prof!	!aluno!
. planejar o curso	()	()	()	()	()	()
. planejar a disciplina	()	()	()	()	()	()
. avaliar o curso	()	()	()	()	()	()
. entrosamento c/ campo de estágio	()	()	()	()	()	()
. controle de frequência dos alunos	()	()	()	()	()	()
. propor alterações no currículo	()	()	()	()	()	()
. propor alterações de técnicas de ensino	()	()	()	()	()	()
. propor alterações de método de avaliação	()	()	()	()	()	()
. prover referências bibliográficas para consulta	()	()	()	()	()	()
. outra(s) - qual(is)?						
.	()	()	()	()	()	()
.	()	()	()	()	()	()

C56. Assinale e/ou acrescente na lista abaixo, os recursos disponíveis no curso que você acaba de frequentar e os que julga recomendáveis existirem para o próximo curso:

Recursos	Disponíveis	Recomendáveis
. biblioteca	()	()
. laboratório	()	()
. equipamento p/ duplicação de material didático	()	()
. equipamento p/ demonstr. de primeiros socorros	()	()
. equipamento de proteção individual	()	()
. equipamento para provas funcionais	()	()
. outro(s) - qual(is)?		
.....	()	()
.....	()	()
.....	()	()

ANEXO 4 - Questionário enviado aos Professores dos CEET

São Paulo, 03 de dezembro de 1984

Prezado(a) colega,

Solicito sua colaboração no sentido de responder o questionário em anexo, referente à minha pesquisa de doutorado na Faculdade de Saúde Pública da USP, sob orientação do Prof. Dr. Diogo Pupo Nogueira, que aborda o tema de avaliação do currículo mínimo do Curso de Especialização para Enfermeiros do Trabalho e o estabelecimento de uma proposta de mudança curricular.

Para que a pesquisa reflita os anseios da classe, ela pretende ser representativa, isto é, levar em consideração a opinião e as sugestões de todos os elementos envolvidos nesse currículo, ou seja, os professores, alunos, coordenadores e enfermeiros do trabalho que atuam em campo.

A sua colaboração como professor é imprescindível, porque você operacionalizou, em sua área, o currículo mínimo, tendo assim condições de opinar sobre o mesmo, fundamentado em sua experiência.

Assim que a pesquisa estiver concluída, estima-se em um ano a partir desta data, os dados serão divulgados junto à FUNDACENTRO, aos cursos de especialização para enfermeiros do trabalho e à ABEn - SP., todavia segue meu endereço para correspondência, caso haja interesse.

Agradecendo antecipadamente sua valiosa colaboração, saliento uma vez mais a importância de sua avaliação e de suas sugestões para melhoria do ensino de enfermagem do trabalho.

Vilma Machado de Queiroz

Endereço:

Av. Dr. Enéias de Carvalho Aguiar, 419
CEP 05403 - São Paulo - SP
Fone: 852-8922 Ramal 64

ESTAS QUESTOES INICIAIS DIZEM RESPEITO A SUA IDENTIFICACAO PROFISSIONAL; ASSINALE COM UM (X) A ALTERNATIVA NA QUAL VOCE SE INSERE:

P1. Assinale a faixa etária na qual você se insere hoje:

- ☐ menos de 25 anos
- ☐ de 26 a 30 anos
- ☐ de 31 a 35 anos
- ☐ de 36 a 40 anos
- ☐ mais de 40 anos

P2. Assinale o sexo ao qual você pertence:

- ☐ masculino
- ☐ feminino

P3. Assinale na lista abaixo, a(=) disciplina(s) do Curso de Especialização para Enfermeiros do Trabalho pela(s) qual(is) você é responsável pelo ensino:

- ☐ Introdução à segurança, higiene e medicina do trabalho
- ☐ Medicina do trabalho: ☐ Organização dos Serv. Médicos de Empresa
- ☐ Noções de epidemiologia
- ☐ Noções de estatística
- ☐ Noções de fisiologia do trabalho
- ☐ Noções de toxicologia
- ☐ Doenças profissionais

- ☐ Segurança e higiene do trabalho: ☐ segurança do trabalho
☐ higiene do trabalho
☐ saneamento do meio
- ☐ Ciências sociais
- ☐ Legislação
- ☐ Enfermagem do trabalho
- ☐ Estágio em empresas e relatórios

P4. Assinale na lista abaixo se você concluiu um dos cursos de especialização citados:

- ☐ curso de especialização para enfermeiros do trabalho
- ☐ curso de especialização para médicos do trabalho
- ☐ curso de especialização para engenheiros de segurança
- ☐ não concluí nenhum dos cursos citados
- ☐ outro - qual?.....

P5. Você já trabalhou ou trabalha na área que ministra o ensino?

- ☐ sim - Assinale o tempo de trabalho nessa área:.....anos
- ☐ não

NAS QUESTOES SEGUINTE VOCE IRA AVALIAR E PROPOR SUGESTOES SOBRE O CURRICULO MINIMO DE ESPECIALIZACAO PARA ENFERMEIROS DO TRABALHO , ESTABELECIDO PELA FUNDACENTRO.

O elenco de disciplinas do currículo mínimo estabelecido pela Fundacentro é o que se segue:

1. Introdução à segurança, higiene e medicina do trabalho	10 h
2. Medicina do trabalho	
2.1. Organização dos serviços médicos de empresas	10 h
2.2. Noções de epidemiologia	20 h
2.3. Noções de estatística	10 h
2.4. Noções de fisiologia do trabalho	20 h
2.5. Noções de toxicologia	10 h
2.6. Doenças profissionais	20 h
3. Segurança e higiene do trabalho	
3.1. Segurança do trabalho	25 h
3.2. Higiene do trabalho	25 h
3.3. Saneamento do meio	10 h
4. Ciências sociais	10 h
5. Legislação	15 h
6. Enfermagem do trabalho	100 h
7. Estágio em empresas e relatórios	40 h
TOTAL	360 h

P6. Dado esse elenco de disciplinas, você julga necessária alguma alteração?

- ☐ sim - passe para a questão de N. P7
- ☐ não - passe para a questão de N. P10

P7. Assinale a(s) alteração(ões) que você faria:

- ☐ incluiria uma ou mais disciplinas
- ☐ suprimiria uma ou mais disciplinas
- ☐ substituiria uma ou mais disciplinas
- ☐ faria fusão de uma ou mais disciplinas
- ☐ subdividiria uma ou mais disciplinas
- ☐ faria outra alteração

P8. Descreva como você faria a alteração que você sugeriu:

.....

.....

.....

.....

AS QUESTOES SEGUINTE DIZEM RESPEITO A ANALISE E SUGESTOES SOBRE A CARGA HORARIA E CONTEUDO DE TODAS AS DISCIPLINAS DO CURSO DE ESPECIALIZACAO.

DISCIPLINA : INTRODUCAO A SEGURANCA, HIGIENE E MEDICINA DO TRABALHO.

CARGA HORARIA : 10 horas

CONTEUDO :

1. Estrutura do curso
2. Histórico
3. Conceituação de saúde ocupacional e sua importância
4. Relações com saúde pública e outros campos de atividade humana
5. Fontes de informação e pesquisa bibliográfica
6. Aspectos éticos do exercício de saúde ocupacional

P9. Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída ?

- ☐ mantida
- ☐ aumentada para horas
- ☐ diminuída para horas

P10. Na sua opinião, esse conteúdo deverá ser mantido ou alterado ?

() mantido

() alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....

DISCIPLINA : MEDICINA DO TRABALHO

ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS MÉDICOS DE EMPRESAS

CARGA HORÁRIA : 10 horas

CONTEUDO :

1. descrição das atividades dos serviços médicos de empresas
2. pessoal médico e para-médico
3. equipamento
4. arquivo médico
5. imunizações
6. controle estatístico

P11. Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída ?

() mantida

() aumentada para horas

() diminuída para horas

P12. Na sua opinião, esse conteúdo deverá ser mantido ou alterado ?

() mantido

() alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....

DISCIPLINA : MEDICINA DO TRABALHO

NOÇÕES DE EPIDEMIOLOGIA

CARGA HORARIA : 20 horas

CONTEUDO :

1. definições e uso da epidemiologia
2. epidemiologia descritiva
3. epidemiologia analítica
4. história natural das doenças e níveis de aplicação das medidas preventivas
5. história natural das moléstias infecciosas
6. história natural das doenças profissionais
7. história natural dos acidentes do trabalho

P13. Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída ?

() mantida

() aumentada parahoras

() diminuída para horas

P14. Na sua opinião, esse conteúdo deverá ser mantido ou alterado ?

() mantido

() alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....

DISCIPLINA : MEDICINA DO TRABALHO

NOÇÕES DE ESTATÍSTICA

CARGA HORÁRIA : 10 horas

CONTEÚDO :

1. fontes de dados: exemplos de registros de dados
2. apuração de dados
3. representação tabular e gráfica
4. coeficientes e índices usados : ausentismo, acidentes do trabalho, morbidade e mortalidade

P15. Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída ?

() mantida

() aumentada para horas

() diminuída para horas

P16. Na sua opinião, esse conteúdo deverá ser mantido ou alterado ?

() mantido

() alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....

DISCIPLINA : MEDICINA DO TRABALHO

NOÇÕES DE FISIOLOGIA DO TRABALHO

CARGA HORARIA : 20 horas

CONTEUDO :

1. noções de fisiologia muscular, sistema nervoso, aparelho circulatório, aparelho respiratório e órgãos dos sentidos
2. trabalho estático e dinâmico
3. duração da jornada de trabalho, pausas, sistemas de revezamento de turnos nos trabalhos contínuos e ininterruptos.

4. postura e sua influência no trabalho
5. aptidão para o trabalho, aptidão ao trabalho
6. fadiga: conceito, causas, efeitos, prevenção

P17. Na sua opinião, a carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída?

- ☐ mantida
- ☐ aumentada para horas
- ☐ diminuída para horas

P18. Na sua opinião, esse conteúdo deverá ser mantido ou alterado?

- ☐ mantido
- ☐ alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....

.....

.....

.....

DISCIPLINA: MEDICINA DO TRABALHO

NOÇÕES DE TOXICOLOGIA

CARGA HORARIA: 10 horas

CONTEUDO:

1. agentes tóxicos: vias de absorção, penetração, metabolismo e eliminação
2. limites de tolerâncias biológica
3. informações gerais sobre laboratório de toxicologia industrial

P19.Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída?

- ☐ mantida
- ☐ aumentada para horas
- ☐ diminuída para horas

P20.Na sua opinião, esse conteúdo deverá ser mantido ou alterado?

- ☐ mantido
- ☐ alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....
.....
.....
.....

DISCIPLINA: MEDICINA DO TRABALHO

DOENÇAS PROFISSIONAIS

CARGA HORARIA: 20 horas

CONTEUDO:

1. caracterização de doenças profissionais e de doenças do trabalho
2. agentes químicos de doenças profissionais
3. agentes físicos de doenças profissionais
4. dermatites de contato de origem profissional

P21. Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída?

- ☐ mantida
- ☐ aumentada para horas
- ☐ diminuída para horas

P22. Na sua opinião, esse conteúdo deverá ser mantido ou alterado?

- ☐ mantido
- ☐ alterado - Justifique - descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....

.....

.....

.....

DISCIPLINA: SEGURANÇA E HIGIENE DO TRABALHO

SEGURANÇA DO TRABALHO

CARGA HORARIA: 20 horas

CONTEUDO:

1. conceito e objetivo da segurança do trabalho
2. fatores de acidentes e suas causas
3. custo do acidente
4. coeficiente de frequência e gravidade
5. engenheiro de segurança: funções e responsabilidades
6. supervisor de segurança: funções e responsabilidades
7. comissão interna para prevenção de acidentes - CIPA

P23. Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída?

- ☐ mantida
- ☐ aumentada para horas
- ☐ diminuída para horas

P24. Na sua opinião, esse conteúdo deverá ser mantido ou alterado?

- ☐ mantido
- ☐ alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....

.....

.....

DISCIPLINA: SEGURANÇA E HIGIENE DO TRABALHO

HIGIENE DO TRABALHO

CARGA HORARIA: 25 horas

CONTEUDO:

1. locais de trabalho: requisitos de sua construção que visem a saúde, conforto e segurança dos funcionários e vizinhança
2. higiene geral dos locais de trabalho
3. calor
4. ruído
5. radiações
6. demonstração dos aparelhos usados na higiene industrial nos seus respectivos assuntos

P25. Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída?

- ☐ mantida
- ☐ aumentada para horas
- ☐ diminuída para horas

P26. Na sua opinião, esse conteúdo deverá ser mantido ou alterado?

☐ mantido

☐ alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....

DISCIPLINA: SEGURANÇA E HIGIENE DO TRABALHO

SANEAMENTO DO MEIO

CARGA HORARIA: 10 horas

CONTEUDO:

1. águas de abastecimento
2. disposição dos resíduos industriais
3. poluição do ar

P27. Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída?

☐ mantida

☐ aumentada para horas

☐ diminuída para horas

P28. Na sua opinião, o conteúdo deverá ser mantido ou alterado?

() mantido

() alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....

DISCIPLINA: CIENCIAS SOCIAIS

CARGA HORARIA: 10 horas

CONTEUDO:

1. o que é ciência social
2. importância da ciência social na saúde ocupacional
3. o que estuda a sociologia
4. a psicologia - conceitos
5. fatores psicológicos
6. atitudes sociais
7. ambiente social e cultural
8. grupos, organização e o indivíduo
9. psicologia social
10. o convívio social aplicado ao trabalho
11. relações humanas e humanização na comunidade empresarial
12. processo social
13. adaptação ao ambiente profissional
14. comunicação

P29. Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída?

- () mantida
- () aumentada para horas
- () diminuída para horas

P30. Na sua opinião, esse conteúdo deverá ser mantido ou alterado?

- () mantido
- () alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....

.....

.....

.....

DISCIPLINA : LEGISLAÇÃO

CARGA HORARIA : 15 horas

CONTEUDO :

1. consolidação das leis do trabalho: higiene e segurança do trabalho, proteção do trabalho da mulher e do menor
2. legislação sobre insalubridade, periculosidade e penosidade
3. legislação sobre aposentadoria especial
4. legislação sobre acidentes do trabalho
5. regulamentação das leis da Previdência Social
6. programa nacional de valorização do trabalhador

P31. Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída ?

- () mantida
- () aumentada para horas
- () diminuída para horas

P32. Na sua opinião, esse conteúdo deverá ser mantido ou alterado ?

- () mantido
- () alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....

DISCIPLINA : ENFERMAGEM DO TRABALHO

CARGA HORARIA : 100 horas

CONTEUDO :

1. introdução à enfermagem do trabalho
2. atividades preventivas e educação sanitária
3. atividades curativas
4. primeiros socorros
5. princípios de organização, ordem e manutenção do departamento médico
6. importância das anotações e relatórios de atividades

7. utilização dos aparelhos empregados nos serviços médicos de empresas: orthorather, audio-rather, vitalógrafo

8. funções específicas do enfermeiro do trabalho

P33. Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída ?

☐ mantida

☐ diminuída para horas

☐ aumentada para horas

P34. Na sua opinião, esse conteúdo deverá ser mantido ou alterado ?

☐ mantido

☐ alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....
.....
.....
.....

DISCIPLINA : PROGRAMA PRATICO

ESTAGIOS EM EMPRESAS E RELATORIOS

CARGA HORARIA : 40 horas

CONTEUDO :

P35.Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída ?

- ☐ mantida
- ☐ aumentada para horas
- ☐ diminuída para horas

P36.Assinale qual(is) deveria(m) ser a(s) atividade(s) desenvolvida(s) durante o estágio prático:

- ☐ Observação das atividades desenvolvidas pelo serviço de saúde da empresa
- ☐ observação das atividades desenvolvidas pelo serviço de segurança da empresa
- ☐ observação das funções desempenhadas pelo enfermeiro do trabalho
- ☐ visita aos locais de trabalho da empresa
- ☐ participar no desenvolvimento de provas funcionais
- ☐ participar na execução de exames de saúde pré-admissionais, periódicos, especiais, demissionais
- ☐ participar no desenvolvimento de tarefas administrativas do serviço de saúde
- ☐ participar com o enfermeiro do trabalho no desenvolvimento de suas funções

☐ participar na supervisão do pessoal auxiliar de enfermagem

☐ participar no atendimento de primeiros socorros

☐ participar nos programas de educação para a saúde e segurança

☐ outra(s) atividade(s) - Qual(is) ?.....

.....

.....

P37.Você julga necessária a existência, por escrito, de um conjunto de conceitos e valores (filosofia) que norteiem o currículo ?

☐ sim - passe para a questão de N. P38

☐ não - passe para a questão de N. P39

P38.Assinale e/ou acrescente na lista abaixo o(s) conceito(s) e valor(es) que na sua opinião deveriam constar desse currículo:

☐ conceitos e valores sobre homem

☐ conceitos e valores sobre trabalhador

☐ conceitos e valores sobre sociedade

☐ conceitos e valores sobre trabalho

☐ conceitos e valores sobre saúde

☐ conceitos e valores sobre saúde ocupacional

☐ conceitos e valores sobre enfermagem do trabalho

☐ outro(s) - Qual(is) ?.....

.....

.....

P39.Você julga necessária a presença, por escrito,de objetivos que o currículo pretende alcançar ?

() sim - passe para a questão de N. P40

() não - passe para a questão de N. P41

P40.Assinale e/ou acrescente na lista abaixo o(s) aspecto(s) que na sua opinião, os objetivos deveriam abordar:

() relativos a conhecimentos na área de saúde ocupacional

() relativos a habilidades na área de saúde ocupacional

() relativos a atitudes na área de saúde ocupacional

() relativos a conhecimentos na área de enfermagem do trabalho

() relativos a habilidades na área de enfermagem do trabalho

() relativos a atitudes na área de enfermagem do trabalho

() outro(s) - Qual(is)?.....

.....

NAS QUESTOES SUBSEQUENTES VOCE IRA AVALIAR E PROPOR SUGESTOES
 SOBRE ALGUNS ASPECTOS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DO CURSO
 DE ESPECIALIZACAO PARA ENFERMEIROS DO TRABALHO QUE VOCE ACABA
 DE CONCLUIR.

P41.Na sua opinião, a disciplina pela qual você é responsável,
 requer dos alunos alguma habilidade prática?

() sim - passe para questão de N. P42

() não - passe para questão de N. P44

P42.Cite as habilidades que você considera necessárias serem
 desenvolvidas pelos alunos nesta disciplina:

.....

P43.Essa prática, na sua opinião, pode ser desenvolvida:

() somente em condições simuladas, fora do campo

() somente em condições reais do campo

() em ambas as situações

P44.No decorrer desta disciplina, os alunos tiveram
 oportunidade de desenvolver habilidades práticas?

() sim - passe para a questão de N. P45

() não - passe para a questão de N. P46

P45. Relate sucintamente, quais as habilidades que foram desenvolvidas pelos alunos e se elas foram desenvolvidas em condições simuladas ou em condições reais no campo.

Habilidades desenv. pelos alunos	cond. simuladas	cond. reais
.	()	()
.	()	()
.	()	()
.	()	()
.	()	()
.	()	()
.	()	()
.	()	()
.	()	()

P46. Cite as principais razões pelas quais os alunos não tiveram oportunidade de desenvolver habilidades em sua disciplina:

.....

P47.Cite os materiais e equipamentos que você julga necessários para que os alunos possam desenvolver tais habilidades:

.....

P48.Na sua opinião, assinale qual o profissional que seria mais indicado para ministrar esta disciplina?

- ☐ enfermeiro
- ☐ médico
- ☐ engenheiro
- ☐ outro - qual?

P49.Na sua opinião, esse profissional deveria ter algum curso de especialização na área de saúde ocupacional?

- ☐ imprescindível
- ☐ recomendável
- ☐ dispensável

P50.Assinale o curso que o profissional deveria ter:

- ☐ Especialização em enfermagem do trabalho
- ☐ Especialização em medicina do trabalho
- ☐ Especialização em engenharia de segurança do trabalho
- ☐ Outro - Qual?

P51. Para esse profissional, você considera que a experiência de campo é:

- ☐ imprescindível
- ☐ recomendável
- ☐ dispensável

P52. Ao término desta disciplina, você concluiu que a maioria dos alunos adquiriu, novos conhecimentos, habilidades e atitudes em Saúde Ocupacional?

	! adquiriu	! adq. parcial/	! não adquiriu
.novos conhecimentos em	()	()	()
Saúde Ocupacional			
.novas habilidades em	()	()	()
Saúde Ocupacional			
.novas atitudes em	()	()	()
Saúde Ocupacional			

NAS QUESTOES SEGUINTEs, VOCE IRA AVALIAR E PROPOR SUGESTOES SOBRE
A ORGANIZACAO E ADMINISTRACAO DESSE CURSO DE ESPECIALIZACAO:

P53. Assinale e/ou acrescente na lista abaixo os que seriam na sua
opinião, os pré-requisitos para curso de especialização para
enfermeiros do trabalho:

- () curso de graduação em enfermagem
- () penúltimo ou último semestre do curso de graduação em enfermagem
- () habilitação ou especialização em enfermagem de Saúde Pública
- () habilitação ou especialização em enfermagem do trabalho
- () experiência anterior em outra área de enfermagem
- () outro - qual?

P54. Quais seriam, na sua opinião, os requisitos essenciais em termos de profissão, especialização e experiência, para que uma pessoa fosse considerada habilitada para coordenar um curso de especialização para enfermeiros do trabalho?

Profissão ☐ médico ☐ enfermeiro ☐ engenheiro ☐ outro

Especialização () imprescindível () recomendável () dispensável
em S. Ocupacional

Experiência em administração ☐ imprescindível ☐ recomendável ☐ dispensável de ensino

Experiência de campo em S. ☐ imprescindível ☐ recomendável ☐ dispensável

P55. Dada uma lista de atividades que são desenvolvidas durante o decorrer do curso e uma relação das pessoas que participam do mesmo, assinale com um (X) quais são as que neste curso desenvolveram cada atividade e quais as que na sua opinião deveriam desenvolvê-las.

Atividades desenvolvidas no curso	! quem desenvolveu			! quem deveria desenv.		
	! prof.	! coord.	! aluno	! prof.	! coord.	! aluno
. planejar o curso	()	()	()	()	()	()
. planejar a disciplina	()	()	()	()	()	()
. avaliar o curso	()	()	()	()	()	()
. entrosamento c/ campo						
. de estágio	()	()	()	()	()	()
. controle de frequência dos alunos	()	()	()	()	()	()
. propor alterações no currículo	()	()	()	()	()	()
. propor alterações de técnicas de ensino	()	()	()	()	()	()
. propor alterações de métodos de avaliação	()	()	()	()	()	()
. prover referências bibliográficas p/ consulta						
. outras - quais?						
.	()	()	()	()	()	()
.	()	()	()	()	()	()

P56. Assinale e/ou acrescente na lista abaixo, os recursos disponíveis no curso que você acaba de frequentar e os que julga recomendável existir para o próximo curso:

RECURSOS	disponíveis	recomendáveis
. biblioteca	()	()
. laboratório	()	()
. equipamento para duplicação de material didático	()	()
. equipamento para demonstração de primeiros socorros	()	()
. equipamento de proteção individual	()	()
. equipamento para provas funcionais	()	()
. outro(s) - qual(is)?		
.....	()	()
.....	()	()
.....	()	()

ANEXO 5 - Questionário enviado aos Alunos dos CEET

São Paulo, 03 de dezembro de 1984

Prezado(a) colega,

Solicito sua colaboração no sentido de responder o questionário em anexo, referente à minha pesquisa de doutorado na Faculdade de Saúde Pública da USP, sob orientação do Prof. Dr. Diogo Pupo Nogueira, que aborda o tema de avaliação do currículo mínimo do Curso de Especialização para Enfermeiros do Trabalho e o estabelecimento de uma proposta de mudança curricular.

Para que a pesquisa reflita os anseios da classe, ela pretende ser representativa, isto é, levar em consideração a opinião e as sugestões de todos os elementos envolvidos nesse currículo, ou seja, os alunos, professores, coordenadores e enfermeiros do trabalho que atuam em campo.

Consequentemente, a sua colaboração como aluno(a) é imprescindível, porque você participou do processo de desenvolvimento do currículo desde seu início, tendo assim condições de opinar sobre o mesmo e sobre o curso que frequentou, fundamentado em sua vivência.

Assim que a pesquisa estiver concluída, estima-se em um ano a partir desta data, os dados serão divulgados junto à FUNDACENTRO, aos cursos de especialização para enfermeiros do trabalho e à ABEn - SP, todavia segue meu endereço para correspondência, caso haja interesse.

Agradecendo antecipadamente a sua valiosa colaboração, saliento uma vez mais a importância de sua avaliação e de suas sugestões para melhoria do ensino de enfermagem do trabalho.

Vilma Machado de Queiroz

Endereço:

Av. Dr. Enéias de Carvalho Aguiar, 419
CEP 05403 - São Paulo - SP
Fone: 852-8922 Ramal 64

ESTAS QUESTOES INICIAIS DIZEM RESPEITO A SUA IDENTIFICACAO
PROFISSIONAL. ASSINALE COM UM (X) A ALTERNATIVA NA QUAL VOCE
SE INSERE:

A1. Assinale a faixa etária na qual você se insere hoje:

- ☐ menos de 25 anos
- ☐ de 26 a 30 anos
- ☐ de 31 a 35 anos
- ☐ de 36 a 40 anos
- ☐ mais de 40 anos

A2. Assinale o sexo ao qual você pertence:

- ☐ masculino
- ☐ feminino

A3. Assinale o seu tempo de formado após o término do curso de
Graduação em Enfermagem:

- ☐ menos de 1 ano
- ☐ de 2 a 3 anos
- ☐ de 4 a 5 anos
- ☐ mais de 5 anos

A4. Você está cursando ou já concluiu algum curso de
especialização ou habilitação, além deste que você está
cursando agora?

- ☐ sim - passe para a questão de N. A5
- ☐ não - passe para a questão de N. A6

A5. Assinale o(s) curso(s) de habilitação e/ou especialização em enfermagem que você está cursando ou já concluiu, além deste que está cursando agora:

- ☐ habilitação em enfermagem de saúde pública
- ☐ especialização em enfermagem de saúde pública
- ☐ habilitação em enfermagem obstétrica
- ☐ especialização em enfermagem obstétrica
- ☐ habilitação em enfermagem médico-cirúrgica
- ☐ especialização em enfermagem médico-cirúrgica
- ☐ habilitação em enfermagem pediátrica
- ☐ especialização em enfermagem pediátrica
- ☐ habilitação em enfermagem psiquiátrica
- ☐ outra habilitação
- ☐ outra especialização

A6. Após o término do curso de Graduação em Enfermagem você teve experiência de campo na área de enfermagem do trabalho?

- ☐ sim - Refira em meses o tempo de trabalho nessa área
 - ☐ menos de 1 mês
 - ☐ de 1 mês a 1 ano
 - ☐ de 13 meses a 2 anos
 - ☐ mais de 24 meses
- ☐ não

NAS QUESTOES SEGUINTE VOCE IRA AVALIAR E PROPOR SUGESTOES SOBRE O CURRICULO MINIMO DO CURSO DE ESPECIALIZACAO PARA ENFERGAGEM DO TRABALHO , ESTABELECIDO PELA FUNDACENTRO.

O elenco de disciplinas do currículo mínimo estabelecido pela Fundacentro é o que se segue:

1. Introdução à segurança, higiene e medicina do trabalho	10 h
2. Medicina do trabalho	
2.1. Organização dos serviços médicos de empresas	10 h
2.2. Noções de epidemiologia	20 h
2.3. Noções de estatística	10 h
2.4. Noções de fisiologia do trabalho	20 h
2.5. Noções de toxicologia	10 h
2.6. Doenças profissionais	20 h
3. Segurança e higiene do trabalho	
3.1. Segurança do trabalho	25 h
3.2. Higiene do trabalho	25 h
3.3. Saneamento do meio	10 h
4. Ciências sociais	10 h
5. Legislação	15 h
6. Enfermagem do trabalho	100 h
7. Estágio em empresas e relatórios	40 h
TOTAL	360 h

A7. Dado esse elenco de disciplinas, você julga necessária alguma alteração ?

- ☐ sim - passe para a questão de N. A8
- ☐ não - passe para a questão de N. A10

A8. Assinale a(s) alteração(ões) que você faria:

- ☐ incluiria uma ou mais disciplinas
- ☐ suprimiria uma ou mais disciplinas
- ☐ substituiria uma ou mais disciplinas
- ☐ faria a fusão de duas ou mais disciplinas
- ☐ subdividiria uma ou mais disciplinas
- ☐ faria outra alteração

A9. Descreva como você faria a(s) alteração(ões) que você sugeriu:

.....
.....
.....
.....

AS QUESTOES SEGUINTE DIZEM RESPEITO A ANALISE E SUGESTOES SOBRE A CARGA HORARIA E CONTEUDO TODAS AS DISCIPLINAS DO CURSO DE ESPECIALIZACAO.

DISCIPLINA : INTRODUCAO A SEGURANCA, HIGIENE E MEDICINA DO TRABALHO.

CARGA HORARIA : 10 horas

CONTEUDO :

1. Estrutura do curso
2. Histórico
3. Conceituação de saúde ocupacional e sua importância
4. Relações com saúde pública e outros campos de atividade humana
5. Fontes de informação e pesquisa bibliográfica
6. Aspectos éticos do exercício de saúde ocupacional

A10. Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída ?

- ☐ mantida
- ☐ aumentada para horas
- ☐ diminuída para horas

A11. Na sua opinião, esse conteúdo deverá ser mantido ou alterado ?

☐ mantido

☐ alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....

.....

.....

.....

DISCIPLINA : MEDICINA DO TRABALHO

ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS MÉDICOS DE EMPRESAS

CARGA HORÁRIA : 10 horas

CONTEÚDO :

1. Descrição das atividades dos serviços médicos de empresa
2. Pessoal médico e para-médico
3. Equipamentos
4. Arquivo médico
5. Imunizações
6. Controle estatístico

A12. Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída ?

☐ mantida

☐ aumentada para horas

☐ diminuída para horas

A13. Na sua opinião, esse conteúdo deverá ser mantido ou alterado ?

() mantido

() alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....
.....
.....
.....

DISCIPLINA : MEDICINA DO TRABALHO

NOCÕES DE EPIDEMIOLOGIA

CARGA HORARIA : 20 horas

CONTEUDO :

1. definições e uso da epidemiologia
2. epidemiologia descritiva
3. epidemiologia analítica
4. história natural das doenças e níveis de aplicação das medidas preventivas
5. história natural das moléstias infecciosas
6. história natural das doenças profissionais
7. história natural dos acidentes do trabalho

A14. Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída ?

- ☐ mantida
- ☐ aumentada parahoras
- ☐ diminuída para horas

A15. Na sua opinião, esse conteúdo deverá ser mantido ou alterado ?

- ☐ mantido
- ☐ alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....
.....
.....
.....

DISCIPLINA : MEDICINA DO TRABALHO
NOÇÕES DE ESTATÍSTICA

CARGA HORÁRIA : 10 horas

CONTEÚDO :

1. Fontes de dados: exemplos de registros de dados
2. Apuração de dados
3. Representação tabular e gráfica
4. Coeficientes e índices usados: ausentismo, acidentes do trabalho, morbidade e mortalidade

A16. Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída ?

- () mantida
- () aumentada para horas
- () diminuída para horas

A17. Na sua opinião, esse conteúdo deverá ser mantido ou alterado ?

- () mantido
- () alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....

DISCIPLINA : MEDICINA DO TRABALHO

NOÇÕES DE FISIOLOGIA DO TRABALHO

CARGA HORÁRIA : 20 horas

CONTEÚDO :

1. noções de fisiologia muscular, sistema nervoso, aparelho circulatório, aparelho respiratório e órgãos dos sentidos
2. trabalho estático e dinâmico
3. duração da jornada de trabalho, pausas, sistemas de revezamento de turnos nos trabalhos contínuos e ininterruptos

4. postura e sua influência no trabalho
5. aptidão para o trabalho, aptidão ao trabalho
6. fadiga: conceito, causas, efeitos, prevenção

A18. Na sua opinião, a carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída ?

- () mantida
- () aumentada para horas
- () diminuída para horas

A19. Na sua opinião, esse conteúdo deverá ser mantido ou alterado ?

- () mantido
- () alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....
.....
.....
.....

DISCIPLINA: MEDICINA DO TRABALHO

NOÇÕES DE TOXICOLOGIA

CARGA HORARIA: 10 horas

CONTEUDO:

1. agentes tóxicos: vias de penetração, absorção, metabolismo e eliminação
2. limites de tolerância biológica
3. informações gerais sobre laboratório de toxicologia industrial

A20. Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída?

- ☐ mantida
- ☐ aumentada para horas
- ☐ diminuída para horas

A21. Na sua opinião, esse conteúdo deverá ser mantido ou alterado?

- ☐ mantido
- ☐ alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....

.....

.....

.....

DISCIPLINA: MEDICINA DO TRABALHO

DOENÇAS PROFISSIONAIS

CARGA HORARIA: 20 horas

CONTEUDO:

1. caracterização de doenças profissionais e de doenças do trabalho
2. agentes químicos de doenças profissionais
3. agentes físicos de doenças profissionais
4. dermatites de contato de origem profissional

A22.Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída?

- ☐ mantida
- ☐ aumentada para horas
- ☐ diminuída para horas

A23.Na sua opinião, esse conteúdo deverá ser mantido ou alterado?

- ☐ mantido
- ☐ alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....

.....

.....

.....

DISCIPLINA: SEGURANÇA E HIGIENE DO TRABALHO

SEGURANÇA DO TRABALHO

CARGA HORARIA: 20 horas

CONTEUDO:

1. conceito e objetivo da segurança do trabalho
2. fatores acidentais e suas causas
3. custo do acidente
4. coeficiente de frequência e gravidade
5. engenheiro de segurança: funções e responsabilidades
6. supervisor de segurança: funções e responsabilidades
7. comissão interna para prevenção de acidentes - CIPA

A24. Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída?

- ☐ mantida
- ☐ aumentada para horas
- ☐ diminuída para horas

A25. Na sua opinião, esse conteúdo deverá ser mantido ou alterado?

- ☐ mantido
- ☐ alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....

.....

.....

DISCIPLINA: SEGURANÇA E HIGIENE DO TRABALHO

HIGIENE DO TRABALHO

CARGA HORARIA: 25 horas

CONTEUDO:

1. locais de trabalho: requisitos de sua construção que visem a saúde, conforto e segurança dos funcionários e vizinhança
2. higiene geral dos locais de trabalho
3. calor
4. ruído
5. radiações
6. demonstração dos aparelhos usados na higiene industrial nos seus respectivos assuntos

A26. Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída?

- ☐ mantida
- ☐ aumentada para horas
- ☐ diminuída para horas

A27. Na sua opinião, esse conteúdo deverá ser mantido ou alterado?

- ☐ mantido
- ☐ alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....

.....

DISCIPLINA: SEGURANÇA E HIGIENE DO TRABALHO

SANEAMENTO DO MEIO

CARGA HORARIA: 10 horas

CONTEUDO:

1. águas de abastecimento
2. disposição dos resíduos industriais
3. poluição do ar

A28. Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída?

- ☐ mantida
- ☐ aumentada para horas
- ☐ diminuída para horas

A29. Na sua opinião, o conteúdo deverá ser mantido ou alterado?

- ☐ mantido
- ☐ alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....

.....

.....

.....

DISCIPLINA: CIENCIAS SOCIAIS

CARGA HORARIA: 10 horas

CONTEUDO:

1. o que é ciência social
2. importância da ciência social na saúde ocupacional
3. o que estuda a sociologia
4. a psicologia - conceito
5. fatores psicológicos
6. atitudes sociais
7. ambiente social e cultural
8. grupos, organização e o indivíduo
9. psicologia social
- 10.o convívio social aplicado ao trabalho
- 11.relações humanas e humanização na comunidade empresarial
- 12.processo social
- 13.adaptação ao ambiente profissional
- 14.comunicação

A30.Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída?

- ☐ mantida
- ☐ aumentada para horas
- ☐ diminuída para horas

A31. Na sua opinião, esse conteúdo deverá ser mantido ou alterado?

☐ mantido

☐ alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....

.....

.....

.....

DISCIPLINA : LEGISLAÇÃO

CARGA HORARIA : 15 horas

CONTEUDO :

1. consolidação das leis do trabalho: higiene e segurança do trabalho, proteção do trabalho da mulher e do menor
2. legislação sobre insalubridade, periculosidade e penosidade
3. legislação sobre aposentadoria especial
4. legislação sobre acidentes do trabalho
5. regulamentação das leis da Previdência Social
6. programa nacional de valorização do trabalhador

A32. Na sua opinião, essa carga horária deveria ser mantida, aumentada ou diminuída ?

☐ mantida

☐ aumentada para horas

☐ diminuída para horas

A33. Na sua opinião, esse conteúdo deveria ser mantido ou alterado ?

() mantido

() alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....

DISCIPLINA: ENFERMAGEM DO TRABALHO

CARGA HORARIA : 100 horas

CONTEUDO:

1. introdução à enfermagem do trabalho
2. atividades preventivas e educação sanitária
3. atividades curativas
4. primeiros socorros
5. princípios de organização, ordem e manutenção do departamento médico
6. importância das anotações e relatórios de atividades
7. utilização dos aparelhos empregados nos serviços médicos de empresas: orthorather, audio-rather, vitalógrafo
8. funções específicas do enfermeiro do trabalho

A34. Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída ?

- ☐ mantida
- ☐ aumentada para horas
- ☐ diminuída para horas

A35. Na sua opinião, esse conteúdo deverá ser mantido ou alterado ?

- ☐ mantido
- ☐ alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....

.....

.....

.....

DISCIPLINA : PROGRAMA PRATICO

ESTAGIO EM EMPRESAS E RELATORIO

CARGA HORARIA : 40 horas

A36. Na sua opinião, essa carga horária deveria ser mantida, aumentada ou diminuída ?

- ☐ mantida
- ☐ aumentada para horas
- ☐ diminuída para horas

A37. Assinale qual(is) deveria(m) ser a(s) atividade(s) desenvolvida(s) durante o estágio prático:

- () Observação das atividades desenvolvidas pelo serviço de saúde da empresa
- () observação das atividades desenvolvidas pelo serviço de segurança da empresa
- () observação das funções desempenhadas pelo enfermeiro do trabalho
- () visita aos locais de trabalho da empresa
- () participar no desenvolvimento de provas funcionais
- () participar na execução de exames de saúde pré-admissionais, periódicos, especiais, demissionais
- () participar com o enfermeiro do trabalho no desenvolvimento de suas funções
- () participar no desenvolvimento de tarefas administrativas do serviço de saúde
- () participar na supervisão do pessoal auxiliar de enfermagem
- () participar no atendimento de primeiros socorros
- () participar nos programas de educação para a saúde e segurança
- () outra(s) atividade(s) - qual(is) ?.....
-
-

A38. Você julga necessária a existência, por escrito, de um conjunto de conceitos e valores (filosofia) que norteiem o currículo ?

☐ sim - passe para a questão de N. A39

☐ não - passe para a questão de N. A40

A39. Assinale e/ou acrescente na lista abaixo o(s) conceito(s) e valor(es) que na sua opinião deveriam constar desse currículo:

☐ conceitos e valores sobre homem

☐ conceitos e valores sobre trabalhador

☐ conceitos e valores sobre sociedade

☐ conceitos e valores sobre trabalho

☐ conceitos e valores sobre saúde

☐ conceitos e valores sobre enfermagem

☐ conceitos e valores sobre saúde ocupacional

☐ conceitos e valores sobre enfermagem do trabalho

☐ outro(s) - Qual(is) ?

.....

A40. Você julga necessária a presença, por escrito, de objetivos que o currículo pretende alcançar ?

☐ sim - passe para a questão de N. A41

☐ não - passe para a questão de N. A42

A41. Assinale e/ou acrescente na lista abaixo o(s) aspecto(s) que na sua opinião, os objetivos deveriam abordar:

- ☐ relativos a conhecimentos na área de saúde ocupacional
- ☐ relativos a habilidades na área de saúde ocupacional
- ☐ relativos a atitudes na área de saúde ocupacional
- ☐ relativos a conhecimentos na área de enfermagem do trabalho
- ☐ relativos a habilidades na área de enfermagem do trabalho
- ☐ relativos a atitudes na área de enfermagem do trabalho
- ☐ outro(s) - Qual(is)?

.....
.....
.....

NAS QUESTOES SUBSEQUENTES VOCE IRA AVALIAR E PROPOR SUGESTOES SOBRE ALGUNS ASPECTOS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DO CURSO DE ESPECIALIZACAO PARA ENFERMEIROS DO TRABALHO QUE VOCE ACABA DE CONCLUIR. ASSINALE COM UM (X) A(S) ALTERNATIVA(S) QUE JULGAR INDICADA(S):

A42. Assinale e/ou acrescente na lista abaixo as técnicas de ensino mais utilizadas neste curso que você acaba de concluir e as técnicas que você recomendaria que fossem adotadas para próximo curso. Assinale mais de uma alternativa se julgar necessário:

Técnicas de ensino! Usadas neste curso! Recomendadas p/ o próximo .			
	!	!	!
preleção	()	()	()
discussão de grupo	()	()	()
palestra	()	()	()
seminário	()	()	()
demonstração	()	()	()
aula prática	()	()	()
outra - qual?	()	()	()
.....	()	()	()
.....	()	()	()

A43. Você considera que as técnicas de ensino utilizadas nesse curso facilitaram ou não interferiram em sua aprendizagem?

- () facilitaram
 () dificultaram
 () não interferiram
 () não sei avaliar

A44. Assinale e/ou acrescente na lista abaixo os meios de avaliação de ensino mais utilizados no decorrer desse curso e os que você recomendaria que fossem adotados para o próximo; Assinale mais de uma alternativa se julgar necessário.

Meios de avaliação	Usados neste curso	Recomendados p/ próximo
prova escrita final	()	()
prova escrita		
parcial	()	()
prova prática	()	()
trabalho individual	()	()
trabalho em grupo	()	()
outro - qual?	()	()
.....	()	()
.....	()	()

A45.Você considera que tais métodos avaliaram sua aprendizagem?

- ☐ avaliaram totalmente
- ☐ avaliaram parcialmente
- ☐ não avaliaram
- ☐ não sei responder

A46.Você teve oportunidade de participar no planejamento do ensino deste curso que você acaba de concluir?

- ☐ sim - passe para a questão de N. A47
- ☐ não - passe para a questão de N. A50

A47.Assinale e/ou acrescente na lista abaixo as formas de participação que você teve:

- ☐ opinou sobre o conteúdo de uma ou mais disciplinas
- ☐ opinou sobre as estratégias de ensino de uma ou mais disciplinas
- ☐ opinou sobre os meios de avaliação de uma ou mais disciplinas
- ☐ outra forma de participação - qual?

.....
.....

A48.Essa participação foi:

- ☐ individual
- ☐ em grupo
- ☐ através de um representante dos alunos
- ☐ outra

A49. A iniciativa dessa participação partiu de:

- ☐ um pedido do coordenador do curso
- ☐ um pedido do(s) professor(es)
- ☐ por convocação da coordenação do curso
- ☐ um pedido do aluno
- ☐ outra

A50. Você julga necessária a participação do aluno no planejamento do ensino do curso?

- ☐ sim - passe para a questão de N. A51
- ☐ não - passe para a questão de N. A54

A51. Assinale abaixo a(s) forma(s) de participação do aluno que você julga que melhor contribue(m) para a melhoria do ensino; Assinale mais de uma alternativa se julgar necessário:

- ☐ opinar sobre o estabelecimento dos objetivos do curso e/ou disciplina(s)
- ☐ opinar sobre o conteúdo da(s) disciplina(s)
- ☐ opinar sobre as técnicas de ensino
- ☐ opinar sobre os meios de avaliação
- ☐ outra(s) forma(s) - qual(is)?

.....

52.Essa participação deverá, na sua opinião ser:

- ☐ individual
- ☐ em grupo
- ☐ através de um representante dos alunos
- ☐ outra

53.A iniciativa dessa participação deverá partir:

- ☐ de um pedido do docente
- ☐ de um pedido do aluno
- ☐ espontaneamente pelo aluno
- ☐ por uma convocação da coordenação do curso
- ☐ outra forma - qual?.....
-

A54.Como considera seu aproveitamento ao final deste curso?

- ☐ suficiente
- ☐ parcialmente suficiente
- ☐ insuficiente
- ☐ não sei responder

A55. Ao término deste curso, você crê que adquiriu novos conhecimentos, habilidades e atitudes na área de enfermagem do trabalho?

	! Adquiri	! Adquiri parcial/	! Não adquiri
.novos conhecimentos	()	()	()
.novas atitudes	()	()	()
.novas habilidades	()	()	()

NAS QUESTOES SEGUINTE VOCE IRA AVALIAR E PROPOR SUGESTOES SOBRE A ORGANIZACAO E ADMINISTRACAO DESSE CURSO DE ESPECIALIZACAO.

A56. Assinale e/ou acrescente na lista abaixo os que seriam, na sua opinião, os pré-requisitos para cursar, como aluno, o curso de especialização para enfermeiros do trabalho:

- () curso de graduação em enfermagem
- () penúltimo ou último semestre do curso de graduação em enfermagem
- () habilitação ou especialização em enfermagem de saúde pública
- () habilitação ou especialização em outra área de enfermagem
- () experiência anterior em enfermagem do trabalho
- () experiência anterior em outra área de enfermagem
- () outro - qual?.....

A57. Quais seriam, na sua opinião, os requisitos essenciais em termos de profissão, especialização e experiência, para que uma pessoa fosse considerada habilitada para coordenar um curso de especialização para enfermeiros do trabalho?

Profissão () médico () enfermeiro () engenheiro () outro

Especialização
em S. () imprescindível () recomendável () dispensável
Ocupacional

Experiência em
administração () imprescindível () recomendável () dispensável
de ensino

Experiência de
campo em S. () imprescindível () recomendável () dispensável
Ocupacional

A58. Dada uma lista de atividades que são desenvolvidas durante o decorrer do curso e uma relação das pessoas que participam do mesmo, assinale com um (X) quais são as que neste curso desenvolveram cada atividade e quais as que na sua opinião deveriam desenvolvê-las:

Atividades desenvolvidas no curso	quem desenvolveu			quem deveria desenv.		
	!coord	!prof	!aluno	!coord	!prof	!aluno
. planejar o curso	()	()	()	()	()	()
. planejar a disciplina	()	()	()	()	()	()
. avaliar o curso	()	()	()	()	()	()
. entrosamento c/ campo de estágio	()	()	()	()	()	()
. controle de frequência dos alunos	()	()	()	()	()	()
. propor alterações no currículo	()	()	()	()	()	()
. propor alterações de técnicas de ensino	()	()	()	()	()	()
. propor alterações de método de avaliação	()	()	()	()	()	()
. prover referências bibliográficas para consulta	()	()	()	()	()	()
. outro(s) - qual(is)?						
.	()	()	()	()	()	()
.	()	()	()	()	()	()

A59. Assinale e/ou acrescente na lista abaixo, os recursos disponíveis no curso que você acaba de frequentar e os que julga recomendáveis existirem para o próximo curso: Assinale mais de uma alternativa se julgar necessário:

Recursos	Disponíveis	Recomendáveis
. biblioteca	()	()
. laboratório	()	()
. equipamento p/ duplicação de material didático	()	()
. equipamento p/ demonstr. de primeiros socorros	()	()
. equipamento de proteção individual	()	()
. equipamento para provas funcionais	()	()
. outro(s) - qual(is)?		
.....	()	()
.....	()	()
.....	()	()

ANEXO 6 - Questionário enviado aos Enfermeiros do Trabalho

São Paulo, 11 de dezembro de 1984

Prezado(a) colega,

Solicito sua colaboração no sentido de responder o questionário em anexo, referente à minha pesquisa de doutorado na Faculdade de Saúde Pública da USP, sob orientação do Prof. Dr. Diogo Pupo Nogueira, que aborda o tema de avaliação do currículo mínimo do Curso de Especialização para Enfermeiros do Trabalho e o estabelecimento de uma proposta de mudança curricular.

Para que a pesquisa reflita os anseios da classe, ela pretende ser representativa, isto é, levar em consideração a opinião e as sugestões de todos os elementos envolvidos nesse currículo, ou seja, os enfermeiros do trabalho que atuam em campo, os coordenadores, professores e alunos.

A sua colaboração como enfermeiro do trabalho que atua em campo é imprescindível porque você, fundamentado na sua prática, tem condições de adequar o currículo mínimo às necessidades e problemas identificados em sua área de atuação.

Assim que a pesquisa estiver concluída, estima-se em um ano a partir desta data, os dados serão divulgados junto à FUNDACENTRO, aos cursos de especialização para enfermeiros do trabalho e à ABEn - SP, todavia segue meu endereço para correspondência, caso haja interesse.

Agradecendo antecipadamente a sua valiosa colaboração, saliento uma vez mais a importância de suas sugestões para melhoria do ensino de enfermagem do trabalho.

Vilma Machado de Queiroz

Endereço:

Av. Dr. Enéias de Carvalho Aguiar, 419
CEP 05403 - São Paulo - SP
Fone: 852-8922 Ramal 64

ESTAS QUESTOES INICIAIS DIZEM RESPEITO A SUA IDENTIFICACAO PROFISSIONAL; ASSINALE COM UM (X) A ALTERNATIVA NA QUAL VOCE SE INSERE:

D1. Assinale a faixa etária na qual você se insere hoje:

- ☐ menos de 25 anos
- ☐ de 26 a 30 anos
- ☐ de 31 a 35 anos
- ☐ de 36 a 40 anos
- ☐ mais de 40 anos

D2. Assinale o sexo ao qual você pertence:

- ☐ masculino
- ☐ feminino

D3. Você já frequentou o Curso de Especialização para enfermeiros do trabalho ?

- ☐ nunca frequentei - passe para a questão de N. D5
- ☐ estou frequentando - passe para a questão de N. D5
- ☐ já terminei de frequentar - passe para a questão de N.D4

D4. Assinale abaixo a alternativa correspondente ao seu tempo de conclusão desse curso:

- ☐ menos de 1 ano
- ☐ de 1 a 3 anos
- ☐ de 4 a 5 anos
- ☐ 6 ou mais anos

D5. Assinale há quanto tempo você está desempenhando a função de enfermeiro do trabalho:

- () menos de 1 ano
- () de 1 a 3 anos
- () de 4 a 5 anos
- () de 6 a 10 anos
- () mais de 10 anos

D6. Assinale o tipo de empresa na qual você trabalha atualmente

- () metalúrgica
- () construção civil
- () outro - qual ?

NAS QUESTOES SEGUINTE VOCE IRA AVALIAR E PROPOR SUGESTOES SOBRE O CURRICULO MINIMO DE ESPECIALIZACAO PARA ENFERMEIROS DO TRABALHO , ESTABELECIDO PELA FUNDACENTRO.

O elenco de disciplinas do currículo mínimo estabelecido pela Fundacentro é o que se segue:

1. Introdução à segurança, higiene e medicina do trabalho 10 h
2. Medicina do trabalho
 - 2.1. Organização dos serviços médicos de empresas 10 h
 - 2.2. Noções de epidemiologia 20 h
 - 2.3. Noções de estatística 10 h
 - 2.4. Noções de fisiologia do trabalho 20 h
 - 2.5. Noções de toxicologia 10 h
 - 2.6. Doenças profissionais 20 h

3. Segurança e higiene do trabalho

3.1. Segurança do trabalho	25 h
3.2. Higiene do trabalho	25 h
3.3. Saneamento do meio	10 h

4. Ciências sociais 10 h

5. Legislação 15 h

6. Enfermagem do trabalho 100 h

7. Estágio em empresas e relatórios 40 h

TOTAL 360 h

D7. Dado esse elenco de disciplinas, você julga necessária alguma alteração?

() sim - passe para a questão de N. D8

() não - passe para a questão de N. D10

D8. Assinale a(s) alteração(ões) que você faria:

() incluiria uma ou mais disciplinas

() suprimiria uma ou mais disciplinas

() substituiria uma ou mais disciplinas

() faria a fusão de duas ou mais disciplinas

() subdividiria uma ou mais disciplinas

() faria outra alteração

D9. Descreva como você faria a alteração que você sugeriu:

.....

AS QUESTOES A SEGUIR DIZEM RESPEITO A ANALISE E SUGESTOES SOBRE A CARGA HORARIA E CONTEUDO DE TODAS AS DISCIPLINAS DO CURSO DE ESPECIALIZACAO.

DISCIPLINA :INTRODUCAO A SEGURANCA, HIGIENE E MEDICINA DO TRABALHO.

CARGA HORARIA : 10 horas

CONTEUDO :

1. estrutura do curso
2. histórico
3. conceituação de saúde ocupacional e sua importância
4. relações com saúde pública e outros campos de atividade humana
5. fontes de informação e pesquisa bibliográfica
6. aspectos éticos do exercício de saúde ocupacional

D10.Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída ?

- ☐ mantida
- ☐ aumentada para horas
- ☐ diminuída para horas

D11. Na sua opinião, esse conteúdo deverá ser mantido ou alterado ?

☐ mantido

☐ alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....

DISCIPLINA : MEDICINA DO TRABALHO

ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS MÉDICOS DE EMPRESAS

CARGA HORÁRIA : 10 horas

CONTEÚDO :

1. descrição das atividades dos serviços médicos de empresas
2. pessoal médico e para-médico
3. equipamento
4. arquivo médico
5. imunizações
6. controle estatístico

D12. Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída ?

☐ mantida

☐ aumentada para horas

☐ diminuída para horas

D13. Na sua opinião, esse conteúdo deverá ser mantido ou alterado ?

() mantido

() alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....
.....
.....
.....

DISCIPLINA : MEDICINA DO TRABALHO

NOÇÕES DE EPIDEMIOLOGIA

CARGA HORARIA : 20 horas

CONTEUDO :

1. definições e uso da epidemiologia
2. epidemiologia descritiva
3. epidemiologia analítica
4. história natural das doenças e níveis de aplicação das medidas preventivas
5. história natural das moléstias infecciosas
6. história natural das doenças profissionais
7. história natural dos acidentes do trabalho

D14. Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída ?

- () mantida
- () aumentada para horas
- () diminuída para horas

D15. Na sua opinião, esse conteúdo deverá ser mantido ou alterado ?

- () mantido
- () alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....

DISCIPLINA : MEDICINA DO TRABALHO

NOÇÕES DE ESTATÍSTICA

CARGA HORÁRIA : 10 horas

CONTEÚDO :

1. fontes de dados: exemplos de registros de dados
2. apuração de dados
3. representação tabular e gráfica
4. coeficiente e índices usados: ausentismo, acidentes do trabalho, morbidade e mortalidade

D16. Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída ?

() mantida

() aumentada para horas

() diminuída para horas

D17. Na sua opinião, esse conteúdo deverá ser mantido ou alterado ?

() mantido

() alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....

DISCIPLINA : MEDICINA DO TRABALHO

NOÇÕES DE FISILOGIA DO TRABALHO

CARGA HORÁRIA : 20 horas

CONTEÚDO :

1. noções de fisiologia muscular, sistema nervoso, aparelho circulatório, aparelho respiratório e órgãos dos sentidos
2. trabalho estático e dinâmico
3. duração da jornada de trabalho, pausas, sistemas de revezamento de turnos nos trabalhos contínuos e ininterruptos

4. postura e sua influência no trabalho
5. aptidão para o trabalho, aptidão ao trabalho
6. fadiga: conceito, causas, efeitos, prevenção

D18. Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída ?

- ☐ mantida
- ☐ aumentada para horas
- ☐ diminuída para horas

D19. Na sua opinião, esse conteúdo deverá ser mantido ou alterado ?

- ☐ mantido
- ☐ alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....

.....

.....

.....

DISCIPLINA: MEDICINA DO TRABALHO

NOÇÕES DE TOXICOLOGIA

CARGA HORARIA: 10 horas

CONTEUDO:

1. agentes tóxicos: vias de penetração, absorção, metabolismo e eliminação
2. limites de tolerância biológica
3. informações gerais sobre laboratório de toxicologia industrial

D20. Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída?

- ☐ mantida
- ☐ aumentada para horas
- ☐ diminuída para horas

D21. Na sua opinião, esse conteúdo deverá ser mantido ou alterado?

- ☐ mantido
- ☐ alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....

.....

.....

.....

DISCIPLINA: MEDICINA DO TRABALHO
DOENÇAS PROFISSIONAIS

CARGA HORARIA: 20 horas

CONTEUDO:

1. caracterização de doenças profissionais e de doenças do trabalho
2. agentes químicos de doenças profissionais
3. agentes físicos de doenças profissionais
4. dermatites de contato de origem profissional

D22.Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída?

- ☐ mantida
- ☐ aumentada para horas
- ☐ diminuída para horas

D23.Na sua opinião, esse conteúdo deverá ser mantido ou alterado?

- ☐ mantido
- ☐ alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....

.....

.....

.....

DISCIPLINA: SEGURANÇA E HIGIENE DO TRABALHO

SEGURANÇA DO TRABALHO

CARGA HORARIA: 20 horas

CONTEUDO:

1. conceito e objetivo da segurança do trabalho
2. fatores de acidentes e suas causas
3. custo do acidente
4. coeficiente de frequência e gravidade
5. engenheiro de segurança: funções e responsabilidades
6. supervisor de segurança: funções e responsabilidades
7. comissão interna para prevenção de acidentes - CIPA

D24. Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída?

- () mantida
- () aumentada para horas
- () diminuída para horas

D25. Na sua opinião, esse conteúdo deverá ser mantido ou alterado?

- () mantido
- () alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....

DISCIPLINA: SEGURANÇA E HIGIENE DO TRABALHO

HIGIENE DO TRABALHO

CARGA HORARIA: 25 horas

CONTEUDO:

1. locais de trabalho: requisitos de sua construção que visem a saúde, conforto e segurança dos funcionários e vizinhança
2. higiene geral dos locais de trabalho
3. calor
4. ruído
5. radiações
6. demonstração dos aparelhos usados na higiene industrial nos seus respectivos assuntos

D26. Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída?

- ☐ mantida
- ☐ aumentada para horas
- ☐ diminuída para horas

D27. Na sua opinião, esse conteúdo deverá ser mantido ou alterado?

- ☐ mantido
- ☐ alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....

.....

.....

.....

DISCIPLINA: SEGURANÇA E HIGIENE DO TRABALHO

SANEAMENTO DO MEIO

CARGA HORÁRIA: 10 horas

CONTEUDO:

1. águas de abastecimento
2. disposição dos resíduos industriais
3. poluição do ar

D28. Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída?

- ☐ mantida
- ☐ aumentada para horas
- ☐ diminuída para horas

D29. Na sua opinião, o conteúdo deverá ser mantido ou alterado?

- ☐ mantido
- ☐ alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....

.....

.....

.....

DISCIPLINA: CIENCIAS SOCIAIS

CARGA HORARIA: 10 horas

CONTEUDO:

1. o que é ciência social
2. importância da ciência social na saúde ocupacional
3. o que estuda a sociologia
4. a psicologia - conceitos
5. fatores psicológicos
6. atitudes sociais
7. grupos, organização e o indivíduo
8. ambiente social e cultural

9. psicologia social

10.o convívio social aplicado ao trabalho

11.relações humanas e humanização na comunidade empresarial

12.processo social

13.adaptação ao ambiente profissional

14.comunicação

D30.Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída?

☐ mantida

☐ aumentada para horas

☐ diminuída para horas

D31.Na sua opinião, esse conteúdo deverá ser mantido ou alterado?

☐ mantido

☐ alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....

DISCIPLINA : LEGISLAÇÃO

CARGA HORARIA : 15 horas

CONTEUDO :

1. consolidação das leis do trabalho: higiene e segurança do trabalho, proteção do trabalho da mulher e do menor
2. legislação sobre insalubridade, periculosidade e penosidade
3. legislação sobre aposentadoria especial
4. legislação sobre acidentes do trabalho
5. regulamentação das leis da Previdência Social
6. programa nacional de valorização do trabalhador

D32.Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída ?

☐ mantida

☐ aumentada para horas

☐ diminuída para horas

D33.Na sua opinião, esse conteúdo deverá ser mantido ou alterado ?

☐ mantido

☐ alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....

DISCIPLINA : ENFERMAGEM DO TRABALHO

CARGA HORARIA : 100 horas

CONTEUDO :

1. introdução à enfermagem do trabalho
2. atividades preventivas e educação sanitária
3. atividades curativas
4. primeiros socorros
5. princípios de organização, ordem e manutenção do departamento médico
6. importância das anotações e relatórios de atividades
7. utilização dos aparelhos empregados nos serviços médicos de empresas: orthorather, audio-rather, vitalógrafo
8. funções específicas do enfermeiro do trabalho

D34. Na sua opinião, essa carga horária deverá ser mantida, aumentada ou diminuída ?

- ☐ mantida
- ☐ diminuída para horas
- ☐ aumentada para horas

D35. Na sua opinião, esse conteúdo deverá ser mantido ou alterado ?

☐ mantido

☐ alterado - Justifique e descreva a(s) alteração(ões) que você faria:

.....
.....
.....
.....

DISCIPLINA : PROGRAMA PRATICO

ESTAGIO EM EMPRESAS E RELATORIOS

CARGA HORARIA : 40 horas

D36. Na sua opinião, essa carga horária deveria ser mantida, aumentada ou diminuída ?

☐ mantida

☐ aumentada para horas

☐ diminuída para horas

D37. Assinale qual(is) deveria(m) ser a(s) atividade(s) desenvolvida(s) durante o estágio prático:

- () Observação das atividades desenvolvidas pelo serviço de saúde da empresa
- () observação das atividades desenvolvidas pelo serviço de segurança da empresa
- () observação das funções desempenhadas pelo enfermeiro do trabalho
- () visita aos locais de trabalho da empresa
- () participar no desenvolvimento de provas funcionais
- () participar na execução de exames de saúde - pré-admissionais periódicos, especiais, demissionais
- () participar com o enfermeiro do trabalho no desenvolvimento de suas funções
- () participar no desenvolvimento de tarefas administrativas do serviço de saúde
- () participar na supervisão do pessoal auxiliar de enfermagem
- () participar no atendimento de primeiros socorros
- () participar nos programas de educação para a saúde e segurança
- () outra(s) atividade(s) - qual(is) ?.....

.....

.....

D38.Você julga necessária a existência, por escrito, de um conjunto de conceitos e valores (filosofia) que norteiem o currículo ?

() sim - passe para a questão de N. D39

() não - passe para a questão de N. D40

D39.Assinale e/ou acrescente na lista abaixo o(s) conceito(s) e valor(es) que na sua opinião deveriam constar desse currículo:

() conceitos e valores sobre homem

() conceitos e valores sobre trabalhador

() conceitos e valores sobre sociedade

() conceitos e valores sobre trabalho

() conceitos e valores sobre saúde

() conceitos e valores sobre enfermagem

() conceitos e valores sobre saúde ocupacional

() conceitos e valores sobre enfermagem do trabalho

() outro(s) - qual(is) ?.....

.....

.....

.....

D40.Você julga necessária a presença, por escrito, de objetivos que o currículo pretende alcançar ?

() sim - passe para a questão de N. D41

() não - passe para a questão de N. D42

D41. Assinale e/ou acrescente na lista abaixo o(s) aspecto(s) que na sua opinião, os objetivos deveriam abordar:

- ☐ relativos a conhecimentos na área de saúde ocupacional
- ☐ relativos a habilidades na área de saúde ocupacional
- ☐ relativos a atitudes na área de saúde ocupacional
- ☐ relativos a conhecimentos na área de enfermagem do trabalho
- ☐ relativos a habilidades na área de enfermagem do trabalho
- ☐ relativos a atitudes na área de enfermagem do trabalho

NAS QUESTOES SUBSEQUENTES VOCE IRA AVALIAR E PROPOR SUGESTOES SOBRE ALGUNS ASPECTOS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO PARA ENFERMEIROS DO TRABALHO QUE VOCE JA

CONCLUIU.

D42. Na sua opinião, o ensino teórico ministrado no referido curso foi suficiente, parcialmente suficiente ou insuficiente para sua atuação como enfermeiro do trabalho?

- ☐ suficiente
- ☐ parcialmente suficiente - passe para a questão de N.D43
- ☐ insuficiente - passe para a questão de N. D43

D43. Justifique sua resposta e descreva a(s) alteração(ões) que você faria para adequá-la às necessidades de campo (cite somente os tópicos caso você julgue que os mesmos já foram descritos em outras respostas)

.....

D44. Na sua opinião, o ensino prático ministrado no curso referido foi suficiente, parcialmente suficiente ou insuficiente para a sua atuação como enfermeiro do trabalho?

() suficiente

() parcialmente suficiente - passe para a questão de N. D45

() insuficiente - passe para a questão de N. D45

D45. Justifique sua resposta e descreva a(s) alteração(ões) que você faria para adequá-lo às necessidades de campo (cite somente os tópicos caso você julgue que os mesmos já foram descritos em outras respostas.)

.....

NAS QUESTOES SEGUINTE VOCE IRA AVALIAR E PROPOR SUGESTOES SOBRE A ORGANIZACAO E ADMINISTRACAO DESTE CURSO DE ESPECIALIZACAO.

D46. Assinale e/ou acrescente na lista abaixo os que seriam, na sua opinião, os pré-requisitos para cursar como aluno o curso de especialização para enfermeiros do trabalho:

- () curso de graduação em enfermagem
- () penúltimo ou último semestre do curso de graduação em enfermagem
- () habilitação ou especialização em enfermagem de saúde pública
- () habilitação ou especialização em outra área de enfermagem
- () experiência anterior em enfermagem do trabalho
- () experiência anterior em outra área de enfermagem
- () outro - qual?.....
-
-

D47. Quais seriam, na sua opinião, os requisitos essenciais em termos de profissão, especialização e experiência, para que uma pessoa fosse considerada habilitada para coordenar um curso de especialização para enfermeiros do trabalho?

Profissão () médico () enfermeiro () engenheiro () outro

Especialização

em S. () imprescindível () recomendável () dispensável
Ocupacional

Experiência em

administração () imprescindível () recomendável () dispensável
de ensino

Experiência de

campo em S. () imprescindível () recomendável () dispensável
Ocupacional

D48. Dada uma lista de atividades que são desenvolvidas durante o decorrer do curso e uma relação das pessoas que participam do mesmo, assinale com um (X) quais são as que neste curso desenvolveram cada atividade e quais as que na sua opinião deveriam desenvolvê-las:

Atividades desenvolvidas no curso	quem desenvolveu			quem deveria desenv.		
	!coord!	!prof!	!aluno!	!coord!	!prof!	!aluno!
. planejar o curso	()	()	()	()	()	()
. planejar a disciplina	()	()	()	()	()	()
. avaliar o curso	()	()	()	()	()	()
. entrosamento c/ campo de estágio	()	()	()	()	()	()
. controle de frequência dos alunos	()	()	()	()	()	()
. propor alterações no currículo	()	()	()	()	()	()
. propor alterações de técnicas de ensino	()	()	()	()	()	()
. propor alterações de método de avaliação	()	()	()	()	()	()
. prover referências bibliográficas para consulta	()	()	()	()	()	()
. outra(s) - qual(is)?	()	()	()	()	()	()
.	()	()	()	()	()	()
.	()	()	()	()	()	()

D49. Assinale e/ou acrescente na lista abaixo, os recursos disponíveis no curso que você acaba de frequentar e os que julga recomendáveis existirem para o próximo curso:

Recursos	Disponíveis	Recomendáveis
. biblioteca	()	()
. laboratório	()	()
. equipamento p/ duplicação de material didático	()	()
. equipamento p/ demonstr. de primeiros socorros	()	()
. equipamento de proteção individual	()	()
. equipamento para provas funcionais	()	()
. outro(s) - qual(is)?		
.....	()	()
.....	()	()
.....	()	()